O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Sangu 23,0-18,4; Bonsuc. 23,8-18,2; Deodoro, 22,7-17,4; Ipan. 23,0-18,6; J. Bot. 24,6-18,4; Mang. 23,0-18,2; Meier, 21,5-17,7; Penha, 22,2-19,4; Paquetá, 21,1-17,0; Pça. 15, 23,6-20,8; S. Pena, 23,6-19,7; Sta. Cruz, 24,7-19,3.

Há abundancia de jornais? Queixa-se o leitor de não saber como, entre tantos, escolher e preferir um, que lhe convenha? E' simples. Disponha-se a fazer uma seleção judiciosa, e aquele que lhe proporcionar maior soma de conhecimentos uteis e de informações honestas ficará sendo, infalivelmente, o seu jornal.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Novembro de 1943

Fundado em 1930 - Ano XIV - N.º 6466

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º, T. 2-1512.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 26 PAGS. — Cr$ 0,50

Lançam os russos o peso de seus ataques contra Zhitomir

Essa rápida mudança de tática visa desbaratar a contra-ofensiva alemã e acelerar o avanço para a Polonia

Iniciando sua primeira grande operação na Ucraina, paraquedistas soviéticos descem nas imediações de Cherkassy, ameaçando-a seriamente

MOSCOU, 20 (Por Henry Shapiro), da "United Press") — O Alto Comando Russo lançou repentinamente o principal peso de sua ofensiva em novos ataques ao norte e sudeste de Zhitomir, efetuando assim uma rápida mudança de tática, cuja finalidade aparente não é apenas desbaratar a contra-ofensiva de von Mannstein, senão acelerar o avanço russo para a fronteira da Polonia. Tropas paraquedistas russas, iniciando sua primeira grande operação na Ucraina e na zona inferior dos pântanos do Pripet, proporcionaram um novo impeto às ações soviéticas que se desenrolam na frente de 350 quilômetros, de Ovruch para Cherkassy, assestando um golpe direto contra um dos pontos estratégicos das comunicações nazistas, protegidas por importantes barreiras de agua e uma região muito pantanosa. Outras tropas paraquedistas que desceram nos bosques ao norte de Cherkassy foram imediatamente engrossadas por grande destacamentos de guerrilheiros — o que permitiu ao Comando Russo deslocar importantes tropas do leste para a margem ocidental do Dnieper, ameaçando assim penetrar na retaguarda das divisões nazistas que procuram defender os acessos à curva do Dnieper, pelo sudeste de Fastov. A espetacular atuação de tropas transportadas pelo ar em Cherkassy se verifica menos de 24 horas depois que as tropas paraquedistas do major general Rumyantzevs conquistam Ovruch situada a 350 quilômetros a noroeste. Os despachos da frente não deram detalhes ainda sobre se essas tropas da divisão Ovruch efetuaram um ataque por meio de paraquedistas ou se depois que desceram operaram como divisão de infantaria.

Resolução rápida

O emprego das melhores divisões russas assinala no entanto a decisão soviética de resolver rapidamente a situação na frente da Ucraina, apesar do violento contra-ataque dos fascistas alemães, que obrigou ontem os russos abandonar Zhitomir — porta de acesso pelo sul da fronteira polonesa. Esta retirada é considerada como um revés temporario, que não terá repercussões fundamentais nos planos do Alto Comando Russo. A declaração feita no comunicado de ontem à noite de que se criava o setor de operações de Polesia, indica por si mesmo que os russos têm firme intenção de prosseguir sua campanha para o oeste. Polesia é uma vasta zona situada entre a atual linha de frente e a fronteira da Polonia. Com exceção da perda de Zhitomir, os exércitos russos obtiveram ontem novas vantagens em uma frente de 350 quilômetros, que avança para a fronteira polonesa. Os exércitos do general Nikolai Vatutin se preparam para manter a frente de Zhitomir, depois de haver cedido a cidade, ante um poderoso ataque empreendido por cerca de 150 mil fascistas alemães, tendo se verificado, então um encarniçado combate, como não se verificara desde a queda de Kiev. A cunha introduzida pelos nazistas no profundo saliente russo parece ser somente de carater local. Um fato significativo para se avaliar a situação é que — pelo que se sabe até agora — os nazistas não conseguiram abrir passagem em seus ataques ao sul de Korostissev, onde uma cunha teria sido mais perigosa que em Zhitomir, porque teria ameaçado a retaguarda das forças do general Vatutin.

Sem detalhes

Tanto as informações do "Eixo" como as propaladas nos países neutros e captadas nesta capital se limitam a repetir o comunicado de ontem sobre a queda de Zhitomir, sem detalhes ou comentarios. O Quartel General de Hitler não emitiu um comunicado especial sobre o assunto. Esse fato é interpretado aqui como uma indicação de que os proprios nazistas compreendem que a ocupação da cidade é precaria. Alem da batalha de Zhitomir, a frente oriental parece apresentar outros dois focos vitais: o primeiro é a nova ofensiva russa ao norte de Cherkassy, que não supõe apenas uma seria ameaça para um dos

(Conclue nas 2.ª e 3.ª colunas da quarta página.)

Posto em liberdade o lider fascista inglês

O gesto do governo será combatido na Câmara dos Comuns

LONDRES, 20 (U. P.) — O chefe dos fascistas britânicos, Sir Oswald Mosley, e sua esposa foram postos em liberdade, esta manhã, em cumprimento a uma resolução do governo. O casal se encontrava recolhido ao presidio de Holloway.

Provocará uma tormenta

LONDRES, 20 (U. P.) — Acredita-se que a liberdade dada ao dirigente fascista britânico, Sir Oswald Mosley, antes que o Parlamento tivesse oportunidade de discutir o assunto, originará uma tormenta política, tanto dentro como fora da Câmara dos Comuns. O grupo laborista da Câmara foi convocado para uma reunião especial, afim de discutir o assunto. Se a oposição for grande, os parlamentares podem pedir que Mosley seja novamente preso, embora se declare que isso daria margem a complicações.

Poderosa força de bombardeiros pesados ataca Leverkusen

NADA SE SABE DE POSITIVO SOBRE A RENUNCIA DE PÉTAIN

Em completo misterio a sorte do velho marechal de França

LONDRES, 20 (De Philip Ault, da "United Press") — Até às últimas horas de hoje, a sorte do velho marechal Henry Philippe Pétain, que conta 84 anos de idade, permanecia em completo misterio. Soube-se, contudo, em virtude de uma verdadeira chuva de contraditorias informações, que na França se estão para verificar graves acontecimentos politicos. Informações de pelo menos sete pontos diferentes nos permitem resumir os principais acontecimentos que teriam ocorrido na França da seguinte forma:

1 — O marechal Pétain teria renunciado ante o desgosto que lhe causara a proibição alemã de pronunciar, pelo radio, a seu povo, uma alocução em que, segundo parece, o marechal manifestaria seu desejo de retornar o país ao regime da legalidade, fazendo com que a Câmara dos Deputados e o Senado escolhessem seu sucessor no caso em que viesse a morrer.

2 — Pétain não teria renunciado mas se consideraria como um prisioneiro em virtude de não se ter permitido que pronunciasse o discurso, isto em virtude da oposição dos nazistas e do primeiro ministro Laval. Tal alocução deveria ser pronunciada no sábado último e, devido a isso, o velho marechal teria passado a se considerar como um chefe privado de sua autoridade.

3 — Pétain teria sido preso por ordem de Laval e estaria detido em sua residencia oficial.

4 — O marechal francês estaria enfermo, de cama, sofrendo de uma afecção cardiaca.

O silencio absoluto que a esse respeito tem observado a radio de Berlim permite supor que a si-

(Conclue na 5.ª coluna da quarta página.)

Despejados milhares de projeteis sobre a fábrica de produtos químicos Farben

Sexto ataque da ininterrupta ofensiva aerea contra a industria bélica do Reich

LONDRES, 20 (Por William B. Dickson, da United Press) — As Reais Forças Aereas estiveram, ontem à noite, nos céus da Renania, representadas por poderosa força de bombardeiros pesados, que desfecharam um ataque à fábrica de produtos químicos da I. G. Farben, instalada em Leverkusen, objetivo sobre o qual despejaram milhares de projeteis. A operação permitiu que grandes quantidades de gases tóxicos fossem postas em liberdade, o que faz crer seja alto o número de vitimas. Leverkusen é onde está instalada a maior fábrica de ácido sulfúrico da Alemanha e onde se encontra um dos principais centros produtores de gases tóxicos, o que determinou a Churchill e Roosevelt a advertirem Hitler de que se abstenha de utilizá-los contra os aliados, para fugir às terriveis represalias. A operação de ontem à noite foi o sexto ataque dirigido à industria bélica alemã, verificado nos últimos dois dias e três noites de sua ininterrupta ofensiva aerea, durante os quais a atividade foi praticamente continua e a carga de bombas lançada passou das cinco mil toneladas. Nesta operação só foram perdidos cinco bombardeiros, não obstante o máu tempo e as nuvens espessas que cobriam o continente europeu em quase todo o trajeto. As nuvens eram particularmente abundantes sobre Leverkusen, pese ao que os aviadores puderam ver o resplendor dos incendios e os clarões das bombas ao explodir. Considera-se que os resultados do bombardeio foram bons. Um dos principais aspectos da operação foi a capacidade dos aparelhos britânicos para superar o máu tempo, o que indica que as Reais Forças Aereas conseguiram resolver os inconvenientes que mantinham os aviões em terra durante longos periodos.

Defesas debeis

O fogo anti-aereo extremamente reduzido e os poucos caças alemães encontrados sobre Leverkusen indicariam tambem que no futuro o mau tempo poderá ser vantajoso para as forças aereas atacantes não só para atacar com maior frequencia objetivos situados no Reich, como tambem para contar com maior segurança nas ações.

Embora a incursão não tivesse a magnitude das efetuadas com mil ou mais aparelhos, realizados na noite anterior contra Berlim e Ludwigshaven, deve ter sido suficientemente poderosa para paralisar o funcionamento da fábrica durante algum tempo pelo menos. Os observadores consideram provavel terem sido alcançados alguns dos depósitos de gases venenosos, o que, em determinadas condições atmosféricas poderia ser de efeito desastroso para a população de Leverkusen e cidades circunvizinhas. A cidade está colocada na margem oriental do Reno e se a considera como um dos suburbios de Colonia que é a terceira do Reich em importancia. Leverkusen só foi mencionada antes em três oportunidades (como alvo da RAF), porem se sabe que experimentou muitos danos durante os 124 ataques realiza.

(Conclue na 5.ª coluna da quarta página.)

PERANO CAIU EM PODER DO 8.º EXÉRCITO

Unidades sob o comando do general Clark realizam alguns avanços no setor de Venafro

Montgomery poderá agora empreender um ataque em grande escala para atravessar o rio Sangro em toda a sua extensão

ALGER, 20 (U. P.) — Num vigoroso e eficaz ataque, as tropas do Oitavo Exército, rompendo a relativa estabilidade que se vinha verificando nestes últimos dias na frente italiana, conquistaram, após violentos combates, a localidade de Perano, enquanto que, a oeste, as unidades sob o comando do general Clark realizaram pequenos avanços no setor de Venafro. Esta arremetida das forças do general Montgomery, que veio por termo a um periodo de quase inatividade consequente das condições atmosféricas desfavoraveis, teve lugar a uns 20 quilômetros da costa adriática. A ocupação de Perano permitirá agora às forças britânicas operações intensas de fustigamento contra importantes defesas alemãs.

Depois de encarniçados combates

ALGER, 20 — (De HARRISON SALISBURY, da "United Press") — As tropas do Oitavo Exército abriram passagem, depois de encarniçados combates, pelas linhas inimigas, e ocuparam a cidade de Perano, a oito quilômetros a noroeste de Atessa, no setor oriental da frente da Italia, justamente quando as informações do "Eixo" prediziam com certa apreensão uma próxima ofensiva de Montgomery em grande escala, contra o flanco esquerdo da linha nazista. O afortunado ataque britânico, que rompe a forçosa inatividade imposta pelo rigoroso tempo hibernal, ocorreu a uns vinte quilômetros da costa do Adriático, enquanto que em outros pontos numerosas patrulhas aliadas atravessaram o rio Sangro e se lançaram ao assalto das poderosas defesas da chamada "linha de inverno" nazista. Tambem se verificou uma repentina atividade na zona das tropas norte-americanas do Quinto Exército, ao norte de Venafro, onde as forças dos Estados Unidos obtiveram ligeiras vantagens, apesar do violento fogo da artilharia inimiga. O comunicado diz que com esta ação foram melhoradas as posições. As informações aliadas e tambem as do "Eixo" se referem preferentemente às consideraveis vantagens obtidas pelo Oitavo Exército, que constituem o primeiro avanço importante realizado pelos aliados nos últimos sete dias, já que suas tropas se viram forçadas a permanecer inativas, em consequencia da lama e da chuva, e pela forte oposição feita pelos fascistas alemães em uma linha que corre a uns 130 quilômetros ao sul de Roma.

Dominio no Sangro

A ocupação de Perano dá ao Exército de Montgomery o dominio sobre vinte quilômetros de curso do rio Sangro, a partir da costa do Adriático. Em nenhum ponto estão a tropas britânicas a menos de quilômetro e meio do rio, o que lhes permitirá iniciar o ataque de flanco, de que as informações da imprensa do Eixo tanto se ocuparam ontem. As referidas informações diziam que para breve se esperava que Montgomery empreendesse um ataque em grande escala, "com a aparente intenção de que suas tropas atravessem o rio Sangro em toda a sua extensão, para romper a frente nazista na zona costeira". Acrescentam que o ataque britânico, de Atessa em direção ao rio, representava o principio da ofensiva e que os nazistas haviam comprovado que Montgomery reunira poderosas forças sobre o flanco direito, compostos por numerosas unidades blindadas de infantaria, bem como um grande número de baterias de artilharia. Ao norte de Rionera ocorreram violentos choques entre unidades nazistas e o 8.º Exército, sendo os nazistas derrotados em diversas escaramuças que lhes custaram numerosas baixas. Enquanto isso as tropas norte-americanas continuam combatendo, amparadas nas profundas defesas das montanhas, que protegem as melhores estradas que levam a Roma. O mau tempo continua impedindo as operações em grande escala, inclusive as operações aereas. Somente os bombardeiros noturnos puderam efetuar um ataque de importancia contra Lanciano, a 21 quilômetros a sudeste de Chieta, perto do Adriático.

Comunicado aliado

ALGER, 20 (U. P.) — O alto comando aliado deu à publicidade o seguinte comunicado: "As tropas do 8.º Exército infligiram baixas ao inimigo em varias ações eficazes de patrulha. Houve seria luta em um setor dessa frente, onde nossas tropas conquistaram uma localidade. A artilharia inimiga esteve ativa novamente na frtnte do 5.º Exército, sobretudo na zona interior, onde nossas forças melhoraram suas posições. O mau tempo continua. As operações aereas foram muito limitadas ontem devido às condições meteorológicas. Caças e caças-bombardeiros destruiram ou avariaram instalações ferroviarias e veiculos motorizados de transporte ao norte da frente de batalha italiana e próximo de Metkovitch, na Iugoslavia. Durante a noite de 18 para 19 do corrente, nossos bombardeiros realizaram vôos de reconhecimento ofensivo, atacando objetivos nas estradas e a edificação em Lanciano. Foram destruidos dois aviões inimigos, perdendo-se três dos nossos".

Derrotados os japoneses em Shingwang

Os chineses, nesse primeiro avanço da India à Birmania, demonstraram que aprenderam bem os ensinamentos de Stilwell

SHINGWANG, 20 — (De ALBERT RAVENSOLT, da "United Press", especial para o DIARIO DE NOTICIAS.) — Unidades chinesas, adestradas pelos estadunidenses e sob o comando do coronel Chen Ming Jen, ocuparam esta pequena aldeia da Birmania, na parte superior do vale Hukang, onde a nova estrada da Birmania se unirá com a existente que conduz à China. Os defensores japoneses foram rapidamente derrotados nas primeiras escaramuças, que constituiram a iniciativa de nosso avanço, e se retiraram de Shingwang, justamente quando os chineses faziam sua entrada na localidade. Ao se aproximarem os efetivos chineses a esta vila, os aviões de caça norte-americanos voavam sobre nossas cabeças, metralhando e dispersando o inimigo. Os japoneses começaram a evacuar ordenadamente a aldeia e, em seguida, fugiram. Pouco depois, aviões de transporte dos Estados Unidos deixavam cair munições, arroz, carne e outros abastecimentos às forças chinesas. Os chineses, nesse seu primeiro avanço da India à Birmania, demonstraram haver aprendido bem os ensinamentos que lhes foram dados pelo general Stilwell em seu centro de instruções da India. Estes efetivos avançaram confiadamente — confiança que derivam de seus chefes e de suas modernas armas de origem norte-americanas, assim como da pericia que haviam adquirido nos centros de instruções.

Os oficiais do Exército norte-americano que servem de enlace com os comandos chineses manifestaram grande satisfação pelos progressos obtidos por essas forças. Depois de caminhar mais de 10 dias entre as montanhas, deslizando entre abismos e estreitos passos de pedra, cheguei a Shungwang, cheio de contusões e sufocado pelo calor, quatro horas depois que os chineses terminaram de ocupar a aldeia, que havia sido transformada em um montão de ruinas fumegantes pois os edificios foram incendiados pelos japoneses em fuga. Estranho contraste oferecia a desolação do cenario com a febril atividade das tropas chinesas atarefadas na total extinção dos incendios, na improvisação dos alojamentos e na consolidação de suas posições nas vizinhanças da povoação. Percebia-se na atuação metódica e eficiente desses soldados o notavel grau de assimilação da instrução militar moderna que haviam recebido.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre — Acidentes — Atropelamentos — Afogado — Morte súbita — Falecimento — Agressões — Baleado — Suicidio — Fulminado — Principio de incendio — Cinco mortos e 12 feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua Bento Lisboa, em frente ao predio n. 82, o ônibus n. 523, da Viação Excelsior, dirigido pelo motorneiro Joaquim Alves Barbosa da Silva, chocou-se com o auto da Prefeitura n. 3186, conduzido pelo motorista Manuel Barbosa. Ficaram feridos no desastre, os passageiros do ônibus Paulo Garnete Santana, morador à rua Cosme Velho n. 106, e Henrique Pinho de Castro, residente à rua das Laranjeiras n. 170. Este sofreu contusões no braço esquerdo e aquele teve ferimentos nos olhos causados por fragmentos de vidro. Os feridos receberam curativos na Assistencia e os motoristas foram presos pela policia do 4.º distrito.

* * *

Na passagem de nivel da Linha Auxiliar, entre a rua Domingos Magalhães e a estrada Maria da Graça, o caminhão n. 8.280, da Fabrica de Bebidas Rio-Lisboa, Limitada, dirigido pelo motorista Abilio Gomes de Almeida, morador à avenida Suburbana n. 3.733, foi colhido pela locomotiva n. 1.655, ficando com a carroceria avariada. Não houve vitimas.

Acidentes

Na avenida Princesa Isabel, n.º 40, predio em construção, o pedreiro Joaquim Flores, com 30 anos, morador em Vicente Carvalho, foi vitima de uma queda do 3.º andar, sofrendo graves contusões e escoriações. Recebeu os primeiros socorros no Hospital Miguel Couto e foi internado no Hospital de Acidentados.

* * *

Feliciano Nunes Teixeira, de 38 anos, casado, operario, morador à rua Emilio Gamaleira, 257, quando trabalhava no Frigorifico de Nova Iguassú, foi colhido por um guincho, sofrendo fratura da 4.ª e 5.ª costelas direitas, e contusões nas costas. Medicado no Hospital Carlos Chagas, foi internado na Casa de Saude Dr. Heyder.

João Anastacio Pereira, de 58 anos, casado, operario, morador à travessa Cascavel n. 31, em Vaz Lobo, esperava um bonde na estrada Vicente de Carvalho, quando foi colhido pelo aro que se desprendera da roda de um automóvel transporte do "Café Globo", que por ali trafegava. Com fratura da perna esquerda, contusões e escoriações generalizadas, a vitima foi socorrida por uma ambulancia do Hospital Carlos Chagas e internada no Hospital Central de Acidentados.

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Eslo Guido, de 17 anos, morador à rua João Pessoa, 205, apresentando ferimentos contusos nas regiões mentoniana e occipito-frontal;

Nei Bessa Aragão, de 40 anos, casado, residente à travessa Santo Expedito, 43, com fratura da tibia esquerda;

Marina, de seis anos, filha de José Ferreira, residente à rua Visconde do Rio Branco, 180, com ferimentos na perna direita.

Atropelamento

Na avenida Rio Branco, esquina da rua São José, o menor José da Silva Leal, de 14 anos, morador à rua General Pedra, 45, foi colhido por um auto, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Por intermedio do sr. Armando Santos, redator do "Diario da Noite", a policia foi informada do que o auto que atropelara José foi o de n. 12630.

Afogado

Na lagoa Rodrigo de Freitas, virou uma pequena embarcação em que passeavam Carlos Alves, motorista; Valdir Leite, trocador de ônibus, e Honorio Nicanor Dias, com 33 anos, solteiro, motorista da Empresa Limousine Federal e residente à rua Honorio de Almeida, 23. Este pereceu afogado e seus companheiros comunicaram o fato à policia do 1.º distrito, que fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Morte súbita

Dagmar Sousa, de 35 anos, solteira, foi acometida de um mal subito na casa em que trabalhava, à estrada Velha da Tijuca, 893, falecendo momentos depois. Com guia da policia do 17.º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico.

Falecimento

No Hospital de Pronto Socorro faleceu a menor Maria Helena, com 3 anos, filha do sr. Alberto Cordeiro, residente à rua São Luiz Gonzaga, 327, vitima de um atropelamento por caminhão em frente à residencia. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Agressões

A Assistencia socorreu Alice Rosa de Jesús, de 22 anos, solteira, moradora à rua S. Luiz de Gonzaga, 76, a qual apresenta um ferimento na cabeça, produzido por faca. Interrogada, declarou que fora agredida por um soldado do Exército, na rua Senador Euzebio, no predio n. 36. Depois de medicada, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

A Assistencia do Meier socorreu o operario Manuel Frutuoso, de 24 anos e sua esposa, d. Inês Frutuoso do Nascimento, de 23 anos, moradores à rua Sousa Franco, 81, por apresentar o primeiro fratura do cranio, contusões na cabeça e hematoma na região temporal, e a segunda, contusões nos joelhos. Interrogados, declararam que foram assaltados por um individuo de cor preta num lugar ermo da rua Fernão Cardim, sendo por ele agredidos. O assaltante evadiu-se, quando dona Inês gritou por socorro. Ao serem assaltados Manuel e Inês, dirigiam-se à casa da mãe desta última, situada nas imediações do local. O fato foi comunicado à policia do 22.º distrito que instaurou inquérito.

* * *

O vigilante n. 995, da Policia Municipal, encontrou gravemente ferido na rua Almirante Alexandrino, entre o Curvelo e o largo do Guimarães, o condutor n. 19, da Companhia Ferro Carril Carioca, José Maria de Jesús, de 27 anos, casado, morador à rua Lins de Vasconcelos, 637, casa 16, que apresentava um ferimento contuso na cabeça. Interrogado, José declarou que fora agredido a golpes de alavanca de ferro pelo fiscal n. 13 da mesma companhia, Orlando Camargo, que se evadira. O fato foi comunicado à policia do 6.º distrito, sendo a vitima medicada pela Assistencia.

Baleado

Na estação de Quintino, andava armado de revolver Nelson Batista de Brito, residente à rua C. n. 50, e chegando esse fato ao conhecimento de investigadores encarregados da repressão ao porte de armas, dirigiram-se ao referido local, afim de realizar a apreensão da arma e punir o infrator. Este, porem, ao notar a aproximação dos policiais, enfrentou-os a bala e ocultou-se no mato próximo da residencia, onde recebeu um projetil no braço esquerdo. Com a retirada dos investigadores, o baleado compareceu à Assistencia do Meier, onde recebeu curativos e foi, depois, ao 23.º distrito, para narrar o fato, sendo aberto inquérito.

Continua o fogo no depósito de carvão

No prolongamento do Cais do Porto, como noticiamos, manifestou-se fogo em um depósito de carvão e a despeito do continuo trabalho dos bombeiros sob o comando do tenente coronel João Martins Vieira, ainda não foi extinto.

Suicidio

Na rua Ferreira Lima n. 42, praticou o suicidio, ingerindo um tóxico, o comerciario João Luiz Teixeira, solteiro, com 21 anos, chegado recentemente de Portugal, sua terra natal. A policia do 13.º distrito foi cientificada do fato e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Fulminado

Na Fábrica de Tecidos Bangú, o eletricista José Cassemiro de Melo, com 30 anos, residente à rua dos Estampadores n. 9, em Bangú, ao ligar dois fios de corrente elétrica, o fez de maneira tal, que provocou violento curto-circuito.

Foram vitimas do choque os operarios Otacilio Dias da Silva e José da Costa Alves, este com 23 anos, residente à rua Rangel Pestana n. 895. O primeiro sofreu ferimentos diversos e o segundo morreu fulminado.

A policia do 27.º distrito efetuou a prisão do eletricista e o cadaver de José da Costa Alves foi transportado para o necroterio do Instituto Médico Legal. Otacilio recebeu curativos na Assistencia e retirou-se.

Principio de incendio

Na alfaiataria da rua Senador Euzebio, 106, de propriedade de Francelino Constantino dos Santos, verificou-se um principio de incendio, sendo as chamas extintas por pessoas da familia do negociante que residem nos fundos do predio. O fato foi comunicado à policia do 13.º distrito pelo guarda civil n. 607 que tomou as providencias que se tornaram necessarias.

Encerrada com Cr$ 8.000,00 a subscrição em favor de Vicente de Paula

Enviada essa importancia, por intermedio do Banco Mineiro da Produção, à mãe do pequeno inválido de Abaeté

O menor Vicente de Paula, para quem enviamos o produto das contribuições de nossos leitores

Constituiu uma desvanecedora manifestação dos sentimentos de solidariedade humana do nosso povo o resultado do movimento lançado a 3 de outubro do corrente ano com um apelo aos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, no sentido de auxiliarem o menino Vicente de Paula, de 12 anos, residente em Abaeté, Minas Gerais, que perdera, meses antes, ambos os braços, em consequencia de um acidente de eletricidade. A terrivel adversidade que atingiu o nosso pequeno patricio apresentava-se agravada pela extreme penuria a que a viuvez recente seduzira a mãe de Vicente de Paulo, juntamente com outros filhos menores.

Logo em seguida à nossa primeira publicação sobre o assunto, fomos procurados por uma diretora da União das Operarias de Jesús, à praia de Botafogo, 524, a qual nos comunicou haver a presidente dessa instituição se prontificado a internar ali o pequeno inválido. Desse oferecimento, transmitido pelo DIARIO DE NOTICIAS à mãe de Vicente de Paula, desistiu a referida senhora, invocando motivos respeitaveis, que em tempo divulgamos. Outro gesto significativo foi a oferta, feita pela sra. Osvaldo Alves, residente nesta capital, de uma rica boneca de sua confecção, a ser vendida em favor de Vicente de Paula, e que exposta na vitrine do "Magazine", M. C. Modas, desta capital, foi adquirida pela srta. Tupá Espínola por Cr$ 400,00 quantia que incorporamos ao produto da subscrição aberta entre os nossos leitores para o mesmo fim. Destinado à sra. Osvaldo Alves, há em nosso poder, um retrato de Vicente de Paula, com uma dedicatoria e agradecimento do pequeno inválido.

A última relação dos donativos recebidos, e que divulgamos a 17 do corrente, acusava um total de Cr$ 7.851,50.

Com os donativos recebidos depois dessa data, ficou sendo este o resultado total da subscrição:

	Cr$
Importancia já publicada	7.851,50
De uma devota, em louvor de S. Luzia	10,00
De uma devota em louvor de S. Teresa	20,00
J. P. Matos	10,00
C. Moreira, por alma de seu pai	20,00
	7.911,50

Encerrando a subscrição, o DIARIO DE NOTICIAS arredondou o total para Cr$ 8.000,00, importancia que remeteu à sra. Maria Melania, mãe do menino inválido, por intermedio do Banco Mineiro da Produção, mediante ordem de pagamento, por carta, (Bz 10-4, de 18 do corrente) à sua agencia em Pitangui, cidade próxima a Abaeté, tendo aquele estabelecimento declinado das taxas relativas à transferencia, em favor de Vicente de Paula.

Queixas e reclamações

Com o Jockey Clube Brasileiro

17.666 AUMENTO DA FIANÇA E ORDENADOS MESQUINHOS — A diretoria do Jockey Clube Brasileiro — informa um leitor — acaba de adotar uma resolução que vem criar os mais sérios embaraços e dificuldades para os funcionarios da "Casa de Apostas". O aumento da fiança de Cr$ 3.000,00 para Cr$ 10.000,00 é uma exigencia descabida e inoportuna que não apresenta qualquer argumento que a justifique, cumprindo ainda acentuar o erro em que labura a Comissão de Corridas, porque, de acordo com o estatuto, tal resolução não poderia ser adotada sem autorização de uma assembléia geral. E' tão evidente o desacerto, que os proprios socios, considerando o absurdo da exigencia, já se movimentam no sentido de impugnar a extemporanea resolução. Informa ainda o queixoso: "Enquanto isso, os vencimentos dos funcionarios estão estagnados. Quando o Governo em recente decreto concede aumento de vencimentos ao funcionalismo civil e militar; quando as classes produtoras procuram suavizar as agruras da vida, facilitando novos vencimentos aos seus auxiliares, o Jockey Clube dá de ombros aos pedidos de seus auxiliares, desses mesmos auxiliares que tanto têm feito pelo progresso e aumento dos movimentos de apostas da sociedade. O Jockey Clube não é sociedade anônima para dar dividendos; os seus lucros deverão ser espalhados por todos os setores turfistas. Premios são aumentados. Aumenta o número de animais de ano para ano. As apostas aumentam. Só os vencimentos dos funcionarios da CASA DE APOSTAS ainda permanecem como desde há anos atrás". — 21-11-943.

Com a Inspetoria do Tráfego

17.667 UM APELO — Moradores da zona da Tijuca pedem providencias a respeito de continuarem no tráfego autos-ônibus a gasogênio, quer da Viação Excelsior, quer da Viação Carioca, verdadeiramente incapazes de servir a contento os passageiros. Igualmente os comerciarios que se servem desses veiculos reclamam contra os carros da linha 28 (P. Mauá — M. Tijuca), cuja morosidade excessiva muito prejudica aqueles que precisam estar no serviço a horas certas. Para exemplo, o carro dessa linha, n. 232, licença 285, mal pode locomover-se, enervando e comprometendo os passageiros que, em seu trabalho, estão sujeitos a ponto. — 21-11-943.

UMA SUBSCRIÇÃO DE TÍTULOS AGITA A ZONA BANCARIA

Descontentamentos provocados pela suspensão da venda de ações da Panair do Brasil S. A. no Banco do Brasil — A febre de lucro despertada pela perspectiva de revenda dos títulos pelo triplo do seu valor nominal — Os cartões que habilitavam à aquisição foram negociados até a cinco mil cruzeiros — Protestos e incidentes na "fila"

Uma subscrição pública de ações da Panair do Brasil S. A., para aumento de capital, aberta pelo Banco do Brasil, agitou nos dois últimos dias a zona financeira e comercial da cidade e deu ontem lugar a cenas rumorosas no nosso maior estabelecimento de crédito. O encerramento da venda daqueles titulos, antes de satisfeita uma grande maioria dos que se haviam habilitado a adquiri-los, com os cartões para isso distribuidos pelo Banco, provocou protestos e incidentes. Muitos dos interessados atribuiram aos organizadores do Banco um expediente que constituiria uma burla da subscrição pública, favosecendo possiveis protegidos.

O caso, confosme ouvimos no local foi o segdinte:

A Panair, tendo de, por força do disposto na lei das sociedades anônimas, colocar 40 por cento do seu aumento de capital — isto é, 100.000 ações de 200 cruzeiros — entre pessoas fisicas brasileiras, incumbiu dessa operação o Banco do Brasil. Este, conforme as condições estipuadas em publicação da Panair, feita no "Diario Oficial" de quinta-feira última, distribuiria uma quota a cada uma de suas agencias central, no Rio de Janeiro, e das capitais dos Estados e do Territorio do Acre. As subscrições deviam ser aceitas pela ordem cronológica da apresentação dos pedidos.

Nesta capital, estabeleceu-se que cada subscritor teria direito a adquirir um máximo de 200 ações, isto é, quarenta mil cruzeiros, só sendo aceitas as inscrições dos subscritores que apresentassem prova de nacionalidade (certidão de registro civil) e de domicilio, não se admitindo inscrição separada em nome de marido e mulher.

A subscrição, logo que se anunciou, despertou o maior interesse, não só da parte dos financeiros, mas entre as varias camadas sociais. E isto porque sendo as ações vendidas pelo seu valor nominal (Cr$ 200,00), sabia-se que encontrariam venda certa e imediata, pelo triplo dessa importancia, que é a sua cotação atual. Surgiu, imediatamente, uma verdadeira corrida aos titulos, que dariam a seus adquirentes a perspectiva de lucros extraordinarios. Uma legião de comerciantes, pequenos banqueiros, funcionarios, bancarios, auxiliares do comercio, pequenos "rentistes" tomou-se da febre de comprar ações. Muitas pessoas pobres alinhavaram operações de crédito, levantando nos bancos os quarenta mil cruzeiros do limite de aquisição individual, para se habilitarem ao lucro instantaneo. Os cartorios de registro civil e os distritos policiais despacharam centenas de certidões de idade e de residencia.

Ante-ontem, no seu expediente normal, o Banco do Brasil despachou, mediante o simples sistema de fila, os primeiros subscritores. Ontem, porem, resolveu distribuir cartões numerados, e recomeçou, assim, a venda de ações. Mas cerca de meio dia, quando tinham

(Conclue na 4ª página)

A NUTRIÇÃO DOS QUE TRABALHAM

Iniciativas nesse sentido que recomendam um grande parque industrial

A nossa época de transformações está cheia de problemas a serem resolvidos. Uns se apresentam mais complexos do que outros, mas todos eles serão solucionados, mais cedo ou mais tarde, com a admiravel capacidade que possue o homem para realizar a historia da civilização na terra. A vida sempre foi trabalhosa, em qualquer século, nem é possivel ao espirito humano renunciar às atividades permanentes de cada geração, porque isso importaria em negação do progresso. O progresso é uma força continua e ascendente. A cada momento da humanidade corresponde uma energia nova, para o fim de completar a obra do passado. Deste modo, o trabalho é constante, e devemos aceitar essa idéia com a satisfação de quem tem deveres a cumprir e sonhos a corporificar em fatos reais.

Alexis Carrel, em seu livro famoso "O homem, esse desconhecido", faz o balanço geral das questões que interessam ao corpo e ao espirito dos seres humanos. Trata-se da obra de um sabio, que vulgarizou os conhecimentos até agora alcançados pela inteligencia dos povos, em todos os rumos das nossas preocupações sociais. O autor desenvolve as suas proprias considerações, à proporção que aponta os imensos conhecimentos de que a humanidade já está de posse. No livro citado, o problema da alimentação que é objeto desta reportagem, é focalizado com empenho igual ao dos outros pontos ali expostos. O homem necessita de energias fisicas, sem as quais a sua capacidade de trabalho estaciona. O corpo é a base do espirito, em seu destino humano de efetivar a prosperidade coletiva.

Observa Carrel que os atletas formados pelos treinamentos e regimes especiais não possuem a capacidade de resistencia daqueles que enrigesseram os seus músculos em atividades normais e mesmo sob as intemperies. Nós sabemos que, em nosso país, os trabalhos da vida pastoril, ao sol, à chuva e ao frio, mas de sentido esportivo no lombo dos cavalos, laçando bois e derrubando-os, desenvolvem a musculatura e dão saude e alegria aos nossos trabalhadores dos campos. Igualmente nas cidades há formas de trabalho com os mesmos resultados. Isso não quer dizer que fechemos os nossos ouvidos às recomendações da ciencia moderna. Indica, porem, que é prejudicial o cultivo de qualquer exagero, seja nas comodidades excessivamente procuradas, seja no que for.

O trabalhador precisa ter alimentação sadia e farta. As energias consumidas nas atividades diarias devem ser recuperadas pelo repouso e pela nutrição.

Este é um pensamento dominante na vida de hoje, que tende a valorizar o homem mais do que em qualquer outra época. A ação dos governos e as iniciativas particulares, no mundo contemporaneo, orientam-se nesse sentido.

Aspecto parcial do restaurante n.º 2, instalado nos escritorios centrais, à avenida Marechal Floriano

Na nossa cidade do Rio de Janeiro, uma empresa de serviços públicos vem oferecendo, de velha data, aos seus empregados e operarios as vantagens de uma alimentação adequada. Estamos nos referindo a esse parque industrial de primeira ordem que é a Companhia de Carris, Luz e Força, do Rio de Janeiro, Ltda., em cuja alta administração o senso de cooperação social leva a popular Light a cuidar de interesses que propriamente não são dos seus deveres imediatos, mas são da sua conciencia de empresa intimamente ligada aos sentimentos patrióticos dos brasileiros. Por isso, alem das suas responsabilidades contratuais de fornecer transportes, luz, força, gaz e telefones, no Distrito Federal, a Companhia ainda desdobra uma ação de carater civico, através do seu Departamento Social. Esses aspectos da Light, menos visiveis para o público, são bem conhecidos dos seus auxiliares. Tais serviços, pelo vulto que tomaram, determinaram a criação de todo um departamento, que os centralize com a eficiencia desejada.

São variadas as tarefas do Departamento Social da Companhia, desde as simples festividades que aprimoram os sentimentos de sociabilidade, até às conferencias, bibliotecas, instrução técnica, prática de esportes, auxilios financeiros, educação militar, restaurantes, etc.

Em setembro de 1939, ao inaugurar em Triagem as suas novas e grandes oficinas, a Companhia criava para os que lá trabalham, nas oficinas e escritorios, três excelentes restaurantes, instalados com o melhor espirito de previdencia.

Em 1939, antes do decreto-lei que obriga a montagem de refeitorios nas empresas com mais de 500 operarios, a Light inaugurou à av. Marechal Floriano, em seus escritorios centrais, três outros restaurantes, construindo-se para esse fim um edificio amplo. A cozinha, com aparelhamento elétrico completo, dispõe de fogões especiais. Do último tipo são as máquinas de descascar batatas, picar carnes e legumes. Um sistema de refrigeração foi montado nas espaçosas cozinhas, notando-se ainda ali os refrigeradores para leite, frutas, bebidas, gêneros em geral. Sorveteiras modernissimas tambem não faltam nesses restaurantes dignos de serem visitados. Há no andar terreo um grande frigorifico, onde armazenam os gêneros adquiridos para consumo nos três restaurantes a que estamos aludindo, com capacidade para 6.000 quilos de carne.

O mesmo criterio de organização e higiene podemos observar nos serviços da copa. Em duas máquinas elétricas é feita a lavagem da louça, sendo os pratos, chicaras e outros utensilios, esterilizados depois de usados e lavados. Bebedouros com agua filtrada e gelada e lavatorios modernos tambem não faltam nos restaurantes da rua Larga, que são indices de uma empresa verdadeiramente grande e progressista.

Esses restaurantes da avenida Floriano, receberam os números 1, 2 e 3.

No restaurante n.º 1, o preço é de Cr$ 1,40 para um almoço farto. A variada refeição diaria, com cuidado médico-dietético, consiste em sopa, um prato de legumes ou massas, feijão com arroz, fruta, pão e café. Servem-se ali diariamente cerca de 1.200 refeições.

No restaurante n.º 2, os funcionarios escolhem os pratos de seu gosto, a preço ao alcance de todos.

No restaurante n.º 3, frequentado em regra pelos funcionarios de elevada categria, podem tomar assento os colaboradores da Light que quiserem.

As refeições dos três restaurantes se preparam na mesma cozinha, com os mesmos gêneros, estes sempre de primeira qualidade, previamente examinados pelo serviço médico da Companhia especializado em nutrição.

O café é servido gratuitamente em todos os escritorios da Companhia, duas vezes por dia, num total aproximadamente de 6.000 chicaras.

Operarios que antigamente comiam em pensões, por morarem nos suburbios, e gastavam pelo menos 3 cruzeiros em cada refeição, geralmente sem os cuidados de mesa que hoje encontram nos restaurantes da Light, têm agora alimentação melhor, mais cômoda e mais barata. Economizam tambem sapato, tempo e saude, sem necessidade atualmente de se dirigirem às pensões que antes frequentavam.

Os funcionarios, por sua vez, que tinham que tomar bonde às pressas para o almoço em casa, tambem eles agora gozam das vantagens desses restaurantes.

Nesses refeitorios, os programas radiofônicos e as palestras contribuem para o repouso dos espiritos, antes de serem iniciados os trabalhos da tarde.

Como vemos, a Light, entre as suas iniciativas, não esqueceu, mesmo em anos anteriores, o problema da nutrição dos que trabalham. — G. A.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 14)

UMA EXPRESSIVA CERIMONIA REALIZADA NO ESTABELECIMENTO DE SUBSISTENCIA MILITAR

Inaugurado o busto do patrono do Exército — Solução de consulta sobre averbação de consignações — Desligado o coronel Gastão de Albuquerque — Estagio de médicos veterinarios — Classificação de rodovias e condições técnicas — A nova sede do Serviço Geográfico do Exército — Oficiais da Reserva que prestaram compromisso e receberam suas cartas patentes — Firmas comerciais chamadas à Pagadoria de Engenharia

Comemorando a data de 19 do corrente mês, Festa da Bandeira, a administração do Estabelecimento de Subsistencia Militar do Rio procederá à inauguração de diversos melhoramentos e benfeitorias nos imoveis daquele orgão do Serviço de Intendencia, como sejam: Fábrica de bolachas, gabinete dentario, pavimentação dos patios, pinturas gerais no pavilhão central, reforma do posto de combustivel, idem na sala de refeições dos oficiais e refeitorio dos civis e praças, remodelação nos gabinetes do chefe e do adjunto e outras reformas nas diversas dependencias do Estabelecimento.

Coroando o programa desses melhoramentos, foi inaugurado, ontem, solenemente, o busto do Duque de Caxias, patrono do Exército.

Essa cerimonia foi ainda em homenagem ao Dia da Bandeira, porque Caxias recebeu das mãos do imperador a primeira bandeira do Brasil Independente, para ser utilizada pelas unidades de tropas.

A esse ato, compareceram o general Sousa Docca, diretor de Intendencia do Exército; coronéis Anapio Gomes, comandante da Escola de Intendencia do Exército; Carlos Cova, da C. O. M. G.; Castelo Branco, do S. I. R.; representantes das Subdiretorias de Fundos e de Material de Intendencia, bem como diversos oficiais do gabinete do ministro da Guerra, entre eles os tenentes-coronéis Lima Figueiredo, Imbassahy, Altair de Queiroz, Coelho dos Reis, antigo diretor do D. I. P.; Aladim Condeixa, majores Mario Gomes, Guerin, Meira Lima, Messias de Mendonça e numerosos outros oficiais; drs. Henrique Coutinho, do gabinete ministerial; e Correia de Sá, antigo diretor do Instituto de Previdencia.

As 12 horas, efetuou-se o hasteamento da bandeira, sendo então procedida a leitura, pelo secretario do Estabelecimento, 1º tenente Epaminondas Ferraz da Cunha, do boletim alusivo à data. Em seguida o diretor de Intendencia, em companhia dos demais convivas e oficiais do Estabelecimento, passou a percorrer as diversas dependencias do mesmo, examinando os melhoramentos introduzidos e as benfeitorias realizadas.

O chefe do E. S. M. do Rio, tenente-coronel Lauro Loureiro de Sousa, acompanhava-o, fornecendo esclarecimentos sobre a situação, estoques, movimento e todos os demais assuntos que se prendem de perto a tão importante orgão do Exército.

Regressando ao Pavilhão Central, foi o general Docca convidado pelo tenente-coronel Lauro Loureiro a proceder o desserramento do busto do duque de Caxias, o que foi feito sob uma salva de palmas dos presentes. Indicado pelo chefe do E. S., o major adjunto Raimundo da Silva Barros, proferiu uma breve oração enaltecendo a figura do patrono do Exército.

Aos presentes foi oferecido um almoço, durante o qual o tenente-coronel Lauro Loureiro disse alguns versos, em homenagem à Bandeira Nacional que foi vivamente aplaudido.

A MANHÃ DE ONTEM, DO MINISTRO

O ministro Eurico Dutra chegou, na manhã de ontem, muito cedo ao seu gabinete de trabalho, tendo despachado numeroso expediente com todos os seus oficiais de gabinete. Cerca de 10 horas, o ministro da Guerra retirou-se, afim de tomar parte numa solenidade na Ilha do Viana, promovida pela Organização Henrique Lage.

PODEM IR A PARANAGUA', A SERVIÇO

O ministro autorizou os capitães do Quadro de Técnicos da Ativa, Antonio Pompeu Sabóia e Roberto Correia, da Fábrica de Pólvora Presidente Vargas, a irem à cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, a serviço daquele Estabelecimento fabril.

SOLUÇÃO DE CONSULTA SOBRE AVERBAÇÃO DE CONSIGNAÇÕES

Consulta o chefe dos Estabelecimentos da 1.ª Região Militar, em face do que prescreve o art. 1.º do decreto-lei n. 312, de 3 de março de 1938, e tendo em vista o carater provisorio da habilitação ali processada, se é possivel continuar averbando as consignações para desconto em folha, por parte dos pensionistas do montepio e meio soldo.

Em solução, o ministro, por aviso n. 2.803, de 19 do corrente, declarou — que não devem ser averbados os pedidos de consignação em folha por parte dos que, no Ministerio da Guerra, recebem pensões provisorias, não possuindo, assim, a qualidade propriamente dita de pensinista, que só alcançarão depois da habilitação definitiva, no Ministerio da Fazenda.

"ORGANIZAÇÃO DO S. M. B., NO EXÉRCITO AMERICANO"

E' o tema da conferencia da serie instituida pelo Estado Maior do Exército, que o major Jorge Silvado, recemchegado dos Estados Unidos, em cujo Exército esteve estagiando, vai levar a efeito no próximo dia 24 das 14 às 15 horas, na Anfiteatro do segundo Pavimento do Palacio da Guerra.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA SAUDE

Por conclusão do curso de aperfeiçoamento, apresentou-se o capitão dr. Hermilio Gomes Ferreira, do H.C.E.

— Foi designado o 1.º tenente dr. Luiz de Lacerda Werneck para fazer parte da J. M. S., durante o impedimento do capitão dr. Paulo de Segadas Viana.

— Foi concedida permissão para vir ao Rio, ao 1.º tenente farmacêutico Eduardo Tomé de Arantes, do 2.º Batalhão de Fronteiras.

DESLIGADO O CORONEL ALBUQUERQUE

Por ter sido classificado no 4.º Batalhão de Caçadores, foi desligado, ontem, da Secretaria Geral da Guerra, onde vinha servindo, o coronel Gastão de Albuquerque.

ESTAGIO DE MEDICOS VETERINARIOS

Por aviso n. 2.815, de 19 do corrente, o ministro declarou o seguinte: "Os médicos e veterinarios poderão ser aceitos para estagio, conforme o disposto no art. 2.º, letra "c", do decreto-lei n. 4271, de 17 de abril de 1942, mediante prova de ter inação dos respectivos cursos, em Escolas ou Universidades. Ficarão, no entanto, obrigados à apresentação do respectivo diploma com certificado de registro, nos termos do art. 4.º, parágrafo único, n. 1, do referido decreto-lei, para os efeitos de nomeação no posto de 2º tenente da reserva de 2.ª classe.

O REGRESSO DO CORONEL CARLOS BARRETO

Está sendo aguardado nesta capital o coronel João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo, de regresso de sua viagem ao Estado da Baia, onde fora inspecionar varios poços de petroleo de Lobato e de outras zonas.

NA DIRETORIA DE RECRUTAMENTO

Apresentaram-se os seguintes oficiais:

— Da Reserva de 1.ª classe — 2.º tenente Abilio Pereira Teles, com declaração de ir fixar residencia no Estado do Espirito Santo.

— Da Reserva de 2.ª classe — Capitães Santerre Batalha Ditiz, e Joaquim Frederico de Moura Marinho, por terem sido licenciados do serviço ativo do Exército; primeiros tenentes Pedro Vitor de Carvalho Filho, por ter sido desligado do 2.º R. I., e classificado no 1.º R. I. e recolher-se à sua Unidade; José da Silva Ribeiro, por ter sido classificado nesta Diretoria; segundos tenentes Silvio do Nascimento Ruiz, José Jácomo Marcozzi, médicos; José da Rocha Coelho, Irineu Martins da Rosa, dentistas, por efeito de nomeação.

— Do Exército de 2.ª linha — Capitão Artur Coelho Lopes, medico e 2.º tenente Jefeth da Costa Araujo, dentista, por mudança de domicilio.

ESTA' EM ITAQUI O DIRETOR DE ENGENHARIA

O general Amaro Bittencourt, diretor de Engenharia, prossegue nas suas inspeções às numerosas obras da 3.ª Região Militar, executadas pelo respectivo Serviço de Engenharia. Ontem, depois de inspecionar as obras que estão sendo realizadas em Livramento, Alegrete e Uruguaiana, chegou a Itaqui, onde se encontra, devendo rumar hoje para São Borja, Santiago, São Luiz e Cerro Azul, de onde regressará a Porto Alegre.

CLASSIFICAÇÃO DE RODOVIAS E CONDIÇÕES TECNICAS

Pelo chefe do Estado Maior do Exército, foram aprovadas as propostas feitas pela Diretoria de Engenharia e referentes à Classificação de Rodovias e Condições Técnicas a que as mesmas deverão obedecer.

RODOVIA LORENA-ITAJUBA' E ACESSO A FABRICA-PRESIDENTE VARGAS

Com autorização para execução das respectivas obras, o diretor de Engenharia, coronel Angelo Francisco Norberto, aprovou o projeto elaborado pela Comissão de Melhoramentos da Rede Elétrica Piquete-Itajubá para o acesso à Fábrica Presidente Vargas e o respectivo orçamento.

A NOVA SEDE DO SERVIÇO GEOGRAFICO DO EXERCITO

O antigo edifício do Arquiepiscopado, sediado no Morro da Conceição, nesta capital, vai ser adaptado para o Serviço Geográfico

(Conclue na 12ª página)

O chefe do governo em visita ao Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas

Inaugurado o primeiro edificio desse conjunto de construções — o do Aprendizado Agrícola

Dois aspectos da visita do sr. Getulio Vargas ao Centro de Pesquisas Agronômicas

O presidente da República, sr. Getulio Vargas, inaugurou ontem o primeiro estabelecimento do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, em construção no quilômetro 47 da Estrada Rio São Paulo, compreendendo a Escola Nacional de Agronomia e uma serie de edificios para Avicultura, Apicultura, Agrostologia, Aprendizado, Metereologia, Sericicultura etc. O Centro possuirá, ainda, campos de cultura, alojamentos para alunos, hotel para visitantes, restaurante e outras instalações, constituindo uma verdadeira Universidade Agrícola.

O edifício ontem inaugurado foi o do Aprendizado Agrícola com capacidade para 200 alunos. Nesse estabelecimento, o curso será eminentemente prático e intensivo, formando capatazes e técnicos.

O chefe do governo chegou ao local, pela manhã, acompanhado do ministro da Agricultura, sr. Apolonio Sales, e do capitão Ene Garcez dos Reis. Diante do Aprendizado estavam formados, em uniforme azul, os primeiros cinquenta alunos.

O sr. Getulio Vargas foi recebido pelo sr. Heitor Grillo, presidente da Comissão de Construção; pelo agrônomo Aloisio Marques, diretor do Aprendizado, e por altos funcionarios do Ministerio da Agricultura. Estavam presentes o interventor Amaral Peixoto, o capitão Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica; coronel Nelson de Melo, chefe de Policia; e jornalistas.

De inicio, o sr. Apolonio Sales pronunciou um discurso, expondo a importancia da obra e suas finalidades. O presidente da República hasteou no mastro do estabelecimento o pavilhão brasileiro entre palmas da assistencia e ao som do Hino Nacional. Durante cerca de uma hora percorreu o sr. Getulio Vargas as dependencias do Aprendizado, ouvindo uma exposição do sr. Apolonio Sales sobre o funcionamento dos estabelecimentos congêneres existentes no país. O sr. Getulio Vargas conversou com varios alunos, colhendo impressões. A idade máxima de admissão é de 17 anos, sendo ministrada aos alunos instrução primaria completa. O Aprendizado possue gabinete médico e dentario e o seu diretor reside em predio anexo.

O ALMOÇO

As 13 horas, foi oferecido um almoço ao chefe do governo no salão de refeições do Aprendizado, e do qual participaram as altas autoridades, engenheiros e funcionarios presentes.

Ao "champagne" o ministro da Agricultura fez um brinde ao presidente da República que ergueu tambem a sua taça, congratulando-se com aquele titular e com os presentes pela inauguração, e em honra à grandeza e prosperidade do Brasil.

VISITANDO O C.N.E.P.A.

Iniciou, então, o presidente da República sua visita aos estabelecimentos principais do C.N.E.P.A. Esteve, primeiramente, na Apicultura, que está recebendo as mais modernas instalações. O sr. Apolonio Sales mostrou as varias qualidades de mel de abelhas existentes, levando o chefe do Governo até o laboratorio, que está sendo aparelhado. Depois de percorrer o edificio principal da Escola Nacional de Agronomia, o sr. Getulio Vargas esteve no alojamento dos alunos e no restaurante geral do C.N.E.P.A., ora em construção. O primeiro terá instalações para 500 estudantes e o segundo obedecerá aos moldes do SAPS.

Trocando impressões com o titular da pasta e com os demais funcionarios, o sr. Getulio Vargas estendeu sua visita a outras dependencias do Centro de Pesquisas, inclusive a de Sericicultura e a de Avicultura. No primeiro, teve ocasião de observar os varios processos de tratamento do bicho da seda, cuja produção está sendo intensificada.

O chefe do Governo terminou sua visita à escola depois das 15 horas. Ao se despedir dos funcionarios, teve palavras de louvor e de estimulo, salientando que prestavam ao país um serviço patriótico. Quando regressava ao Rio, o sr. Getulio Vargas visitou a casa de campo do sr. Apolonio Sales, onde existe uma criação de galinhas e de perús.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

HOMENAGEADO O MARECHAL SETEMBRINO DE CARVALHO

O próximo concurso de admissão à Escola de Aeronáutica — Nomeação de auxiliares e monitores de instrução militar — Despachos do ministro — Notas do gabinete — Reservistas chamados

No salão nobre da Escola de Aeronáutica, foi inaugurado, no Dia da Bandeira, um quadro contendo a fotografia de um grupo de oficiais, tirada em 1915, em Porto União, no Paraná, por ocasião da Campanha do Contestado. Nessa fotografia aparecem o então general de brigada Setembrino de Carvalho, que comandava as operações, e o tenente Ricardo Kirk, ao lado do avião em que, momentos após ser batida a chapa, seguiria para uma missão de reconhecimento, na região de Palmas. O alto valor da fotografia está justamente nesse episodio, porque foi essa a primeira vez no Brasil que se empregou o avião numa missão de guerra. Um acidente fez com que perdesse a vida o tenente Kirk, cujo nome ficou na historia da Aeronáutica Brasileira como o primeiro aviador militar morto em serviço de guerra.

O ato da inauguração da fotografia, oferecida ao estabelecimento de ensino dos Afonsos pelo aviador civil José Garcia de Sousa, contou com a presença do marechal Setembrino de Carvalho, especialmente convidado, e que foi alvo de uma homenagem por parte do comando e oficialidade da Escola. O comandante Fontenele, depois de apresentá-lo aos oficiais, saudou-o, salientando, principalmente, a importancia do nascimento da aviação como arma de guerra naquela campanha.

O marechal agradeceu e aproveitou a oportunidade para expor, em resumo, o plano estratégico da campanha, tendo reverenciado, por último, a memoria do tenente Kirk. E, ao terminar, o marechal Setembrino de Carvalho ofereceu à Escola um artistico bronze, de alto valor estimativo, que lhe fora ofertado pelos oficiais que, sob seu comando, serviram no Contestado.

CONCURSO DE ADMISSÃO A ESCOLA

O concurso de admissão à Escola de Aeronáutica que se deveria realizar, normalmente, de acordo com as Instruções para a matricula, em dezembro a prova de Aritmética e em janeiro de 1944, as demais, foi antecipado tendo sido efetuado em setembro a prova de Aritmética e em outubro as demais, tudo do corrente ano; nestas condições não havera o concurso previsto.

O próximo exame de admissão à Escola de Aeronáutica será realizado na época prevista normalmente nas Instruções para Matricula aprovadas pelo Aviso n. 98, de 18 de julho de 1942; assim sendo, os processos de inscrição deverão dar entrada no periodo de 1 a 31 de outubro de 1944. A prova de Aritmética se fará em dezembro de 1944 e as demais em janeiro de 1945.

Os candidatos que, por engano, remeteram os processos de inscrição em outubro do corrente ano, deverão renová-los e remetê-los à Escola de Aeronáutica entre 1 e 31 de outubro de 1944.

No processo de inscrição deverão ser renovados os seguintes documentos: requerimento pedindo inscrição; ficha individual dactilografada; atestado de solteiro; idoneidade moral; bons antecedentes e atestado de vacina.

AUXILIARES E MONITORES DE INSTRUÇÃO MILITAR

O ministro assinou atos nomeando no interesse da instrução e de acordo com o parecer do Estado Maior, auxiliar de instrutor de instrução militar da Escola de Aeronáutica, os seguintes oficiais I. G.: segundos tenentes Artur Neves Peixoto, José de Alencar Araripe, Moisés Martins Braga, Demerval Sousa Rios e Aldemar de Oliveira Barros.

Nomeou tambem monitores de instrução militar da referida Escola os sargentos Marciano Ferreira de Sousa, Sebastião Selomith Santos, Osni Gonçalves da Silva, José Aluisio de Sousa, Manuel Olimpio do Nascimento Junior e Luciano Alcides dos Santos.

DESPACHOS

Foram despachados pelo titular da pasta os seguintes requerimentos: do aspirante medico estagiario Mauro Rangel, solicitando pagamento de ajuda de custo a que se julga com direito — "Indefiro"; da Sociedade Construtora Industrial Brasileira Limitada, solicitando sua inscrição como firma construtora do Ministerio. — "Satisfaça a exigencia"; de Alceu Withers Hoffmann, aspirante a oficial aviador da reserva, convocado, solicitando lhe sejam tornadas extensivas as vantagens do disposto no aviso 122 — "Indefiro. Foi servir em companhia particular, retardando voluntariamente sua convocação"; de Reginaldo Ferreira de Almeida, solicitando seu aproveitamento como cirurgião dentista na FAB — "Não há o que deferir"; de Alacil Andrade Figueira, solicitando autorização para matricular-se na Escola de Especialistas de Aeronautica, independente do limite máximo de idade — "Indefiro"; da Panair do Brasil, solicitando autorização para se ausentarem do país os srs. Fernando Araujo Arruda Albuquerque, Hugo Tenan e Bruto Rotta, reservistas da FAB — "Autorizo".

Em requerimentos ao ministro, Francisco de Assiz Freitas, Antão de Queiroz Andrade e René de Oliveira solicitaram inscrição no curso de formação de oficiais intendentes da Aeronáutica em 1944. Quanto ao primeiro, o despacho do ministro foi este: "Inscreva-se no concurso de admissão, satisfazendo as condições exigidas". Aos dois outros, o despacho foi indeferindo os pedidos, por não satisfazerem os requerentes as instruções em vigor.

NO GABINETE

Estiveram, ontem, no gabinete do ministro da Aeronáutica, o ministro brigadeiro Heitor Varady, o coronel médico Godinho dos Santos, chefe do Serviço de Saude, o tenente coronel Edgar Ferreira da Silva e o sr. Celso Grilo, diretor de Obras.

Apresentou-se o 2.º tenente intendente de Aeronáutica Setembrino de Oliveira Palma, por ter sido designado chefe do Serviço de Transportes do Gabinete do ministro.

RESERVISTAS CHAMADOS

Pagamento dos funcionarios do Ministerio da Educação

Será antecipado para amanhã, dia 22, por conveniencia do serviço, o pagamento dos funcionarios, dos contratados, dos mensalistas e dos diaristas das repartições tabeladas no 1.º dia da escala de pagamentos.

Os pagamentos serão efetuados no mesmo local do mês anterior. Quem não estiver presente ao ato do pagamento receberá somente a partir do dia 1.º do mês vindouro, devendo procurar o cheque na Contadoria Seccional, à Av. Almirante Barroso n. 72, segundo pavimento. Quem retiver o cheque estará sujeito a requerer o pagamento, devendo esperar a decisão do requerimento. Os demais pagamentos serão efetuados nos seguintes dias, a 23, o segundo dia da escala; a 24, o terceiro dia, a 25, o quarto dia; a 26, o quinto dia; e a 29 o sexto dia.

Feriado, amanhã, em Niterói

Em comemoração à data da fundaçã de Niterói, que passa amanhã, não haverá expediente nas repartições municipais da Capital fluminense, não funcionando tambem o comercio, como nos anos anteriores

Diario de Noticias
Diretor: — O. R. Dantas

PARA TODOS

— Laringe artificial
— Peixes-cobaias
— Miss G. M. Hile.

LARINGE ARTIFICIAL — Já está sendo vastamente empregada a laringe artificial, para os mudos. O aparelho é uma adaptação do sonovox, ideado em 1939 por Gilbert Wright, escritor cientifico e filho do famoso novelista Harold Bell Wright. Usando este aparelho, o individuo privado da voz tem energia suficiente para emitir sons, aplicando à garganta um vibrator eletromagnético que produz uma frequencia quase idêntica à das cordas vocais. A corrente elétrica é fornecida por uma bateria seca de meio quilo, a qual dura cerca de um mês, desde que o seu portador não fale excessivamente. Atualmente, a voz produzida é um tanto monótona; é possivel, porem, aperfeiçoar futuramente o aparelho, a ponto de obter timbres masculino e feminino, adaptando-os tambem à personalidade do paciente. Acredita-se que a laringe artificial de Wright será usada por mais de cem mil cidadãos norte-americanos que hajam perdido a voz em consequencia de enfermidades ou acidentes. Não é provavel que se adapte aos surdo-mudos de nascença, já que esses não aprenderam a articular os sons.

* * *

PEIXES-COBAIAS — Varios cientistas norte-americanos recorreram ao aquario de Nova York, afim de obterem alguns peixes para as suas experiencias secretas de guerra. O dr. Christopher Coates, diretor do Aquario admitiu que esses peixes sejam aproveitados em experiencias relativas ao sistema nervoso do ser humano.

* * *

MISS G. M. HILE — Há dezoito anos, a Hook Green School, de Iamberhurst, é dirigida por miss G. M. Hile. Essa educadora ingressou no colegio em 1893 como aluna, formou-se no mesmo, foi nomeada auxiliar de ensino, professora e finalmente diretora, sem nunca se ter afastado dessa escola.

Telegramas recebidos pelo chefe do Governo

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

Fortaleza — "Visitei o Sanatorio de Maracanaú mandado construir por v. ex. para prestar assistencia a nossos conterraneos. Tenho o prazer de comunicar a v. ex. que colhi excelente impressão da solidez da construção, instalações e acomodações que se destinam a 350 doentes. Tal empreendimento vem, mais uma vez, por em destaque a maneira como v. ex. encara os problemas nacionais, notadamente os que se relacionam com o meu Estado que muito agradeço ao Chefe da Nação. Atenciosas saudações (a.) Menezes Pimentel, interventor federal".

* * *

Campo Largo, Paraná — "Acabo de receber, na Coletoria das Rendas Federais, o abono familiar. Muito agradeço, em nome de meus filhos, desejando felicidade ao grande Governo de v. ex. (a.) Antonio Enis".

Uma subscrição de . . .

(Conclusão da 2ª página)

sido atendidas apenas quarenta e cinco portadores de cartões, foi anunciado o encerramento da venda, por se haver esgotado a quota da Agencia Central.

Os candidatos que se enfileiravam numa imensa "bicha" que dava a volta ao "hall" e se estendia por um trecho da calçada, entraram a protestar. Julgavam que não tinha havido regularidade na venda das ações, e que a "fila" e a distribuição de cartões fora uma burla. Levantavam a suspeita de que houvessem sido contemplados, particularmente, alguns poucos privilegiados, ficando à maioria apenas a atropelos da aquisição dos documentos e do cartão e a massada da fila.

E argumentavam com o pequeno número de portadores de cartões atendidos — 45 — que, somado a talvez outros tantos adquirentes, pouco mais ou menos, do dia anterior, não chegavam a cem pessoas atendidas no "guichet". Se pelos cálculos baseados na quota destinada à Agencia Central, só cem pessoas teriam de ser contempladas na subscrição do Rio de Janeiro, por que distribuiu o Banco cerca de 500 cartões, dando a essas quinhentas pessoas a esperança ou a certeza de que conseguiriam obter as suas 200 ações o número que estiverem habilitados a adquirir?

Não era de crer, por outro lado — argumentavam os portadores dos cartões tornados inuteis — que no Distrito Federal coubesse apenas uma quota correspondente ao número de ações vendidas àqueles cem candidatos.

Um funcionario do Banco explicou o fato, alegando que haviam sido atendidos numerosos candidatos, através dos seus procuradores, esclarecimento que não satisfez os reclamantes, pois, se a cada subscritor eram exigidas as provas de nacionalidade e domicilio, e se lhes foram distribuidos cartões, como poderia um só individuo adquirir ações em nome de dezenas de procurados, com um só cartão?

Para maior desapontamento de muitos dos interessados, eles haviam feito despesas consideraveis, levantando empréstimos, a juros, etc. para se habilitarem ao lucro da revenda por ações. Outros tinham tido ainda maior prejuizo: haviam comprado cartões de número baixo. Porque já se tinha criado uma "bolsa" de cartões. E houve, por exemplo, uma senhora que adquiriu um dos retângulos mágicos carimbados e rubricados, por cinco mil cruzeiros!

Essa ou outra senhora das muitas que formavam na fila protestou, em termos rudes, junto ao gerente do Banco do Brasil. A resposta deste provocou uma quase agressão de um cavalheiro da fila. Mas o começo de conflito, foi, afinal, sanado com a intervenção da policia.

[illegible] muitos presentes de [illegible] frustrados por si afora, entre os [illegible] visados bolsistas...

Vão à África a chamado do Comitê de Argel

[illegible]

OSTENTAÇÃO E SACRIFICIOS

Realizou-se, durante três dias, um grande leilão de potros e potrancas. Nada menos de 151 exemplares de honroso "pedigree" foram vendidos pela soma global de cinco milhões e 847 mil cruzeiros — eis o que se anuncia.

Foi, segundo afirmam os entendidos, um notavel sucesso para a criação nacional de equinos selecionados. Mas foi tambem, sem nenhuma dúvida, uma demonstração da impermeabilidade de certa camada social ao que se passa nas que lhe ficam abaixo, mais propriamente ao que se passa em todo o mundo nesta hora mais angustiante da humanidade.

O "turf" ainda é considerado por muitos um "sport", embora já se acentue a tendencia para transformá-lo em simples modalidade de jogo de azar. Não é, em si mesmo, uma atividade menos apreciavel, licito como deve ser a cada um, nas democracias, ter as diversões de sua preferencia.

O desenvolvimento da criação de raças de ganhadores, assegurando a continuidade próspera do hipismo brasileiro, é um fato a assinalar com a devida consideração.

Há, porem, no último leilão de potros e potrancas algo de chocante, que deve ficar consignado.

Ainda bem que já hoje se pode condenar os excessos de riqueza, conjeturar sobre os beneficios sociais que seriam obtidos com as sobras esbanjadas pelos magnatas, sem, com isso, passar-se a ser apontado como anarquista. Na concepção de que pugnar por uma existencia melhor para o povo, mediante a redução das superabundancias vantagens concentradas nas mãos de poucos, era atentar criminosamente contra a ordem estabelecida e acirrar lutas de classes, assentou, até ultimamente, a inteira tranquilidade daqueles poucos, a sua indiferença pela miseria que o rodeava e rodeia.

Mas as lições desta guerra, provocando da parte dos conservadores mais ferrenhos o reconhecimento de que a paz futura resultará em se tornarem os ricos menos ricos para que os pobres sejam menos pobres, vieram deixar claro que a aspiração de uma vida melhor para todos não é um ideal político, um objetivo revolucionario, mas um impulso de consciencia e de espirito de humanidade.

Podemos, assim, figurar os cinco, quase seis milhões de cruzeiros, despendidos com potros e potrancas, servindo, por exemplo, para que se construisse certo número de habitações proletarias em substituição a igual quantidade dos mocambos pendurados nos morros. Ou, tambem para exemplificar, tomando o lugar dos descontos sofridos mensalmente por uma multidão de pequenos assalariados para obrigações de guerra, visto como já contribuem eles bastante para o esforço bélico com o desfalque de sua propria nutrição em consequencia do descalabro dos preços.

Houve potro vendido por cem mil cruzeiros, varios a oitenta e setenta mil cada um. E então talvez não fosse subversiva uma conjetura sobre o gasto que o tratamento de tais jóias requer, suficiente, talvez, para alimentar dezenas de crianças famintas, cabendo indagar, ainda se os compradores percebem essa contradição e se de alguma sorte a remediam. Seria justo procurar saber o que têm feito todos eles "para atenuar as desigualdades", atitude que o ministro da Fazenda acaba de indicar como "a palavra de bom senso", afirmando, ao mesmo tempo, que "a fortuna só tem o direito de existir quando ao serviço do bem-estar do mundo".

Sempre houve e façamos votos por que sempre haja magnificos corredores, a elegancia nas "pelouses", vendedores de "champagne" nos vencedores dos grandes premios, potros de raça altamente cotados. Mas a ostentação da prosperidade dessa ordem de cogitações, com elevadas somas rolando em tanta coisa superflua, é algo de aberrante numa hora em que o estribilho, para a imensa maioria, é — sacrificios, sacrificios, sacrificios..

OS PRIMEIROS

E' de esperar, como um fenômeno infalivel, que se tentem — sem razões, pelo menos — novas agravações de preços de utilidades, em consequencia do aumento de vencimentos e salarios. Prevendo-os, já o Coordenador da Mobilização Econômica se diz pressa em anunciar que o governo não permitirá semelhantes manobras altistas, sujeitando rigorosamente contra quantos se dispuserem a desacatar-lhe a autoridade.

Haverá necessidade, sem dúvida, de uma ação vigilante para coibir abusos. Do contrario, a diferença de remuneração concedida pelos decretos-lei do dia 10 de novembro será insuficiente para fazer face à majoração dos preços. E a situação de aperturas se agravará.

Tomando a dianteira nessa ofensiva contra a população — nem toda, registre-se, beneficiada pelas vantagens dos referidos decretos — em grande parte beneficiada muito insignificantemente — os donos de barbearias já anunciam a intenção de adotar uma tarifa mais alta nos seus estabelecimentos, pretextando, naturalmente, o acréscimo de despesa resultante do aumento dos ordenados de seu pessoal.

Ora, este é, precisamente um gênero de negocio que não pode alegar os prejuizos decorrentes da crise. Como se sabe, o pequeno material empregado — tesouras, navalhas, etc. — é, em regra, propriedade do oficial barbeiro ou cabeleireiro. Quanto às loções, são cobradas à parte, a preço que representa um lucro medio de 100%. As instalações são duraveis, insusceptiveis de estrago facil. A par disso, existe a circunstancia de ser indispensavel a frequencia dessas casas, cujos serviços são imprescindiveis ao homem de qualquer condição social.

Resta acentuar que os vencimentos normais do pessoal das barbearias são infimos, porquanto os empregadores levam em conta as gorgetas auferidas da freguezia pelos empregados.

A multiplicação desses estabelecimentos, em todos os pontos da cidade, parece suficiente para indicar que se trata de um ramo de atividade bastante remunerador. As barbearias se tornam casas, tradicionais, de longas existencias, com clientelas antigas. Não abrem falencia.

Enfim, o sr. João Alberto declarou que não permitirá explorações. E, sendo assim, esse ensaio talvez não chegue a efetivar-se.

POLITICA INTERNA E EXTERNA

Noticia-se que, dentro em breve, estarão nomeados os membros da Comissão Consultiva Européia, um dos organismos surgidos da Conferencia de Moscou, e cuja sede será em Londres. Conforme está a dizer o proprio nome da Comissão, seu papel consistirá em examinar os problemas europeus de após-guerra, de modo a orientar a conduta das três potencias, que se responsabilizaram pela organização da paz — a Inglaterra, a Russia e os Estados Unidos. A primeira utilidade desse organismo decorre do seu carater permanente, e isso significa que as três potencias se encontrarão numa troca continua de informações e pontos de vista, facilitando-se, assim, a procura de soluções justas e adequadas, que, nos rápidos e afanosos contactos das conferencias internacionais, dificilmente se alcançariam. A importancia da Comissão não diminue, pois, em face do seu carater consultivo. Pelo contrario. Ela é chamada a desempenhar missão particularmente transcendente no estabelecimento da paz européia, que é um dos mais importantes aspectos da paz geral.

Depois da Conferencia de Moscou tornou-se mais claro ainda que se desenha para o mundo de após-guerra um clima ideológico que, respeitadas as peculiaridades soberanas de cada povo, oferecerá à organização politica das nações certas normas fundamentais, sem as quais se considera que a paz não poderia subsistir. A experiencia já mostrou fartamente que a politica externa não é mais do que a luva que a mão da politica interna de um Estado usa. O Estado é fascista, é ditatorial, é anti-democrático? Então, não há como duvidar. Fascista, ditatorial e anti-democrática será a sua politica externa. O fato politico novo, por excelencia, que surge da tormentosa experiencia destes anos de lutas e sacrificios é que os Estados só podem concorrer para a paz internacional possuindo regime interno tambem favoravel à paz e à liberdade dos seus proprios cidadãos.

Voto de confiança ao governo De Gaulle

ARGEL, 20 (U. P.) — A Assembléia Consultiva francesa, ao terminar o debate sobre a resistencia na França, votou por unanimidade sua confiança no "Governo da República Francesa, presidido pelo general De Gaulle". Segundo as referencias mais autorizadas com que se conta até agora, o voto de confiança foi dado ao Comitê de Libertação como "Governo da República Francesa" e a maioria das expressões dos 13 discursos pronunciados estiveram orientadas para conceder ao Comitê um verdadeiro reconhecimento como governo. O voto da Assembléia expressa que o debate demonstrou "a completa união de todas as tendencias da resistencia francesa e a vontade unânime do pais de lutar até o fim e com todo o seu poder, até derrotar totalmente o inimigo exterior e obter a abolição do regime de Vichy".

Nada se sabe de . . .

(Conclusão da 5.ª coluna da primeira página.)

tuação está ainda indefinida e que poderão ocorrer novos e importantes fatos.

Depois de cinco dias, hoje, pela primeira vez, a radio de Vichy mencionou o marechal Pétain, aparentemente realizando um esforço para desmentir as informações que circulam no exterior sobre sua prisão ou renuncia.

Dizia a radio que o marechal Pétain havia recebido duas delegações, hoje de manhã, e que durante a tarde conferenciara com o sr. Laval, ocasião em que o presidente do Conselho o informara sobre o que se discutiu na reunião de gabinete realizada na parte da manhã. Considera-se significativa a menção que a radio de Vichy fez hoje do marechal, porquanto essa emissora havia omitido toda e qualquer referencia sobre aquele velho cabo de guerra francês, desde segunda-feira passada, isto é, dois dias depois da proibição de discursar.

Todas as demais referencias que sobre Pétain se obtiveram durante as últimas 24 horas procedem de fontes neutras ou chegadas aos aliados. A radio de Marrocos declara que depois dos primeiros boletins noticiosos dados a conhecer pela radio de Vichy, esta manhã, se ouviu uma voz de mulher que anunciava que Pétain renunciara e apelava para os franceses, para que se mantivessem em calma. A transmissão da radio de Vichy, à que se refere a emissora marroquina, não foi ouvida pelos postos de recepção da "United Press" neste pais e nem em parte alguma. Despachos de Madrid, em que se citam declarações de diplomatas espanhóis que residem na França e informações da Suiça, concordam em dizer que o velho marechal da França havia renunciado em meio de uma crise do governo francês. Mas as versões de Madrid e da Suiça diferem entre si quanto à atual situação de Pétain, pois enquanto as noticias da Espanha falam que os funcionarios alemães e o sr. Laval procuram persuadir o velhor marechal a reconsiderar su atitude, as da Suiça afirmam que os alemães prenderam certo número de amigos intimos de Pétain, inclusive 3 generais cujos nomes não foram dados a conhecer.

Acordo entre o Vaticano e os alemães

NOVA YORK, 20 (U. P.) — A radio de Berlim anunciou que foi firmado um acordo entre o Vaticano e as autoridades alemãs, pelo qual estas se comprometem a trasladar para a Santa Sé todos os objetos de arte pertencentes à mesma que se encontrem nas zonas italianas dominadas pelas forças do Reich.

Poderosa força de . . .

(Conclusão da 1.ª coluna da primeira página.)

dos contra a zona de Colonia. Durante as duas noites anteriores os objetivos principais das Reais Forças Aereas foram as fábricas da I. G. Farben e as produtoras de gás de Ludwigshaven. A paralização das fábricas de produtos quimicos originaria uma aguda escassez de explosivos para as forças armadas do Reich.

O aspecto mais saliente da nova ofensiva aerea aliada foi a capacidade das Reais Forças Aereas para efetuar duas incursões "de saturação" na quinta-feira à noite, incursões que foram repetidas ontem à noite. As Reais Forças Aereas aumentaram suas forças de tal forma nestes últimos meses que agora pode superar as dificuldades criadas pelo mau tempo enviando duas formações numa só noite.

Sabe-se tambem que a 8.ª Força Aerea norte-americana foi muito reforçada, como revela o fato de que tenha realizado oito ataques neste mês de novembro, enquanto que antes apenas havia conseguido levar a cabo dez bombardeios num mês. Segundo cálculos baseados em estatisticas autorizadas, Berlim e seus arredores "receberam" 7.500 toneladas de bombas nos onze primeiros meses de 1943, o que é exatamente o dobro do que a "Luftwaffe" descarregou sobre Londres em idêntico periodo de 1941.

O Tesouro começará a pagar ao funcionalismo no dia 23

O Tesouro Nacional iniciará no dia 23 o pagamento das folhas de vencimentos do funcionalismo, correspondentes a novembro.

GOLPES DE VISTA

Delirios da propaganda alemã

LONDRES, 20 — (GEORGE GRETTON — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — Durante a semana que acaba de terminar, a propaganda alemã encontrou um lenitivo para as suas maguas na exploração de três acontecimentos de reduzida importancia. Trata-se dos disturbios do Libano, da conquista da Ilha de Leros e da evacuação, pelos russos, da cidade de Zhitomir. Existem, em todas as guerras, alternativas na maré da sorte. Momentos há em que, mesmo quando os êxitos se parecem repetir ininterruptamente, surgem contratempos inesperados que devem ser enfrentados com energia e decisão. Do mesmo modo, quando tudo parece correr desfavoravelmente, e quando os reveses se multiplicam sem cessar, há sempre fases em que o destino, aparentemente inexoravel, lança algumas migalhas de ventura àqueles que se debatem na angustia da tragedia inevitavel. É o caso da Alemanha. De há muito que as fontes noticiosas do Terceiro Reich, para não se entregarem à propaganda de insucessos diarios em todos os cenarios da guerra, lançam mão de sortilegios, os mais variados, no afã de encobrir as derrotas das suas forças armadas. E', realmente, interessante acompanhar as peripecias da propaganda radiofônica de Berlim, nas suas contorsões diarias destinadas a deturpar a verdade e evitar o colapso do moral do povo alemão. Não raras vezes, nota-se a intenção de encher de qualquer modo o tempo destinado a determinado programa. E no meio de noticias graves sobre acontecimentos relevantes, surgem aqui e acolá banalidades de jornal de aldeia. Realmente, nem todo o poder inventivo de Goebbels e dos seus auxiliares consegue manter um fluxo continuo de propaganda mais ou menos coerente. Daí a volupia com que os encarregados dessa propaganda se atiram a qualquer pequenino sucesso local para com a sua exploração, por todos os meios, aliviar o senso de acabrunhamento decorrente da serie interminavel de derrotas alemãs em todas as frentes.

•

O caso do Libano, por exemplo, embora tenha despertado um consideravel interesse por parte dos observadores politicos, não passa de um acontecimento desprezivel ante a magnitude dos problemas atinentes à condução da guerra nos quatro cantos do mundo. A sua importancia é, sobretudo, moral. A sua gravidade, a despeito de, nas complicações surgidas, estarem, até certo ponto, envolvidos os interesses do mundo árabe, é apenas ficticia. Surgiu de um ato do governo libanês, demasiadamente ansioso para gozar a emancipação formalmente prometida, e do gesto precipitado das autoridades francesas, na coibição daquela atitude. Não suscitou qualquer desentendimento entre as potencias aliadas, nem acarretou qualquer perigo para a harmonia entre as Nações Unidas. Assemelhou-se a uma dessas discussões em familia, originadas por um motivo trivial, e que todos esquecem dez minutos mais tarde. O caso do Libano, comentado com tanta satisfação pela propaganda nazista, vai ser encerrado satisfatoriamente, não há a menor dúvida.

•

A conquista de Leros pelos alemães desaparece no meio da voragem dos gigantescos combates da Russia, nos choques entre os poderosos exércitos que se enfrentam na Italia, e nos tremendos bombardeios aereos levados a efeito pela RAF e pela aviação estadunidense. O valor estratégico de Leros é, atualmente, insignificante. Das ilhas do Dodecaneso, a única que apresenta qualquer importancia é a de Rhodes. E, enquanto esta permanecer em mãos dos alemães, pouco ou quase nada adiantará, para os aliados, a posse das minúsculas ilhas vizinhas. Para os alemães, os esforços despendidos na ocupação de Leros visaram, sobretudo, produzir um efeito psicológico animador entre os seus satélites balcânicos. Era natural que o alto comando alemão procurasse tirar partido do único teatro da guerra onde a "Luftwaffe" pode ainda exercer uma supremacia local. Porque ali, graças à proximidade das bases aereas germânicas, os "Stukas" puderam agir quase que livremente, bem protegidos pelos caças alemães, e sem a temivel interferencia dos "Spitfires" e "Hurricanes". Aos aliados, o dominio das ilhas do mar Egeu só poderá interessar no caso de ser visado um desembarque em Salônica, ou a passagem de unidades navais através dos Dardanelos. A primeira hipótese não parece figurar entre as cogitações do Estado Maior aliado. Qualquer invasão dos Balcãs será logicamente efetuada através do Adriático, provavelmente em combinação com o avanço russo através da Rumania. Quanto à passagem pelos Dardanelos, esta seria realizada com a formal aprovação da Turquia. E quando a Turquia chegar a uma tal concessão, permitirá certamente aos aliados a utilização das bases aereas em seu proprio territorio. E daquelas bases, tão próximas das ilhas do Dodecaneso, a aviação anglo-americana esmagará qualquer resistencia inimiga. Tivemos o exemplo do poderio aereo aliado, em circunstancias paralelas, no arrasamento de Pantellaria.

•

A evacuação de Zhitomir dispensa, a nosso ver, quaisquer comentarios. O vertiginoso avanço das forças russas prossegue sem haver sido diminuido o seu ritmo. O que importa é que a ferrovia norte-sul, da qual Zhitomir é um dos entroncamentos, continua cortada pelos russos. A captura de Korosten e de Ovruch assegurou-lhes o dominio dessa estrada de ferro.

As negociações sobre o caso do Líbano

O ministro britânico Casey faz declarações em desacordo com a opinião do general Catroux

ALGER, 20 (U. P.) — Nas esferas francesas bem informadas se expressou que as negociações franco-britânicas sobre o Líbano chegaram a um ponto avançado, sendo possivel um acordo que provavelmente compreenderá a liberdade dos funcionarios libaneses presos, embora sem reintegrá-los em seus postos. Tambem se procederia à retirada do Comissario francês, sr. Helleu.

Subsiste a grave situação

BEIRUTE, 20 (U. P.) — O ministro britânico no Oriente Medio, sr. Robert Casey, conferenciou hoje com o general Catroux, e, em seguida, formulou aos jornalistas algumas declarações que estão em desacordo com as do citado enviado do Comitê Francês de Libertação Nacional. Com efeito, ao comentar a situação no Líbano, Casey disse aos jornalistas: "Creio que se anunciou que a situação era tranquila e que não havia motivos para preocupações. Não acredito que se possa afirmar tal coisa. Em minha opinião subsiste a grave situação". Mais adiante, Casey fez questão de frisar que a crise libanesa não é exclusivamente franco-libanesa, pois a Grã Bretanha possue bases e linhas de comunicações nesse país, alem de ser potencia que garante a independencia do Líbano.

O secretariado em São Paulo

SÃO PAULO, 20 (A. N.) — O interventor Fernando Costa acaba de anunciar aos representantes da imprensa que convidou os srs. Adriano Marrey e Sebastião Nogueira de Lima, para ocuparem os cargos de secretarios da Justiça e Educação, respectivamente. O convite foi aceito. Como se sabe, o novo titular da Secretaria da Justiça vinha desempenhando o cargo de membro do Conselho Administrativo do Estado, e o sr. Sebastião Nogueira de Lima ocupava o cargo de procurador geral do Estado.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 20 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu, hoje, com as ações e titulos firmemente cotados. A libra esterlina cotou-se de 4,02 a 4,04. O Mercado de Algodão abriu em posição estavel.

* * *

NOVA YORK, 20 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou, hoje, em alta, com movimento moderado de operações e os titulos em alta. As obrigações do Governo não foram negociadas. A libra esterlina cotou-se de 4,02 a 4,04. Foram negociados 481.975 titulos e ações. O Mercado de Algodão fechou em baixa de dois a seis pontos e com o disponivel cotado a 20,30. O termo para dezembro e março cotou-se, respectivamente, a 19,81 e 19,54.

Atos do presidente da República

Decretos assinados nas pastas da Justiça, da Fazenda, do Trabalho, da Marinha e da Guerra — Promoções, aposentadorias, remoções, dispensas e outros atos

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

— Aposentando Plinio Gomes Cardim, oficial administrativo, classe J.

— Concedendo, na Policia Militar do Distrito Federal, medalha de prata com passador do mesmo metal ao cabo Cristiano Pereira de Araujo e ao músico Manuel Martins Moreira.

— Tornando sem efeito o decreto que nomeou Ladislau Vinhais Wemberger, escriturario, classe E.

— Declarando que Leopoldo José Stulp, nascido a 20 de novembro de 1912, em Venancio Aires, R. G. do S., readquiriu os direitos politicos, na conformidade do decreto-lei 389, em virtude de haver afirmado, perante o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, achar-se disposto a suportar os onus impostos por lei aos brasileiros e dos quais se havia libertado, por decreto de 6 de agosto de 1943.

Na pasta da Fazenda:

— Aposentando no interesse do serviço público Alfredo do Amaral Rocha, no cargo da classe J da carreira de agente fiscal do imposto de consumo (interior de São Paulo).

— Promovendo Antonio de Araujo Pedrosa, agente fiscal do imposto de consumo, (interior do Ceará), da classe I para a classe J, (capital do mesmo Estado) e Josias do Vale Melo, agente fiscal do imposto de consumo (interior do Amazonas), da classe H para a classe I (capital de Mato Grosso).

— Removendo a pedido, os agentes fiscais do imposto de consumo, Arnaldo Carvalho Fagundes, do interior do Rio Grande do Sul para o interior de São Paulo, Manuel Guilhermino Costa, de Fortaleza para o interior do Rio Grande do Sul e Antonio Vieira Nóbrega, de Cuiabá para o interior do Ceará.

— Nomeando Evori Pedro Schmidt para exercer o cargo da classe H da carreira de agente fiscal do imposto de consumo (interior do Amazonas).

Na pasta do Trabalho:

— Nomeando Antenor Cavalcanti, presidente, em comissão, da Comissão de Salario Minimo da 22.ª Região, com sede em Rio Branco.

Designando o fiscal, referencia VIII, da Delegacia Regional no Estado de Alagoas, para exercer como substituto, a função de delegado Regional no referido Estado.

— Concedendo dispensa ao major José Varonil de Albuquerque Lima, da função de membro efetivo da Comissão de Metrologia, como representante do Ministerio da Guerra, e nomeando o tenente-coronel da Reserva, Atila Magno da Silva, para substitui-lo.

— Reconduzindo Silvino Leite Arruda, presidente em comissão, da Comissão de Salario Minimo da 20ª Região, com sede em Cuiabá.

— Aposentando Manuel Vital Barbosa Lage, inspetor de previdencia, classe L.

— Concedendo exoneração a Francisco de Moura Brandão Filho, de examinador de marcas, classe F.

— Declarando ser a aposentadoria de Manuel Soares de Andrade, continuo classe G, de acordo com o artigo 197, do decreto-lei 1.713.

— Removendo, por permuta, os escriturarios Lucinio Itagiba, da 4ª Junta de Conciliação e Julgamento, com sede em São Paulo, para o Departamento de Seguros Privados e deste para aquela Junta, Electra do Vale Delduque.

Na pasta da Marinha

Declarando que a aposentadoria de Armando da França Reis operario de arsenal, classe G, deverá ser considerada nos termos do artigo 197 do decreto-lei 1.713.

— Concedendo exoneração a José Barbosa da Silva, marinheiro, classe B.

— Transferindo para a Reserva Remunerada, compulsoriamente, o sub-oficial Antonio Romano, no posto de 2º tenente e o 3º sargento Manuel Paulino Principe, na graduação de 2º sargento.

Na pasta da Guerra

Nomeando, interinamente, datilógrafos, classe D, José Cesar Paiva, José de Paula Freitas Silva, [illegible] de Silva, [illegible] Peçanha, [illegible] de Almeida e Sebastião [illegible]

Lançam os russos o peso de seus ataques contra . . .

(Conclusão da 3.ª coluna da primeira página.)

poucos baluartes que restam aos nazistas na margem do Dnieper, senão que proporciona às forças russas a oportunidade de atacar a retaguarda dos fascistas alemães a sudeste de Fastov, pondo assim em perigo todo o sistema defensivo dos acessos à curva do Dnieper. O segundo é o movimento da ala direita das forças do general Vatutin, que desalojou os nazistas de Ovruch, obrigando-os a uma retirada para o norte pela estreita faxa de terra que fica entre a dita cidade e o curso inferior do Pripet. A operação de Cherkassy constituiu um perfeito exemplo de coordenação das tropas paraquedistas com os guerrilheiros e outras forças terrestres. Seu objetivo foi enfrentar o maior número possivel de tropas inimigas que cobriam a margem do rio, para assim poder efetuar a travessia do mesmo com grandes forças e reduzido número de baixas. Como primeira parte das operações, os guerrilheiros limparam de tropas nazistas a mais extensa zona possivel de bosques para facilitar a descida das tropas paraquedistas.

Essas tropas paraquedistas desceram na retaguarda inimiga providas de um poderoso armamento, e imediatamente se uniram aos guerrilheiros, constituindo com eles uma força combinada extraordinariamente movel, que atacou para o sul até o extremo do bosque, de onde expulsou os fascistas alemães com violentos assaltos aos diversos pontos fortificados do inimigo, para terminar apoderando-se de uma importante aldeia. Preocupado com esse ataque à sua retaguarda, o comando alemão teve de empregar um número importante de forças que conseguiram obrigar [illegible] retirar-se novamente para o bosque; porem esses encontros deram tempo às unidades que se achavam à margem esquerda do Dnieper a organizar a travessia do rio. A primeira travessia do rio, efetuada ao norte de Cherkassy, não proporcionou aos russos mais que uma segura cabeça de ponte, em terreno aberto; porem a prolongada luta mantida pelas forças combinadas de paraquedistas e guerrilheiros deu ao comando russo o tempo suficiente para passar importantes reforços para a margem ocidental do Dnieper, ampliar a cabeça de ponte e marchar sobre Cherkassy. Essa repentina acometida forçou os fascistas alemães a abandonar a luta com os guerrilheiros e paraquedistas, que chegaram à posição estabelecida pelas tropas russas e se uniram ao avanço geral que os levou aos suburbios de Cherkassy. Os russos contam com um enorme efetivo de tropas paraquedistas e se acredita que a operação de Cherkassy presagia sua futura utilização em grande escala. Os espessos bosques da Ucraina e suas extensas zonas pantanosas constituem um terreno ideal para o emprego destas unidades, já que lhes proporcionam os meios de ocultar-se até que se tenham reorganizado depois da descida.

Faleceu o ex-embaixador Stimson

DEDHAM, Massachussets, 20 — (U. P.) — Faleceu, ontem, à noite, Frederic Jessup Stimson, com a idade de 88 anos. O extinto foi embaixador dos Estados Unidos na Argentina, de 1914 a 1921. Foi tambem embaixador especial no Brasil em 1919. Era advogado e escritor e deixou varias obras sobre direito.

A instabilidade do regime e a futura política internacional da Argentina

Dois pontos fundamentais esclarecidos pelo general Farrel, vice-presidente da República do Prata

SANTIAGO DO CHILE, 20 — (U. P.) — O jornal "El Mercurio" publica uma reportagem feita com o vice-presidente da Argentina, general Edelmiro Farrel, e assinada por Abel Valdez.

Valdes começa descrevendo sua entrada no Ministerio da Guerra, onde entrevistou o general Farrel, acompanhado pelo embaixador do Chile, dr. Rios Gallardo. Depois das saudações Valdez disse ao vice-presidente: "Eis aqui os dois pontos fundamentais sobre os quais desejo esclarecimentos:

1.º — A possivel instabilidade do regime; 2.º — a futura linha da politica internacional a ser seguida pela Argentina".

O general Farrel lhe respondeu: "Em primeiro lugar, responder-lhe-ei a segunda pergunta sobre a futura politica internacional da Argentina. Sobre este ponto já lhe informou o ministro das Relações Exteriores em todos os detalhes e se trata de uma resolução definitiva de nossa atitude ante o conflito europeu, que será de absoluta neutralidade, sem qualquer restrição, e tal posição só poderá ser modificada se a Argentina for agredida ou lesada nos seus interesses ou honra. E sobre isso, por ser um ponto demasiado claro, nada mais tenho a acrescentar". Sobre a instabilidade do atual regime argentino, o general Farrel disse: "Passemos agora ao primeiro ponto. A questão da força ou debilidade do governo. Pois bem, pode afirmar que este governo é forte e que cada dia que passa se torna mais forte. Não há possibilidade de alteração da ordem por parte das forças armadas, porque elas precisamente constituem o único resguardo da ordem e da estabilidade institucional. Tudo o que se diga em contrario, são rumores, e sobre isso o senhor sabe muito bem que nada pode concluir-se. Eu, pessoalmente, fui vitima de toda classe de boatos e ainda continuo sendo. Chegaram mesmo a se intrometerem na minha vida privada e afirmaram que eu pretendia derrubar o general Ramirez, o que é o maior dos absurdos. Estamos ligados por uma amizade de mais de 20 anos e tenho uma grande admiração pelo carater sereno, equanime e justiceiro do general Ramirez. Afirmaram tambem que tive quei bofetadas com meus colegas de gabinete por divergencia de opiniões. Mas, senhor, nunca bati em toda minha vida em qualquer pessoa, nem mesmo nos meus filhos.

"Alegro-me que tenha passado alguns dias em Buenos Aires e que conte em sua patria o que observou. Porque esta materia de rumores não se sabe até onde podem chegar as coisas. No estrangeiro publicaram noticias de combates nas ruas de Buenos Aires, que há disturbios sangrentos, que há mortos e feridos e uma outras serie de fantasias policiais. Diga o que viu sobre isso; se esses fatos são verdadeiros ou falsos. Eu não vi nada disso, mas sim aquilo que vêem todos que andam por Buenos Aires, em todas as partes da cidade: uma absoluta tranquilidade e uma vida que se desenvolve normalmente, de acordo com a situação criada por um governo revolucionario militar".

Em seguida Valdez diz que o general Farrel com energia na voz lhe declarou: "Agora, se pensa que este governo cairá por uma ação do exército, diga que tal coisa é falsa, que este não cairá, mas que, ao contrario, cada dia que passa se torna mais poderoso".

Concluindo a entrevista, Valdez cita as respostas de Farrel sobre a alusão feita aos comentarios individuais contrarios ao regime. Referindo-se a essa questão, o general afirmou que isso não deve ser levado em conta, sendo meras divagações de pessoas desligadas da realidade, e, principalmente, dos politicos profissionais".

Uma carta do general Ramirez

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — Por intermedio da Sub-Secretaria de Informações e Imprensa, foi dada a conhecer uma carta dirigida hoje pelo presidente da República, general Pedro P. Ramirez, ao chefe da Secretaria do Ministerio da Guerra e presidente do Departamento Nacional do Trabalho, coronel Juan D. Peron, relativa à atitude assumida por este, por motivo dos conceitos que se lhe atribuiram em uma recente reportagem publicada pelo jornal "El Mercurio", de Santiago do Chile.

E' do seguinte teor a carta em apreço:

"Meu estimado coronel e amigo: Sinto verdadeira satisfação em dirigir-lhe estas linhas, para referir-me à espontanea e pronta atitude assumida por V. Excia. ante alguns conceitos que se lhe atribuiram em uma recente reportagem.

Os gestos que dão o exemplo não devem passar em silencio. Sua nobre reação é o melhor exemplo do grau elevado e patriótico de seus sentimentos, e isto é o que quero fazer ressaltar, porque o momento de luta que vivemos contra os inimigos da patria e, portanto, da paz e da harmonia social, se presta para que os maus elementos semeiem confusão e desorientação, procurando desunir as forças do bem e da ordem que podem salvá-lo, não tanto pelo que de material representam, mas pela união espiritual que significam e devem manter-se. Nós, os homens de armas, temos uma enorme responsabilidade neste momento, diante de Deus e da Patria, cujo acervo glorioso está sob nossa imediata custodia para que não somente o defendamos como o aumentemos no que for possivel.

Necessitamos, por isso, manter-nos unidos num só espirito que nos vincule e salvaguarde a todos pela mutua confiança e lealdade que nos devemos, como soldados. Seu gesto é um exemplo neste sentido, porque revela esse espirito leal e subordinado do patriota e do chefe que ensina as virtudes militares através de seus gestos. Todos temos defeitos e podemos cometer erros, porem acima de tudo está o bem estar da patria. Falhas humanas que, longe de constituirem óbices para nossa obra, terão de ser motivo para uma maior união e solidariedade. Alem disso, é bem conhecida a frase de que "a obediencia dos súditos corrige os erros do superior". Nesta cruzada em que estamos empenhados cada um tem seu lugar e hierarquia, e será respeitando essa ordem e revigorando-a que todos nós salvaremos e engrandeceremos a propria patria. V. Excia., sr. coronel, é um homem e exemplo dessa ordem, dessa boa vontade e desse nobre espirito; e lhe responsavel como chefe, não posso deixar de exprimir o quanto me conforta e enche de satisfação. Aceite, uma vez mais, as expressões da afeição com que o considera. (a) PEDRO P. RAMIREZ".

Pagamentos no Tesouro

No Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas, [illegible]

— Montepio da Viação (M2.º a Z) — folhas 2.119 a 2.131. Pensões Militares do Corpo de Bombeiros, Policia Militar (A a Z) — folhas 2.132 e Montepio do Trabalho (A a Z) — folha 2.133.

NOTICIAS DA PREFEITURA

O pagamento do funcionalismo

Vão ser entregues, amanhã, ao D. P. S., as declarações de familia — Processo administrativo mandado arquivar — Concurso para escriturarios da Prefeitura — Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração e Caixa Reguladora de Empréstimos

A Prefeitura inicia amanhã, o pagamento dos vencimentos do seu funcionalismo, devendo receber, nos seus locais de trabalho, os servidores ativos pertencentes aos nucleos do lote 1.

VÃO SER ENTREGUES, AMANHÃ, AO D. P. S. AS DECLARAÇÕES DE FAMILIA

De acordo com o que fora determinado pela Secretaria Geral de Administração, terá inicio, amanhã, a entrega, no Departamento do Pessoal, pelos responsaveis pelos nucleos, das declarações de familia apresentadas pelos funcionarios da Prefeitura, para efeito da distribuição do salario-familia.

PROCESSO ADMINISTRATIVO MANDADO ARQUIVAR

A vista do parecer da Comissão encarregada de apurar as irregularidades apontadas no processo administrativo instaurado contra o servente Antonio de Morais Pinto Melo, o prefeito resolveu mandar arquivar o referido processo.

CONCURSO PARA ESCRITURARIOS DA PREFEITURA

O Departamento de Organização, da Prefeitura, está cientificando os interessados de que, no Serviço de Coordenação do mesmo, estão abertas, até o dia 7 de dezembro próximo, as inscrições para as provas de habilitação para escriturario extranumerario da Municipalidade, de acordo com as instruções especiais, publicadas no "Diario Oficial", Secção II, de 3 do corrente. Os candidatos deverão entrar com requerimento dirigido ao prefeito, selado com selo municipal de Cr$ 3,00, juntando os documentos exigidos pelas mesmas instruções.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito: — Salvador Correia — proceda-se nos termos do parecer, na parte final, do secretario geral de Finanças, considerando-se que esta decisão, de carater geral, deve ser interpretada como um amparo concedido, alem dos que já recebe, ao funcionalismo da Prefeitura, para facilitar-lhe ocupar predios de propriedade da mesma, mediante aluguel que represente, apenas, a conveniencia de preservar a conservação respectiva; Oficio 5808 do Coordenador da Mobilização Econômica — relacionem-se os funcionarios já requisitados; Leonor da Conceição Anciães — deferido, em face do parecer; Leonor da Conceição Anciães — indeferido por impropriedade de local; Fundação Ataulfo de Paiva — à Secretaria de Finanças; João Batista Rufino de Bellis — indeferido; Alberto Duarte Mendonça — à Secretaria Geral de Administração para informar; Gastão André Filho — à Secretaria Geral de Viação e Obras para informar; Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Oficio da Legação do Panamá — ciente. Oficie-se; Oficio do Serviço de Abastecimento de Carnes da Coordenação da Mobilização Econômica — à Secretaria do Prefeito.

Despachos do secretario do prefeito: — Heloisa Jaques Pinto Ribeiro, Manuela Santos, Helio Werneck de Melo, Inês José Verissimo, Euripedes B. de Sousa e Odete Novela da Silva — deferido, de acordo com as informações; Manuel Moreno, A. Modelar Ltda., A. Barra, Servos & Cia. Ltda. e J. S. Mendonça — ao Departamento de Fiscalização para o cumprimento da lei.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Manuel Emidio Pereira — fixados em Cr$ 4.480,00 anuais, os proventos de inatividade; Altair Bittencourt Lobo — indeferido, uma vez que, no momento, são necessarios os serviços dos funcionarios desta Secretaria; Ednora Gomes Bessa — considere-se licenciada, sem vencimentos, no periodo em referencia até 1.º de Março do ano próximo futuro.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes ás seguintes matriculas:

16646 - 8818 - 19500 - 19360 - 16980
30079 - 21265 - 14450 - 4458 - 30038
17261 - 20846 - 1431 - 32287 - 24980
27327 - 8631 - 16573 - 27792 - 30870
21508 - 26126 - 28645 - 32192 - 27744
4778 - 19934.

Compareçam dentro de 8 dias contados desta data para regularizar sua situação nesta Caixa:

Jorge Oliveira, Francisco Frederico, Joaquim Gomes 3.º, Ari da Silva Barbosa, Edite Lopes, Dulcinéia de Lacerda, Regina Maria da Silva, Max de Faria, Joaquim Pereira, Normandino Ferreira Souto, Cândido Nunes Almeida, Caetano Martins, Hilario Serafim dos Anjos, Antonio Pereira dos Santos 2.º, José Machado Soares, João Gomes Filho, José Silveira Fontes, João Amado Machado, Hermantina de Almeida Sales, João Paulo de Oliveira, Juvenal Tomaz da Silva e Gildo Giannini — Compareçam com urgencia.

DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA

APURAÇÃO DE VALORES LOCATIVOS

Por despachos de ontem do diretor foram fixados os seguintes valores locativos:

Praia do Flamengo, 82 — Cr$ .... 703.560,00, de acordo com a seguinte discriminação de valores parciais: apto. 101 — Cr$ 14.460,00; apto. 102 — Cr$ 14.460,00; apto. 103 — Cr$ 15.060,00; apto. 204 — Cr$ 15.060,00; apto. 205 — Cr$ 15.060,00; apto. 303 — Cr$ 15.60,00; apto. 304 — Cr$ 15.060,00; apto. 305 — Cr$ 15.060,00; apto. 306 — Cr$ 15.060,00; apto. 403 — 15.060,00; apto. 404 — Cr$ 15.060,00; apto. 405 — Cr$ 15.060,00; apto. 406 — Cr$ 15.060,00; apto. 503 — Cr$ 15.060,00; apto. 504 — Cr$ 15.060,00; apto. 505 — Cr$ 15.060,00; apto. 506 — Cr$ 15.060,00; apto. 603 — Cr$ 15.660,00; apto. 604 — Cr$ 15.660,00; apto. 605 — Cr$ 15.660,00; apto. 606 — Cr$ 15.660,00; apto. 703 — Cr$ 15.660,00; apto. 704 — Cr$ 15.660,00; apto. 706 — Cr$ 15.660,00; apto. 803 — 15.660,00; apto. 804 — Cr$ 15.660,00; apto. 805 — Cr$ 15.660,00; apto. 806 — Cr$ 15.660,00; apto. 903 — Cr$ 15.660,00; apto. 904 — Cr$ 15.660,00; apto. 905 — Cr$ 15.660,00; apto. 906 — Cr$ 15.460,00; apto. 1003 — Cr$ 15.660,00; apto. 1004 — Cr$ 15.660,00; apto. 1005 — Cr$ 15.660,00; apto. 1006 — Cr$ 15.660,00; apto. 1103 — Cr$ 15.660,00; apto. 1104 — Cr$ .... 15.660,00; apto. 1105 — Cr$ 15.660,00; apto. 106 — Cr$ 15.660,00; apto. 1203 — Cr$ 14.460,00; apto. 1204 — Cr$ 14.460,00; apto. 1205 — Cr$ .... 14.460,00; apto. 1206 — Cr$ 14.460,00.

Assim fala o radio de Berlim

(20 de Novembro de 1943)

AS RATAZANAS BULGARAS

O radio do Spree aludiu ontem, como já fez em transmissões anteriores, á situação na Bulgaria, contestando as informações de fontes estrangeiras segundo as quais uma mudança está se preparando nesse país balcânico. "A politica búlgara está firme e não se transformará".

Pode surpreender a tenacidade com que o locutor nazista volta a tratar desse assunto. Quem sabe ler nas entrelinhas vai descobrir a dupla razão desta atitude.

Em primeiro lugar os nazistas não ignoram que, nos Balcãs, a inquietação vai se ampliando. Temem os rumenos que os russos, no seu avanço irresistivel, atinjam em breve as fronteiras da Bessarabia, cujos habitantes já começam a refugiar-se Rumania a dentro. A Hungria tambem se acha em ebulição. Mas dos paises satélites é a Bulgaria aquele que, no momento atual, proporciona aos nazistas os maiores receios.

Como todo o mundo sabe e como se sabe em Berlim, a maioria do povo e o exército inteiro estão e sempre estavam em favor dos russos, e as vitorias grandiosas do exército vermelho naturalmente não enfraquecem esta simpatia. Elogiam os nazistas, portanto, a atitude amistosa dos búlgaros por que lhe conhecem a precariedade.

E seu medo vem ainda de outra fonte. Vem de reminiscencias históricas. Foi com a deserção da Bulgaria que, em 1918, começou a derrota germânica. No dia 25 de setembro de 1918, o governo bulgaro pediu á "Entente" um armisticio, e, quatro dias depois, aos 29 de setembro, este armisticio foi estipulado. E ainda no mesmo 29 de setembro Hindenburgo e Ludendorff prescreviam ao governo de Berlim uma imediata oferta de paz. Foi o inicio do fim.

A sabedoria popular observou que os ratos abandonam o navio em perigo. A palavra rato está certa porque abrange a familia murideа. Mas há uma pequena nuança. Os ratos de navio não são simples ratos: são alentados ratões ou ratazanas que encontram a bordo um paraiso. E se hoje as ratazanas búlgaras de novo começam a abandonar o navio é que o paraiso se transformou em inferno.

SPECTATOR

O protesto dos libaneses

Recebemos:

"O Libano, que contribuiu, desde a queda de Paris até o dia 10 de novembro corrente, com material humano e com dinheiro para o reerguimento da França, protesta, por intermedio dos seus filhos acolhidos no Brasil, contra a violação de sua independencia pelas autoridades francesas.

Os libaneses de São Paulo, chefiados pelo Cavaleiro Basile Jafet, lider autorizado dos 300.000 sirios e libaneses do Brasil, protestaram junto aos governos aliados da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos contra o ato brutal praticado pelos franceses no Libano.

Nesta capital, os libaneses representados pelos seus lideres formularam o seu mais decidido protesto contra os seguintes fatos postos em prática pelos franceses: a prisão do chefe e demais membros do Governo do Libano; a violação de sua independencia proclamada pela propria França e garantida pela Grã-Bretanha; a deslealdade para com os compromissos assumidos; a conquista dos paises pequenos; a violação da Carta do Atlântico e o desprezo pelo direito e pela liberdade dos fracos.

Como justificativa para o seu ato, a França, alegou que descobriu um "complot" contra a segurança de seu país, fato desmentido; que agiu em nome da Liga das Nações, entidade que não mais existe; que possue um mandato sobre o Libano, alegação juridicamente falida; que interveio contra os muçulmanos, pretexto grave porque o islam está a favor dos aliados e o presidente do Libano não é muçulmano e, por fim, que a crise do Libano fora ordenada pel sr. Laval, esquecendo-se a França de que a ordem de provocação foi executada pelos proprios franceses.

De acordo com a opinião geral dos libaneses e assinados pelo ex-consul sr. Rezcalla Haddad e pelo escritor Ragy Basile estes protestos foram entregues ao Governo Brasileiro e aos embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos".

Noticias dos Estados

Pará

TERRENO PARA A SEDE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

BELEM, 20 (Asapress) — O prefeito Alberto Engelhard autorizou a Prefeitura a doar um terreno ao Instituto Tistórico e Geográfico do Pará, para a construção da sua sede.

Maranhão

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DA BANDEIRA"

SÃO LUIZ, 20 (Asapress) — Revestiram-se de excepcional brilhantismo as comemorações do "Dia da Bandeira". Todas as repartições públicas hastearam a Bandeira ao meio-dia e em todos os estabelecimentos de ensino foram realizadas preleções.

Ceará

NÃO TRABALHARÃO MAIS DURANTE A NOITE

FORTALEZA, 20 (Asapress) — Os proprietarios de padarias e confeitarias desta capital, reunidos em convenção coletiva, acordaram que, a partir do mês de dezembro, os panificadores cearenses não trabalharão durante a noite, passando o pão da manhã a ser distribuido de véspera. A medida significa grande reivindicação dos operarios das industrias de panificação, ao mesmo tempo que vem beneficiar os empregadores, diminuindo os gastos de iluminação, decorrentes do trabalho noturno.

HOSPITAL MILITAR

— Teve lugar, ontem, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Hospital Militar de Fortaleza, que será edificado no Bairro da Aldeiota.

Rio Grande do Norte

RENUNCIARAM AOS CARGOS

NATAL, 20 (A. N.) — Na sessão, ontem realizada, renunciaram a seus cargos o presidente e o segundo vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira, neste Estado.

Pernambuco

INSTALAÇÃO

RECIFE, 20 (A. N.) — Será instalada, amanhã, nesta capital, a Terceira Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados. O ato terá a presença do interventor federal, secretarios de Estado, autoridades do Ministerio da Agricultura, criadores e jornalistas.

REFORMA DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO

— Foi entregue ao interventor federal o projeto de reforma da divisão administrativa do Estado, para vigorar de 1944 a 1948. Pernambuco ficará, assim, com 66 comarcas, 85 termos municipais e 274 distritos.

Alagoas

SOLENIDADE CIVICA

MACEIÓ, 20 (Asapress) — Encerrando a "Semana do Corpo Expedicionario", o Diretorio Acadêmico da Faculdade de Direito e do Centro Onze de Agosto, em colaboração com a Associação dos Estudantes Secundarios de Alagoas, realizarão, hoje, uma grande solenidade civica em homenagem á guarnição norte-americana de Maceió. Falarão, nesta ocasião, o sr. Melo Mota, diretor regional de Defesa Anti-Aerea, e o sr. Jacques de Azevedo, em nome dos estudantes.

Sergipe

EXPOSIÇÃO PECUARIA

ARACAJÚ, 20 (A. N.) — Na última semana de fevereiro próximo, o Estado realizará a quinta exposição pecuaria e de produtos derivados, certame que vem obtendo grande êxito e repercussão em todo o Nordeste. O governo, empenhado em que a mesma produza os melhores resultados e sirva cada vez mais de incentivo aos expositores, está tomando todas as medidas para que a exposição seja uma demonstração das possibilidades de melhoria de gado bovino sergipano.

Baía

VERDURAS A PREÇOS POPULARES

BAIA, 20 (A. N.) — Prossegue, aqui, a venda de verduras a preços populares, afim de atender ás necessidades de abastecimento da população. Somente a colonia "Gustavo Dutra", de Santo Amaro, já contribuiu com uma produção superior a 400 mil cruzeiros entre maio e outubro.

Espírito Santo

REORGANIZAÇÃO DA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO

VITORIA, 20 (Asapress) — O interventor federal assinou decreto, dispondo sobre a reorganização da Junta Comercial do Estado, a qual ficou composta de um presidente e cinco vogais, todos nomeados pelo chefe do Poder Executivo.

NOVOS PREFEITOS

— O interventor federal assinou decreto, nomeando os srs. Evandro Pires Domingues e Graciliano Rogerio Vanderlei para exercerem, respectivamente, os cargos de prefeito nos municipios de Anchieta e Muniz Freire.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 20 (Do correspondente) — Foi inaugurado, na praça Nilo Peçanha, o primeiro posto de distribuição de gêneros alimenticios da L. B. A.

São Paulo

INICIO DAS OBRAS DA CIDADE UNIVERSITARIA

SÃO PAULO, 20 (A. N.) — O governo do Estado iniciará, brevemente, as obras da Cidade Universitaria, em terrenos do Butantan, devendo o notavel empreendimento ocupar uma area de 100 alqueires, dos quais 35 estão reservados á faculdade de Medicina e Veterinaria. O projeto já foi aprovado pelo sr. Fernando Costa, em recente reunião com a reitoria da Universidade.

SEMENTES DE ALGODÃO

— A Secretaria da Agricultura já distribuiu aos agricultores do interior do Estado 784 mil sacas de sementes de algodão, representando a avultada quantia de vinte e três milhões e quinhentos mil quilos de algodão e ocupando uma area de 600 mil alqueires paulistas.

Rio Grande do Sul

CONGRESSO DOS TRITICULTORES

PORTO ALEGRE, 20 (Asapress) — Instalou-se, nesta capital, o Congresso dos Triticultores, que tratará de sanar as irregularidades, afim de não se repetirem os erros na próxima safra, erros que, na safra anterior, chegaram a ponto de fazer perder parte da produção. Os triticultores ofereceram vender o produto a 52 cruzeiros o saco, alegando que a atual alta não passa de simples manobra dos intermediarios que prejudicam o trigo nacional, sendo certo que o trigo baixo fará pão barato.

Minas Gerais

CAMPO DE POUSO

BELO HORIZONTE, 20 (A. N.) — Iniciou-se, em Diamantina, a construção do novo campo de pouso do Aero Clube do municipio.

Mato Grosso

INAUGURADO UM ESTADIO

CORUMBÁ, 20 (A. N.) — Entre as festividades do "Dia da Bandeira", avultou, nesta capital, a de inauguração do Estadio Artur Marinho, presenciada por três mil pessoas e com a apresentação de atletas e colegiais em demonstrações de cultura fisica.

Paraná

ARRECADAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

CURITIBA, 20 (A. N.) — O Serviço de Defesa de Direitos Autorais do Paraná arrecadou, no decorrer do mês de outubro, importancia superior a doze mil cruzeiros, sendo que, antes de ser o mesmo fiscalizado pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, essa arrecadação não superava a casa dos dois mil cruzeiros.

INEDITORIAIS

O condutor 1.015 declara

O condutor Artur Alves, Regulamento 1015, vem declarar publicamente que, trabalhando na Cia. Carris Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda., há mais de 10 anos, sempre tratou o público com a máxima distinção.

Tendo, porem, havido uma reclamação contra sua pessoa pela Imprensa, (Vanguarda), esclarece que o incidente a que se refere a citada reclamação, foi provocado sem motivo justo por um passageiro do bonde em que trabalhava sábado, dia 13 do corrente. Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1943.

ARTUR ALVES

Ação de Graças
CHARLEY LACHMUND

Seus alunos e ex-alunos convidam os amigos e admiradores do professor Charley Lachmund para a missa em ação de graças pelo seu restabelecimento, que fazem celebrar no altar-mor da Catedral, no dia 22, às 10,30 horas.

Avisos Fúnebres

Manoel Maria de Oliveira

1.º ANIVERSARIO

Zita de Moura Oliveira convida os seus parentes e amigos para assistir à missa que manda celebrar pelo eterno repouso da alma de seu esposo Manuel, amanhã, 22, às 8 e meia horas no altar-mor da Matriz dos Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim, 474.

Luiz José Moreira

(NHÔNHÔ)

Maria da Conceição de Oliveira Moreira, Ernani Campos, senhora e filha participam o falecimento de seu esposo, sogro, pai e avô Luiz José Moreira e convidam aos parentes e amigos a acompanharem o enterro que sairá amanhã, dia 21 às 15 horas, da rua Rainha Guilhermina, 180 - apto 1 (Leblon), para o Cemiterio de São João Batista.

Dr. Roberto Gomes Tarlé

(7.º DIA)

A Familia do Dr. Roberto Gomes Tarlé convida os parentes e amigos do falecido a assistirem missa de 7.º dia, que será celebrada amanhã, dia , às 9 horas, na Igreja da Conceição e Boa Morte.

Elizabeth Kathleen Dunlop (Betty)

Charles J. Dunlop, William Tiplady e Dorothy Tiplady convidam seus parentes e pessoas amigas para o sepultamento de sua querida esposa, filha e irmã ELIZABETH KATHLEEN DUNLOP (Betty) hoje, domingo 21, às 11 horas, no Cemiterio dos Inglêses, na Gamboa, saindo o feretro da Capela do referido cemiterio.

A matrícula no Instituto de Educação

Instruções para o exame de admissão e programa das disciplinas

(Conclusão da edição de ontem)

Art. 29 — O julgamento final será feito da seguinte forma:

a) — a nota de Português, bem como a de Aritmética será a media aritmética das notas obtidas na prova escrita e na prova oral de cada uma dessas disciplinas.

b) — a nota em cada disciplina e em cada prova será a media aritmética das notas atribuidas pelos respectivos examinadores.

Art. 30 — O grau para a classificação final das candidatas será dado pela media aritmética ponderada das notas obtidas, observando-se os seguintes pesos:

Português — 3;
Aritmética — 3;
Historia do Brasil — 2;
Geografia — 2.

Paragrafo único — No cálculo das medias finais serão consideradas as frações até décimos.

Art. 31 — Será considerada reprovada no exame de admissão a candidata que:

a) — obtiver grau inferior a 5 em qualquer das provas escritas;

b) — obtiver grau inferior a 3 em qualquer prova oral;

c) — obtiver media geral inferior a 5;

d) — utilizar meios ilícitos para a solução das questões ou desrespeitar as Bancas e Comissões ou as prescrições por essas estabelecidas para a realização das provas.

V — DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32 — Para efeito de matricula no Instituto de Educação, a classificação obtida só é válida por um ano.

Art. 33 — A candidata inscrita no exame fica sujeita às condições estabelecidas nestas Instruções, não lhe assistindo nenhum direito de reclamar quanto ao julgamento das provas ou quanto ao critério adotado pelas Bancas Examinadoras e Comissões Fiscalizadoras.

Art. 34 — A nenhuma candidata será dado alegar o desconhecimento dessas Instruções, após a sua publicação no "Diario Oficial".

Art. 35 — Terminados os trabalhos dos exames, o Instituto de Educação publicará a classificação das aprovadas, na ordem decrescente das medias gerais obtidas.

Art. 36 — Serão matriculadas as candidatas, na ordem de classificação de que trata o artigo anterior, dentro do número de vagas existentes.

Parágrafo único — Em caso de empate será dada a preferencia à candidata de mais idade.

PROGRAMAS PARA AS PROVAS ESCRITAS

Português

Redação em ortografia oficial e análise léxica, devendo ser tambem apreciada a caligrafia.

A redação versará sobre o motivo de uma estampa sorteada dentre 10 das escolhidas, no momento, pela Banca Examinadora.

A análise léxica versará sobre 15 termos ou locuções abrangendo as diversas categorias gramaticais, assinalados em trecho dado, igualmente sorteado dentre 10 organizados, no momento, pela Banca Examinadora.

Aritmética

A prova escrita de Aritmética constará de 5 problemas elementares, de cunho prático, sorteados dentre 20, organizados, no momento, pela Banca Examinadora.

PROGRAMAS PARA O EXAME ORAL

Português

Leitura e interpretação de um trecho de 25 a 30 linhas de escritor nacional contemporaneo.

Arguição sobre o alfabeto, vogais e consoantes, grupos vocálicos e grupos consonantais, silaba, vocábulo, notações léxicas e acento tônico. Conhecimento das categorias gramaticais (excluidas as classificações das conjunções de 1.ª e 2.ª classe); análise léxica. Exercicios sobre as flexões do gênero, número e grau. Conjugação completa dos verbos auxiliares e dos regulares. Exercicios de sinônimos e antônimos. Exercicios de redação.

Matemática

Número. Algarismos arábicos e romanos.

Numeração decimal: unidade das diversas ordens. Leitura e escrita dos números inteiros.

Operações fundamentais sobre números inteiros. Prova real e prova dos noves.

Divisibilidade por 10, 2, 5, 9, 3.

Número primo. Decomposição de um número em fatores primos. Máximo divisor comum. Minimo múltiplo comum. Fração ordinaria. Fração propria, fração impropria, número misto. Extração de inteiros.

Simplificação de frações e redução ao mesmo denominador. Comparação de frações. Números decimais. Operações sobre números decimais. Conversão das frações ordinarias em decimais e vice-versa. Exercicios faceis sobre expressões em que entrem frações ordinarias e decimais, para a aplicação das regras de conversão e das operações.

Noções do sistema métrico decimal. Metro; metro quadrado e metro cubico; múltiplos e sub-múltiplos. Litro: múltiplos e sub-múltiplos. Grama: múltiplos e sub-múltiplos. Sistema monetario brasileiro.

Resolução de problemas faceis, inclusive sobre as medidas do sistema métrico decimal.

Geografia

Principais denominações dadas aos acidentes geográficos. As partes do mundo. Os continentes.

Forma da terra. Principais movimentos da terra. Eixo. Polos. Equador. Paralelos. Trópicos. Circulos polares. Astros. Planetas. O Cruzeiro do Sul.

Pontos cardiais e colaterais. Orientação pelo nascer e pelo por do sol, pelo Cruzeiro do Sul e pela bussula. Principais acidentes de geografia fisica dos continentes. Raças. Formas de governo. Paises da América do Sul e suas capitais. Paises da America Central e suas capitais. Paises da Europa e suas capitais. Limites, baias, ilhas, portos, rios e lagos principais do Brasil. O Brasil: Governo, população, raça e lingua. Os Estados do Brasil e suas capitais. O Acre. O Distrito Federal e sua população.

Paises soberanos da Asia e Africa e respectivas capitais.

Historia do Brasil

Descobrimento da América: Colombo. Descobrimento do Brasil: Pedro Alvares Cabral. Capitanias hereditarias. Os três primeiros governadores gerais. Invasão do Rio de Janeiro pelos franceses. Fundação da cidade: Estacio de Sá. Invasão holandesa: Matias de Albuquerque, Henrique Dias e Camarão. Entradas e bandeiras: Antonio Raposo Tavares e Fernão Dias Pais Leme. Inconfidencia mineira: Tiradentes. Transmigração da familia real de Portugal para o Brasil: D. João VI. A Independencia: D. Pedro I, José Bonifacio, Gonçalves Ledo, 7 de Abril. Governos regenciais. O padre Feijó. O segundo reinado e D. Pedro II. Guerra do Paraguai. Osorio e Caxias. A abolição do cativeiro. A princesa Isabel. José do Patrocinio e Joaquim Nabuco. Proclamação da República: Deodoro, Benjamim Constant. Governos republicanos e sua principal contribuição ao progresso do Brasil. A revolução de 1930. Getulio Vargas.

EXAME MEDICO

O exame médico será feito por uma ou mais juntas médicas constituidas, cada uma, de 4 médicos e 1 dentista do Departamento de Saude Escolar e designados pelo secretario geral de Educação e Cultura.

Os médicos componentes dessas juntas terão a seu cargo os seguintes exames respectivamente: clinico geral, dermatológico, otorrino-laringológico e oftalmológico.

O chefe do Serviço Médico Pedagógico do Instituto de Educação orientará o trabalho dessas juntas.

O julgamento das candidatas será feito por uma comissão de três médicos, um dos quais será o chefe do Serviço Médico Pedagógico do Instituto de Educação, que, tendo em vista os resultados dos exames realizados pelos componentes da junta ou juntas médicas, dará o seu parecer sob a forma: "Apta" ou "Inapta" para a matricula no Instituto de Educação. Os outros médicos restantes serão designados pelo secretario geral de Educação e Cultura, sob reserva.

Não serão aceitas à matricula no Curso Ginasial do Instituto de Educação, as candidatas que:

a) apresentarem condições de higiene individual e asseio corporal deficientes;

b) apresentarem indice de "Kaup" (quociente resultante da divisão do peso em gramas pelo quadrado da altura em centimetros), inferior a 1,40 ou superior a 2,30, quando não for, neste último caso, compensado por estatura correspondente;

c) apresentarem acuidade visual inferior a 2/3 da normal, para longe, ou inferior à correspondente ao n. 2 de "Wecker", para a distancia de 30cm., em cada olho, separadamente, em ambos os casos determinada por causas não corrigiveis e progressivas; ou enquanto forem portadoras de afecções não cicatrizadas ou progressivas das membranas profundas do globo ocular, mesmo com visão integral;

d) apresentarem acuidade auditiva anormal ou afecção evolutiva em qualquer dos ouvidos;

e) apresentarem lesões ou perturbações naso-faringéias, salvo quando derivarem de causas removiveis;

f) apresentarem amigdalas em condições de infecção crônica ou constituindo obstáculo mecânico à respiração;

g) apresentarem afecções crônicas da laringe ou anormalidade de fonação;

h) apresentarem afecções do sistema nervoso;

i) apresentarem afecções do aparelho circulatorio;

j) forem portadoras de doenças infecciosas transmissiveis ou repugnantes;

k) forem portadoras de doenças endócrinas graves (a critério da comissão);

l) forem portadoras de defeitos fisicos ou chocantes para o meio infantil;

m) forem portadoras de disturbios neuro-psiquicos;

n) apresentarem cavidades dentarias abertas (caries, raizes e dentes fraturados, deixando cavidade), não sendo tomado em consideração qualquer trabalho de natureza provisoria;

o) apresentarem anomalias de posição de dentes ou de forma de arcada que prejudiquem a fonação e gravemente a mastigação;

p) apresentarem falta definitiva de 1/5 da dentadura correspondente à sua idade;

q) apresentarem más condições de higiene bucal.

As candidatas com indice de "Kaup" superior a 2,30, serão aceitas a critério da Comissão Médica de Julgamento, se apresentarem estatura compensadora, de acordo com a seguinte tabela:

Ind.: 2,40	estatura	— ou	1,50
Ind.: 2,50	estatura	— ou	1,55
Ind.: 2,60	estatura	— ou	1,60
Ind.: .70	estatura	— ou	1,65

Não serão feitos adiamentos para correção de defeitos, ou tratamento de males sanaveis, em poucos dias, devendo as candidatas ser julgadas de acordo com as condições apresentadas por ocasião da chamada para este fim.

O estado de nutrição será verificado por ocasião do exame médico, só se fazendo sujeitar a candidata a outra prova no mesmo dia, para correção de algum engano na verificação das medidas que servem de base ao "indice de Kaup".

A candidata que possuir "Caderneta de Saude", emitida em algum estabelecimento de ensino, que tenha frequentado, deve apresentá-la por ocasião do exame, para melhor orientar os médicos.

A candidata que não possuir "Caderneta de Saude", deve trazer uma fotografia de 3x4, tirada de frente e sem chapéu, para que os médicos, alem da respectiva ficha de saude do Instituto preencha a "Caderneta de Saude".

A "Caderneta de Saude" ficará à disposição da candidata, caso a mesma seja julgada inapta, ou não seja aprovada nos exames orais, ou de qualquer forma, não seja matriculada.

Caso seja necessario, requisitarão, os médicos das juntas, assim como os da comissão de julgamento, para sua orientação, exames por especialistas dos serviços médicos da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

Das decisões da Comissão Médica de Julgamento só haverá recurso no caso de diagnóstico duvidoso. O secretario geral de Educação e Cultura poderá designar nova junta e comissão, com outros elementos para conhecimento do recurso e novo exame e julgamento.

David Antonio Conde

Rosa da Conceição da Silva Conde, David Antonio da Silva Conde e Fernando da Silva Conde cumprem o doloroso dever de participar aos parentes e amigos o falecimento de seu querido e idolatrado pai, DAVID ANTONIO CONDE, e vem convidá-los a acompanharem seu féretro que sairá hoje, 21, às 11 horas, da Capela da Casa de Saude São Sebastião, à rua Bento Lisboa, para o cemiterio de São João Batista.

David Antonio Conde

J. Moreira & Cia., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu prezado socio e amigo DAVID ANTONIO CONDE e convidam os amigos a acompanharem o seu enterro que sairá hoje, dia 21, às 11 horas, da Capela da Casa de Saude São Sebastião, à rua Bento Lisboa, para o cemiterio de São João Batista.

WALTER DEL TEDESCO

(30.º DIA)

Moacyr e Adelio Milton convidam seus amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar por alma do seu saudoso irmão WALTER, na Igreja Cruz dos Militares, terça-feira, dia 23 do corrente, às 10 horas, pelo que antecipadamente agradecem.

7.º DIA

General José Ayres de Cerqueira

30.º DIA

Adelina Burlamaqui Caldas

Viuva JUDITH CALDAS CERQUEIRA e filhas, CID CALDAS CERQUEIRA e familia, Major NEY CALDAS CERQUEIRA e familia, Dr. ANTONIO MAGALHAES DA CRUZ e familia, penhorados, agradecem a todos que os acompanharam e confortaram no doloroso transe, enviando coroas, flores, telegramas, cartões e aos que acompanharam até a sua última morada.

Convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que mandam celebrar no dia 23 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, por alma do seu bondoso e inesquecivel esposo, pai, avô e sogro.

Convidam, igualmente, para a missa de 30.º dia de sua pranteada mãe, avó e bisavó ADELINA BURLAMAQUI CALDAS, que será rezada na mesma hora na referida Igreja.

Antecipadamente agradecem a todos por este ato de caridade cristã.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

(ESTA SECÇÃO CONCLUE NA 8.ª PAGINA)

Faculdade Nacional de Filosofia

CHAMADA PARA AS PROVAS PARCIAIS

Amanhã — Sociologia: Às 15 horas, no Edificio Auxiliar, para o curso de Filosofia e 1.ª serie do curso de Ciencias Sociais. Banca constituida pelos professores Delgado, Djacir Meneses e assistente Hildebrando Leal. Serão chamados os seguintes alunos: — Paulo de Almeida Rodrigues, Elisa Lisfetor, Hilton Cesar Barbosa, Fanny Golub, Nilcéia Amabilia Rossi, Suzana Schmelzinguer, Ilvaita Maria Franco, Tocari Assiz Bastos, Jesús Soares Pereira, Nelson Castro e Silva de Vicenzi, Ivan de Sousa Villon, Armanda Marcella, Maria José Viana Crestes e Helio Rocha.

Etica: As 15 horas, no Edificio Principal, sala 56, para o curso de Filosofia e Ciencias Sociais (banca constituida pelos professores M. Penido, Sbrozek e assist. Celso Lemos). Serão chamados: Henda Maria da Rocha Freire, Leticia Maria Queiroz Santos, Agnes Szilard, Miriam Carvalho da Silva e José Mauro Fiuza Lima.

Historia Moderna: As 15 horas para a 2.ª serie, no Edificio Auxiliar (banca constituida pelos professores Delgado de Carvalho, Helio Vianna e assistente Manhães). Serão chamados: Maria Teresinha de Segadas Viana, Lisia Maria Cavalcanti, Beatriz Celia Correia de Melo, Léia Quintiere, Antonio Teixeira Guerra, Raife Tauile, Dora Magalhães Vanderlei, Ligia Ferreira Carriço, Dora de Amarante Romariz, Gilda Prazeres Capanema, Edgar Kuhlmann, Elza Barbosa Chaves, Elza Coelho de Sousa, Marina Alves, Sara Jitelman, Eugenia Zambelli Gonçalves e Luci Strauch.

Lingua Latina: As 15 horas, para a 2.ª serie de Letras Clássicas, no Edificio Principal (banca constituida pelo professor Ernesto Faria, e assistentes Ivete Braga e Maria Amelia). Serão chamados: Edite Wandeck Gaia, Edmundo Binder, Terdy Ramos Polares, Chana Waksman, Aristóteles Rodriguez Vaz, Siegind̃e Barbosa Monteiro Autran, Dalva Fossati de Chiara, Maria de Lourdes Barcelos, Neiva Perpétua de Sousa, Léia Flaminia Guimarães, Josefina Lucia Rodrigues e Daisi P. Guimarães.

Lingua e Literatura Francesa: As 14 horas, para a 1.ª serie, na sala 55, Edificio Principal (banca constituida pelos professores Fortunat Strowski, Poirier, e assistente Roberto Correia). Serão chamados: Ninita Porto, Eunice da Mota Amaral, Maria de Lourdes Alves, Maria de Lourdes Barbosa Leal, Eda Maria da Silveira, Carmem Adjucto Silveira, Eloisa Rossi, Maria Teresa Castelo Branco Vieira e Ivone de Oliveira Silva.

Lingua e Literatura Italiana" As 15 horas, para a 2.ª serie, na sala 57 do Edificio Principal (banca constituida pelos professores Chiarappa, A. Magne, e assistentes Longhobardi. Serão chamados: Dalton Boechat, Edzia Altschuller, Bela Karacuchansky, Leonor Julia de Novais, Miecio Tati Pereira da Silva, Mateus Aleixo Lopes, Dulce de Barros e Vasconcelos, Marina de Barros e Vasconcelos, Edir dos Reis Silva, Lia d'Alva Moreira Ribeiro, Mary Batista Cavalcanti, Ivete Vieira Galvão, Zilda Vicente Capp, Marta Burlamaqui, Gilberto Maia, Rosalia Nudelman e Olga Doumet.

Lingua Portuguesa: Às 13 horas, para a 1.ª serie do Curso de Letras Clássicas, no Departamento de Quimica (banca constituida pelo professor Sousa da Silveira, e assistentes Gladstone de Melo e Antonio de Pádua). Serão chamados: Zoé Fonseca Regus, Licia Cardoso Pestana, José Gonçalves de Aguiar, Aprigio Belarmino de Camargo, Pedro Quintino de Lemos, Miriam Palma Jorge, Baltazar Xavier de Andrade Silva, Valentim Ventura Filho, Iolanda de Azevedo Aedo, Alvacir Pedrinha. Disciplina isolada: Silvio Batista Pereira, Ema Charlott Kretschmar, Albino de Bem Veiga e Modesto Dias de Abreu e Silva.

Fundamentos Biológicos da Educação: As 15 horas, para o curso de Pedagogia, no Edificio Auxiliar (banca constituida pelos professores Faria Góis, Carneiro Leão e Raul Bittencourt). Serão chamados: Sara Davidovich, Elza Manes, Elza Rodrigues, Neuza Viana Rodrigues, Eva Garfinkel, Maria Geny Ferreira da Silva. Disciplina isolada: Lidia Avila.

Historia da Educação: As 15 horas, para a 2.ª e 3.ª series do curso de Pedagogia, no Edificio Auxiliar (banca constituida pelos professores Raul Bittencourt, Nilton Campos e assistente Lauro Muller). Serão chamados: — Paulina Goffmann, Diná Pacheco Macedo, Maria Angela Hermida da Costa, Mariana Roizentul, Munia Flavia Moreira d'Afonseca, Edia Noemi Moreira d'Afonseca, Geraldo Bastos Silva, Toniris da Costa Lacerda de Almeida, Iesis Ilcia y Amoedo, Imideo Giuseppe Nerici.

Análise Matemática: As 14 horas, para a 2.ª serie dos cursos de Fisica e Matematica, na sala 51 (banca constituida pelos professores J. Abderbay, Plinio Rocha e Costa Ribeiro). Serão chamados: Ada de Lima Torres, Ilse de Araujo Kind, Carolina de Melo Lobo, Clelia Guerra Alvariz, Dulce do Prado Jucá, Diva Aguirre Jacome, Ieda Maria de Nola Mazzilio, Leda Lacerda, Tanios Abibe, Joel do Souto Vale, Fernando Antonio de Alaide Silva, Leon Litchitz, Chrustivan Dias Gaspar, Alexandre Mendes dos Reis, Manhucia Perelberg, Ivone Zambelli Gonçalves, Maria José Faria, Cid José Luiz de Almeida.

Fisica Geral e Experimental: As 14 horas, para a 1.ª serie do curso de Quimica, no Laboratorio da cadeira, no Edificio Principal (banca constituida pelos professores Costa Ribeiro, Cardoso, e assistente Tiomno). Serão chamados: Eley de Azevedo Lacerda, Maria da Conceição Faria, Jaime Bernardo Kaufman Manuel José de Sousa Dantas, Vera Gouveia Labauriau. Disciplina isolada: Inti Ollanty Beltran.

Fisico Quimica e Quimica Superior: As 10 horas, para a 2.ª e 3.ª series, no Laboratorio da cadeira, do Edificio Principal (banca constituida pelos professores Cardoso, Hasselmann e Barros Terra). Serão chamados: Feiga Rebeca Tiomno, Raquel Kosovski, Frida Ciornal Discila Steinwartz, José Valter de Faria, Mozart Ferreira de Azevedo, João Consani Perrone.

Botânica: As 14 horas, para a 1.ª, 2.ª e 3.ª series, no Laboratorio da cadeira, do Edificio Principal (banca constituida pelos professores Revault Figueiredo, Tomaz Coelho e Lagden Cavalcanti). Serão chamados: Silvio Potsh Neusa Amazonas Coelho, Milton Pena de Oliveira, Maria de Lourdes Batista, Haroldo Pinto Peixoto, Cadmo S. Bastos, Neil do Nascimento Silva, Carlos Potsch. Disciplina isolada: — Chana Malocolonkim, Raquel Mendes Azevedo, Luiza Krau.

Fisico Quimica e Quimica Superior: As 10 horas para a 2.ª e 3.ª series no Laboratorio da Cadeira do Edificio Principal (banca constituida pelos professores Cardoso, Hasselmann e Barros Terra). Serão chamados: Feiga Rebeca Tiomno, Raquel Kosovski, Frida Ciornal, Discila Steinwartz, José Valter de Faria, Mozart Ferreira de Azevedo, João Consani Perrone, Xenia Silvia Gerard, Odete Junqueira de Castro, Olimpia Augusta Junqueira de Castro, Maria C. de C. Oliveira, Maria Carolina Marques da Silva, Alair Ruas Pereira, Orlando Chevitarese. — Disciplina isolada: Maria Emilia Pinto Sette, Maria de Lourdes F. Queiroga, Alfred I. Gumberg.

Dia 23 — Historia do Brasil — 15 horas, para a 3.ª serie, no Edificio Auxiliar. — Politica — 15 horas, para a 3.ª serie, no Edificio Auxiliar. — Lingua Latina — 11 horas, para a 1.ª serie do curso de Let. A. Germânicas. — Lingua Portuguesa — 14 horas, para a 3.ª serie dos curso de L. Clássicas e N. Latinas. — Fis. G. e Experimental — 14 horas para a 1.ª serie dos cursos de Fisica e Matemática. — Fisica Matemática — 15 horas, para a 3.ª serie dos cursos de Fisica e Matemática.

Instituto Comercial do Rio de Janeiro

Os alunos do 2º ano contador do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, realizam, hoje, às 17 horas, uma tarde-dansante, nos salões do Automovel Clube do Brasil.

Concurso de Desenhistas

O segundo concurso de desenhistas para a Fábrica Nacional de Motores será iniciado no próximo dia 10 de dezembro. Os candidatos deverão ter de 19 a 24 anos, e apresentar-se para inscrição até o dia 30 do corrente, no 4.º andar do Ministerio da Viação e Obras Públicas, na praça 15 de Novembro, com certificado do curso ginasial e prova de ser brasileiro nato.

Ginasio Hebreu Brasileiro

Realizar-se-ão, no dia 18 de dezembro próximo, as solenidades de formatura dos alunos que estão concluindo o curso secundario do Ginasio Hebreu Brasileiro, os quais serão paraninfados pelo professor Joaquim Magacho Filho.

As 9 horas, terá lugar a oração votiva, em ação de graças, no Templo Israelita, à rua Tenente Possolo n. 8, e às 20 horas, a cerimonia da colação de grau, na Associação Brasileira de Imprensa.

São os seguintes os ginasianos: Adelia Dahis, Ana Maria Tenenbraum, Aharon Mendel Rochlin, Alkiz Meilach Geller, Benjamin Schechter, Bernardo Rubinsztajn, Eugenia L. Abramovitch, Ismael Cohen, Israel Fainguelernt, Leon Cardeman, Motel Bubman, Moysés Kuschnir, Moysés Scheinkman, Rachel Arkader, Saul Dais, Schebsel Edelman, Sophia Fischman e Uszer Waga.

União Nacional dos Estudantes

Cinema para os estudantes — Realizou-se, ante-ontem, na UNE, uma sessão de cinema para os estudantes, que, de agora em diante, terão cinema todas as quartas-feiras. O programa, gentilmente cedido pelo Coordinator of Inter-American Affairs, continha jornais cinematográficos e desenhos animados.

Exposição da Imprensa Universitaria — Encontra-se franqueada ao público, desde ontem, a secção do Distrito Federal da Exposição da Imprensa Universitaria, na Liga da Defesa Nacional, avenida Augusto Severo n. 4. Amanhã, às 17 horas, haverá uma reunião em homenagem à "Movimento" orgão oficial da UNE, falando o acadêmico José Ribamar Machado, redator-chefe do jornal. As secções dos Estados irão sendo inauguradas à medida que forem chegando o material pedido pela SIP às suas congêneres estaduais. Até agora somente a União Estadual do Amazonas remeteu suas publicações, e a secção amazonense será inaugurada terça-feira, dia 23, juntamente com uma secção Internacional. A Secretaria de Imprensa e Publicidade da UNE está convidando os estudantes e o povo a visitar a Exposição e pede aos Diretorios cujos orgãos de imprensa ainda não estão afixados, a remessa de exemplares.

Secretaria de Imprensa e Publicidade — O secretario está convidando para uma reunião, amanhã às 18 horas, os estudantes: Daso de Oliveira Coimbra, Maria Helena Sousa Gomes, Maria do Carmo Rodrigues e Helio Bittencourt.

Registro de diplomas

Foram registrados no Departamento Nacional de Educação os diplomas dos cirurgiões-dentistas Aloisio Caldeira, Geraldo Rodrigues Tostes; das enfermeiras Perpetua da Penha Cruz, Lidia de Paiva Luna, Elvira Nogueira da Graça, Ana Wichan; dos bachareis Nerval Moreira Neves, Luiz de Sousa Vaz, Pedro Coutinho Filho; do bacharel em geografia e historia José Teixeira Pereira.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

Os bacharelandos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro homenagearam, ante-ontem, no Tribunal do Juri, o prof. Ari Franco, tendo falado, em nome dos acadêmicos, o aluno Celi Delamare Regis. Finalmente, usou da palavra o sr. Ari Franco, para agradecer a homenagem.

Instituto Anchieta

O Dia da Bandeira foi comemorado no Instituto Anchieta com uma sessão solene promovida pelo Centro Civico Princesa Isabel, tendo-se seguido a disputa da 2ª Olimpiada Anchieta, entre os alunos do Instituto.

Colegio Municipal de de Muquí

PREMIO "DR. EURICO DE AGUIAR SALES"

O Colegio Municipal de Muquí, no Estado do Espirito Santo, promoveu, recentemente, um concurso de oratoria, que despertou grande entusiasmo entre os seus alunos. Como estímulo, foi instituido o premio "Dr. Eurico de Aguiar Sales", constante de uma viagem ao Rio.

Tendo vencido aquele torneio, encontra-se nesta capital, em viagem-premio, o jovem Lahir Furtado Branco, aluno do 2º ano cientifico do referido colegio, e que ontem esteve em visita à nossa redação, trazendo-nos um exemplar do orgão oficial dos alunos do Colegio Municipal, "O Gremio", de que é diretor. Trata-se de um quinzenario escrito exclusivamente por estudantes e que insere, em suas páginas crônicas interessantes e artigos uteis aos que estudam, bem como completo noticiario das atividades do colegio em apreço.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI. — Permanente. — No Museu N. de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Permanente. — Rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

EXPOSIÇÃO RELIGIOSA. — No Museu N. de Belas Artes.

POTI. — Na Escola N. de Belas Artes.

PINTURA BRITANICA CONTEMPORANEA. — No Museu N. de Belas Artes.

EXPOSIÇÃO DA LABRE. — Na Associação Cristã de Moços.

VAN ROGGER. — No Museu N. de Belas Artes.

GRUPO GUIGNARD. — No décimo andar do Edificio da A. B. I.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DOS COLEGIOS SECUNDARIOS. — Na galeria da Escola N. de Belas Artes.

MARIO TULIO. — No Museu Nacional de Belas Artes.

RESCALA, ARMANDO PACHECO E PERCY DEANE. — No Museu N. de Belas Artes.

II EXPOSIÇÃO TECNICO-FOTOGRAFICA. — No salão do Diretorio Acadêmico da Escola N. de Belas Artes.

JAN ZACH. — Pintura. — No Museu Nacional de Belas Artes.

CARICATURAS DE GUERRA. — Na Avenida Augusto Severo, n.º 4.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamim Constant n. 74, sobre o tema: "Historia da Religião". Entrada franca.

PROF. FRANCISCO BRANDÃO — Hoje, às 18 horas, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado, sobre o tema: "O Espiritismo em Mato Grosso". Entrada franca.

SR. RANDOLFO PENA RIBAS — Hoje, às 17 horas, ilustrada com projeções cinematográficas, na sessão comemorativa do 18.º aniversario de fundação do Amparo Teresa Cristina, à rua Magalhães Castro 201, Riachuelo.

SR. ANTONIO PEREIRA GUEDES — Hoje às 16 horas, na sede da Federação Espirita Brasileira, à av. Passos n. 28, sobre o tema: "A influencia do Espiritismo no meio social". Presidirá a reunião o sr. Alfredo Felix da Silva. Entrada franca.

SRTA. RUTE SKLENICHA — Hoje, às 16.30 horas, na Redil de João Batista, à rua Marechal Bittencourt 116, Riachuelo, sobre um tema evangélico. Entrada franca.

SR. AGOSTINHO PEREIRA DE SOUSA — Hoje, às 16 horas, no Centro Espirita Amaral Ornelas, à av. Amaro Cavalcanti 1.571, sobrado, Engenho de Dentro.

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19.30 horas, no templo da Igreja Batista no Méier, à rua Dias da Cruz n. 79, sobre temas evangélicos. Entrada franca.

IGREJA BATISTA EM MADUREIRA — Às 11 horas, falará o pastor Francisco Nascimento; às 19.30, ocupará o púlpito o professor Carlos Vieira. Assuntos evangélicos. Entrada franca.

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier n. 61, sobre os temas respectivamente: "A ingratidão do homem" e "Comungar para ter vida"; às 16.30, no "Lar Cristão Matilde de Oliveira", à rua Cândido Benicio 199, em Jacarepaguá, sobre o tema: "Palavras de conforto".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10.30 e às 20 horas, na Igreja do Redentor à rua Haddock Lobo 258, sobre os temas, respectivamente, "Agitadores bemaventurados" e "O homem propõe e Deus dispõe".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Santa Teresa sobre os temas, respectivamente, "Valor da vida" e "Considerando o passado".

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8.30, na igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas 99, Copacabana, sobre o tema: "Eucaristia".

SR. RUI CASTRO — Terça-feira, às 17,30, no Clube de Engenharia, sobre o tema: "Os Fenicios no Brasil e o monumento da Pedra da Gavea".

NOTICIAS DA MARINHA

Entregue e incorporada à Armada a corveta "Fernandes Vieira"

Na cerimonia de ontem na ilha do Viana foi tambem batida a quilha do navio "Brasil I", o primeiro de uma serie encomendada pelo Ministerio da Viação — Regressou do nordeste o almirante Vieira de Melo

Pela manhã de ontem, realizou-se, na ilha do Viana, a cerimonia do batimento da quilha do "Brasil I", o primeiro navio mercante de uma serie encomendada pelo Ministerio da Viação à Organização Henrique Lage. O primeiro rebite da quilha daquela unidade foi cravado pela senhora general Eurico Dutra, ministro da Guerra.

A seguir, teve lugar o ato de entrega da corveta "Fernandes Vieira", construida para a Marinha nos mesmos estaleiros, sendo lidas a ata respectiva e o aviso do ministro Aristides Guilhem incorporando-a à Armada. A nova unidade tem como primeiros comandante e imediato o capitão de corveta Antonio Carlos Raja Gabaglia e o capitão-tenente Paulo Emilio Ferreira de Sousa, respectivamente. Especialmente convidadas, as senhoras almirante Aristides Guilhem e comandante Raja Gabaglia içaram na corveta "Fernandes Vieira" a bandeira brasileira e a flâmula do comando, respectivamente.

No decorrer da solenidade pronunciaram discursos o ministro da Viação e o sr. Pedro Brando, superintendente da Organização Henrique Lage. Foi elevado o número de pessoas que assistiram o ato, vendo-se entre os presentes os ministros Aristides Guilhem e senhora; Eurico Dutra e senhora; Mendonça Lima e senhora; o sr. Carlos Martins Pereira de Sousa, embaixador do Brasil em Washington; o sr. Pedro Brando, superintendente da Organização Henrique Lage; o comandante Otavio Figueiredo de Medeiros, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidencia da República; o comandante Gastão Brasil Carmo Junior, ajudante de ordens do ministro da Marinha; o engenheiro Vitor Tamm, chefe do gabinete do ministro da Viação; o dr. Darci Mendonça, secretario da Organização Henrique Lage; o sr. Cicero Machado, secretario da Costeira, varios oficiais de alta patente da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, outros convidados especiais e todo o operariado dos estaleiros da ilha do Viana.

Dois flagrantes das cerimonias realizadas nos estaleiros da Ilha do Viana, vendo-se, em baixo, os operarios

REGRESSOU O CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA

Viajando em avião militar, chegou, ontem, à tarde, de Natal, o almirante Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, que desembarcou no patio de manobras da Panair do Brasil, no aeroporto Santos Dumont. Afim de recebê-lo compareceram à estação aeroviaria varios almirantes e oficiais de varias patentes da Marinha, tendo tocado na ocasião a banda do Corpo de Fuzileiros Navais. O chefe do Estado Maior da Armara fora ao Recife e capital potiguar, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Armando Zenha de Figueiredo, afim de inspecionar varios e importantes serviços a cargo do Comando Naval do Nordeste, da Força Naval do Nordeste e da Base Naval de Natal, comandadas, respectivamente, pelos almirantes José Maria Neiva, Alfredo Carlos Soares Dutra e Ari Parreiras.

TELEGRAMA RECEBIDO PELO MINISTRO

O ministro da Marinha recebeu, do tenente general Angel Revollo, do Exército da Bolivia, o seguinte telegrama:

"Antes de deixar sua formosa terra, envio-lhe meus agradecimentos pelas homenagens e distinções que recebi da parte de sua digna autoridade e das repartições navais, durante minha permanencia nesta formosa e culta capital. Formulo ferventes votos pela crescente prosperidade da Marinha Brasileira e de seu ilustre ministro. Respeitosamente (a.) — Tenente general Revollo".

POSTO CRIADO

O presidente da República assinou decreto-lei criando no quadro de professores do Ensino Elementar da Marinha o posto de capitão-tenente como último grau de acesso para os atuais primeiros tenentes que tiveram 25 ou mais anos de serviço e limitando em 58 anos a idade para transferencia para reserva.

PAGAMENTOS

Na Pagadoria da Diretoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mês corrente:

— Esquadra e Diretorias — (Requisições) — Cheques — Gabinete do Ministro — Secretaria — Supremo Tribunal Militar — Casa Militar da Presidencia da República — Auditoria — Arquivo — Diretoria de Fazenda — Almirantes — Oficiais em Comissões Externas — Mensalistas e Diaristas.

TRIBUNAL MARÍTIMO

Reunido sob a presidencia do almirante Mario de Oliveira Sampaio, o Tribunal Marítimo Administrativo rejeitou, por unanimidade de votos, a representação da Procuradoria contra o prático Eduardo Pinto de Miranda, como responsavel pelo abalroamento do rebocador "Cabedelo" pelo navio americano "Flórida", no porto do Recife. O processo teve como relator o juiz dr. João Stoll Gonçalves.

Reuniu-se o secretariado da Prefeitura

O prefeito reuniu, ontem, em seu gabinete, todo o secretariado geral da Prefeitura afim de estudar a organização do orçamento da Prefeitura do Distrito Federal para o ano de 1944.

Durante essa reunião tornou-se evidente que o serviço orçamentario da Prefeitura está grandemente afetado pelas medidas imprecindiveis recentemente tomadas, como sejam o aumento de vencimento do funcionalismo e a supressão de impostos, inclusive o que recaia sobre o gado abatido e que representa, para a receita municipal, uma redução de cerca de doze milhões de cruzeiros.

O preço atual da carne

De Cr$ 1,70 a Cr$ 4,60, permitindo-se o acréscimo de Cr$ 0,10 por quilo nas entregas a domicilio

Comunica-nos o gabinete do chefe do Serviço de Abastecimento:

"O sr. Mario de Oliveira, Assistente do Setor Carne, faz saber que, não estando mais em vigor algumas tabelas de preços de carne bovina verde ainda fixadas nos açougues, como as referentes às portarias 105 e 111, e para que o público consumidor fique esclarecido sobre as que estão vigorando em substituição às antigas e até que os estabelecimentos retalhistas estejam providos das novas tabelas, notifica aos interessados que os preços atuais são os seguintes:

Filet mignon, até Cr$ 12,00 o quilo;

Filet sem osso, Cr$ 4,60;

Filet com aba, Cr$ 3,50;

Carne de 1.ª qualidade, sem osso, Cr$ 4,60;

Carne de 1.ª qualidade com osso, Cr$ 3,50;

Carne de 2.ª qualidade, sem osso, Cr$ 2,80;

Carne de 2.ª qualidade, com osso, Cr$ 2,20;

Carne de 3.ª qualidade, apenas com osso da peça, Cr 1,70;

Osso, Cr$ 0,50.

As carnes de 1.ª qualidade são: Chã, pato, lagarto, alcatra, filet, capa de filet e pá; de 2.ª qualidade: acem; e de 3.ª qualidade: costelas, aba e peito.

A qualidade de carne solicitada pelo consumidor não poderá ser completada com carne de qualidade inferior. Nas entregas a domicilio a carne será majorada em Cr$ 0,10 por quilo.

A CARNE CONSUMIDA NOS HOTÉIS, RESTAURANTES E PENSÕES

Comunica-nos o Gabinete do chefe do Serviço de Abastecimento:

"O chefe do Serviço de Abastecimento solicita dos proprietarios de hotéis, restaurantes, pensões, etc, que trabalhem com carne bovina, seja enviada, pelo correio, àquele Serviço (avenida Presidente Wilson, 164, 12.º andar) uma relação detalhada das quantidades de diferentes qualidades de carne consumida diariamente, bem assim como o nome das firmas fornecedoras. O prazo para esta comunicação, que deverá ser endereçada ao chefe do Serviço de Abastecimento, terminará a 30 do corrente".

UM NOVO ASSISTENTE DO CHEFE DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO

O chefe do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica designou o sr. Artur Montagna, antigo auxiliar de gabinete do interventor Amaral Peixoto, para assistente do Setor da Manteiga.

O ABASTECIMENTO DE AÇUCAR NO TERRITORIO FLUMINENSE

Por ato do interventor Amaral Peixoto, ontem assinado, foi designado o sr. Nilo Alvarenga, diretor da Companhia Usinas Nacionais, para, em colaboração com o Instituto do Açucar e do Alcool, dirigir o abastecimento de açucar no territorio do Estado do Rio.

Produção agrícola

As Nações Unidas deverão aumentar a sua produção agricola e industrial, afim de que possam socorrer, no após-guerra, os povos arruinados e saqueados pelo banditismo eixista. Pelas informações e dados estatisticos que chegam a Londres e Washington, provenientes dos paises conquistados, a fome será terrivel, na Europa e na Asia, depois de terminada a presente conflagração mundial. Para remediar essa situação, a UNRRA cuida presentemente da organização de um plano de socorro às populações famintas, graças ao aumento da produção agricola em varios paises, inclusive o Brasil, que oferece, nesse particular, condições excepcionalmente favoraveis, como ninguem ignora.

Alem de cuidar do problema do aumento da produção agricola, o Governo brasileiro procura tambem resolver a questão do ensino tecnico, que é tão importante para o desenvolvimento das culturas agrarias modernas. Ainda ontem, o presidente da República inaugurou, no quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, o Aprendizado Agricola, que faz parte da Escola Nacional de Agronomia, do Ministerio da Agricultura. A nova escola já possue cinquenta alunos, tendo, entretanto, capacidade para trezentos. Sua finalidade é a formação de capatazes para lavoura, dispondo de conhecimentos tecnicos e práticos. Para atingir o seu objetivo, o Aprendizado dispõe de completa aparelhagem técnica. De acordo com o plano organizado pelo Governo, a nova escola preparará rapidamente o pessoal habilitado para realizar a grande tarefa do aumento da produção agricola, em bases racionalizadas. Por esse motivo, o edificio do Aprendizado foi construido no mesmo conjunto do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, subordinando-se diretamente ao Ensino Agricola.

O nosso país possue, como se sabe, reduzido pessoal técnico para atender às necessidades da produção nacional. Sendo assim, a inauguração dessa escola representa uma iniciativa das mais felizes.

Noticias do Ministerio da Agricultura

A REFORMA DA LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA — A propósito da reforma da atual lei cooperativista no país, a qual, entre outras medidas, inclue a instalação da Caixa de Crédito Cooperativo, recebeu o sr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura, telegramas de apoio e entusiasmo pelos dispositivos do decreto-lei n. 5893, do sr. Francisco Veras Bezerra, executor do acordo cooperativista em Natal, Rio Grande do Norte; do sr. Francisco da Silva Vilela, presidente do Sindicato da Industria de Laticinios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo, e do dr. Cassiano Lorenzo Fernandes, diretor comercial da Cooperativa de Laticinios de Bagé, Rio Grande do Sul.

* * *

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SETE LAGOAS — Entre outras atividades registradas, em 1942, pela Estação Experimental de Sete Lagoas, em Minas Gerais, cuja principal finalidade é estudar a cultura algodoeira e outros texteis de expressão econômica, figuram a escolha de 137 variedades para ensaios de progenies, estudos de linhagens, cruzamentos, etc. A aludida Estação entregou à Secretaria da Agricultura de Minas Gerais 14.179 quilos de sementes selecionadas de algodão para multiplicação em campos de cooperação e ainda atendeu à Seção do Fomento Agricola no Espirito Santo com 2.700 quilos, alem de 500 outros à Prefeitura de Abadia, em Goiaz.

* * *

O DIA DA BANDEIRA NO MINISTERIO DA AGRICULTURA — O dia da Bandeira foi festivamente comemorado no Ministerio da Agricultura. Ao meio dia, presentes numerosos funcionarios, realizou-se a cerimonia do hasteamento na fachada do edificio-sede, tendo pronunciado rápidas palavras alusivas o ministro Apolonio Sales. Nos diversos departamentos, serviços e divisões, foi a data igualmente comemorada.

A substituição das carteiras de motorista no Estado do Rio

No dia 31 do corrente termina, improrrogavelmente, segundo avisa a Delegacia do Trânsito do Estado do Rio, o prazo para a substituição das carteiras de motoristas estaduais pelos nacionais. Só poderão ser trocadas aquelas que foram expedidas pela referida Delegacia, perdendo o valor as que não forem substituidas dentro daquele prazo.

No Hospital Colonia de Curupaití

HOMENAGEADA A PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS LÁZAROS

As entidades esportivas e recreativas do Hospital Colonia de Curupaiti (Leprosario do Distrito Federal) homenagearam a sra. América Xavier da Silveira, presidente da Sociedade do Distrito Federal de Assistencia aos Lázaros, em testemunho da gratidão de todos os doentes internados, pelos inúmeros beneficios que vêm recebendo da Sociedade, com um programa de festividades que teve inicio às 6 horas e se prolongou até às 18 horas de ante-ontem. A homenageada foi saudada pelo doente Rui Bonfim, em nome da Colonia.

A sra. América Xavier da Silveira falou, de improviso, agradecendo a homenagem de que foi alvo.

A festa foi encerrada com um baile.

Escola Nacional de Engenharia

CHAMADA PARA EXAMES DE PRIMEIRA EPOCA

Construção Civil — Amanhã, às 14 horas, serão chamados, para prova escrita de exame vago especial, os seguintes alunos convocados: Adolfo Cohen, Felix Rabstein, João Willibald Holzer Filho, Lauro de Morais Faria. No mesmo dia os mesmos alunos serão chamados para exame oral.

Higiene — Dia 23, às 10 horas, serão chamados para prova escrita de exame vago, os seguintes alunos convocados: Adolfo Cohen, João Willibald Holzer Filho, Lauro de Morais Faria, Paulo Augusto da Cunha Scassa, Felix Rabstein.

Materiais de Construção — Amanhã, às 15 horas, será chamado para prova escrita de exame vago o aluno convocado Jeronimo Dias Maciel. No mesmo dia será realizada a prova oral de exame vago.

Portos de Mar — Quarta-feira, dia 24, às 14 horas, serão chamados para prova escrita de exame vago, os seguintes alunos convocados: Alvaro Lula Bocaiuva Catão, Amilcar de Morais Fernandes Távora, Felix Rabstein, Francisco Gonçalves, Francisco Kauffman, Ildefonso Albano Filho, Jader Rodrigues Costa, João Willibaldi Holzer Filho, José da Silva Couto, Lauro de Morais Faria, Paulo Augusto da Cunha Scassa e o aluno dependente de Materiais de Construção, caso seja aprovado. No mesmo dia serão chamados os mesmos alunos em exame oral de vago; às 14 horas, será chamado para prova parcial (2.ª chamada) o aluno Oliver Rangel Barata.

Prova Parcial de Saneamento, amanhã, às 10 horas.

Geodesia — Dias 25 e 29, serão chamados para sabatina todos os alunos da cadeira de Geodesia, das 12 às 14 horas.

Associações culturais e científicas

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — A solenidade com que o Instituto Brasileiro de Cultura iria homenagear a memoria do Regente Feijó e Gonçalves Dias, adiada devido à morte do prof. Heitor Annes Dias, realizar-se-á, na próxima terça-feira, no salão nobre do Liceu Literario Português, à rua Senador Dantas 118, às 17 horas. Sobre os dois grandes brasileiros falarão, respectivamente, os srs. Américo Palha e Valfredo Machado. A sra. Maria Sabina e algumas das suas alunas recitarão versos de Gonçalves Dias.

CASA DO DENTISTA BRASILEIRO — Reune-se no próximo dia 24, às 21 horas, em sessão de assembléia extraordinaria.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, em sessão ordinaria presidida pelo dr. Rafael Pardelas, e com a seguinte ordem do dia. — Dr. Alvaro Aguiar — "Um caso de interícia grave do recemnascido"; dr. Leonel Gonzaga — "Ainda o obituario infantil"; dr. Carlos Florencio de Abreu — "Aspectos da mortalidade infantil no Rio de Janeiro"; dr. Correia de Azevedo — "Sindromas neuro-anêmicos na criança"; dr. Helio Silva — Fecalomas e fecalóides.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE — Realizar-se-á, quinta-feira próxima, uma reunião dessa entidade, com a seguinte ordem do dia: a) Serviços Sanitarios do Rio Grande do Sul. Comentarios pelo prof. Hamilton Nogueira e dr. Carlos Sá, chefe do S. P. S.; b) Associação Brasileira de Normas Técnicas, pelo dr. Carlos Sá, chefe do S. P. S. A entrada é franca.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATÓLICOS — Ocorrendo terça-feira a passagem do 20.º aniversario do falecimento do jornalista Julio Tapajós, a Associação dos Jornalistas Católicos fará realizar uma sessão comemorativa, às 17,30 horas, sob a presidencia de mons. Santi Portalupi, auditor da Nunciatura Apostólica. Farão breves discursos os srs. Castelar de Carvalho, Artur Gaspar Viana e Osorio Lopes. Pela manhã, às 9,30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, o padre José Tapajós, filho do extinto, rezará missa em intenção de sua alma.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Às 17 horas da 5.ª-feira próxima, 25 do corrente, reunir-se-á em sua sede à praça da República, 54-1.º andar. Durante a sessão, será empossado socio efetivo o sr. Sirio L. Drumond, que será saudado pelo prof. Edgar Ismael da Silveira, seguindo-se a conferencia do prof. Vicente de Paulo Reis, sobre o tema: "A Filosofia e a lingua brasileira. Entrada franca.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS — Reuniu-se, sob a presidencia do farmco. Antenor Rangel Filho. O farmacêutico venezuelano Ramon José Riera apresentou um "estudo comparativo dos ofidios do Brasil e da Venezuela", em que descreveu os caracteres gerais dos ofidios, os ofidios venenosos dos dois paises (especialmente os da serie solenoglifa, gêneros bothrops, lachesis, crotalus) e a atuação sanitaria do farmacêutico rural nas campanhas anti-ofidicas. A palestra do farmacêutico Riera foi ilustrada com projeções. A seguir, o tte. farmco. Paulo da Mota Lira falou sobre "Protidios e cromo-protidios na urina". Estudou os processos para determinação dos protidios, selecionando os reativos mais sensiveis, expondo as técnicas usadas e os processos de cálculo e os processos de pesquisa dos pigmentos sanguineos e derivados hemoglobinicos na urina. O sorteio do premio "Associação", de frequencia, coube ao farmco. Muchir Miguel Francisco.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAGINA)

Monumentos da Cidade

José Martiniano de Alencar nasceu em Mecejana, no Ceará, no dia 1 de maio de 1829 e morreu nesta capital, em 12 de dezembro de 1877. Era filho do senador de igual nome e de d. Ana J. de Alencar. Estudou humanidades no Rio de Janeiro e formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1850, tendo cursado o 4.º ano em Olinda. A sua profissão principal foi a advocacia, mas destacou-se na literatura erguendo uma obra primorosa e imortal, que o tornou o mais ilustre romancista brasileiro. Foi ainda jornalista, poeta, dramaturgo, crítico, jurisconsulto e político, revelando em todas as fases que marcam a sua brilhante e fecunda carreira, uma imaginação prodigiosa, servida por uma cultura aprofundada. No campo da literatura, o vulto gigantesco de José de Alencar apresenta um vasto cabedal de obras que sempre mereceram a preferencia do público, pela originalidade do estilo fluente e colorido, focalizando temas e motivos verdadeiramente nacionais. Colaborador de varios jornais desta capital, os seus artigos sempre tiveram grande acatamento. Depois de escrever o "Guarani" — o mais popular dos romances brasileiros — aplicou-se Alencar ao teatro, produzindo: "Verso e Reverso", "Demonio Familiar", "Asas de um anjo", "Expiação", "O Crédito", "A flor agreste", sendo que a todas excedem a "Iracema" e "Mãe". Voltando ao romance escreveu Alencar, "Luciola" (1862); "As minas de prata" (1862 a 1865), "Diva" (1864); "Iracema" (1865); "O Gaucho" (1870); "Pata da Gazela" (1870); "O tronco do ipê" (1871); "Sonhos de ouro" (1870); "Alfarrabios" (1873); "Guerra dos Mascates" (1873); "O sertanejo" (1875); "Senhora" (1875); "Encarnação" (1877). Deixou inéditos muitos trabalhos. Na sua obra de jurista, tambem notavel, figuram dois livros publicados em edição póstuma — "Esboços Juridicos" e "Propriedade". Foi professor de Direito Mercantil, no Instituto Comercial; diretor de secção da Secretaria da Justiça e Consultor dos Negocios da Justiça, sendo ministro da Justiça no periodo de 16 de julho de 1867 a 17 de janeiro de 1870 e deputado geral pelo Ceará nas legislaturas de 1861 a 1863, 1869 a 1872, 1872 a 1875, e de 1876 a 1877, ano em que faleceu.

Historico

A idéia de levantar-se uma estatua a José de Alencar não partiu do Ceará — sua terra natal — nem do Rio de Janeiro, onde viveu. Veio de Minas Gerais, da cidade de Campanha, onde circulava o periódico "Monitor Sul Mineiro". Foram os redatores desse jornal que abriram uma subscrição para o levantamento da estatua. Lançada a idéia, que teve entusiástico acolhimento, aqueles jornalistas procuraram nesta capital a "Gazeta de Noticias", solicitando-lhe o encargo de vulgarizar a iniciativa, o que foi aceito, sendo constituida, por proposta do dr. Ferreira de Araujo, uma Comissão de Imprensa que promoveu o levantamento da estatua, levando a bom termo a iniciativa, sendo inaugurado o bronze no dia 1 de maio do ano de 1897, no mesmo local em que se encontra.

A solenidade da inauguração da estatua de José de Alencar foi incluida no programa de festas em homenagem à Divisão Naval do Chile que se encontrava em visita ao nosso país e fundeada na baía de Guanabara.

No dia 1 de maio de 1897, conforme o programa organizado, a praça José de Alencar amanheceu ornamentada e pouco antes da hora da inauguração, uma força de infantaria da Policia Militar e um esquadrão de cavalaria da mesma milicia postavam-se na praça, em formatura de guarda de honra, enquanto, à entrada do hotel ali existente, a Comissão de Imprensa encarregada de erigir o monumento recebia a delegação da Câmara dos Deputados representada pelos srs. João Lopes, Xavier da Silveira, Eduardo Ramos e Gonçalves Ramos; da Municipalidade, pelos srs. dr. Werneck e varios intendentes; da Academia Nacional de Medicina; da Sociedade de Medicina e Cirurgia; fazendo-se representar ainda as escolas livres de Direito, Escola Politécnica, Academia Livre de Música, estudantes de preparatorios, associações, Instituto dos Advogados, o Instituto Histórico e o Supremo Tribunal Federal. Assistiram ainda à solenidade elementos das forças de terra e mar, tendo comparecido tambem ao local numerosos oficiais e marinheiros da esquadra chilena fundeada em nosso porto. A familia José de Alencar esteve presente, representada pela viuva, seus filhos e seu irmão — barão de Alencar — e demais parentes. Três bandas de musica encontravam-se no local. A hora marcada para a inauguração chegava à pequena praça o presidente Prudente de Morais com a sua comitiva, sendo recebido com as continencias do estilo. A praça do Catete, que passara a denominar-se José de Alencar, se achava convenientemente engalanada e estava literalmente cheia. O presidente da República, acompanhado de sua comitiva e de pessoas de alta representação, aproximou-se do ponto onde se erguia a estatua, descortinando-a por suas mãos, enquanto a banda de música do Instituto Profissional tocava o hino José de Alencar, composto para a solenidade, pelo maestro Cardoso de Meneses. Nesse momento, o dr. Ferreira de Araujo pronunciava um discurso, entregando o bronze à cidade, respondendo logo a seguir o prefeito. Falaram, ainda, Coelho Neto, que fez o elogio de José de Alencar, Olavo Bilac, Antonio Sales, este em nome do Ceará, e o barão de Alencar, em nome do Instituto Histórico. Finda a cerimonia, o presidente da República, sr. Prudente de Morais, acompanhado de numerosos cavalheiros e algumas senhoras, dirigiu-se para o Hotel dos Estrangeiros, onde foi servido um lanche, fazendo o sr. José do Patrocinio, ao servir-se o "champagne", uma saudação ao presidente da República.

Às 15 horas, ficava a estatua entregue à admiração pública, mas à noite, o público não poude vê-la porque o Conselho Municipal deixou-a completamente às escuras...

O monumento

Finda, na praça José de Alencar, a rua do Catete, com o comprimento de 1.375 metros, desde o largo da Gloria. Esta praça está nivelada sobre um trecho do rio Catete, Carioca ou

A estatua de José de Alencar, que se ergue na praça que tem o seu nome

dos Caboclos. Até 1850, houve aí uma ponte construida por uma empresa que cobrava pedagio e, por isto, durante largos anos, se chamou ao lugar Ponte do Catete, depois largo do Catete, até 1897, quando nele se ergueu a estatua de José de Alencar. E' de bronze a estatua e foi modelada pelo professor Rodolfo Bernardelli. O seu custo foi de 20:000$000. O primoroso literato está sentado em uma poltrona, e tem por peanha um bloco de mármore cinzento, lavrado em circulo. O pedestal oferece quatro faces em que foram embutidos baixos-relevos do mesmo artista, representando cenas do "Guarani", "Sertanejo", "Iracema" e "Gaucho".

Faculdade Nacional de Medicina

CHAMADA PARA PROVAS PARCIAIS

Amanhã — 1.º ano médico — Histologia, no laboratorio da cadeira, às 10 horas, os alunos de ns. 4 a 54; às 11 horas, os de ns. 55 a 105; às 12 horas, os de ns. 106 a 189.

3.º ano médico — Parasitologia, no laboratorio da cadeira, às 8 horas, os alunos de ns. 1 a 55; às 9,30, os de ns. 56 a 110; às 11 horas, os de ns. 111 a 183.

4.º ano médico — Clinica Propedêutica Médica, no serviço do prof. Capriglione, às 9 horas, os alunos de ns. 1 a 40; às 10,30, os de ns. 41 a 80.

5.º ano médico — Clinica Tropical, no serviço do prof. Moreira da Fonseca, às 9 horas, os alunos de ns. 1 a 30; às 10 horas, os dens. 31 a 60.

CURSO FARMACÊUTICO — 2.º ano — Quimica Analitica, no labroatorio da cadeira, às 13 horas, serão chamados todos os alunos matriculados.

Dia 23 — 4.º ano médico — Clinica Propedêutica Médica, no serviço do prof. Capriglione, às 9 horas, os alunos de ns. 81 a 120; às 10,30, os de ns. 121 a 168.

5.º ano médico — Clinica Tropical, no serviço do prof. Moreira da Fonseca, às 9 horas, os alunos de ns. 61 a 90; às 10 horas, os de ns. 91 a 120.

CURSO FARMACÊUTICO — 1.º ano — Zoologia e Parasitologia, às 9 horas no laboratorio da cadeira, serão chamados todos os alunos matriculados.

3.º ano — Farmácia Quimica, às 14 horas, no laboratorio da cadeira, serão chamados todos os alunos matriculados.

PROVAS PARCIAIS EM SEGUNDA CHAMADA

Clinica Obstétrica, dia 23, às 8 horas. O alunos Salim Salomão Alves.
Clinica Medica, dia 24, às 10 horas, no serviço do prof. Rocha Vaz, o aluno Alcides Caltabiano.
Clinica Médica, dia 24, às 10 horas, no Hospital Moncorvo Filho, o aluno Rubens Ferreira de Barros.

EXAMES FINAIS — A relação dos alunos sujeitos a exame das Clinicas Especiais se acha afixada na portaria da Faculdade.

FESTA DO TERMÔMETRO

Conforme já foi nunciado, a "Festa do Termômetro" dos alunos transferidos do 5.º ano da Faculdade Nacional de Medicina, será realizada no dia 25 do corrente, nos salões do Botafogo F. R.

A referida festa será animada pela orquestra "George Brass and his Rhythm Players". Os convites já estão sendo distribuidos gratuitamente, podendo os interessados procurá-los com os acadêmicos Danilo Góis, Daniel Egg, Jarbas da Mota Abreu e Damina Zakhia.

"HERANÇA EM MEDICINA"

Em continuação ao curso de extensão universitaria que ora se realiza na Cátedra de Patologia Geral da Faculdade Nacional de Medicina, serão efetuadas, na próxima semana, as seguintes conferencia:

Dia 23 — às 13,30 — Demonstrações práticas; 14 horas — "Mutação", pelo dr. Nascimento Filho; 15 horas — "Afecções hereditarias do sistema nervoso", pelo prof. Aluisio Marques; 16 horas — Demonstrações práticas.

Dia 25 — às 13,30 — Demonstrações práticas; 14 horas — "Sexo. Fatores ligados ao sexo", pelo dr. Nascimento Filho; 15 horas — "Psicopatias hereditarias", pelo prof. Cunha Lopes; 16 horas — Demonstrações práticas.

Dia 27 — às 13,30 — Demonstrações práticas; 14 — "Afecções cutaneas e hereditarias" pelo prof. Rabelo Filho; 15 horas — "Papel da herança no diabete", pelo pro. Hélion Póvoa; 16 horas — Demonstrações práticas.

Colegio Santa Cecilia

Festejando o seu 58º aniversario de fundação, a diretoria do Colegio Santa Cecilia, mandará celebrar hoje, missa festiva, no patio do colegio, às 7,30 horas, oficiada por monsenhor Manuel Gomes, e que será seguida de um café oferecido aos presentes.

Em prosseguimento, a professora Maria Eugenia Pierre apresentará o Coro Orfeônico do Colegio, que interpretará hinos patrióticos e canções folclóricas. Encerram-se as solenidades com uma parte esportiva, em que tomarão parte as equipes desse estabelecimento e as do Ginasio Mauricio Cunha.

COLEGIO MILITAR

Realizar-se-ão no dia 23, terça-feira, os seguintes exames orais:

1.ª SERIE CIENTIFICA — PORTUGUES — às oito horas. Para os seguintes alunos ns.: 889 — 900 — 927 — 944 — 946 — 949 — 951 — 952 — 953 — 963 — 964 — 960 — 983 — 7 — 30 — 57 — 152. PORTUGUES — às 13 horas. Para os alunos ns.: 143 — 268 — 278 — 714 — 841 — 929 — 931 — 934 — 937 — 939 — 941 — 950 — 953 — 955 — 956 — 961 — 979 — 985. FISICA — às 12 horas. Para os alunos ns.: 636 — 640 — 647 — 649 — 666 — 936 — 930 — 935 — 938 — 942 — 957 — 971 — 976 — 1036.

4.ª SERIE GINASIAL — MATEMATICA — às 8 horas. Para os alunos dependentes ns.: 286 — 287 — 496 — 703 — 854 — 989 — 1091.

3.ª SERIE GINASIAL — MATEMATICA — às 8 horas. Para os alunos ns.: 224 — 245 — 256 — 261 — 264 — 267 — 283 — 334 — 381. FRANCÊS — às 8 horas. Para os alunos ns.: 440 — 452 — 491 — 493 — 495 — 517 — 521 — 522 — 524 — 526 — 530 — 534 — 538 — 541 — 546 — 547 — 552 — 22.

2.ª SERIE GINASIAL — INGLÊS — às 13 horas. Para os alunos ns.: 193 — 195 — 199 — 202 — 217 — 218 — 221 — 226 — 242 — 343 — 375 — 387 — 395 — 118 — 398 — 381 — 542 — 596 — 613 — 638. GEOGRAFIA GERAL — às 8 horas. Para os alunos ns.: 393 — 406 — 411 — 414 — 428 — 429 — 430 — 436 — 437 — 438 — 454 — 455 — 463 — 464 — 481 — 483 — 484 — 487 — 492. GEOGRAFIA GERAL — às 13 horas. Para os alunos ns.: 508 — 510 — 513 — 514 — 516 — 520 — 525 — 527 — 528 — 531 — 543 — 548 — 564 — 629 — 346 — 367. HISTORIA GERAL — às 8 horas. Para os alunos ns.: 661 — 662 — 678 — 686 — 692 — 694 — 700 — 701 — 704 — 709 — 729 — 733 — 736 — 750 — 773 — 808 — 810 — 818 — 373 — 379. HISTORIA GERAL — às 13 horas. Para os alunos ns.: 412 — 420 — 447 — 449 — 458 — 465 — 472 — 488 — 532 — 554 — 562 — 567 — 580 — 582 — 591 — 606 — 612 — 618 — 668. PORTUGUES — às 8 horas. Para os alunos ns.: 645 — 648 — 659 — 671 — 675 — 676 — 679 — 682 — 687 — 688 — 690 — 693 — 696 — 697 — 698 — 704 — 707 — 712 — 713 e para o dependente n. 16.

1.ª SERIE GINASIAL — MATEMATICA — às 8 horas. Para os alunos ns.: 176 — 237 — 239 — 2444 — 246 — 250 — 322 — 303 — 376 — 518 — 551 — 573 — 575 — 809 — 827. MATEMATICA — às 13 horas. Para os alunos ns.: 870 — 883 — 891 — 896 — 897 — 965 — 977 — 1005 — 122 — 204 — 494 — 495 — 501 — 621 — 682. FRANCÊS — às 8 horas. Para os alunos ns.: 11 — 27 — 44 — 49 — 62 — 63 — 78 — 79 — 87 — 98 — 114 — 132 — 164 — 500 — 578 — 604 — 716 — 727 — 734 — 740. FRANCÊS — às 13 horas. Para os alunos ns.: 744 — 751 — 757 — 760 — 768 — 770 — 776 — 779 — 46 — 68 — 574 — 583 — 588 — 596 — 660 — 664 — 665 — 670. LATIM — às 8 horas. Para os alunos ns.: 798 — 801 — 814 — 820 — 904 — 905 — 907 — 908 — 916 — 921 — 924 — 959 — 968 — 970 — 982 — 692 — 702 — 706 — 715 — 719. LATIM — às 12 horas. Para os alunos ns.: 720 — 722 — 731 — 732 — 746 — 747 — 748 — 754 — 755 — 758 — 762 — 766 — 767 — 777 — 780 — 781 — 784 — 786 — 790 — 791.

Uma recomendação sobre exames orais

O coronel Oscar de Araujo Fonseca, diretor do Colegio Militar, por nosso intermedio, chama a atenção dos alunos e seus responsaveis para as seguintes prescrições regulamentares relativas aos exames orais e publicadas no diario interno: a) — não haverá 2.ª chamada, a não ser para os casos de molestia ou nojo; no primeiro caso, o responsavel pelo aluno, comunicará a falta de fiscalização do Pessoal pelo telefone 28-0316, ou pessoalmente, logo que se manifeste a doença, afim de ser imediatamente verificada por um dos médicos do Colegio; e, no segundo caso, logo que se tenha conhecimento do falecimento. As comunicações deverão ser feitas, antes da hora do inicio do exame oral; e b) — em caso algum, haverá terceira chamada para os exames orais.

Instituto de Educação

PROVA MENSAL DE BIOLOGIA

Realizar-se-á, depois de amanhã, a prova mensal de Biologia, de acordo com o seguinte horario:

Turma 115, às 13 e 15 horas; turma 114, às 14,30 horas; e turma 113, às 15,25 horas.

Instituto La-Fayette

Amanhã, às dezessete horas, realizar-se-á no auditorio da sede do Instituto La-Fayette, na rua Haddock Lobo, 253, a palestra do prof. Julio Cesar de Melo e Sousa (Malba Tahan), sobre: "A educação e a defesa nacional — Os nucleos estrangeiros — A nacionalização do ensino — O exemplo do Rio Grande do Sul".

O que os leitores sugerem

Breves e sugestivas opiniões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS visando o bem estar coletivo.

A PREFEITURA

658 AVENIDA MAIOR DO MUNDO — O nosso leitor Aristides Mettrau sugere o seguinte: tendo sido a avenida Getulio Vargas projetada para uma extensão de 4.000 metros, entre a rua Visconde de Itaboraí e a praça da Bandeira, poderia ser a mesma estendida até o Grajaú, sem maiores dificuldades, transformando-se, assim, na maior arteria do mundo, com uma extensão de cerca de dez mil metros. O sr. Aristides Mettrau apoia sua sugestão nos seguintes dados: basta consultar um mapa de ruas da cidade para que se perceba claramente as vantagens de semelhante iniciativa. Prosseguindo da praça da Bandeira, a avenida Getulio Vargas precisaria cortar apenas uma parte das ruas Paraiba, Senador Furtado, Ibituruna, Morais e Silva, atingindo a praça General Portinho. Daí cortaria tambem uma parte da avenida Paula Sousa, atravessaria o rio Maracanã, tocaria num angulo do Derby Clube, e, finalmente, após um corte na rua Isidro Figueiredo, desembocaria na praça Niterói. Nessa praça, como se sabe, começa a rua Teodoro da Silva, que se estende por metros e metros até o Grajaú, na mesma direção da av. Getulio Vargas. Posta em execução a idéia, seria inutil assinalar as vantagens de tal iniciativa, entre as quais a da solução do problema de transporte entre o centro da cidade e os grandes suburbios da Central que poderiam ser ligados diretamente, por intermedio de Grajaú.

659 AS PALMEIRAS DO MANGUE — E' ainda o sr. Aristides Mettrau quem sugere sejam derrubadas as alas centrais de palmeiras da avenida do Mangue (as que ficam entre as partes calçada e asfaltada) pois isso, não prejudicando a beleza e a estética da rua, daria mais três metros para o trânsito. Permaneceriam as palmeiras que marginam o canal.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 21 de Novembro de 1943

Dezoito mortos num acidente de aviação

Quando se dirigia a esta capital, a cerca de 30 milhas, caiu ao solo um avião de transporte norte-americano, morrendo todos os passageiros e tripulantes

Recebemos da Agencia Nacional :

"Ante-ontem, sexta-feira, cerca das 17 horas, um avião de transporte naval norte-americano, viajando com destino ao Rio, caiu sobre as serras a cerca de 30 milhas a leste desta Capital. O avião conduzia 14 passageiros e uma tripulação de 4 pessoas. Todos os passageiros e tripulantes morreram, ficando o aparelho inutilizado. Estava entre os passageiros o sr. Américo Destefano, de nacionalidade brasileira e residente em São Paulo. Não é conhecida a causa do desastre".

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 321

Há no fim da rua Camarista Meier, no Engenho de Dentro, longo caminho que sobe morro acima e que tem o mesmo nome dessa rua. E' um seu prolongamento. Às margens desse caminho, erguem-se, sem luz, sem ar, sem higiene alguma, miseros barracões onde se abriga gente muito pobre. A maioria é de chão batido e de má cobertura. Em meio desse caminho, à margem esquerda, está o de n.º 215. Descortina-se lá do alto o próspero suburbio cá em baixo, todo iluminado, com casas confortaveis e gente remediada. E' o contraste doloroso da vida desigual que atravessamos. No barracão 215 moram desditoso casal e cinco crianças pequeninas, seus filhos, dentre as quais a maior conta 10 anos de idade e a última nasceu há onze dias. A miseria é completa no seu interior. Não há o que comer. As crianças estão sem roupa, desnutridas e sem o menor cuidado higiênico. A mulher, amamentando e ainda de reguardo da "delivrance", já se encontra, porem, de pé, a providenciar sobre a manutenção do marido e dos filhos. Há poucos meses, porque ia ter o bebé, desempregou-se da casa em que trabalhava como doméstica.

Essa familia nem sempre viveu assim na penuria, embora jamais tivesse cobertas todas as suas necessidades. Mas, não era, como agora, a vida tão insuportavel. Essa desgraça toda começou há dois anos passados, quando o chefe da casa adoeceu. Enfermou e, pouco depois, cegava por completo. A doença atingiu-lhe os olhos de modo irremediavel. Eis o principio do drama imensuravel que fomos defrontar na sua culminancia. Mas, por que isto? Esse homem, agora inutilizado, nas trevas profundas da cegueira irremediavel, era industriario. Onde a assistencia que lhe é devida? Trabalhava ele como ajudante de forno na Padaria Leão, no Engenho Novo. Contribuia para o instituto de previdencia da sua classe. Por que estão, então, ele e sua mulher e seus filhos, nesse completo abandono? Nem ele mesmo sabe explicar. Não cabem nesta secção censuras e criticas a propósito e muito menos conclusões. Somos, todavia, forçados a este registro de circunstancias determinantes, em parte, de toda a miseria em que foi o reporter encontrar o cego, que ainda é relativamente moço; a mulher, essa pobre mãe, amamentando um filho pequenino e as outras quatro inocentes criancinhas.

Mais um caso dolorosissimo da cidade que devemos acudir. Outros muitos virão depois, nesse rosario infinito de amarguras que estamos desfiando.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem		Cr$ 1.620,00
Recebemos mais :		
Joaninha M., em memoria de sua mãe — caso 320, Cr$ 20,00 — casos 56 e 319, Cr$ 5,00 para cada — total	Cr$ 30,00	
Anônimo — casos 318 e 320, sendo Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 50,00	
O. R. R. — caso 317	Cr$ 10,00	
Maria do Carmo — casos 314 e 319, sendo Cr$ 5,00 para cada, e um embrulho para o caso n. 319	Cr$ 10,00	
Anônimo — caso 311, um embrulho contendo roupas.		Cr$ 100,00
		Cr$ 1.720,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, entregaremos em nossa redação os donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos :

Caso	Cr$	Caso	Cr$
Caso n.º 2	Cr$ 5,00	Transporte	Cr$ 823,00
Caso n.º 11	Cr$ 30,00	Caso n.º 257	Cr$ 5,00
Caso n.º 29	Cr$ 20,00	Caso n.º 269	Cr$ 35,00
Caso n.º 37	Cr$ 50,00	Caso n.º 273	Cr$ 15,00
Caso n.º 42	Cr$ 50,00	Caso n.º 284	Cr$ 15,00
Caso n.º 44	Cr$ 5,00	Caso n.º 285	Cr$ 35,00
Caso n.º 47	Cr$ 50,00	Caso n.º 287	Cr$ 10,00
Caso n.º 56	Cr$ 5,00	Caso n.º 288	Cr$ 15,00
Caso n.º 53	Cr$ 10,00	Caso n.º 298	Cr$ 15,00
Caso n.º 85	Cr$ 5,00	Caso n.º 299	Cr$ 10,00
Caso n.º 105	Cr$ 10,00	Caso n.º 302	Cr$ 80,00
Caso n.º 130	Cr$ 20,00	Caso n.º 306	Cr$ 90,00
Caso n.º 146	Cr$ 15,00	Caso n.º 308	Cr$ 5,00
Caso n.º 155	Cr$ 10,00	Caso n.º 309	Cr$ 10,00
Caso n.º 158	Cr$ 20,00	Caso n.º 310	Cr$ 5,00
Caso n.º 160	Cr$ 20,00	Caso n.º 311	Cr$ 5,00
Caso n.º 161	Cr$ 30,00	Caso n.º 312	Cr$ 32,00
Caso n.º 166	Cr$ 10,00	Caso n.º 313	Cr$ 130,00
Caso n.º 171	Cr$ 20,00	Caso n.º 314	Cr$ 20,00
Caso n.º 210	Cr$ 30,00	Caso n.º 315	Cr$ 105,00
Caso n.º 211	Cr$ 15,00	Caso n.º 316	Cr$ 60,00
Caso n.º 219	Cr$ 50,00	Caso n.º 317	Cr$ 65,00
Caso n.º 220	Cr$ 145,00	Caso n.º 318	Cr$ 50,00
Caso n.º 221	Cr$ 30,00	Caso n.º 319	Cr$ 40,00
Caso n.º 223	Cr$ 115,00	Caso n.º 320	Cr$ 45,00
TRANSPORTA	Cr$ 823,00	TOTAL	Cr$ 1.720,00

Encerrou-se ontem a "Semana do Corpo Expedicionario"

A passeata para arrecadação de cigarros e a solenidade no Palacio Tiradentes, em homenagem às classes armadas

Encerrou-se ontem a "Semana de Ajuda ao Corpo Expedicionario" promovida pela Liga da Defesa Nacional e pela União Nacional dos Estudantes. A tarde realizou-se um desfile para coleta de cigarros destinados aos soldados. Iniciou-se às 15 horas a concentração dos manifestantes na praça da República, em frente ao Ministerio da Guerra, de onde partiu a passeata. Estudantes, operarios e elementos do povo desfilaram pelas ruas Marechal Floriano e Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco e rua da Assembléia, até o Palacio Tiradentes. Escoteiros, conduzindo as bandeiras das Nações Unidas, abriam o cortejo, seguidos de uma banda militar. Grupos de senhoritas seguravam bandeiras nacionais recolhendo os donativos, em cigarros ou dinheiro do público. Outros manifestantes carregavam cartazes com disticos relativos à união nacional em torno do governo.

Ao chegarem os manifestantes ao Palacio Tiradentes, iniciou-se o encerramento da "Semana do Corpo Expedicionario", com uma solenidade em homenagem às classes armadas e às alunas da Escola de Enfermeiras Ana Neri.

Estavam presentes altas autoridades, oficiais e soldados dos corpos de tropa desta capital, delegações da Legião Brasileira de Assistencia, da Cruz Vermelha, da Escola Ana Neri e de outras instituições.

Faziam parte da mesa que dirigiu os trabalhos o presidente da Liga da Defesa Nacional, sr. Cunha Melo; o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Amilcar Dutra de Meneses; o coronel Luiz França, secretario da L.D.N.; os representantes da Diretoria de Engenharia, tenente-coronel Homero de Abreu, e da Diretoria de Saude do Exército, major Pedro Meneses Muzeil; o major Fuller, adido militar à embaixada norte-americana; o sr. Hugo Carneiro, o estudante Genival Santos, presidente em exercicio da U.N.E., e representantes de varias instituições.

Abrindo a sessão o sr. Genival Santos, presidente da U.N.E., após acentuar a homenagem que ali se prestava às classes armadas e à Escola Ana Neri, convidou para presidir a solenidade o sr. Leopoldo Cunha Melo, presidente da L.D.N., que proferiu um discurso em torno do momento mundial e do esforço de guerra do Brasil.

Falou, depois, o sr. Paulo Silveira, em nome da L.D.N. A seguir, o sr. Eduardo Bartlet James leu uma mensagem do Diretorio Regional de São Paulo da L.D.N. Por fim, a srta. Elvira Cunha agradeceu, em nome das alunas da Escola Ana Neri, a homenagem que lhes era prestada, após o que o sr. Genival Santos encerrou a solenidade.

Ao alto — Flagrande da sessão de encerramento, no Palacio Tiradentes. Em baixo — Aspecto da passeata

A MENSAGEM DO DIRETORIO DA L. D. N. DE S. PAULO

"Na marcha normal de sua evolução histórica, todas as nações se concentram, em determinado momento, ligadas a um motivo superior, ante o qual as divergencias de qualquer carater passam a um plano secundario e as peculiaridades nacionais cedem lugar à grande razão da hora presente: o combate sem treguas ao impiedoso inimigo dos postulados basicos da nossa civilização, que ainda domina grande parte do continente europeu.

Desta forma, os povos que, ainda em tempo, estiveram em condições de o fazer, compreenderam que o unico meio de resistir ao inimigo era a união de suas forças em um exercito de amplas proporções e unidade inquebrantavel, acima de todas as profundas diferenças politicas e ideologicas, de tal sorte que não mais seja possivel ao nazismo dividir para derrotar, mas, pelo contrario, que, na propria Europa, no coração da Alemanha, receba o mais justo e implacavel castigo das Nações Unidas.

E isto foi feito graças à coragem e resolução dos chefes e povos da coligação anti-totalitaria, vencendo, não raras vezes, imensas dificuldades que se lhes antepunham e por meio das quais o inimigo pretendia evitar a unificação que tornou poderosos os exércitos aliados.

Dessa forma, de todas as partes do mundo surgem os soldados da Vitoria, que se alinham, na proporção de suas possibilidades, nas diversas frentes de batalha, para o golpe decisivo contra o monstro que se recolhe no interior de suas cavernas, terrivel, traiçoeiro, desleal e disposto a vender bem caro a sua derrota, pois o inimigo tem sido batido, mas não vencido — como dizem os chefes aliados, numa advertencia dramática aos faceis otimistas, que apregoam o relaxamento do esforço de guerra, sob a falsa e irresponsavel alegação de que o nazismo é, já, uma força morta quando, na verdade, a guerra está em sua fase culminante e decisiva, no momento exato em que se faz necessaria a colaboração de todos os paises em um esforço conjunto.

Estamos, por consequencia, na hora mesma em que não podemos ter a imprudencia de dispensar as forças que, através de longa serie de sofrimentos e derrotas — nas quais o nazismo quase tudo bateu — foram reagrupadas por homens de clarividencia e espirito de abnegação e que, por isto, se tornaram credores de nossa indiscutivel e irrestrita solidariedade.

Brasileiro : nesta hora de vida ou de morte para todos os povos, por isto que se tornou uma decisiva cruzada de libertação nacional de todas as nações oprimidas ou ameaçadas, contra o inimigo comum, o Brasil se comprometeu a tomar um lugar de honra, fiel à sua dignidade tradicional, no momento em que a agressão o atingiu dentro de seus mares, e centenas de seus filhos tombaram clamando por vingança.

A guerra tem penosas contingencias que precisamos enfrentar com heroismo !

Portanto, na luta em que o Brasil, lealmente, se empenhou há um dever precipuo para cada um dos brasileiros : — combater pela Patria e por ela dar tudo o que exigir esta hora grave que atravessamos, tendo sempre em mente que o nazismo precisa ser derrotado o mais cedo possivel. Por isto, teremos que lutar não só na Europa, onde não falece a menor dúvida de que os aliados terão em nossas tropas leais e valentes camaradas, mas tambem aqui dentro de nossas fronteiras onde não deverá esmorecer o combate pela união nacional, de tal sorte que se não quebre a unidade interna, tão necessaria, afim de que os que vão sacrificar o seu sangue e sua vida por nossa causa tenham a tranquilidade precisa para estar à altura de nossa confiança.

Eis porque o Diretorio de S. Paulo, da Liga da Defesa Nacional, vem conclamar todos os brasileiros a meditarem com patriotismo nas nossas responsabilidades e procurarem com isenção de ânimo, apreciar os problemas do Brasil, em função dos graves problemas da humanidade.

Defender hoje, o Brasil, é defender, tambem, todos os povos escravizados do mundo, pois que as nações atualmente dominadas pelo Eixo esperam o auxilio de todos os povos livres. Por esta razão, a principal imposição do momento é o apoio caloroso ao nosso Corpo Expedicionario, cercando-o do maior carinho, da maior prova de confiança e dos mais completos cuidados.

Isto, nós o conseguiremos com um programa minimo de trabalhos e realizações concretas, baseadas todas no apoio à Política Nacional de Guerra afim de que sejam atenuadas as dificuldades proprias de épocas como esta, destacando-se entre outras medidas a subscrição de empréstimos de guerra, dado que o Estado precisa arcar com despesas extraordinarias; a fiscalização dos aproveitadores, no sentido de serem evitadas as manobras deshonestas de encarecimento da vida, que objetivam o descontentamento popular; o desmascaramento, em todas as oportunidades, dos derrotistas concientes e inconcientes que, neste momento, sob a inspiração direta ou indireta da 5a coluna procuram retardar o golpe de misericordia ao nazi-fascismo, tentando desunir a retaguarda das nações aliadas.

E' isto que o Brasil aguarda de cada brasileiro, para honra de seu passado de gloria de seu futuro, num mundo completamente livre. Tudo pelo Brasil e pela vitoria das Nações Unidas !"

"Marcas registradas..." humanas"

Certas fisionomias são facilmente identificadas por um simples detalhe. Basta a observação atenta de uma parte da cabeça — nariz, boca, olhos, cabelos — para que, muitas vezes, se reconheça de quem se trata. O leitor adivinhara, por exemplo, quem são estes que aí estão?

* * *

Confira suas respostas com as que daremos na próxima terça-feira, com cinco novos clichês.

Os clichês publicados terça-feira última eram de :

126 — Osvaldo Cruz; 127 — Dr. Pedro Aleixo; 128 — Coronel Aristarco Pessoa; 129 — Alta Maria Guerreiro; 130 — Barbosa Junior.

NA INGLATERRA

Está nos telegramas o fato, com todos os detalhes, ao alcance de todos para que o leiam, o interpretem, tirem ilações. Anunciou-se na Inglaterra que o governo mandara soltar o chefe fascista Oswald Mosley. Dos varios setores da opinião, organizada em partidos, e da imprensa, partiu um coro de enérgicos protestos. As organizações trabalhistas reclamaram contra essa imprevista clemencia em favor do individuo que procurara ser o agente, no pais, da dominação germânica, em competição, alias, como em outros lugares, com outros propagandistas da "mistica", que se dissimulavam, não vestindo camisa simbólica. O secretario do Interior do governo britânico, respondendo a um desses protestos, declarou que este se baseava "numa informação imperfeita e deficiente" e se comprometeu a dar explicações minuciosas à opinião publica por intermedio da Câmara dos Comuns, que continua funcionando.

O fascismo encamisado na Inglaterra, como no México, como em outros paises, não [illegible]

[illegible] mo um fato histórico incluctavel, e quando todos os aventureiros do poder confirmavam a famosa "morte das democracias". O partido declaradamente fascista inglês não saiu da fase do ridiculo. E isto porque, não tendo as simpatias de um povo "viciado" a um longo uso das liberdades politicas, tambem não tinha a ajuda ostensiva ou disfarçada, a tolerancia e os estimulos do governo. (Não vem ao caso o fato de que esse governo possuisse em seu seio ou prestigiasse elementos de outros matizes, menos nitidos, da tendencia totalitaria). Quando veio a guerra, Mosley e os seus palhaços de camisa azul não constituiam, parece, um perigo consideravel, pois, como outros germes de quinta-colunismo, estavam destinados a ser facilmente aniquilados pela força da vontade consciente de um povo unificado para repelir a agressão. Só em 1940, o governo achou necessario detê-lo. Apesar disto, a opinião britânica, pelos partidos, e pela imprensa, fulmina indignada [illegible]

[illegible] vação do povo, em cujo nome fora ele preso.

Como se deduz dos fatos, tais como são conhecidos, o fascismo de camisa na Inglaterra não constituia provavelmente um perigo efetivo e imediato. Não consta que o partido de Mosley, esmagado pela repulsa geral da opinião, houvesse fornecido legiões de sabotadores e espiões a Hitler. Não consta que em investigações e processos de segurança tivessem aparecido dezenas ou centenas de fascistas ingleses como agentes de espionagem. Nem que, com ou sem esses fatos, houvesse lideres, teóricos e propagandistas do mosleyismo exercendo cargos e comissões oficiais. Nem por isto foram menos calorosos os protestos provocados pela libertação de Oswald Mosley. A opinião inglesa sente-se afrontada em sua conciencia democrática por essa indulgencia, ainda não cabalmente explicada, do governo para com o chefe totalitario. Considera que não era preciso estar documentada a ação prática dos fascistas nacionais como traidores, no curso da guerra, para que se exercesse sobre eles [illegible]

Osorio BORBA

A VITORIA DE LEROS

Os aliados perderam a ilha de Leros. Geograficamente, esta ilha não vale nada. No mapa da Europa, quando aparece, não ultrapassa as dimensões de uma sujeira de mosca.

Sob o ponto de vista militar, entretanto, deve ter alguma importancia. Pela sua situação no Dodecaneso, pode ser utilizada como base de operações maritimas e aereas contra os Balcãs.

Não é justo que se diga, por isso, que os alemães fizeram um grande sacrificio para conquistar uma pequena recompensa. Ademais, não é de boa política subestimar os triunfos do inimigo. A melhor tática ainda é a de se proclamar a verdade, embora com escândalo.

Confessemos, pois, que os nazistas fizeram uma boa presa e que as Nações Unidas perderam uma posição que lhes poderia ser muito util num futuro próximo.

Por maior, porem, que seja a vitoria fascista, ainda assim não se justifica o alarme que o caso provocou na Inglaterra, onde a imprensa chegou a sugerir a abertura de rigoroso inquérito militar para determinar as causas do insucesso e punir os responsaveis.

O bom senso, pondo de lado qualquer outra averiguação, compreende que, numa guerra, os combatentes vão para a arena dispostos a dar e tomar. A conquista ou a perda duma posição é um fato natural, que decorre da propria ação e, sem auxilio de qualquer inquérito, pode-se deduzir, usando apenas da lógica, que vence sempre aquele que dispõe de forças superiores. Mas isto não é desdouro para o vencido, porque já se estabeleceu a praxe, como ficha de consolação, que à força menor derrotada cabe sempre a vitoria moral.

A guerra, aliás, tem tambem a sua filosofia, que nos aconselha a não levar tudo a ponta de faca, preconisando mesmo, em alguns casos, a necessidade de se fazerem pequenas concessões ao inimigo, para dar-lhe provas da nobreza da nossa causa e do desprendimento das nossas atitudes.

Ora, o caso da ilha de Leros pode ser levado em conta duma dessas concessões que os aliados fazem aos nazistas, para chamá-los à razão.

Os pobres soldados de Hitler há um ano que não sabem o que é uma vitoria. Depois de Stalingrado e Alamein, os coitadinhos não tomaram mais nada ou, melhor, vêm tomando na cabeça as mais violentas bordoadas.

Eles, afinal, depois de tanto sofrimento, bem mereceram essa vitoria de Leros-Leros.

NOVA TURMA DE MONITORAS DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA. — Realizou-se, ontem, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, a cerimonia da entrega de certificados à nova turma de monitoras da L. B. A., que concluiram o curso de horticultura, sericicultura, piscicultura, avicultura, apicultura e industrias rurais. O ato contou com a presença de representantes do Ministerio da Agricultura, do prefeito do Distrito Federal e da Comissão Americano-Brasileira de Gêneros Alimenticios. A senhora Darcy Vargas, presidente da Legião Brasileira de Assistencia, fez-se representar pelo assistente dos Serviços de Hortas e Clubes Agricolas da L. B. A. No cliché, um aspecto da solenidade.

JUSTIÇA MILITAR

O PROCESSO DO TENENTE PORTO ALEGRE

Pela defesa, foram juntas, ontem, as respectivas razões, ao processo, em grau de embargos, do 1.º tenente Luiz Otero Porto Alegre, condenado pelo Supremo Tribunal Militar, no grau minimo do art. 150 do Código Penal. Nesse documento, que é muito longo, a defesa insiste na absolvição do seu constituinte, sob o fundamento da perturbação dos sentidos e da inteligencia, argumentando para tanto com pareceres de numerosas sumidades médicas, que juntou tambem ao processo.

O COMANDANTE DA GUARNIÇÃO DE MATO GROSSO EM VISITA DE DESPEDIDAS

Esteve ontem no Supremo Tribunal Militar, onde apresentou suas despedidas ao almirante Raul Tavares, presidente da Casa, e demais ministros o general Isauro Reguera, que vai seguir para Campo Grande, afim de assumir o comando da 9.ª Região Militar e guarnição do Estado de Mato Grosso, para o qual foi há pouco nomeado.

HERDEIRAS DE MONTEPIO CHAMADAS

Estão sendo chamadas, com urgencia, ao Cartorio da 2.ª Auditoria de Guerra, para assuntos referentes ao montepio militar a que têm direito, as sras. Carlota Zimmernann Resende, viuva do sargento Magno Coelho de Resende, e Alaide Rosa de Carvalho Hernandes, viuva do sargento reformado Jorge Vieira Hernandes.

JULGADO O CAPITÃO DR. SILVEIRA LOBO

O Supremo Tribunal Militar, tendo como relator o ministro Bulcão Viana, e revisor o ministro Pacheco de Oliveira, julgou, ontem, o processo, em grau de apelação, do capitão médico Francisco José da Silveira Lobo, absolvido na instancia inferior do crime previsto e punido pelo art. 97 do Código Penal. Por ter sido esse oficial absolvido, o julgamento foi realizado em sessão secreta, devendo ser o mesmo tornado público somente na sessão de segunda-feira, dia 22.

A Frei Fabiano e Sto. Expedito. Agradeço a graça alcançada. JULIO

MUSICA

O dia simbólico

Cada um tem o seu dia na vida. Até os proprios mortos paradoxalmente o têm. Amanhã é o dia dos músicos, de quem e para quem estas colunas diariamente falam e que, neste instante, mais do que nunca lhes pertence.

A que nos convida a data? À recordação, à evocação, esse sentimento consolador e misterioso que tem na Música o seu mais forte e sublime instinto.

Pensemos, pois, na música passada, na música presente, na música futura. A primeira lembra um punhado de grandes homens, trabalhando por ela, vivendo, lutando pela sua grandeza — lembra José Mauricio, Francisco Manuel, Carlos Gomes, Miguez, Nepomuceno, Henrique Oswald, Barroso Neto, Levy, Glauco Velasquez, Francisco Braga, que nos legaram a herança da música patricia, sua gloriosa trajetoria num mundo novo e que apenas se iniciava nos dominios sagrados do espiritualismo. A segunda recorda Villa Lobos, Gallet, Lorenzo Fernandez, Mignone, Camargo Guarnieri, Assis Republicano, Eleazar de Carvalho, José Siqueira, Radamés Gnatalli e outros, que desbravam as caracteristicas da nossa música, dando-lhe cores pessoais e expressões autonomas, na ansia de traduzir o espirito da raça. A terceira resume os músicos de amanhã, essa cuja juventude de hoje é um pulsar constante de esperanças as mais risonhas; esses que fazem o noviciado da sua arte, nos conservatorios, nas escolas, no aprendizado particular, malhando a paciencia, lutando, trabalhando, como os seus ancestrais, por um mesmo ideal de perfeição artistica.

Conforta-nos esse pensamento. A recapitulação do passado orgulha-nos, como a afirmação do presente satisfaz. Resta o porvir. E é em torno dele que se concentra toda a nossa dúvida que, no entanto, num dia bonito como esse de que falamos, o dia dos músicos, da música, transforma-se como por um encanto, na mais fagueira esperança.

Muito temos que fazer ainda. Quase tudo. O que até aqui está pronto é apenas o alicerce da grandiosa construção musical a que a nossa terra tem o direito de abnegar.

Que sejam, pois, fecundos aqueles que se encaminham na música, buscando integrá-la na formação espiritual do nosso povo, tão esplendidamente dotados.

D'OR

Conservatorio Brasileiro de Música

CURSO ESPECIAL DE COMPOSIÇÃO MUSICAL

H. J. Koellreutter, professor de composição no Conservatorio Brasileiro de Música, dirigirá, em janeiro e fevereiro de 1944, um curso de aperfeiçoamento de composição, durante o qual tratará exclusivamente de problemas e questões da composição moderna.

O curso visará a aquisição de uma vasta e segura técnica e um profundo conhecimento dos problemas da composição musical.

Dividido em cinco materias principais,

I — Composição
II — Instrumentação
III — Estética
IV — Acústica
V — Análise

abrangerá o curso um estudo detalhado da composição: melodia, harmonia, contraponto, instrumenatção moderna, e, principalmente: o contraponto, baseado na técnica dos doze sons e na técnica exposta por Paul Hindemith no seu tratado sobre a composição moderna; — a música de quarto de tom; — a composição e a orquestração microtécnicas (film sonoro, radio e gravação).

J. S. BACH — "Arte da Fuga"
BEETHOVEN — Sinfonias e Sonatas para piano
STRAWINSKY — "Sacre du Printemps"
Obras de Mozart, Brahms, Debussy, Schoenberg, Vila Lobos e Hindemith.

Puderão tomar parte no curso "ouvintes" e "participantes".

Os participantes concluirão o curso com um exame, apresentando em púpúblico, um trabalho de importancia maior, escrito durante o curso. Exige-se para a matricula como "participante", conhecimentos básicos de harmonia e contraponto.

O curso realizar-se-á em todos os dias da semana no Conservatorio Brasileiro de Música, das 14 às 18 horas, exceto aos sábados.

Na secretaria do Conservatorio serão fornecidos todos os informes, aceitando-se inscrições para o curso até 15 de dezembro próximo.

Audição de alunos

A professora Dulce Saules realiza, hoje, às 16 horas, na E. N. de Música, uma audição dos seus alunos, com o concurso do organista Antonio Silva e do Orfeão Feminino, sob a direção da professora Marieta Saules.

Curso Madalena Tagliaferro

Realiza-se, amanhã, 22 de novembro, às 16.30 horas, no Salão da Escola Nacional de Música, uma aula do Curso de Alta Virtuosidade e Interpretação Musical, dirigido por Madalena Tagliaferro, em que serão ouvidos os seguintes participantes da Secção de Piano:

Sr. Homero Magalhães (Cesar Franck — Variações sinfônicas, para piano e orquestra). Ao segundo piano, sra. Neusa de Almeida.

Sr. Heitor Alimonda (Beethoven — Concerto n. 2, em mi bemol, para piano e orquestra, do "Imperador"). Ao segundo piano, Mario de Azevedo.

Essas execuções serão precedidas por comentarios e ilustrações por Madalena Tagliaferro.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, FESTIVAL Wagner-Liszt, no REX

Sob a direção de Eugen Szenkar, a O. S. B. dará um concerto, hoje, às 10 horas, no Teatro Rex, executando o seguinte programa:

Ouverture do "Tannhauser", "Preludio" do 1º a 3º atos do "Lohengrin"; "Preludio" do 3º ato dos "Mestres cantores", "Dansa dos Aprendizes e Entrada", de Wagner. "Preludios" e 2ª "Rapsodia", de Liszt.

Coral Eleazar de Carvalho

Deverá estrear no dia 27, à noite, no Teatro Municipal, o Coral Eleazar de Carvalho, dirigido por esse compositor patricio.

Tomam parte no programa, a cantora Heloisa de Albuquerque e a declamadora Margarida Lopes de Almeida.

Cultura Artística

Essa sociedade realizará um concerto no dia 25, às 21 horas, no Teatro Municipal, com o concurso da Orquestra Pró-Música, sob a direção de Edoardo Guarnieri.

O programa dedicado a Bach e Beethoven, está assim organizado:

Bach — Suite em dó;
Aria da Suite em ré;
Preludio da II Partita.
Beethoven — Egmont. Ouverture;
III Sinfonia.

Rute Stamile

A cantora Ruth Stamile dará um concerto no dia 24, às 21 horas, no Conservatorio Brasileiro de Música, quando interpretará trechos de Monteverdi, Scarlatti, Haendel, Weber, Schumann, Brahms, Chausson, Debussy, Ravel, Joaquim Nin, Vila Lobos e Mignone.

Centro Artístico Musical

O Centro Artístico Musical oferecerá terça-feira um concerto do jovem violinista Santino Parpinelli.

Audição de canto

A professora Rute Valadares Correia dará amanhã, às 20 horas, no Teatro Ginástico, uma audição das suas alunas de canto.

Cultura Artística de Petrópolis

Hoje, às 10 horas, no Teatro D. Pedro, a pianista Madalena Tagliaferro dará um recital para os socios da Cultura Artística de Petrópolis, com o seguinte programa:

I — Abertura da 28.ª Cantata, J. S. Bach; Sonata, em Re Maior: Allegro, Adagio e Allegretto, Mozart; Rondo Brilhante, Weber.

II — Dansa do "Botocudo", Mignone; Pastourelle, Poulenc; Seguedillas, Albeniz; Claire de Lune, Preludio da "Suite", Toccata, Debussy.

III — Dois Estudos, Berceuse, opus 57, Improviso, opus 29, em La Bemol, Polonesa, opus 22, em Mi Bemol Maior, Chopin.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

NOVEMBRO

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.
Hoje — Audição de alunos da professora Dulce de Saules. Na E. N. de Música, às 16 horas.
Quarta-feira, 24 — Cantora Rute Stamile. Conservatorio Brasileiro de Música, às 21 horas.
Quarta-feira, 24 — Audição de alunos do prof. J. Otaviano. Na E. N. de Música, às 21 horas.
Quinta-feira, 25 — Conservatorio Brasileiro de Música. Música de Câmera. Às 18 horas.
Quinta-feira, 25 — Cultura Artística. Teatro Municipal, às 21 horas.
Sábado 27 — O. S. B. Teatro Municipal, às 17 horas.
Domingo, 28 — Pró Juventude — Pianista Arnaldo Rebelo. — E. N. Música.
Terça-feira, 30 — Centro Roxy King. Cantora Germana de Lucena. E. N. de Música, às 21 horas.
Terça-feira, 30 — Concerto organizado pelo D. I. P. Quarteto Borgerth. A. B. I., às 20.30 horas.

DEZEMBRO

Sexta-feira, 3 — Concerto organizado pelo D. I. P. Orquestra de Cordas, sob a direção de E. Guarnieri. A. B. I., às 20.30 horas.
Quarta-feira, 8 — Concerto organizado pelo D. I. P. Tenor Frederic Fuller. A. B. I., às 20.30 horas.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Lavradio	50	B. Mesquita	588
Av. M. Sá	131-a	B. Mesquita	375
Gal. Pedra	100	P. Nunes	221
Pedro Alves	273	T. da Silva	840
Misericordia	24	A. Lima	19-a
Ev. da Veiga	30	P. Nunes	279
Livramento	100	C. Marinho	374
Lavradio	147	24 de Maio	440
Matoso	101-	24 de Maio	1.039
Santa Maria	6	B. B. Ret.	151
Av. L. Muller	64	E. Dentro	45
Catumbi	86	A. Cordeiro	272
Arist. Lobo	238	Piauí	249
Had. Lobo	123-b	Goiaz	638
Bispo	139-b	Av. Sub.	8.255
P. C. P. Front.	48	Av. J. Rib.	98
Estacio de Sá	90	C. e Sousa	235
M. e Barros	890	C. Melo	396
Had. Lobo	350	Resende Costa	6
Catete	280	Av. A. Cav.	2.103
Gloria	90	D. Romana	207
S. Vergueiro	23	Lins Vasc.	240-a
P. Americo	73	S. Barros	62-b
Laranjeiras	131	Av. Sub.	7.304
Lad. Senado	5	Maria Passos	114
Joaq. Silva	106	Av. Sub.	10.442
Av. P. Isabel	60	Av. Sub.	9.377-a
M. Lemos	25-b	E. M. Rangel	5
Monteneg.	129-b	C. Machado	490
Siq. Campos	83	C. Machado	974
T. de Melo	26	E. V. Carv.	20
S. Lima	5-c	E. M. Felix	935
Visc. Pirajá	616	Paraobi	14
Av. Cop.	921	E. B. Verm.	527
Av. Cop.	556	C. Machado	1.566
Carlos Góis	88	C. C. Meneses	4
S. J. Batista	14	Sirici	62-b
Humaitá	310	J. Vicente	1.121
M. S. Vicente	18	N. Gouveia	435
Vol. Patria	365	E. da Silva	417
M. Olinda	95-b	E. M. Felix	504
S. Clemente	21	Av. A. Clube	4.025
S. L. Gonz.	66	C. Galvão	654
S. Crist.	64	Barreiros	15
Bela	854	S. A. Carlos	755
Bela	78	Pça. Progresso	2
Fig. de Melo	372	Pça. Progresso	20
Ana Neri	4	Montevideo	1.330
S. Crist.	839	L. Junior	1.976
Gen. Gurjão	154	V. Magalh.	44-a
S. Januario	93	C. Benicio	1.037
C. Bonfim	878	Av. G. Dantas	12
Pça. S. Pena	23	C. Vasconc.	161
S. F. Xavier	104	E. Sta. Cruz	492
Uruguai	317-a	Maranga	2
Av. 28 Set.	326	Japaratuba	1.881
Av. 28 Set.	236	F. Borges	4
B. Mesquita	590	B. Domingos	18
B. Mesquita	986	E. Monteiro	4
		F. Cardoso	123

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	L. Teixeira	283
L. da Carioca	12	B. B. Ret.	35
V. Rio Branco	31	C. Meier	12
Av. Mal. Fl.	115	J. dos Reis	47
Matoso	15	Av. Sub.	7.840
B. Hipólito	194	C. Melo	9
Catumbi	6	A. Carneiro	20
Av. Salv. Sá	77	Alv. Miranda	451
Arist. Lobo	220	A. Cordeiro	622
M. Coelho	174	D. da Cruz	616
Had. Lobo	461	Av. J. Rib.	61-a
Catete	287	C. Rangel	450-a
Laranjeiras	313	A. Rocha	418
M. Abrantes	214	Pe. Nóbrega	400
A. Alexand.	98	Maria Passos	114
Cosme Velho	127	Av. Sub.	10.442
G. Sampaio	220	E. M. Rangel	5
Av. Cop.	726-a	E. V. Carv.	23
Av. Cop.	442	E. M. Felix	936
Av. Cop.	945-c	E. B. Verm.	527
Av. Cop.	599	Paraobi	14
M. Quiteria	65	C. Machado	1.566
S. Clemente	94	Sirici	62-b
Humaitá	149	E. da Silva	417
A. B. Mitre	770-a	Av. A. Clube	4.025
Gen. Polidoro	2	João Vicente	667
Real Grand.	313	E. Otaviano	286
Vol. Patria	245	Maria Freitas	24
S. L. Gonz.	152	Av. N. York	14
S. L. Gonz.	677	A. G. Maxwell	438
S. Crist.	566	4 Novembro	32
S. Crist.	1.233	Uranos	1.037
G. Sampaio	42	João Rego	161
Bela	591	L. Rego	414
C. Bonfim	98	Romeiros	18-b
C. Bonfim	819	Itaú	87
Boa Vista	105	L. Junior	2.130
T. da Silva	9786	Guaporé	245
T. Silva	986-a	V. Magalh.	44-a
Av. 28 Set.	194	Av. G. Dant.	1.460
Av. 28 Set.	433	C. Benicio	4.152
B. B. Ret.	704-b	E. Taquara	372-b
B. Mesquita	387	E. Eng. Novo	15
B. Mesquita	766-a	E. Sta. Cruz	837
S. F. Xavier	466	C. Tamarindo	605
L. Cardoso	261	F. Borges	4
S. F. Xavier	993	S. Camará	29
24 de Maio	1.005	F. Cardoso	123

A usina de Aratú, na Baía, está produzindo gasolina, querosene, oleo "diesel" e "fuel oil"

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO

SALVADOR, 20 (A. N.) — O coronel João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo, acaba de percorrer, num "Jeep" da Sexta Região Militar, os municipios de São João e Mata de São João, inspecionando, "in loco", numa area de 250 quilometros, os trabalhos de pesquisas de petroleo que ali estão sendo realizados. S. s., tendo em seu derredor um verdadeiro formigueiro humano de operarios e técnicos, assistiu a todas as demonstrações preparatorias da perfuração, detendo-se por longo tempo em torno da sonda, cuja torre se eleva a uma altura de 46 metros e é considerada a maior da America do Sul.

O coronel Carlos Barreto, sempre acompanhado do Mr. John Brantly, presidente da "Drilling and Exploration Co.", diretores da "Geographysical Co.", de diversos técnicos nacionais e estrangeiros em geofisica e geologia, dos seus assistentes, srs. Antonio Correia do Lago e Ernesto Sabóia de Albuquerque, percorreu, demoradamente, todos os poços produtores distribuidos pelos campos de Aratú, Joranes, Candeias e Itaparica dos quais alguns não estão produzindo ainda devido à falta do material já encomendado pelo Conselho Nacional do Petroleo nos Estados Unidos.

A refinaria de Aratú, por exemplo, no momento só está produzindo gasolina, querosene, oleo "diesel" e "fuel oil", embora disponha das proprias para produzir todos os derivados proprios.

FALA O CORONEL CARLOS BARRETO

Antes mesmo que o presidente do Conselho Nacional do Petroleo repousasse da longa jornada, procuramos ouvi-lo.

Embora empolgado pelo que vira, o ex-comandante da Escola Técnica do Exército resumiu do seguinte maneira as suas impressões:

— "O presidente Vargas deseja transformar o petroleo da Baía numa realidade, capaz de processar a independencia econômica do país. E o precioso combustivel aí está. Falta, apenas, um melhor conhecimento das suas reservas para o aproveitamento industrial.

Terminada a primeira etapa, em que se confirmou a existencia do petroleo em nosso solo, cabe-nos empreender, agora, uma segunda fase, a delimitação das areas petroliferas. Para isso, aqui estamos.

Vim, principalmente, ver para informar. Depois, então, o presidente da Republica traçará as novas diretrizes pelas quais se deverá pautar o prosseguimento das atividades do Conselho Nacional do Petroleo."

O coronel Barreto sentia os efeitos ardentes do sol, mas arrematou:

— "Aproveito esses encontros no campo para as minhas conclusões diretas, a exemplo do que se faz no Exército, com o planejamento no terreno. Para nós, militares, quem comanda é o terreno, que é o grande [illegible]. Tambem aqui praticamos muito mais de geologia e geofisica aplicadas do que somente de estudos de escritorios, pois a procura objetiva das causas é sempre mais interessante.

Um dos nossos principais objetivos reside no aproveitamento dos elementos brasileiros e americanos, de que dispomos, com o incentivo da formação de novos técnicos — técnicos brasileiros — para a exploração crescente de combustivel brasileiro."

E assim terminou a sua entrevista, dada após inspecionar, pela primeira vez, como presidente do Conselho Nacional do Petroleo, as areas petroliferas da Baía. O coronel João Carlos Barreto regressou ao Rio por via aerea.

NO RIO

Ontem, ás ultimas horas da tarde, viajando por via aerea, o coronel João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional de Petroleo, chegou ao Rio, desembarcando no Aeroporto Santos Dumont, onde foi recebido por numerosos amigos e funcinarios do Conselho.

NO LAR E NA SOCIEDADE

... Onde cantava o sabiá

— "Minha terra tem palmeiras..." Tem ou tinha?

Anuncia-se que a Prefeitura vai fazer uma "revisão geral" nas arvores dessa especie, "afim de retirar, imediatamente, as que ofereçam perigo, mesmo remoto, à segurança publica".

Dentro dessas normas, que palmeira escapará ao gume do machado municipal?

Vai ser uma derrubada em regra. Supomos que, a estas horas, prudentemente, o zeloso diretor do Jardim Botanico já tenha ordenado o fechamento do portão desse parque maravilhoso, afim de evitar o sacrificio daquela famosa "palmeira real" plantada por D. João VI e, pois, velhissima, perigosissima.

Parabens à Prefeitura — por ter encontrado mais alguma coisa para botar abaixo; lamentando apenas que só agora, depois da morte de cinco incautos habitantes do Rio, as autoridades responsaveis pela arborização da cidade tivessem resolvido olhar para as palmeiras. São tão bonitas!... Era essa, pelo menos, a opinião de Alberto de Oliveira...

A primeira nota oficial sobre o desastre da Praça da Republica esclareceu que a palmeira fatidica se achava "internamente apodrecida", isto é, nada revelava externamente a sua miseria. Por fora, direitinha. (Essa palmeira até parecia gente).

Veja-se, pois, a contingencia da ilustre comissão incumbida da "revisão". Para poder afirmar, jurar, como lhe cumpre, que as palmeiras se encontram internamente apodrecidas ou sãs, qual o único recurso ao seu alcance? Meter o machado, com força, de rijo, até as profundezas das estipes!

Não há dúvida: "Minha terra tinha palmeiras"... — L.

O que é correto

Por Elinor Ames

NÃO SE FAÇA NOTAR — Precisando reclamar ou pedir algo, fazer alguma pergunta, etc., trate de chamar a "garçonette", ou o gerente, com discrição, e diga-lhe naturalmente o que tem a dizer. Não se faça notar batendo na mesa ou, no copo ou elevando a voz

Nascimentos

VERA LUCIA. — O dr. Francisco Viana e sua esposa, sra. Uranita Almeida Viana, tiveram o seu lar enriquecido com o nascimento de uma filhinha, que receberá o nome de Vera Lucia. A recem-nascida é neta do dr. Renato Almeida, nosso colega de imprensa e chefe do Serviço de Imprensa do Itamarati.

VERA REGINA. — Está em festas o lar do casal dr. Renato Rangel Vieleda Leste Vitor Vilela, por motivo do nascimento, no dia 17 do corrente, de sua filha Vera Regina.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O tenente-coronel Emiliano Pereira de Almeida, diretor da Intendencia Geral da Policia Militar.

— Sra. Dalila Baldessarini, esposa do promotor Francisco de Paula Baldessarini.

— Sra. Laura Drumond, diretora do Instituto Santo Antonio.

— Comandante Manuel Nogueira da Gama.

— Jornalista Deodoro Lopes.

— Sra. Maria de Lourdes Vieira, esposa do nosso companheiro Paulo Soares Vieira.

— Sr. Giácomo Vaghi, cantor lirico.

— Sra. Ilka Mendonça de Carvalho.

— Cadete Jonas Correia Neto, aluno da Escola Militar.

— Menino Lobinho, filho do casal Evandro-Antonieta Lobão dos Santos.

* * *

Farão anos amanhã:

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, esposa do interventor Ernani do Amaral Peixoto.

— Sra. Ceci Dodsworth, esposa do dr. Henrique Dodsworth, prefeito do distrito Federal.

— Dr. Osvaldo de Araujo Lima, diretor de Higiene do municipio de Vassouras.

— Ten. cel. médico dr. Augusto da Silva Sevilha, professor do Colegio Militar.

— Sra. Cecilia de Castro, esposa do nosso companheiro de redação Otavio de Castro.

Batizados

VANDA — Será levada hoje à pia batismal na igreja de Nossa Senhora de Lourdes a menina Vanda, filha do sr. Teodorico de Campos e da sra. Ida de Campos, funcionaria do Ministerio das Relações Exteriores.

Exposição da pintura brasileira que irá a Londres

Realizar-se-á, no dia 26 do corrente, às 17 horas, no Palacio Itamarati, a entrega solene, feita pelo ministro Osvaldo Aranha ao embaixador Noel Charles, dos trabalhos que compõem a exposição da pintura brasileira contemporanea a ser enviada para Londres. Essa exposição, que é iniciativa de um grupo de artistas modernos brasileiros, representa uma contribuição dos nossos pintores à causa da liberdade e da civilização, porquanto os quadros expostos serão vendidos em Londres, em beneficio da R. A. F.

Noivados

Estão noivos a srta. Maria José da Silveira Vanderlei, filha do casal dr. Clovis de Barros Vanderlei-Luiza da Silveira Vanderlei, e o bacharel João M. Dias da Mota.

Casamentos

SRTA. EVANY RODRIGUES DOS SANTOS - SR. ALINO DA COSTA MONTEIRO — Realizou-se, ontem, na igreja de Sta. Teresinha, o enlace matrimonial da srta. Evany Rodrigues dos Santos com o dr. Alino da Costa Monteiro, advogado. Paraninfaram o ato religioso, por parte da noiva, o dr. Nelson dos Reis Torres e senhora, e por parte do noivo, a sra. Onila da Costa Monteiro e o engenheiro Odir Dias da Costa. Foram testemunhas no civil, o sr. e a sra. Cesar Alves Gaspar, pela noiva, e a viuva desembargador Olavio Antonio da Costa e o dr. Jorge do Vale Costa, pelo noivo.

Ação de graças

CASAL RIBEIRO DO PRADO — O casal Isabel Barbosa do Prado e Antonio Ribeiro do Prado comemora amanhã o 70.º aniversario de seu casamento. Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos, para festejar tão raro acontecimento, farão celebrar missa solene em ação de graças, na igreja da Candelaria, às 10 horas, e à noite, oferecerão recepção na residencia do casal, na rua Itacurussá 30, na Tijuca. Da alegria dessa comemoração feliz é certo participam quantos constituem o vasto circulo de relações e de amizade da familia Prado.

O sr. Antonio Ribeiro do Prado e sua esposa, são naturais do Ceará e do seu consorcio houve 21 filhos, estando vivos 10, têm 30 netos e 14 bisnetos. O sr. Antonio Ribeiro do Prado foi por longos anos negociante em Vitoria (Espirito Santo), tendo em 1923 se retirado à vida privada.

CASAL BELARMINO PINHEIRO — Na igreja do Sacramento, será celebrada, hoje, às 10,30, missa em ação de graças pela passagem do aniversario de casamento do sr. Belarmino Pinheiro e da sra. Maria Chouin Pinheiro.

SR. ALOISIO DA SILVA E ALMEIDA — No altar-mor da igreja de São José, será celebrada, terça-feira, às 11 horas, missa em ação de graças pelo restabelecimento do sr. Aloisio da Silva e Almeira, alto funcionario do Ministerio da Viação e Obras Publicas, a mandado dos funcionarios desse Ministerio. Após a cerimonia, o sr. Aloisio da Silva e Almeida receberá os cumprimentos de seus amigos na sacristia.

1.ª Comunhão

Fará a sua primeira comunhão, hoje, na igreja de N. S. das Dores, em Cascadura, a menina Sonia Souto da Silva, neta do sr. Nestor Rocha da Silva, funcionario da Central do Brasil, e de sua esposa d. Esmeralda Fábregas da Silva.

Homenagens

SIR NOEL CHARLES — Tendo transcorrido ontem o aniversario natalicio de Sir Noel Charles, embaixador da Grã-Bretanha junto ao nosso Governo, recebeu o ilustre diplomata expressivas homenagens da sociedade brasileira e colonias dos paises aliados radicadas no país.

MINISTRO MARCONDES FILHO — Realizou-se, ontem, à tarde, na A. B. I., uma recepção oferecida pelos delegados estaduais à conferencia dos Conselhos Administrativos dos Estados ao sr. Marcondes Filho, ministro da Justiça. Foram trocados diversos brindes congratulatorios ao êxito do 1.º congresso de delegados dos Conselhos Administrativos do país.

SR. ANTONIO DO NASCIMENTO COTTAS — Por motivo de sua absolvição no Tribunal de Segurança, será homenageado, hoje, às 9 horas, o sr. Antonio do Nascimento Cottas, presidente do Centro Espirita Redentor, pela diretoria dessa instituição, na sede social, à rua Jorge Rudge 121, em Vila Isabel.

Chá-Bridge

PELAS VITIMAS DA GUERRA — O próximo chá-bridge a realizar-se no Clube Paissandú, à rua Siqueira Campos 143, quarta-feira, dia 24, sob os auspicios do Comitê Britânico de Socorros às Vitimas da Guerra e com a autorização da Cruz Vermelha Brasileira, será organizado pelo Comitê Tchecoslovaco de Socorros às Vitimas de Guerra e promete revestir-se do mesmo brilho dos sete chás anteriormente organizados pelas senhoras tchecas. Reservam-se mesas pelos telefones 25-1310 (Mme. Trengrouse) e 27-9769 (Mlle. Leonardos).

Comemorações

CENTENARIO DE LAVOISIER — Na sede do Clube de Engenharia, às 17 horas de quinta-feira próxima, a Sociedade Brasileira de Cultura Positivista comemorará o centenario de nascimento de Lavoisier, fundador da Quimica, sendo orador o quimico Rubens Descartes G. Paula. Entrada franca.

MEDICOS DE 1933 — Festejando no dia 2 de dezembro a passagem do 10.º aniversario de formatura, os médicos de 1933 pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil mandarão celebrar missa na igreja da Candelaria, às 10 horas, e realizarão um jantar, às 20 horas, nos salões do Clube Ginastico Português. As listas de adesões poderão ser encontradas com os drs. [illegible]

DOUTORANDOS DE 1933 — [illegible]

missa solene, às 11 horas, na Candelaria, e almoço, às 12,30, no restaurante do Aeroporto Santos Dumont. A comissão promotora é composta dos drs. Renato Bacelar, Afonso Berardinelli Tarantino, Pedro Pinto Brito Pereira, Luiz Nunes Pereira, Nelson Alves Santos, Paulo Castro Barbosa e Alberto Heckscher, sendo que os três últimos estão incumbidos de receber as adesões, respectivamente, às ruas 7 de Setembro 73-1.º, Quitanda 77-3.º e Senador Dantas 118-C-9.º andar.

Festas

CLUBE MUNICIPAL. — Prosseguindo nas comemorações do seu aniversario, o Clube Municipal inaugura, hoje, pela manhã, na sua sede de Hadock Lobo, uma pista para jogos ao ar livre e ginástica de aparelhos. À tarde, levará a efeito uma festa infantil com artistas de circo e à instalação de um carroussel para crianças.

ORFEÃO PORTUGAL. — Hoje, das 19 às 23 horas, noite-dansante.

INSTITUTO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. — Por iniciativa dos alunos do segundo ano contador, do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, realiza-se, hoje, nos salões do Automovel Clube do Brasil, uma "soirée" dansante, com inicio às 17 horas.

Viajantes

SR. WALTER J. DONNELY — Pelo "clipper" da Pan American Airways, regressou, ontem, dos Estados Unidos, para onde seguira há cerca de um mês, o sr. Walter J. Donnely, conselheiro comercial da Embaixada dos Estados Unidos nesta capital.

SR. GEORGE E. QUISENBERRY — A bordo do "clipper" da Pan American Airways, prosseguiu viagem, ontem, para os Estados Unidos, o jornalista americano George E. Quisenberry, vice-presidente da Business Publishers International Corporation e diretor da revista "Em Guarda" e de varias outras publicações impressas naquela organização gráfica.

SRA. ADELINA DA FONSECA — Viajando no "clipper" da Pan American Airways, chegou, ontem, de Miami, a sra. Adelina Zouroh da Fonseca, do Serviço de Saude e Assistencia da Prefeitura do Distrito Federal, que, em fins de maio deste ano, seguira para os Estados Unidos, na qualidade de portadora de uma bolsa de estudos oferecida pela revista "Reader's Digest" afim de fazer estudos especializados do Método Kenny, de tratamento da paralisia infantil.

SR. JOÃO D'ANTAS DE CAMPOS — Acompanhado de sua esposa, seguiu, ontem, para Lisboa, via Natal e Africa, a bordo do "clipper" da Pan American Airways, o sr. João d'Antas de Campos, adido comercial à Embaixada Portuguesa nesta capital.

Falecimentos

SR. JOÃO PACHECO MOREIRA — Faleceu, ontem, o sr. João Pacheco Moreira, antigo comerciante e membro honorario do Rotary Clube, ao qual pertenceu durante 17 anos.

SR. CARLOS CAVALCANTI DE BRITO — Faleceu, ontem, em Recife, aos 52 anos de idade, o sr. Carlos Cavalcanti de Brito, socio da firma Carlos de Brito & Cia. O extinto, que contava com grande circulo de amigos no Rio e em S. Paulo, deixa viuva a sra. Maria Amelia Monteiro de Brito e os seguintes filhos: Mario Paulo de Brito, Silvia de Brito Maynard, casada com o sr. Jaime Maynard, e Lidia de Brito Carvalheira, casada com o sr. Fernando Carvalheira. Era irmão dos srs. Cândido Cavalcanti de Brito, industrial no Rio de Janeiro, Joaquim Cavalcanti de Brito, industrial em São Paulo, e Manuel Caetano de Brito, gerente geral da firma Carlos de Brito & Cia.

ENGENHEIRO — MIKAEL LARSSON TAKE — Faleceu nesta capital o engenheiro Mikael Larsson Take, fundador da Companhia Aga do Brasil, e que se encontrava estabelecido com a firma M. Take, dedicada a assuntos de sua especialidade profissional. O sr. Mikael Take, natural da Suecia, contava 53 anos de idade e se radicara há longos anos no Brasil, onde contraiu casamento com a sra. Diva Magane Take, de familia gaucha. Seu enterro, com grande acompanhamento, efetuou-se no cemiterio de São João Batista, saindo o féretro da capela da Gloria, na praça Duque de Caxias.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Adrienne Louise Chaumontet — 8,30 horas. Matriz da Lapa.

Cecilia B. Mourão — 10 horas. Igreja de S. José.

Celina B. Pereira — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Custodio G. da Fonseca — 9 horas. Igreja de S. José.

Henrique José de Amorim — 9,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

José Antonio d'Almeida — 9,30 horas. Candelaria.

Ludgero P. das Neves — 9 horas. Matriz de Bonsucesso.

Maria Alves — 11 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Maria Grazíela F. de Oliveira — 10 horas. Catedral.

Olga Joppert da Silva — 9 horas. Igreja do Carmo.

Raul B. de Sá — 9,30 horas. Igreja de S. José.

Roberto Gomes Tarié, dr. — 9 horas. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Viuva Marechal Silva Faro — 10,30 horas. Igreja da Cruz dos Militares.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

...viço Geográfico do Exército, de acordo com o projeto elaborado pela 2.ª Secção da Diretoria de Engenharia, com audiencia do Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, por intermedio da Comissão de Restauração dos Monumentos Históricos.

Em consequencia, o diretor de Engenharia determinou, ontem, que as 2.ª e 4.ª secções organizem com a possivel brevidade os projetos relativos aos elementos em concreto armado e às instalações elétricas, submetendo-os à sua aprovação. Foi designado o major Olimpio Tavares para encarregado das obras.

PONTE SOBRE O RIO SAPUCAI

Foi aprovado, ontem, o ante-projeto da ponte a ser construida pela Comissão de Melhoramentos da Rede Elétrica Piquete-Itajubá sobre o rio Sapucai, na rodovia Lorena-Itajubá, devendo as demais estruturas da mesma rodovia adotarem idêntico gabarito.

OFICIAIS QUE PRESTARAM COMPROMISSOS E RECEBERAM SUAS CARTAS PATENTES

Na Diretoria de Recrutamento, realizou-se, na manhã de ontem, a cerimonia de compromisso de que fala o art. 224 do Regulamento de Continencias, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas do País, recebendo em seguida suas cartas patentes, os seguintes oficiais: Capitães: Aiña de Melo Cheriff, Benjamim Masson Jacques, Carlos Vilela Campos, José Epaminondas de Figueiredo, Lucio de Mendonça, Nelson de Morais Guerra, Osiris de Almeida Freitas e Silvio Carvalho d'Avila Melo; primeiros tenentes: Abias Otavio Vieira, Armando Heide, Carlos Gomes Lima, Cesar de Faria Lemos, Joaquim de Queiroz Matoso Filho, José Rodrigues Campos, Jurandir Starling, Santos Ferreira Gabarra; segundos tenentes: Abner Jospha Perez, Alberto Vieira Roseli, Alderico Felicio dos Santos, Algi de Medeiros, Alvaro Tato, Armando Guerrazzi, Armando Mauricio da Silva, Augusto Teixeira Cardos, Emanuel Pinto de Cerqueira Lima, Eduardo Eugenio Vieira de Gomensora, Farid Alfredo Buneder Maluf, Fernando Pais de Oliveira, Francisco Cravo do Nascimento, Gil de Oliveira Cavas, Gul Nicolau de Almeida Cardoso, Haroldo Reif de Paula, Itamar do Ipiranga Barbuda, João Teixeira da Rocha Pinto, Jorge Augusto de Oliveira, Luiz Afonso Cordeiro Rodrigues, Luiz Gonzaga de Noronha Luz Filho, Murino Lorena Martins, Murilo Vilela Bastos, Paulo Geraldo Cota, Paulo de Sousa Maia, Pierre Giacomino Dante, Rui dos Santos Batista, Hugo Mota, Valdemar de Sousa Matos e Vitor Novais Abrano.

Na mesma ocasião, com a presença do coronel Lourival Duarte do Carmo e oficiais da Diretoria de Recrutamento, o segundo sargento Cassiano de Sousa recebeu medalha e passadeira de bronze.

— Deverão comparecer à Diretoria de Recrutamento (R|1) entre 13 e 15 horas para fins de inspeção de saude os seguintes oficiais: segundo tenente Antonio Pedro Cavalcanti, José Guilherme de Almeida, Rademaque de Barros Mendonça e Rogerio Bastos de Oliveira.

FIRMAS COMERCIAIS DESTA PRAÇA CHAMADAS A DIRETORIA DE ENGENHARIA

Deverão comparecer amanhã, às 13 horas, à Pagadoria da Diretoria de Engenharia afim de receber as suas contas, os representantes das seguintes firmas: Siemens-Schuckert S. A., Televe Ltda., Cia. Pinheiro, Fonseca Almeida & Cia. Ltda., Montada Ltda., Estabelecimento de Material de Intendencia do Rio, Paredes & Cia., Soc. Nacional de Comercio e Representação Ltda., Gonçalves Fonseca & Cia. Ltda., Sudeletro S. A., Cia. Fornecedora de Materiais, L. J. Costa & Cia., Artur Donato & Cia., B. L. Almeida & Cia., Montes Cruz & Cia., Ferreira Leal, Antunes Correia & Cia., Roberto Lamboglia, Valter Fernandes & Cia., Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, "A Piratininga" Cia. Nacional de Seguros Gerais, Antonio de Sousa Maciel, Abilio Arcias & Cia., A. Ramada & Cia. Industria de Pneumáticos Firestone S. A., J. Soares Ferreira & Cia., Dias Garcia & Cia. Ltda., Ericsson do Brasil Ltda. S. A. Tubos Brasilet, Wilson Sons & Cia. Ltda., Est. de Subsistencia Militar, Soc. Industrial de Nmeradores e Datadores Ltda., Soc. Brasileira de Mineração, Santos & Campos Ltda. Tintas Finas Ltda., L. Castier Ltda.

Requisição de uma radiotransmissora

Alteração de carreira e concessão de aposentadoria

O presidente da República assinou decretos-leis autorizando o Ministerio da Viação a requisitar a estação radiotransmissora da Brasil Aerea Ltda. instalada em Santa Tereza; autorizando o ministro da Agricultura a conceder aposentadoria ao funcionario Jorge Joaquim Dias Filho; e alterando a carreira de tecnologista do Quadro Permanente do Ministerio da Agricultura.

Os ex-ídolos

De uma revista carioca: "Que é feito dos famosos idolos? Chico Alves, Orlando Silva, Galhardo, Silvio Caldas... O fim do ano está batendo à porta e esses "rapazes" — vá lá... — não dão um ar de sua graça nem procuram variar o repertorio. Por isso mesmo — falta de esforço — foi que os grandes cartazes de outros tempos foram se eclipsando até ninguem mais se lembrar deles...

Até mesmo Carmem Miranda caiu. A venda de seus discos, gravados nos Estados Unidos, decresce de maneira espantosa. Outrora, de uma "Boneca de Pixe", vendiam-se dezenas de milhares de discos. Hoje, o resultado é minimo. E não se diga que é a falta das vitrolas. As vitrolas "caça-niqueis" são um indice flagrante da decadencia desses cantores outrora eminentemente populares."

— : —

Uma emissora de Campos obteve, por intermedio do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministerio da Educação, uma coleção de discos de classe, gravados pelos grandes interpretes brasileiros.

O fato é digno de registro. Convem lembrar que essa próspera cidade vem recebendo já, sem interesse, a visita dos expoentes do samba. As emissoras compreendem a necessidade de proporcionar aos ouvintes programas de melhor nivel artistico. Está certo!

— : —

Ainda de uma revista carioca: "De par com a decadencia dos ex-idolos, há a valorização dos programas trabalhados. O público quer o resultado desse trabalho e o prestigia com a sua atenção. São tambem os programas redigidos com inteligencia e valorizados por boa música.

Os tempos são outros, e a transição porque está passando o radio, queiram ou não, há de levar-nos a dias melhores e a seleções mais apuradas de atrações para o grande publico."

— : —

Sintomas de vitoria...

Mag.

SUPLEMENTO Musical para a "Hora do Brasil" de amanhã: Recital do violinista Leônidas Autuori.

* * *

A Cruzeiro do Sul apresentará hoje, dois programas de música artistica: o primeiro, das 18 às 20 horas, — "Programa Sinfônico" — divulgando peças de famosos mestres, através das orquestras internacionais; e segundo, das 22,30 às 23 horas — "Hora de Arte", com uma seleção de páginas da música erúdita, interpretadas pelos grandes nomes da arte internacional.

* * *

A Radio Nacional vai apresentar um novo trabalho do escritor Mario Gabriel, autor das novelas "Jóia", "Filho do Jóia" e "As sombras desceram sobre nós". "Perfume do Mal", é o titulo da novela que a P R E-8 vai apresentar ao seu microfone.

* * *

"ATENDENDO aos Ouvintes", é um programa de hoje, da P R A-2, com seleção de discos escolhidos pelos sintonizadores da emissora oficial (20,30 e 21,10 horas).

* * *

AMANHA, a Educadora apresentará o seu cartaz "Festa no Morro", às 21 horas, com a dupla Zé e Zilda, Horacina Correia, Renato Braga e Regional de Nelson Miranda. Atuarão como locutores, Claudio Mancini e Rui Fontes.

O "Programa Carlos Gomes" que a Radio Cruzeiro do Sul apresenta todos os domingos a partir das 16,15 horas, sob a direção de Raimundo Pinheiro e Francisco Alexandre, irradiará na sua audição desta tarde o prólogo completo da ópera "Mefistófeles", de Arrigo Boito, na interpretação do famoso baixo Nazareno de Angelis e do grande coro do Teatro Scala, de Milão.

* * *

GUATEMALA, Honduras e Nicaragua, serão os paises focalizados na "Hora das Américas", programa que a Transmissora apresentará a partir das 14 horas.

* * *

"CONCERTO das Nações Unidas", é uma das grandes audições de amanhã, na P R A-2, posta em onda às 22,10 horas.

* * *

CLAUDIO Mancini está apresentando todos os dias, às 19 horas, ao microfone da P R B-7, Radio Educadora, uma crônica sobre fatos do dia, escrita por Campos Ribeiro.

* * *

ESTER Noerberg, a pianista patricia, estará hoje ao microfone da Transmissora, às 12 horas, durante a audição da "Hora Selecionada Israelita"! para uma nova interpretação de imortais páginas musicais.

PROGRAMAS

Para hoje

MINISTERIO DA EDUCAÇAO (P R A-2)

17 — Transmissão da ópera "Tosca" — de Puccini. 19 — "Programa com a Orquestra Pops de Boston". 19,45 — "Londres Informa". 20 — "Os Grandes Intérpretes" — (cantora Kirsten Flagstad). 20,30 — "Atendendo aos Ouvintes" — (1.ª parte). 21 — "Visões da Guerra". 21,10 — "Atendendo aos Ouvintes" — (conclusão). 23 — Encerramento.

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

Das 13 às 17 horas — "Visões da Terra Carioca", com o seguinte suplemento musical: 13 horas — 16.º Programa do ciclo das Grandes Peças Sinfônicas, dedicado aos compositores russos — Passagem na montanha, Na Igreja e Marcha do Chefe Cáucaso, de Ipolitow Iwanow — Cortejo Nupcial, do "Galo de Ouro" e "O Bezouro", do "Tzar Saltan", de Rimsky-Korsakow — Preludio da "Kowantchina", de Moussorgsky — Abertura do "Principe Igor", de Borodini — Valsa da "Bela Adormecida", de Tschaikowsky — Quadros de uma exposição, de Moussorgsky e Nas estepes da Asia Central, de Borodin. 14,30 — Programa lirico — 5.º programa "Vozes da época aurea da ópera", com o soprano Galli-Curci: — Una voce poco fa, do "Barbeiro de Sevilha" — Un bel di vedremo, da Mme. Butterfly — Duas arias do Trovador — Duetos da Lucia de Lamermoor e da Sonâmbula, com Tito Schipa. — Cena do 4.º ato do Trovador, de Verdi, com o soprano Galli-Curci, contralto Zinetti, tenor Meril e baritono Molinari. 15,30 — Programa instrumental: pianistas Moiseivitch, Gieseking e Jesús Maria Sanroma; violinistas Seidel, Milstein e Arany — Concerto n. 4, para piano e orquestra, de Beethoven, com Bacchaus e sinfônica de Londres.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

11 — Programa do almoço: Fantasia Improviso, de Chopin, pela pianista Madalena Tagliaferro; — Rondo brilhante, de Weber, pela mesma pianista; violoncelista Emanuel Feurmann: Valsa, Op. 34, n. 2, de Chopin e Raverie, de Schumann; — Valsa triste e Berceuse, de Sibelius, Danubio Azul, valsa, de Strauss e O Cisne de Tuonela, de Sibelius, pela Orq. Sinfônica de Filadelfia; — Melodias e Canções: Richard Crooks, Tito Schipa e Lily Pons; — Música Variada e Suplemento musical do Jockey Clube Brasileiro; — (Noticiario). 17,30 — Programa da tarde: Capricho em fá menor, de Dohnanyi, pelo pianista W. Horowitz; — Moore: — Ballade, de G. Fauré, pela violinista Mischa Elman; Concerto patético, para dois pianos, de Liszt, pelo duo Mark e Mischa Hambourg; Peças românticas, Opus 75, de Dvorak, pelo violinista F. Grinke e pianista G. Moore; — Ballade, de G. Fauré, pela pianista Marguerite Long; — Invocação do Angelus e Palestra de mons. dr. Henrique de Magalhães; Recital de Orgão: Dick Leibar. 20 — Grande Concerto Sinfônico, sob a direção de Eugene Ormandy: Pequena Música Noturna, de Mozart; Concerto para Violino e Orquestra, de Paganini, sendo solista Fritz Kreisler; Cavaleiro da Rosa, valsas, de R. Strauss; Motu perpetuo, de Paganini; Dois intermezzos, das "Jóias da Madona", de Wolf-Ferrari; — Os Preludios, poema sinfônico, de Liszt e Sinfonia doméstica, Opus 53, de Richard Strauss.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

11 — Samba e outras coisas. 12 — Hora selecionada israelita com um concerto da pianista Esther Noerberg. 13 — No mundo das Operetas. 14 — Hora das Américas. 16 — Chá dansante. 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Programa Pereira Bastos. 21 — Revelações Portuguesas. 22 — Baile.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

10,30 — Programa Casé, com Nicolino Miranda, Adolfina Costa, Boris, Carlos Roberto, Orquestra e outros. 15 — Jogo de futebol Minas x Estado do Rio — Osvaldo Cozzi. 17 — Programa Dansante. 18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Alô Amigos. 19,30 — Gravações. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Retransmissão de Nova York. 21,15 — Cine-Radio-Teatro com "Aço da mesma têmpera". 22,30 — Posta Restante.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

15 — Reportagem Esportiva. 17,10 — Chá Dansante. 19 — Músicas variadas. 19,30 — Resenha esportiva brasileira, com Gagliano Neto. 20 — Programa Barbosadas. 20,45 — Barão Eixo, o grande mentiroso. 21,10 — Continuação do Programa Barbosadas. 23 — Encerramento.

Para amanhã

MINISTERIO DA EDUCAÇAO (P R A-2)

17 — "O dia de hoje há muitos anos..." (Villegaignon). "Música para orquestra". 17,30 — "Música popular brasileira". 18 — "Educar para Vencer". 18,10 — "Trechos de óperas". 18,30 — "Boletim noticioso da União Nacional dos Estudantes". "Suplemento musical". 18,45 — "Noticiario do DASP". 19 — "Programa de valsas". 19,30 — "Figuras e Gestos". 19,45 — "Londres Informa". 21 — "Franceses, nós cremos em vós". 21,30 — "A Guerra Dia a Dia". "Trechos de operetas". 22 — "Através dos Livros" — resenha bibliográfica pelo Prof. Roberto Seidl. 22,10 — "Concerto das Nações Unidas". 23 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

8 horas — Suplemento musical (autores e intérpretes brasileiros): Música variada; Orquestra de Juan d'Arienzo. 11 — Programa do almoço: Toscanini e Filarmônica de Nova York; 4 Melodias, de Fritz Kreisler, pelo autor com Orquestra Sinfônica; — Orq. Sinfônica "Eiar"; Célebres melodias e canções: Marian Anderson, Mary Ellis e Feodor Chaliapin: — Solos instrumentais: Carlos Zecchi, Nathan Milstein e Mischa Levitzki. 13 — Seleção da ópera Manon, de Massenet; — Noticiario. 17 — Programa da tarde: A. Schnabel e Filarmônica de Londres, Toscanini e Filarmônica de Nova York; Estudos Symphoniques, de Schumann, pelo pianista A. Cortot; "Cosmopolita", em gravações: Hugo del Carril, Judy Garland, Orq. de A. Kostelanetz, Jeanette Mac Donald, Wiener e Doucet, Tito Schipa e Orq. de M. Weber; (Palestra de mons. H. Magalhães); "Hora do Brasil". 21 — Crônica e Programa de estudio: Noces de Figaro, Ouverture, de Mozart, pela Orquestra; — Concerto, em ré menor, de Bach, pela pianista Iolanda Ferreira e Orquestra; Sei tu... amore, O' Primavera e Vaticinio, de Tirindelli, pelo soprano Nice de Araujo Jorge; — Concerto Grosso, composto para a Noite de Natal, de Corelli, pela Orquestra de Cordas; — Rêve d'amour, de Liszt, Estudos, Op. 10 n. 3 e Op. 28 n. 9, de Chopin; Congada, de Mignone, pela pianista Iolanda Ferreira; — Terceira Suite, de Michelis, pela Orquestra, sob a regencia do Prof. Fr. Chiaffitelli. 22,10 — Palestra, pelo dr. Rupert Pereira).

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

18 — Carlos Roberto, Lenita Bruno, e Odete Amaral. 19 — Esportes com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro — Xerem — Orquestra, Odete Amaral. 21 — Retransmissão de Nova York, Edgar Lafourcade — Você leu? — Alvarenga e Ranchinho. 22 — Comentario de Gilson Amado — Revoada com Lenita Bruno, Quarteto de Bronze — Marilú — Carlos Roberto. 23 — Biblioteca do Ar.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

19 — Policial Zarur, com Teresa Costa, Aniz Murad, Tina Vita, Gastão André, Dalia Garcia, Carlos Andrade, Almeida Franco e outros. 19,15 — Leda Barbosa. 19,30 — Dilermando Pinheiro. 19,45 — Lourdes Cardoso. 21 — O Pensamento do Presidente Vargas. 21,15 — Anjos do céu. 21,30 — Melodias do meu Brasil. 21,45 — Ataulfo Alves. 22 — Nações Unidas — Festa no arraiá, com Almeida Franco, Tony Pinto, Adelia Silva, Chico Sabiá, Antoninho e Elza, Matias Rosa, Teresa Costa e outros. 22,35 — Ivete Garcia. 22,50 — Darcí Resende — Boletim da Vitoria. 23,15 — Enciclopedia Literaria — Oração de Rui Barbosa.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

19,10 — Orquestra All Stars. 19,25 — Radio Teatro. 21 — Radio Novela. 21,30 — A Canção do Dia — Violeta Coelho Neto de Freitas. 22 — Concerto Sinfônico. 22,45 — Músicas Selecionadas. 23 — Notas do Departamento Politico e Cultural. 23,15 — Serenata. 24 — Encerramento.

Pagamento à Great Western

Aberto o crédito ao Ministerio da Viação

Alterando a redação de um artigo de lei, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — O artigo único do decreto-lei n. 4.192, de 19 de março de 1942, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo único — Fica aberto ao Ministerio da Viação e Obras Públicas o crédito especial de Cr$ 504.919,90, para atender ao pagamento (Serviços e Encargos) devido a "The Great Western of Brasil Railway Company, Limited", por desapropriação e serviços executados no ramal de Limoeiro a Bom Jardim e nos prolongamentos de Quebranguio a Colegio e de Rio Branco a Flores e Petrolino, da rede a seu cargo".

Art. 2.º — Este decreto-lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario".

Noticias do Itamaratí

O ministro das Relações Exteriores assinou portarias dispensando o primeiro secretario Afranio de Melo Franco Filho da função de membro da Secção de Segurança Nacional do Ministerio das Relações Exteriores e designando o ministro Osvaldo Morais Correia para substituí-lo.

Conselho Nacional do Petroleo

Reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, tendo a seguinte deliberação:

Sociedade Importadora e Exportadora, Serviço Especial de Saude Pública, Paul J. Christoph Co., Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., Panair do Brasil S. A. e The Caloric Company requereram autorização para importar derivados de petroleo. — Nos termos dos respectivos requerimentos e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autorizações pedidas.

Banco Central Mercantil S. A.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA PARA AUMENTO DE CAPITAL E REFORMA DOS ESTATUTOS

Na conformidade do art. 14 (parágrafo único) dos Estatutos e arts. 108 e 87, parágrafo único, letra E, e 80 do decreto n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, ficam convocados os Srs. acionistas para, em 29 do corrente, às 12 horas, na sede social, à rua da Alfândega, n. 57, nesta cidade, se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria afim de tomarem conhecimento da proposta de aumento do capital social e parecer do Conselho Fiscal, fixando o prazo para o exercicio do direito de preferencia na subscrição das novas ações e reforma dos Estatutos.

DR. JOSE' GOBAT — Diretor-Presidente.

AUGUSTO LEITE PESSOA — Diretor-Gerente.

Bens, rendas e serviços autárquicos

Um decreto-lei regulando a imunidade tributaria em face de um dispositivo da Constituição

Dispondo sobre a imunidade dos bens, rendas e serviços das autarquias o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — A imunidade tributaria, a que se refere o artigo 32 letra "c" da Constituição, compreende não só orgãos centralizados da União, Estados e Municipios, como as suas autarquias, alcança os bens, rendas e serviços de uns e outros.

§ 1.º — Para os efeitos deste artigo, consideram-se serviços das autarquias os que a Constituição, explicita ou implicitamente, atribue à União, Estados ou Municipios.

§ 2.º — Não se incluem na imunidade assegurada às autarquias as taxas remuneratorias de serviços.

§ 3.º — A imunidade não atinge as sociedades de economia mista, em cujo capital e direção o governo participe, e as empresas sob administração provisoria da União.

Art. 2.º — Considera-se autarquia, para efeito deste decreto-lei, o serviço estadual descentralizado, compersonalidade de direito público, explicita ou implicitamente reconhecida por lei.

Art. 3.º — Os bens imóveis que as autarquias de previdencia social prometem vender aos segurados, mediante escritura de promessa de venda, conservam a sua imunidade, até se desvincularem, definitivamente, do patrimonio das referidas entidades.

§ 1.º — Para fins tributarios, a transcrição do imovel em nome do adquirente produzirá efeitos a partir da data do pagamento integral do preço ajustado.

§ 2.º — A venda de imoveis, sob pena de nulidade, só podera ser feita pela forma prescrita neste artigo, quando destinada a facilitar a aquisição de casa propria, por segurado obrigatorio que não seja proprietario, no todo ou em parte, ou promitente comprador de outro imovel, e desde que o valor do bem, objeto da operação, não excede o limite máximo de Cr$75.000,00

§ 3.º — O imposto de transmissão de propriedade será pago uma só vez, por ocasião da escritura definitiva, tomando-se por base o valor do imovel no momento da promessa de venda.

§ 4.º — As instituições de previdencia social ajustarão os seus regulamentos e instruções às exigencias deste artigo.

Art. 4.º — Toda vez que a imunidade fiscal de uma ou mais autarquias acarrete perturbações nas finanças da União, dos Estados ou Municipios, poderá qualquer deles entrar em acordo com aquele a que estiver subordinada a autarquia, afim de lhe serem dadas as necessarias compensações.

Art. 5.º — Este decreto-lei não se aplica às operações pactuadas anteriormente à sua vigência.

Art. 6.º — Este decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

— Deixando de aprovar, de acordo com os pareceres emitidos pela Procuradoria Geral da Fazenda Pública, a reforma operada nos estatutos da casa bancaria Nova Friburgo, da cidade fluminense, de igul nome.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinada, a carta-patente que autoriza o Banco Gontijo e Irmão, Limitada, a praticar operações bancarias em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, com o capital inicial de cinco milhões de cruzeiros.

— Proibindo a entrada, no Tesouro Nacional e suas dependencias, do individuo Alcides Mendes Bittencourt, que foi processado pelas autoridades do 8.º Distrito Policial, pela prática de atos ilicitos com pessoas que tinham dinheiro a receber da União, relativo a exercicios findos e restos a pagar.

— Já se encontram em pleno funcionamento, no Palacio da Fazenda, os serviços da Diretoria Geral da Fazenda Nacional, tendo, para esse fim, o sr. Romero Estelita permanecido, ontem, desde cedo, em seu gabinete, onde despachou, em companhia de seus assistentes, volumoso expediente, constante de 800 processos. Entre tais processos se incluem os relativos a pagamento de abono familiar, cauções, bancos, pedras preciosas, multas fiscais, assuntos aduaneiros e de fazenda em geral, inclusive os processos de despesas sujeitos a registro do Tribunal de Contas.

S. N. E. S.

O PRECEITO DO DIA — Os regimes de emagrecimento ou engorda, se mal orientados, levam a numerosos disturbios orgânicos, alguns deles graves, como, por exemplo, a acidose.

Registro bibliográfico

"A GUERRA PARA O DOMINIO MUNDIAL — STRATEGICUS — Na serie "Os grandes documentos da atual guerra", da Editorial Século de Lisboa (Portugal), vem de ser publicado "A guerra para o dominio mundial", de Strategicus, pseudônimo que encobre uma das maiores autoridades em assuntos de política internacional. A importante obra foi traduzida pelo sr. Mario Neves, que se houve com pericia. Strategicus já tem publicado, na mesma coleção, "De Tobruk a Benghasi", narração objetiva e clara de uma das mais importantes fases do atual conflito. A Editorial Século, que deu excelente aspecto gráfico a este novo livro, é representada, entre nós, pela Livraria Antunes, antigos distribuidores do livro português no Brasil — N. L.

OS DEGENERADOS — MÁXIMO GORKI — Revisto por Marques Rebelo, acha-se nas livrarias o romance de Máximo Gorki "Os degenerados", drama intenso que se desenrola entre os os humildes da Russia Czarista. Este livro de Gorki reflete como nenhum outro, a humilhação da plebe, os anseios da alma popular e a miseria em que se debateu esse povo, na noite do czarismo arrogante. "Os degenerados" são uma edição Pongetti — N. L.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, calmo e sem alteração nas taxas.

O Banco do Brasil declarou vender a libra a Cr$ 79,58 9/16 e o dolar a Cr$ 19,63 e comprar a Cr$ 78,46 7/16 e a Cr$ 19,47, respectivamente.

Assim deixamos o mercado no primeiro fechamento. Reabriu e fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra, à vista	79.58 9/16
Dolar	19.63
Escudo	0.80
Franco suiço	4.65
Coroa sueca	4.72
Peso argentino	4.94 1/2
Peso uruguaio	10.48 3/8
Peso chileno	0.63 3/8
Peso boliviano	0.46 3/4

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	78.46 7/16	66.49 1/8
Dolar	19.47	16.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.85 7/16	—
Peso uruguaio	10.20 7/8	8.65 1/16
Peso chileno	0.59 15/16	—
Coroa sueca	4.62 1/16	3.93 3/4
Franco suiço	4.51 3/4	3.84 5/8

REPASSE AOS BANCOS

Libra (oficial)	66.76 3/8
Dolar (oficial)	16.58

COBERTURA AOS BANCOS

Libra (venda)	78.88 9/16
Libra (compra)	78.46 7/16

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

Dolar, compra	19.56
Dolar, venda	20.30
Libra, venda	79.58 9/16
Libra, compra	78.46 7/16

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 19 de novembro foi registrada na Câmara Sindical, as seguintes medias cambiais:

Praças		MERCADOS Livre	Oficial
Libra	—	79.58 1/2	79.58 9/16
Portugal	—	0.80 1/16	0.86 1/2
N. York	16.63	19.63	20.30
Espanha	—	—	1.87
Argentina	—	4.87	5.23
Uruguai	—	10.48 3/8	—
Suiça	—	4.65	
Chile	—	0.63 3/8	0.65

Coberturas do Banco do Brasil:

Libra . . . — — —

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 23,10, em barra ou amoedado.

OURO COMPRADO

	Quantidade
Ontem	
Desde o 1.º do mês	163.813.776
	163.813.776

MOEDAS DE OURO

Libra	169.20	Franco	6.76
Dolar	34.90	Franco suiço	6.70

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 20.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, tel., p/£ $	402/404	402/404
S/Lisboa, tel., p/$ $	4.09	4.09
S/Madrid, tel., por F.	9.20	9.20
S/Berna (livre) tel. p/$ $	28.35	28.30
S/Berna, tel., por F.	23.33	23.33
S/B. Aires, tel., por P.	25.10	25.10
S/Estocolmo, tel., p/$, K.	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	89.18	89.12

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19.

$ Fechamento	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp.	n/c.	n/c.

À vista:

S/N. York, 100 $, t/venda	189.25 P.	189.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	189.00 P.	189.00

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 20.

$ Fechamento	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.90 P.	16.90
À vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	399.25 P.	399.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	398.75 P.	398.75

EM LONDRES

LONDRES, 20.

	Abertura	Fechamento
S/N. York, p/£ $	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.02.50
S/Berna, p/£, f.	17.30 a 17.30	17.40 a 17.40
S/Madrid, p/£, p.	40.50	40.50
S/Lisboa, p/£, es.	80.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Estocolmo, p/£, K.	16.85 a 16.85	16.85 a 16.90

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 20.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Lisboa, s/Londres, t/c. por £, escudos	99.80	99.80
Lisboa, s/Londres, t/c. por £, escudos	100.20	100.20
Em Londres, 3 meses	1 1/16	1 1/16
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em N. York, 3 m., t/c.	7/16	7/16

BOLSA DE VALORES

Os negocios verificados, ontem, na Bolsa de Valores, que esteve bastante animada e firme, foram mais desenvolvidos, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

208	Uniformizadas	1.005,00	4,97 %	1-7
1	Idem, Cr$ 500,00.	500,00		
	Apólices gerais:	Cr$	J/relat.	Epoca pagam.
385	D. Emissões nom.	1.005,00	4,97 %	1-7
255	Idem port. Caut.	880,00	5,68 %	1-7
136	Reajustamento	967,00		
2	Idem	968,00	5,16 %	1-7
	MUNICIPAIS:			
26	Emprést., 1906, pt.	201,00	5,97 %	4-10
319	Idem, 1914	201,00	5,97 %	3-9
10	Idem, 1920	200,50	5,98 %	4-10
10	Decreto 1.535	205,00	6,83 %	4-10
500	Idem, 1999	205,00	6,83 %	3-9
	P. ESTADOS:			
7	P. Alegre, 3 1/2 %	86,00		
	ESTADUAIS:			Trim.º
20	E. Santo 8 %, port.	530,00		
8	Minas, 5 % nom.	780,00	6,41 %	1-7
15	Idem, 7 % port.	1.035,00	6,76 %	4-10
3	Idem, Cr$ 500,00	500,00		
100	Minas, 1ª serie	202,50	4,94 %	1-7
10	Idem	202,00		
100	Idem, 2ª serie	201,00	6,96 %	4-10
200	Idem	200,00		
6	Idem, 3ª serie	204,00	6,86 %	2-8
5	Idem	203,00		
230	Pernambuco	105,50		6-12 mensal
95	Rodv. E. Rio	682,00		
5	S. Paulo	258,00	3,87 %	4-10
10	Idem	256,00	3,91 %	
783	Idem, Uniform.	1.225,00	6,53 %	mensal
	BANCOS:			
25	Brasil	636,00		
	COMPANHIAS:			
50	Paulista E. F. Nominal	241,00		
400	Butia	164,00		
9	Ferro Brasileiro.	980,00		
20	B. Mineira, port.	985,00		
150	Sul Mineira Eletricidade - Pref.	237,00		
	DEBENTURES:			
50	Bco. L. Brasileiro	233,00		
30	Cia. D. Santos	222,00		
100	Cia. F. e L. Nordeste do Brasil	1.013,00		
	DIVIDA EXTERNA:			
	$ 8.000 — Empréstimo Federal de 1921 8 % - P/$ 1.000	10.500,00		

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr$ 26,50 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas.

Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 28,50
Tipo 4	Cr$ 28,00
Tipo 5	Cr$ 27,50
Tipo 6	Cr$ 27,00
Tipo 7	Cr$ 26,50
Tipo 8	Cr$ 26,00

— Pauta mensal (E. de Minas): — Café comum, Cr$ 2,80; idem, fino, Cr$ 4,10 — Pauta semanal (E. do Rio): — Café comum, Cr$ 2,20.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Central	1.728
Leopoldina	11.150
Cabotagem	—
Reg. Flum. Rio	12
Reg. Esp. Santo	540
Total	13.430
Stock em 19	893.679
Entradas até 19	118.794

Em Santos

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

Entradas — Hoje, 15.607 sacas; anterior, 5.414; ano passado, 9.431 ditas.

Embarques — Hoje, 39.080 sacas; anterior, [illegible]; ano passado, [illegible] ditas.

Existencia — Hoje, 2.254.956 sacas; anterior, 2.254.958; ano passado, 1.554.787 ditas.

Não houve exportação.

Em Vitoria

MOVIMENTO DO DIA 20

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7 ao preço de Cr$ 22,00 por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

Cotações por 60 quilos:		Hoje Est.	Ant. Est.
Mercado			
Usina de 1.ª	Cr$	78,00	78,00
Usina de 2.ª	Cr$	n/c.	n/c.
Demeraras	Cr$	54,00	54,00
[illegible]		n/c.	n/c.
3.ª sorte	Cr$	68,00	68,00
Cristais	Cr$	62,00	62,00
Por 15 ks.:			
Somenos	Cr$	18,00	18,00
Mascavos	Cr$	12,00	12,00
		Sacas	
Entradas		29.830	46.810
De 1.º set.		1.358.130	1.328.300
Existencia		1.260.229	1.231.299
Exportação		—	43.600
Cons. local		900	900

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato Unico

	Abert.	Fech.
Novembro	n/c.	n/c.
Dezembro	77.80	78.00
Janeiro	79.10	79.40
Fevereiro	n/c.	n/c.
Março	81.50	81.60
Abril	n/c.	n/c.
Maio	82.30	82.70
Junho	n/c.	n/c.
Julho	83.60	83.50
Agosto	84.10	83.80
Setembro (1944)	84.10	84.50
Outubro (1944)	85.00	85.10
Vendas	—	34.000
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 81,50
Tipo 5	Cr$ 79,50
Tipo 6	Cr$ 77,50

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Sertões, tipo 5 Cr$	88,00	88,00
Matas, tipo 5 Cr$	80,00	80,00
Fardos		
Entradas	500	200
Da 1.º de set.	57.000	56.500
Existencia	53.800	54000
Exportação	—	600
Consumo local	700	700

Em Nova York

ABERTURA

NOVA YORK, 20.

Ent.:	Abert.	Fech.
Em dezembro	19.84	19.81
Em janeiro 1944	n/c	19.63
Em julho	19.56	19.54
Em março	19.31	19.30
Em maio	19.10	19.11
Em outubro	18.65	18.65
Tm. Mid. Uplands		20.39
Mercado	Est.	Est.

Na abertura — Baixa de 3 a 4 pontos.

No fechamento — Baixa de 2 a 6 pontos.

TRIGO

CHICAGO, 20.

Preço por bushell:	Hoje	Ant.
Em dezembro	1.61.25	1.61.25
Em maio	1.59.97	1.59.97

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Resultado dos exames realizados no Curso para Formação de Mecânicos de Viaturas Automoveis — Apresentações de oficiais — Movimentação de pessoal — Promoções de praças

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO CAPITAL FEDERAL, 20 DE NOVEMBRO DE 1943. — BOLETIM INTERNO N.º 274.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

CURSO DE FORMAÇÃO DE MECANICOS DE VIATURAS AUTOMOVEIS — RESULTODO DE EXAME — Concluiram, com aproveitamento, o Curso para Formação de Mecânicos de Viaturas Automoveis, mandado funcionar pelo Aviso n. 1.022, de 19 de abril de 1943, na General Motors do Brasil S. A., as seguintes praças: José do Carmo, Felipe Meier, João Costa Junior, Luiz Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Herculano Azambuja, Heitor Rodrigues de Lima, Lourival Silva, Antonio Cipriano Pereira, Wilson Ramalho Chagas, José Maria Ribeiro dos Santos, Francisco Brasil Cereja, Francisco de Paula Silveira, Rodolfo José de Santana, Silvio Americo da Silva, Valter dos Santos, e Ananias Rocha Simões. Pouco aproveitamento: Arnaldo Godke, Angelo Doménico Mazzuco, Terecolo Cesario da Costa, Francisco Chagas de Oliveira, Maximino Cobianchi, Jorge Cardoso, Mariano Knauber, Gerson dos Santos, Antonio Carlos Ferreira, Jair Silveira, Luiz Alves Argolo, Ernesto Pelin, José Martins Ferreira, Ivan Penha Ferreira, Piragibe Martins Schaeffer, Jaime Elias dos Santos e Salvador Morelli. Sem aproveitamento: Ismar da Costa e Silva, Fernando Miró Filofram de Carvalho, Augusto Moura, Geraldo Martins de Carvalho, Tadeu Arejano e Geraldo Capano.

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

INFANTARIA:

— TENENTE-CORONEL — Carlos Vilaça, por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral e mandado ficar adido ao Quartel General da 2.ª Região Militar, para onde segue a 23 do corrente.

— MAJOR — Mario José de Faria Lemos, por ter sido requisitado da Coordenação da Mobilização Econômica e aguardar classificação.

— CAPITÃO — Eurico Seixo de Brito, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter que regressar à sua Unidade.

— CAPITÃO DA RESERVA de 2.ª Classe — Santerre Batalha Ditiz, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército.

— PRIMEIROS TENENTES da Reserva de 2.ª classe — José Jacob da Silva Ribeiro, por ter sido classificado para servir na Diretoria de Recrutamento; Pedro Vitor de Carvalho Filho, por ter sido classificado no 1.º Regimento de Infantaria e recolher-se à sua Unidade.

— SEGUNDO TENENTE — Humberto Cavalcante Pereira, do 29.º Batalhão de Caçadores, por ter de se recolher à sua Unidade, por via aerea.

CAVALARIA:

— TENENTE — Mario Vieira Loureiro, do VI/4.º Regimento de Cavalaria Divisionaria, por ter terminado o trânsito e regressar à sua Unidade.

SEGUNDO-TENENTE da Reserva de 2.ª Classe — Samuel das Chagas e Silva, do 12.º Regimento de Cavalaria Independente, por ter de seguir para o destino.

ARTILHARIA:

— MAJOR — Alcides Teixeira de Araujo, por ter sido mandado servir na Diretoria do Material Bélico.

— CAPITÃES — Flammarion Pinto de Campos, do Depósito Central do Material Bélico, por terminação de trânsito e apresentar-se aquele Estabelecimento; Arivaldo Dumiense Ferreira, por ter sido exonerado das funções de ajudante de ordens do exmo. sr. general Artur Silio Portela e ficar adido a esta Diretoria.

— PRIMEIRO TENENTE — Eibe Santos Lemos, da Escola de Moto-Mecanização, por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Suplementar.

ENGENHARIA:

— SEGUNDO TENENTE — Nelson Souto Jorge, do 1.º Batalhão de Pontoneiros, por ter terminado o trânsito e seguir o destino.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — ASSUNÇÃO DE FUNÇÕES — Apresentaram-se, hoje (20), por terem sido transferidos para esta Diretoria, os segundos tenentes da Reserva Convocados Manuel Vicente Ferreira e João Bussons Sobrinho, que assumem suas funções.

PROMOÇÕES — Foram promovidos, conforme comunicações feitas a esta Diretoria: a terceiro sargento — Arma de Cavalaria — no III/15.º Regimento de Cavalaria Independente; os cabos Erotildes Silva, José Knor Santino Soares Castanho e Romeu Aires; no 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, os cabos Delamar Garcia de Sousa, Nassir Edin Pires de Lima Rebelo, Reginaldo da Paz Machado Pereira, Gladston Barcelos, Aurenio Folicarpo de Seixas, José Batista de Araujo, Nilson Mendes Teixeira, José da Silva, Herbert Galoso Freire, Helio Norberto Oliveira Rego, Aureo Marinoni Fernandes, Antonio Carlos Fiuza dos Santos, José Feligencio Alves, Wilson Favi-ri, Paulo Monteiro Werneck, Osmar Franco Alves, Rodovat de Sousa, Américo Barros da Silva, Otacilio Dias de Oliveira, Antonio João de Abreu Contreiras e Gilberto Correia da Silva. A segundo sargento — Arma de Cavalaria: no 3.º Regimento de Cavalaria Independente, os terceiros sargentos Emir Fontoura e Julio Marleuse Filho, em 20 de janeiro de 1943 e 13 de março de 1943, respectivamente; no 3.º Regimento Moto-Mecanizado, os terceiros sargentos Ernani Gifoni, Ernani Cardoso, Pedro Divino Fernandes, Vivaldino Pinheiro de Vasconcelos e Francisco Brasil Ratier.

— De acordo com o Aviso n. 253-Prom. 1, de 29 de janeiro de 1942, e autorização do exmo. sr. ministro, publicada no Boletim Regional numero 268, de 16 do corrente, promovo à graduação de terceiro sargento, para preenchimento de vaga existente no Contingente deste Quartel-General, o cabo José Moreira de Siqueira, aprovado no C. C. S. do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario, no corrente ano, com grau 5,88.

Classifico o terceiro sargento Siqueira, na tropa deste Quartel-General.

PERMISSÃO — Concedo, para gozar o trânsito a que tem direito na Capital Federal, ao coronel de Infantaria Liberato da Cruz Barroso, adido ao 16.º Regimento de Infantaria e ultimamente classificado no 5.º Regimento de Infantaria.

MOVIMENTO DE OFICIAIS — ARMA DE ARTILHARIA — Transferencias — Transfiro, por necessidade do serviço, os primeiros tenentes Vinicius dos Santos Guida, do Quadro Ordinario (5.º Grupo de Artilharia de Dorso) para o Quadro Suplementar Privativo, e Edelmar Paturi Monteiro, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral.

Os citados oficiais foram, o primeiro, designado auxiliar de instrutor de Artilharia do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Salvador, e o último, transferido do cargo de ajudante de ordens do exmo. sr. comandante da A. D./1 para igual cargo do exmo. sr. diretor de Ensino.

— Retificação de transferencia — Retifico, por necessidade do serviço, a transferencia do 1.º tenente Aecio da Silva Ferreira, como sendo do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo, visto ter sido designado auxiliar de instrução do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Salvador e não do 4.º Grupo Movel de Artilharia de Costa para o 6.º Grupo de Artilharia de Dorso, como publicou o Boletim Interno de 16 de novembro de 1943.

Arma de Engenharia — Retificação de transferencia — Retifico a transferencia do segundo tenente da Reserva Convocado Eduardo Barreto de Barros Pimentel, de acordo com a solicitação do sr. diretor de Transmissões, como sendo do Serviço de Transmissões da 10.ª Região Militar para o Depósito Central de Material de Transmissões e não como foi publicado no Boletim Interno n. 242, de 13 de outubro de 1943, terceira parte, item IV.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL — Seja desligado de adido a esta Diretoria, o primeiro tenente de Engenharia Fernando Alá Moreira Barbosa, ultimamente designado para servir no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva desta capital.

(a) Angelo Mendes de Morais, general de Brigada, diretor das Armas. Confere: Cleisthenes Barbosa, chefe do Gabinete.

ABANDONADOS OS INATIVOS?

O DASP, ou o Departamento Administrativo do Serviço Público, na elaboração do projeto concernente ao aumento dos vencimentos dos funcionarios civis e militares, fez muito, incontestavelmente, e por isso lhe cabem os mais justos louvores, mas não fez, não podia fazer tudo. A questão, por demais complexa para ser contida nas estreitezas do tempo em que foi resolvida, dificilmente podia corresponder aos beneficos intuitos do Chefe da Nação, e, efetivamente, de acordo com a opinião geral, não correspondeu. Um dos seus pontos vulneraveis foi o abandono em que ficou o velho servidor do Estado, encanecido no serviço público por seguidas dezenas de anos e dele finalmente afastado pelos rigores da compulsoria, quando, envelhecido no trabalho assiduo, já as suas energias não correspondiam, talvez eficientemente, às exigencias das funções que exercia, muitas vezes, ainda com o mesmo amor ao trabalho e à sua repartição. [illegible] tividade não tira ao aposentado [illegible] a aposentadoria, o funcionario entra de fato na inatividade, mas nem por isso nenhum governo no Brasil, até hoje, nem em parte alguma do mundo, suspende-lhe os vencimentos. Continua a recebê-los, muitas vezes até integralmente. Com o afastamento obrigatorio do trabalho, não se vê ele privado dos recursos necessarios à sua subsistencia e à manutenção do seu teor honesto de vida. Desse modo, se o Governo então acode ao inativo ou aposentado com esse ordenado, como uma necessidade indeclinavel, não parece haver razão para se invocar essa inatividade, com o fim de se lhe negar o abono de amparo concedido aos funcionarios em atividade, tanto mais quanto foi o proprio Governo, o Chefe da Nação, o primeiro a reconhecer os embaraços tremendos com que nesse momento se defronta a população. Demais, nesse torturante abandono em que (contra os louvaveis desejos do Governo seguramente, se encontra o aposentado, não pode ele deixar de ver, angustioso e desolado, que à exceção dele, todas as outras classes estão aquinhoadas. Protegidos e com o futuro mais ou menos garantido se acham os negociantes, os empregados do comercio, os industriais, os operarios, os funcionarios civis de qualquer categoria e os militares, todos, enfim, e muitos que até já tinham talher na mesa dos felizes, menos ele, que, como todo o ser humano, precisa tambem alimentar-se, vestir-se, ter onde abrigar-se, calçar-se, comprar medicamentos, alumiar-se, cortar o cabelo, pagar o bonde para as grandes distancias, que as pequenas, poderá fazê-las a pé, poupando o dinheiro da condução, sem poupar o calçado, muitas vezes já roto, sem falar em dentista, médico e outras necessidades que podem ser gratuitas. Isso, porem, não o isenta de entrar na fila dos que pagam os impostos. E toda essa angustia, precisamente, quando mais precisa de conforto, de cuidados, de paz de espirito e já se vê muitas vezes no último quartel da vida, em caminho da noite infinita, não raro já muito perto. Resta, porem, uma esperança ainda: a de que, com uma revisão, a lei do reajustamento venha envolver os únicos prejudicados de agora. Desse modo salvador, mais folgará a Justiça e não gemerá a natureza.

(Do "Jornal do Brasil" de 20-11-43).

O FERRO PARA CONSTRUÇÕES

Recebemos da diretoria do Sindicato dos Construtores Civís a seguinte circular, que foi expedida a todos os construtores do Rio de Janeiro:

"SINDICATO DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RIO DE JANEIRO — RUA DO SENADO, 213 — CIRCULAR N.º 13/43

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1943.

Prezado colega.

Em aditamento à nossa circular n.º 12/43, de 29 de outubro último, vimos comunicar-lhe que, em reunião havida em 18 do corrente, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, o Sr. Coordenador da Mobilização Econômica concordou com os seguintes pontos pleiteados pelo nosso Sindicato:

1) — Transferir ao nosso Sindicato o encargo de proceder à distribuição do ferro em vergalhões no Distrito Federal, dando-lhe ainda poderes para, quando necessario, promover o estudo do reajustamento dos preços de venda, submetendo-os ao Setor de Construções Civis;

2) — Suspender a vigencia da Portaria n.º 137, que estabeleceu o regime de prioridades existente;

3) — O Setor de Construções Civis submeterá ao Sr. Coordenador todas as medidas convenientes à normalização do ritmo das Construções, julgadas dentro das possibilidades do momento, estudando-se, inicialmente, a situação do mercado de ferro no Distrito Federal e a eliminação, quanto possivel, do mercado negro.

Para esse fim o Sr. Coordenador constituiu uma Comissão, composta dos engenheiros Edgar Raja Gabaglia, Humberto Menescal e João Magalhães que, em colaboração com o Setor de Construções Civis, representado pelo seu assistente-responsavel Dr. João Renato de Lyra Tavares, com a assistencia do Dr. Francisco de Assis Basilio, pelo Setor de Produção Industrial, e do Dr. Felix Martins de Almeida, pela Diretoria do Sindicato, estudará todas as medidas de interesse da Construção Civil.

Esta Comissão, reunida em data de ontem, adotou inicialmente as seguintes resoluções:

a) — Promover novo e completo cadastro das necessidades atuais dos construtores (ficha de atualização referida em nossa Circular n.º 12/43);

b) — Distribuir ferros somente aos construtores (sindicalizados ou não), que paguem Imposto Sindical, se achem devidamente registrados na Prefeitura do Distrito Federal e apresentem o alvará de licença de cada obra, para a organização da respectiva ficha;

c) — O Sindicato fará a distribuição de ferro somente por intermedio de distribuidores devidamente autorizados.

Aproveitamos o ensejo para comunicar-lhe que a referida Comissão está firmemente decidida a levar a bom termo os trabalhos a seu cargo, proporcionando às construções civis do Distrito Federal um andamento normal, cujo ritmo será acertado de acordo com a quota total disponivel e as necessidades efetivas das obras.

Para que as providencias já tomadas e as que se acham em estudos possam alcançar o êxito por todos desejado, torna-se indispensavel a sua preciosa colaboração, que, de inicio, poderá resumir-se nos seguintes pontos:

a) — Demonstrar a máxima confiança na ação da Comissão, abstraindo-se por completo de aquisições no mercado negro;

b) — Comunicar à Comissão, por intermedio do Sindicato, todas as irregularidades que porventura cheguem ao seu conhecimento;

c) — Nas fichas de atualização das obras (circular n.º 12/43) indicar somente as quantidades estritamente indispensaveis para a conclusão da obra, a partir do ponto em que ela presentemente se encontre e para os trabalhos a serem executados em um mês, de acordo com a mão de obra de que disponham.

Certo de que o teor desta merecerá o melhor de sua atenção, subscrevo-me atenciosamente

FELIX MARTINS DE ALMEIDA — 1.º Secretario".

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes companhias:

Banco do Crédito Geral S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua do Rosario, 131.

Banco do Crédito Territorial S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua do Carmo, 62.

Casa Lohner S. A. Médico-Técnica — Extraordinaria, às 15 horas, à avenida Rio Branco, 133.

Casa Lohner S. A. Médico-Técnica — Às 15,30, à avenida Rio Branco, número 133.

Clube dos Caiçaras — Extraordinaria, às 20 horas.

Cia. Fiação e Tecidos Corcovado — Extraordinaria, às 11,30, à rua Teófilo Otoni, 24 e 26.

Construções Aeronáuticas S. A. — Extraordinaria, às 16 horas, à avenida Almte. Barroso, 81-6.º-s/636.

Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro Ltda. — Extraordinaria, às 14 horas, no Edificio do Entreposto de Pesca, à Pça. 15 de Novembro.

Radio Clube do Brasil S. A. — Extraordinaral, às 14 horas, à avenida Rio Branco, 181-3.º.

Via. Aerea Santos Dumont S. A. — Às 15 horas, à avenida Graça Aranha, 81-12.º.

Patente de invenção n.º 27.651

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, N. 7, 16.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM QUEIMADORES DE COMBUSTIVEIS LIQUIDOS", privilegiados pela patente supra, de propriedade da TODD COMBUSTION EQUIPMENT, INC.

Círculo dos Oficiais Reformados do Exército e Armada

De ordem do Sr. General Presidente e na forma do art. 28 dos Estatutos desta Instituição, comunica-se aos Srs. socios que a Assembléia Geral Extraordinaria para tratar do § único do art. 4.º, terá lugar na sede do Circulo, às 14 horas do dia 6 de dezembro próximo.

Em 20-XI-943.

MAJOR RICARDO DE OLIVEIRA

1.º Secretario.

Editora Civilização Brasileira S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas para uma assembléia geral extraordinaria, a realizar-se às 14 horas do dia 30 do corrente na sede social, à Rua do Ouvidor, 94, e cujo objeto é a apreciação e votação de uma proposta da diretoria para a elevação do capital social de Cr$ 3.000.000,00 para Cr$ 5.000.000,00.

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1943.

Diretores:

Themistocles Marcondes Ferreira
Octalles Marcondes Ferreira
Antonio Ribeiro Bertrand

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NOVA YORK, 20 (United Press). STOCK EXCHANGE — Allied Chemical 147,25-147; American Can n/c-83,50; American Foreign Power 5-4,75; American Metals n/c-24; American Radiator 8,87-8,75; American Smelting and Refining 38,25-38; American Tel. and Teleg. 156,12-156; American Tobacco "B" 56-55,75; American Woolen 6,12-n/c; Anaconda Copper 25,25-25,12; Andes Copper n/c-9,75; Armour Delaware Pref. —/—; Armour Illinois "A" 4,87-4,75; Atlantic Gulf and West Indies 30,50-30,25; Atlas Corporation 10,50-10,37; Bendix Aviation 33,25-33,25; Bethlemen Steel 56,62-56,62; Canadian Pacific 7,75-7,75; Case Treshing Machine 126,40-125; Cerro de Pasco 37,50-37; Chile Copper n/c-n/c; Chrysler Motors 76,87-74; Colombia Gaz Electric 4,12-4; Consolidated Edison 22,12-22; Continental Can 32,50-32,50; Continental Steel —/n/c; Cuban American Sugar —/7,25; Dupont de Nemors 139,25-138; Eastern Airlines 35,75-34,50; Eastman Kodack n/c-153,50; Electric Power and Light 5-4,75; General Electric 35-34,75; General Foods Corporation 40,12-40; General Motors 50-50; Gillette Safety Razor 7,75-7,87; Goodyear Rubber 35-33,75; Hudson Motors 7,75-7,75; Internacional Business Machine 162,50-162,37; Internacional Harvester 67-67; International Nickel 26,37-25,75; Internacional Tel. and Teleg. 12,75-12,12; Internacional Tel. ENG. 12,62-12; Kennecott Copper 31,50-31,37; Krogery Grocery 31,50-31,50; Lambert Corporation n/c-24,87; Lehman Corporation n/c-28; Lockeed 15-14,37; Loews Inc. 55-55; Lone Star Cement 44,25-44; Missouri Kansas and Texas 6,25-6; Union Railroad 44-43,50; National Cash Register 26,75-27,25; National Lead Cia. 17,25-17,37; New-York Central 16,25-16,12; North American Corporation 15,62-15,62; Otis Elevator 18,25-18,50; Pacific Gaz Electric 29,37-29,37; Pan American Airways 31,50-31; Paramount Pictures 23,37-23; Patino Mines 21-n/c; Pennsylvania Railroad 25,50-25,75; Phillips Petroleum 44,50-44,37; Public Service of New York 13-13,12; Radio Corporation 9,25/—; Reo Motors VTC n/c-9,12; Socony Vacuun 12,12-12; Southern Railway Pef 39,62-39,12; Standard Brands 27,50-27,50; Standard Oil of California 36,12-36,25; Standard Oil of Indiana 32,87-32,62; Standard Oil of New Jersey 53,87-53,50; Swift and Cia. 27,25-27,37; Swift Internacional 28,50-28; Texas Corporation 48,50-48; Texas Gulf Sulphur 35,25-35,25; Union Carbid 79,12-79; Union Pacific n/c-95; United Aircraft 28,75-28,50; United Fruit n/c-70,25; United Gaz Improvement 2,25-2,25; U. S. Leather 5,12-4,75; U. S. Smelting Refining 53-52; U. S. Steel 52,12-51,75; Warner Brothers —/—; Warner Bross 11,62-11,37; Westinghouse Electric 91,37-91; Woolworth 36-35,75.

CURB STOCK — American Gaz Electric 26,50-26,25; Brasilian Traction 18,75-18,37; Electric Bond and Share 8-7,75; Niagara Hudson and Power 2,63-2,50; United Gaz 3-2,87.

BANCOS — Bankers Trust 45-43,75; Chase National Bank 35-34,37; First National Bank of Boston 45-45; National City Bank of New York 32-30,87.

DIVERSOS — Estrada de Ferro Central do Brasil 7 % 1952 —:48,50; Empréstimo Brasileiro 6 ½ % 1926-57 47,50-47,75; Empréstimo Brasileiro 6½ % 1927-57 47,50-47; Rio Grande do Sul 8 % 1968 —/—; Municipalidade de São Paulo 8 % 1952 30,50-36,50; Royal Bank of Canadá —/140; Atlantic Refining 25,87-25,87; Corn Products —/57; Municipalidade do Rio de Janeiro 8 % 1953 —/n/c; Brasil Federal 8 % 1941 —/53; Rio Grande do Sul 8 % 1946 —/32; Titulos do Estado de São Paulo 8 ½ % 1957 —/27; Titulos do Estado de São Paulo 7 % 1940 70,50-n/c; Titulos do Estado de São Paulo 8 % 1956 —/34; Titulos do Estado de São Paulo 7 % 1956 —/32; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1959 —/n/c; Bonus de Minas Gerais 6 ½ % 1959 27,50-n/c; Bonus da Prov. de Buenos Aires 4 ½ % a ¾ 1957 —/77.

Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro

Realizou-se, no dia 18 do corrente, na sede do Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, a posse de sua nova diretoria e conselho fiscal assim constituida: presidente, Cupertino de Gusmão; vice-presidente, Jaime de Azevedo; secretario, José Joaquim da Costa Junior; tesoureiro, Hugo de Xavier Pinto Homem; procurador, Silvio Fontes Monteiro, e diretor dos serviços sociais, Edgar Verissimo de Sá; e do Conselho Fiscal: Mario Maciel Miguel João de Jesús e Lauro de Oliveira Guimarães.

A sessão foi presidida pelo dr. Evaristo de Morais Filho, representando o ministro do Trabalho, estando presentes o diretor da Divisão de Organização e Assistencia Sindical, por si e como representante do diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, e representante da Comissão Técnica de Orientação Sindical, e de varios sindicatos e federações.

Aberta a sessão, falou o sr. Eugenio Autran Dumont, presidente em exercicio do Sindicato. Em seguida foi empossada a nova diretoria e o Conselho Fiscal tendo falado diversos oradores, congratulando-se com os novos dirigentes do Sindicato.

Companhia Fiação e Tecidos Lanificio Plástica

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

A Diretoria da Cia. Fiação e Tecidos Lanificio Plástica convida seus acionistas a reunirem-se em assembléia geral extraordinaria, na sede social, à Rua da Alfândega, 95 - 1.º andar, às quinze horas do dia 27 do corrente mês, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. — tomar conhecimento do resultado da subscrição do aumento do capital social votado em Assembléia Geral Extraordinaria de 18 de outubro próximo passado;
2. — modificar os Estatutos;
3. — deliberar sobre outros assuntos do interesse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1943.

A Diretoria: JOMTOB AZULAY, Diretor-Presidente; SAMUEL LASRY LAREDO, Diretor-Vice-Presidente; FORTUNATO AZULAY, Diretor-Legal; MOISÉS AZULAY, Diretor-Técnico.

A aplicação do Código de Caça contra os matadores de pombos-correios

Comunica a C. B. B.:

"A Confederação Columbófila Brasileira, tendo em vista os atos de selvageria praticados por caçadores desconhecidos da rota Vitoria-Rio, contra os indefesos e utilissimos pombos correios que estão sendo treinados para a sua utilização na guerra, apela, antes de aplicar as disposições penais do Código de Caça, para as populações do interior do Estado do Rio, nas cidades de Rio Bonito, Capivari Casemiro de Abreu, Macaé, Conde Araruama, Campos, Cachoeiro de Itapemirim esta no Estado do Espirito Santo afim de que façam poupar as vidas dos pombos correios que sobrevoam essas regiões, para não incorrerem nas penas previstas no Código de Caça. Na última prova, realizada de Campos para o Rio, varias aves chegaram perfuradas por bala e chumbo, ficando inutilizadas algumas e outras mortas."

As constantes elevações do preço do carvão riograndense

Em seu parecer ao Conselho Administrativo, o sr. Moisés Vellinho condena as cotações impostas pelo CADEM

Na sessão de ontem do Conselho Administrativo, o sr. Moisés Vellinho em um longo parecer a respeito de um projeto de decreto-lei oriundo da Prefeitura do Rio Grande em que é solicitado um credito de milhão e meio de cruzeiros, dos quais, mais da metade, se destina á suplementação da verba para aquisição de carvão.

Disse s. s. o seguinte:

"Nada tenho a objetar ao parecer do nobre relator sobre o adicional proposto pela Prefeitura de Rio Grande. Pedi vista do processo porque desejo fazer á margem do projeto algumas considerações que me parecem oportunas.

O credito solicitado monta a Cr$ 1.500.000,00, destinando-se á elevada porcela de Cr$ 800.000,00 á suplementação da verba consignada para aquisição de carvão mineral, a qual fora fixada, na lei de meios, em Cr$ .... 1.300.000,00. A referida dotação precisa, pois, ser acrescida de importancia superior a 60 % sobre seu montante para poder fazer face, no curso do exercicio, á politica de majorações sucessivas posta em prática pelo Consorcio que controla a industria e o comercio do carvão nacional.

Pelos dados constantes do expediente, vê-se que não é possivel, com efeito, prever cotações que possam satisfazer, sequer de longe, as constantes, abruptas e vertiginosas elevações que se verificam no preço do carvão. Mesmo os cálculos orçamentarios mais pessimistas em relação ás surpresas e eventualidades que tantas vezes assaltam o administrador, mesmo esses, por mais que requintem no esforço de prover, nada poderão contra as exigencias do CADEM.

Em 1936, quando a Prefeitura de Rio Grande passou a consumir exclusivamente carvão riograndense, para o abastecimento de suas usinas, o preço medio desse produto, por tonelada, era de Cr$ 63,80. A lei de meios vigente consignou uma dotação á base de Cr$ 87,40 por tonelada. Pois bem, não estava ela ainda em vigor, e já o preço do carvão subia para Cr$ 100,50 ainda em 1942, e logo a seguir para Cr$ 128,00!

Não é dificil imaginar as dificuldades de toda a ordem que essas exorbitantes agravações do preço do carvão acarretam ás industrias que dele se servem. Tais dificuldades sobem de ponto quando o combustivel, como no caso de Rio Grande, se destina a serviços de interesse público, tais os de energia, luz e bondes, cujas tarifas não podem comportar a carga de aumentos sucessivos sem grave dano para a economia popular.

O peor é que ninguem atina com as razões que induzem o CADEM a insistir, com tamanha obstinação e dureza, na imposição de cotações tão onerosas para os interesses da coletividade.

É sabido que o carvão nacional goza da isenção total de impostos: não contribue para os cofres federais, nem para os estaduais, nem para os municipais. Talvez seja a única industria no Brasil beneficiaria de favores tão extensos. Alem disso, amparado pela lei e pelas circunstancias, o CADEM tem consumo assegurado para toda a produção de que é capaz. Naturalmente, o que pretende o Governo Federal com o amparo dispensado ao carvão é, não apenas criar para a importante industria carvoeira condições propicias á sua manutenção e desenvolvimento, mas também ajudar a economia nacional em todos os setores dependentes da hulha. Ao que parece, não é assim, porem, que o CADEM interpreta os beneficios que recebe, pois os preços que impõe e exige afetam larga e profundamente a nossa economia, figurando, por certo, entre os fatores que explicam o atual encarecimento da vida.

Mas ainda que fosse admissivel ferir em cheio os interesses da coletividade, parecerá razoavel que os detentores das minas carboniferas, ao menos a titulo de retribuição pelas isenções de que gozam, exigissem ao menos dos poderes públicos preços mais moderados para o combustivel necessario aos respectivos serviços industriais. Infelizmente a impressão que se colhe deste processo, bem como de expedientes anteriores, não autoriza ilusões a respeito.

A escorchante orientação do CADEM não se mede, absolutamente, pelo custo do carvão. No exercicio passado, tive ensejo de relatar o processo referente á exploração das jazidas carboniferas do Rio Negro por parte do Estado. Essa oportuna iniciativa da Interventoria, amparada pelo Governo Federal, tinha por objetivo expresso liberar a Viação Ferrea, pelo menos em parte, das cotações impostas pelo Consorcio. Conforme os dados daquele expediente, o preço do carvão de São Jerônimo, naquela época, era de Cr$ 65,60 por tonelada. No entanto, os técnicos do Estado, apesar dos onerosos percalços das primeiras extrações, conseguiram retirar carvão das minas do Rio Negro a Cr$ 37,50!... E ainda mais asseguravam que esse custo desceria a menos de Cr$ 25,00 logo que a produção atingisse o nivel de 300 toneladas diarias. Ora, se o custo das utilidades, segundo um principio elementar de economia, está na razão inversa do volume da produção, é de crer que o carvão das minas controladas pelo CADEM saisse por preço ainda menor.

Pois mesmo assim, quando tudo faz supor que o Consorcio extraia o carvão a menos de Cr$ 25,00 por tonelada, a Viação Ferrea, proprio federal, era obrigada a pagar-lhe Cr$ 65,60! Com o correr dos meses, conforme se vê do processo de Rio Grande, novas e inexplicaveis majorações tornaram ainda mais chocante o desencontro entre o preço de custo e de venda do carvão de São Jerônimo.

Não se podem atribuir as exorbitantes cotações exigidas pelo Consorcio a um programa de melhoria das condições materiais e morais em que vivem os mineiros. O simples enunciado desta tentativa de justificação soa mesmo como dura ironia em face das informações e depoimentos que ultimamente têm vindo a público. O dissidio coletivo instaurado em data recente contra o CADEM pelos empregados das minas vem desvendar aos olhos da justiça trabalhista o profundo descontentamento que lavra entre eles em virtude dos baixos salarios que percebem e das péssimas condições de salubridade das minas. A propósito, acabo de ler na imprensa local que as reclamações dos mineiros tomaram tamanho vulto que o Ministerio do Trabalho destacou dois funcionarios para examinarem "in loco", a situação real do trabalho nas minas, tendo eles, após varios dias de exames e observações diretas, chegado á conclusão — são ainda os jornais que informam — de que a insalubridade que impera nos poços constitue, com efeito, uma ameaça permanente á saude dos trabalhadores.

Em conclusão, sr. presidente, se a extração da hulha riograndense é obtida tecnicamente por preço razoavel, como o demonstram as experiencias feitas pelo Estado, se, alem disso, o custo do carvão de São Jerônimo é aliviado pela isenção total de impostos, pelos baixos salarios em vigor e pela ausencia de despesas que digam com a higiene e conforto dos mineiros, não se explicam nem se justificam os preços que o Consorcio exige por um produto que tão de perto interessa a economia do país.

Estas as considerações que eu desejava fazer ao dar o meu voto de aprovação ao projeto da Prefeitura de Rio Grande".

(Do "Correio do Povo", de 13-11-43).

NOTICIAS DO DASP

CONCURSOS E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Conservador Auxiliar XI da Escola de Aer. do M. Aer. A parte II será realizada hoje, ás 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio. Esta prova será realizada hoje, de acordo com a seguinte escala: Tipo "A" — Candidatos de inscrição n. 2.401 a 2.550, ás 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano 80); Tipo "B" — Candidatos de inscrição ns. 801 a 850, ás 11 horas, na Escola Remington (rua Sete de Setembro, 59), ou na Casa Edison (rua Sete de Setembro, 90), conforme a preferencia do candidato.

Professor Auxiliar IX (Linguagem) do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do M.E.S. A parte I será realizada hoje, ás 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Desenhista VII da Diretoria de Moto-Mecanização do M.G. A parte II será realizada amanhã, ás 15 horas, na sala n.º 20 do Externato do Colegio Pedro II.

Técnico de Administração do DASP. Os candidatos Marcos Botelho e Antonio Fonseca Pimentel estão convidados a comparecer amanhã e no próximo dia 24, respectivamente, ás 20 horas, no salão nobre do Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80), afim de se submeterem á prova de defesa de tese.

Professor Auxiliar (Desenho) do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do M.E.S. A parte III será realizada no próximo dia 23, ás 14 horas, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos (rua das Laranjeiras, 232).

Laboratorista XI da Escola de Aer. do M. Aer. A parte II será realizada no próximo dia 24, ás 15 horas, na Faculdade Nacional de Medicina (av. Pasteur).

Transferencia de Carreira — Prova de sanidade — Estão convidados a comparecer ao Serviço de Biometria Médica do I.N.E.P. (rua Sacadura Cabral, 178), afim de se submeterem á prova de sanidade e capacidade física os seguintes candidatos: próximo dia 24, ás 11 horas: Renato Haas Bastos; próximo dia 24, ás 12 horas: Valdemar Krivockein; próximo dia 20, ás 12 horas: Atoalba Will Rosas.

Auxiliar de Escritorio VII, VIII e IX do Estabelecimento de Subsistencia Militar do Rio do M.G. As partes I e II serão realizadas no próximo dia 25, ás 19,30 horas, na Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Auxiliar de Escritorio VII do Presidio do Distrito Federal do M.J.N.I. As partes I e II serão realizadas no próximo dia 25, ás 19,30 horas, na Divisão de Seleção.

Laboratorista VII, (Secção de Metalografia e Fotografia) do Instituto Militar de Tecnologia do M.G. A parte I será realizada no próximo dia 25, ás 19,30 horas, na Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

INSCRIÇÕES ABERTAS

Bibliotecario de qualquer Ministerio, até o dia 23; Médico Legista do M.J.N.I., e Detetive do M.J.N.I., até o dia 30; Guarda-Civil do M.J.N.I., até o dia 10 de dezembro.

Concursos (Distrito Federal e Estados) — Desenhista Auxiliar dos Ministerios da Viação e Obras Públicas, Educação e Saude, Agricultura e Aeronautica, até o dia 13 de dezembro.

Provas de Habilitação (Distrito Federal) — Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — permanente; Auxiliar de Escritorio VII do Arsenal de Guerra do Rio M.G.; Desenhista IX do Serviço Nacional de Doenças Mentais do M.E.S. e Correntista IX do Arsenal de Guerra do Rio do M.G., até o dia 25; Carteiro IV da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Distrito Federal do M.V.O.P., Meteorologista XIII da Diretoria de Rotas Aéreas do M. Aer., Tecnologista XXI do Arsenal de Guerra do Rio do M.G., e Delineador XIX do Arsenal de Guerra do Rio do M.G., até o dia 29.

Provas de Habilitação (Estados) — Inspetor XV da Divisão do Ensino Secundario do M.E.S., até o dia 20 de dezembro.

Provas de Habilitação (D. Federal e Petrópolis — E. Rio) — Armazenista VII do Museu Imperial do M.E.S., até o dia 26.

BOLETIM DO DASP

Recebemos o n.º 75 do "Boletim do DASP", dedicado ao noticiario das atividades da administração pública.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17 962, em 4|10|1934. Edificio proprio á rua Evaristo da Veiga, n.º 180, sobrado - Tels.: 42-4505 e 42-4793. Expediente, todos os dias uteis, das 8 ás 22 horas.

Domingo, 21 de novembro

Advogado de dia — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

Procurador — Carvalho, á rua André Cavalcanti, 16, apart. 201, telefone: 22-0749.

Fianças — Foram prestadas as seguintes: de Cr$ 400,00 em favor do associado José Alves de Freitas, no 24.º distrito policial; de Cr$ 400,00, em favor do associado Joaquim Alves Barbosa da Silva, matricula 5432, no 4.º distrito policial; de Cr$ 800,00 em favor do associado José Olindino de Cerqueira, matricula 14597, no 5.º distrito policial; todos como incursos no parágrafo 6.º, do art. 129 do Código Penal.

Internações — Na Casa de Saude São Jorge, os associados: Manuel da Silva Andrade, matricula 1390, e Alvaro Simões, matricula 3426.

Aos associados — A sede social não abre hoje. O procurador Antonio Rodrigues de Carvalho comunica a sua nova residencia, á rua André Cavalcanti, 16, 1.º andar, apartamento 201, telefone: 22-0749, para no caso de prisão do associado e estando quites, telefonar ou mandar telefonar, que será imediatamente atendido.

2.ª-feira, 22 de novembro

Advogado de dia — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

Procurador — Carvalho, á rua André Cavalcanti, 16 apart. 201, telefone: 22-0749.

Tesouraria — Os pagamentos de beneficencias serão efetuados das 9 ás 12 horas, devendo os associados apresentar a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

Departamento Médico — Devem comparecer os candidatos seguintes: Alfredo de Oliveira Fialho, Agenor Henriques Tallemberg, Antonio Francisco Pataco, Antonio Guerra Costa, Antonio Luiz de Carvalho e Bernardino de Almeida Correia.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA DE COCHEIROS E CARROCEIROS PARA HOJE, ÁS 9 HORAS — LOCAL: PRAÇA EXISTENTE JUNTO A ESTAÇÃO DE SANTA CRUZ — Olimpio Caldas Coelho Fortes, Francisco Ferreira Serpa, Gaspar Matos Pereira, José Antonio Racca, João Batista Racca, Raimundo Bezerra do Amaral, Altamiro Bastos, João de Lima Bastos, Francisco da Costa Santana, Clovis Cavalcanti de Holanda Lima, Antenor José Alem, Silas Cardoso de Aguiar Maia, Virginia Cortez Lira, José Guedes de Morais, Antonio Guedes de Morais, Manuel Pacheco de Aguiar, José Leal, Felix Peixoto, Luiz Martins Trovão e Luiz Cabral.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Olavio Fernandes Lacerda Teixeira, Pedro José Pereira, José Benedito Nogueira, Inacio Gomes de Sousa, Avelino Ramalho, Meraldolino Teixeira de Oliveira, Demóstenes Francisco Cesario, Ernesto de Sousa Faria, Amaro Francisco Nogueira e Osvaldo Santos Parente.

REPROVADOS — 2.

Infrações registradas

Excesso de velocidade — 3223, 6145, 6218, 8028, 17702, 22003; Estacionar em local não permitido — P. 4033, 16285, 27708, 29020, C. 3752, 6127, 8873, moto 548; Desobediencia ao sinal — P. 8, 5923, 6124, 9731, 11738, 12450, 12454, 13501, 21579, 26616, 27701, 29220, 30367, 32410, 33550, 34554, 34904; C. 192, 932, 998, 1587, 3187, 3904, 3998; 4114, 4923, 5298, 5416, 5895, 6901; 7601, 8222, 8242; 9003; 9867; 9929; 10001; 10655; 11145; R. J. 27785 e S. P. 56616; Interromper o trânsito — Bonde 1712, ônibus 176; Contra mão de direção — P. 36399, C. 10447, C. D. 130; Falta de atenção e cautela — C. 10692, 13252, bonde 2012, ônibus 579; Excesso de fumaça — ônibus 309, 511, 679, 933; Falta de transferencia de local — P. 594, 2623, 3538, 4136, 5287, 6024, 6994, 13470, 13851, 14093; 14214, 14260, 33607, C. 1423, 3960, 6927, 8563, 10228; 10641, 10734, 11952, 13252; Fila dupla — ônibus 282, 603; I. A. P. E. T. E. C. — C. 4711, 8717; Não apresentar a licença — P. 34872, C. 7368; Falta de freios — ônibus 142, 388, 539; Falta ou deficiencia de setas — C. 9194; Não apresentar a carteira — P. 26742, triciclo 274; Recusar passageiros — P. 7968, 10497, 17891; Não fazer o sinal regulamentar de direção — C. 954; Uso excessivo de buzina — P. 677, 751, 3759, 22554; Diversas infrações — P. 204, 2151, 3258, 5682, 33552, 25373, C. 723, 8709, 9332, 9620; 10301; 11814; triciclo 280; ônibus 479; 827 e 868.

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente, ás perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

4536 — Quem inventou o telefone?

4537 — Qual a mais famosa rodovia do mundo?

4538 — Em quantos dias cruzou o Atlântico o primeiro navio a vapor, o "Savanah"?

4539 — Qual a distancia existente, pelo mar, entre a Inglaterra e a América?

4540 — Por que é célebre o "Cascade Tunnel" dos Estados Unidos?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

4531 — Quantos paises reclamam para si a honra da invenção da máquina de imprimir? — A Holanda, com Caster; a Alemanha, com Gutemberg, e a Inglaterra, com Caxton.

4532 — Quem inventou a linotipo? — O norte-americano Ottmar Mergenthaler, em Baltimore, no ano de 1885.

4533 — Quantos jornais e periódicos há nos Estados Unidos? — 15.000, com uma circulação conjunta de 30.000.000 de exemplares.

4534 — Quem inventou a máquina a vapor do nosso tempo? — O inglês James Watt.

4535 — Quando a máquina de Watt foi, pela primeira vez, experimentada em uma locomotiva? — Em 1804.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DOS PROCESSOS

Relação dos processos despachados ontem pelo presidente:

Restituição de contribuições indevidas: Albino de Albuquerque Millet Brandão e José Augusto de Melo — deferidos.

Wagner Santos de Carvalho — indeferido.

Beneficio maternidade: Eloisio Moreira Mesquita — deferido.

Beneficio enfermidade: Renato Divani Silveira, Nilza Freire Sanches, Antonio Dias Pinto e Celso de Alvarenga Bernardes — deferido.

Restituição de Contribuições: Margaret Bell Burns — deferido.

SERVIÇOS MÉDICOS

Primeiras consultas — 24; visitas domiciliares — 3; exames de laboratorio — 24; radiografias — 11; internações hospitalares — 2; tratamentos especializados — 3; inspeções de saude — 24.

Movimento da semana findante: — primeiras consultas — 164; visitas domiciliares — 13; exames de laboratorio — 116; radiografias — 51; internações hospitalares — 8; tratamentos especializados — 20; inspeções de saude — 119.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Demonstrativo do movimento da semana que hoje finda: Distrito Federal, 18 prop. Cr$ 53.300,00; Interior, 79 prop., Cr$ 239.800,00. Totais: 97 prop., Cr$ 293.100,00.

Noticias diversas

MELHORIA DE VENCIMENTOS PARA OS BANCARIOS

Estamos seguramente informados a respeito da distribuição de uma circular do Sindicato dos Bancos a respeito do telegrama expedido pelo Sindicato dos Bancarios desta capital relativamente ao aumento dos salarios de seus associados.

Na mencionada circular é transcrito o despacho telegráfico dos bancarios e pede-se aos banqueiros que opinem com brevidade sobre o assunto.

Fazemos votos para que a clarividencia desses empregadores venha minorar a aflitiva e dolorosa situação de milhares de empregados não favorecidos pelos recentes decretos do governo que vieram melhorar até certo ponto as aperturas de grande número de trabalhadores.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 604, EXTRAIDA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1943:

25812 — Cr$ 500.000,00 — Belo Horizonte — Minas;
25811 (Apr.) — Cr$ 12.500,00.
25813 (Apr.) — Cr$ 12.500,00.
23086 — Cr$ 50.000,00 — Rio.
7347 — Cr$ 20.000,00 — Rio.
7877 — Cr$ 10.000,00 — Urugguaiana — R. G. Sul.
13447 — Cr$ 5.000,00 — S. Paulo.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 2.000,00; 10 de Cr $1.000,00; 50 de Cr$ 500,00; 102 de Cr$ 200,00; 500 de Cr$ 150,00; 840 de Cr$ 100,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 4.º premio, e 2.800 de Cr$ 80,00 para os bilhetes terminados em 2.

Catolicismo

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CABEÇA

A administração da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro fará celebrar, hoje, uma festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça, no respectivo altar, da igreja do Rosario, á rua Uruguaiana, constando de missa festiva ás 11 horas, pregando ao Evangelho o monsenhor José Antonio Gonçalves de Resende. São convidados todos os irmãos da Irmandade e devotos da SS. Virgem.

IRMANDADE DO SENHOR DO BONFIM

São convidados todos os irmãos, subrogados, graduados e remidos da Veneravel Irmandade do Senhor do Bonfim, para reunir-se em mesa eleitoral no dia 5 de dezembro, ás 10 horas, no consistorio, á rua da Alfandega, 219, afim de nos termos do respectivo compromisso, proceder-se á eleição da mesa administrativa que regerá os destinos da Irmandade no periodo compromissal de 944-945.

TEATRO

Os comediantes

"Os Comediantes" preparam-se para estrear no palco do Teatro Ginástico, ainda este mês.

Em torno das possibilidades artisticas desse grupo de amadores tecem-se os mais lisonjeiros comentarios, de modo que sua apresentação ao público carioca está sendo aguardada sob uma atmosfera de simpatia e curiosidade.

A apresentação de "Os Comediantes" dar-se-á com uma comedia de Nelson Rodrigues, o jovem teatrólogo que se estreou o ano passado, fazendo representar pela Comedia Brasileira, que o lançou, uma peça de exteriorizante atração cênica.

Com "Vestido de Noiva" ou outro que fosse o cartaz de apresentação de "Os Comediantes", a estréia desse quadro de intérpretes amadores apresenta-se como um verdadeiro acontecimento de arte pura no nosso meio teatral.

Foi a propria publicidade da falange inovadora que criou esse espectativa e essa ansia na platéia carioca. E é tal a promessa do reclame espalhado aos quatro ventos, que não só esperamos mas já agora todos torcemos pelo triunfo dos pioneiros dessa cruzada da arte de representar e viver em cena obras de coração e inteligencia.

Se tal não se der todos vão participar do desaponto irremediavel como já estão participando da certeza do êxito compensador.

Ab.

No Serrador

"AMANHÃ SERA' OUTRO DIA", EM VESPERAL E A NOITE, PELA COMEDIA BRASILEIRA

Representa-se, hoje, no Serrador, em vesperal ás 15, e em sessão única, ás 20.30, terminando antes das 23 horas, a linda comedia de Dias Gomes, "Amanhã será outro dia".

Antonieta Matos, Cirene Tostes, Maria Castro, Antonio Ramos, Gim Maioré, Jesús Ruas, Mario Salaberry, Rui Viana e Teixeira Pinto, são os artistas que valorizam com suas interpretações [illegible] original brasileiro de tão vivo [illegible]

Amanhã [illegible] descanso semanal da companhia.

Prmeiras da Semana

RIVAL — A Companhia Delorges Caminha, que trabalha no Rival, dará na sexta-feira as primeiras da comedia de Josué Monteiro, "Precisa-se de um anjo".

Ao que informam, trata-se de uma peça para rir, francamente.

JOAO CAETANO — No João Caetano, tambem sexta-feira teremos as primeiras representações da burleta de Freire Junior, "A garota d'Alem-Mar", com partitura de J. Aimbiré e Antonio Lopes.

Nesta peça estréia a atriz fadista Maria Alice de Almeida.

Hoje, no Municipal, em "matinée", "Guisos e Clarins"

Hoje, domingo, em "matinée", no Municipal, será levada a revista "Guisos e clarins", em beneficio das obras do Restaurante do Pequeno Trabalhador da Fundação Darcy Vargas.

Os preços são os seguintes: frisas e camarotes, Cr$ 300,00; poltronas e balcões nobres, Cr$ 50,00; balcões simples, Cr$ 30,00; e galerias, Cr$ 10,00.

"Guisos e clarins" apresentará os mesmos luxuosos figurinos da estréia, contando com a cooperação da Orquestra do Municipal, sob a regencia do maestro Henrique Spedini.

Os bilhetes encontram-se, exclusivamente, na portaria do teatro, a partir das 10 horas.

Noticias Diversas

A Comedia Brasileira ultima, no Serrador, os ensaios da alta comedia — "Mulher", três atos de Mario Nunes, o conhecido critico teatral.

"Mulher" foi incorporada ao repertorio padrão do S. N. T., por suas qualidades de emoção e técnica.

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— C. A. Puente A., do Equador, deseja contacto com exportadores de cutelarias e tecidos.

— Marchetti Hnos., da Argentina, desejam contacto com fabricantes ou exportadores de correias de couro e borracha e grampos para as mesmas.

— L & J. Spath, da Colombia, desejam importar tecido de linho para roupa de cama e mesa.

— Edwin P. Thorpe, das Antilhas Holandesas, dispondo de organização adequada, deseja representar fabricantes ou exportadores nacionais.

— Hanmer & Theelen, da Grã-Bretanha, deseja importar botões de jarina.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, á rua da Candelaria n. 9, 11.° andar, ala esquerda.

Centro de Deficientes do Ouvido

UM CONVITE AOS QUE NAO OUVEM BEM

Com o fim de reunir em colaboração todas as pessoas ensurdecidas depois de adultas, cogita-se de fundar nesta cidade um centro especial, conforme o exemplo dos existentes em inúmeras cidades do Estados Unidos e da Europa.

Essas pessoas, enfrentando as mesmas dificuldades na sociedade, acham-se naturalmenet mais interessadas em promover os meios de melhorar as suas condições no convivio social.

E' conveniente salientar que não existe na iniciativa qualquer fim comercial.

A idéia nasceu no Instituto Nacional de Surdos-Mudos por se terem aí criado recentemente classes de deficientes do ouvido que ora chegaram ao ponto de necessitar conversação auditiva com pessoas em iguais condições.

Convidam-se as pessoas interessadas no assunto a se dirigirem ao diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, dr. Armando Paiva de Lacerda, á rua da Laranjeiras, 232.

Letras – Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇAO — Domingo, 21 de Novembro de 1943

Assuntos femininos
Últimos modelos

LETRAS ALHEIAS

Dostoievski

Tasso da Silveira

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ACABA de ser lançado em nosso mercado de livros, simultaneamente em francês, pela "Americ. Edit.", e em tradução brasileira de Rosario Fusco, pela "Editora Pan-Americana", o *Dostoievski*, de Henri Troyat.

E' um dos livros mais cheios de fascinantes qualidades destes últimos tempos. E dos de mais necessaria leitura na hora equivoca que vivemos.

Não há nele gratuidade nenhuma. Não foi escrito por simples prurido de escrever, mas, sim, por um imperativo do espirito. Foi, sem dúvida, a experiencia amarga do instante que levou Henri Troyat a focar uma vez mais a figura extraordinaria do criador dos Karamazov, e a reviver a trágica aventura de sua inteligencia atormentada.

Nas páginas de Troyat, *Dostoievski* nos aparece sob a mesma iluminação prestigiosa que já Berdiaeff dera à sua face, com a diferença de que o pensador de "Espirito e Liberdade" limita-se a definir a filosofia dostoievskiana, ao passo que aquele outro autor reencena o drama inteiro da vida do genial romancista com um senso exegético dos acontecimentos verdadeiramente notaveis.

A iluminação aludida é a que nos revela Dostoievski, sob os traços, senão propriamente de um profeta, pelo menos de um artista dotado de intuição surpreendente do sentido metafisico e religioso do mundo, com o que pôde marcar, em romances cujo recorte em profundidade cada vez mais se evidencia aos olhos da critica, uma etapa impressionante da decifração do destino dos individuos e dos povos pela aguda inteligencia dos nossos dias.

E' verdade que Henri Troyat escreve estas palavras: "Dostoievski introduziu a noção do insoluvel na metafisica romanesca. Enriqueceu-nos, não de uma certeza, mas de uma inquietação infinita. Não nos impôs um dogma novo, mas convidou-nos a uma grande paciencia." Contudo, encher-nos de uma inquietação infinita, e ao mesmo tempo convidar-nos a uma grande paciencia, em face do misterio total da vida, — é exatamente conduzir-nos ao estado de alma entre todos os mais indispensavel e fecundo. Desgraçados de nós, se não nos inquietarmos infinitamente diante do pensamento de Deus e do abismo de nossa iniquidade. Desgraçados, se nos entregarmos ao sereno, epicureo repouso que tão prontamente faz adormecer, mesmo nas profundidades ultimas do espirito, o senso do absoluto e do eterno. Todavia é preciso, dentro dessa inquietação sem limites, que nos atenhamos a uma paciencia igualmente infinita. Inquietação, para que vivamos despertos e vigilantes. Paciencia para que, não obstante, conservemos o dominio sobre as forças do desespero, que nos espreitam a cada curva do caminho.

Prefiro, na caracterização de Dostoievski, o dito de Troyat, transcrito acima, ao dito de Soloviev, segundo o qual Dostoievski "acreditou na força infinita e divina da alma humana, que triunfa de toda violencia exterior e de toda decadencia exterior." Separado do contexto, que não conheço, ou de que não me lembro agora, este conceito de Soloviev não só desfigura a fisionomia dostoievskiana, como contem um perigoso potencial de erro e engano. Dostoievski não acreditou que a alma humana triunfe de toda violencia interior e de toda intima degradação pela sua propria força infinita e divina. No que ele acreditou tragicamente foi na capacidade humana de degradar-se e perecer. Apenas, acreditou tambem na infinita misericordia de Deus. Sem o que, com o poder de seu genio, teria sido o mais funesto heresiarca da historia. A filosofia da liberdade e do pecado, de estranha e estonteadora lucidez, que Berdiaeff descobriu nos seus romances, nasce, em verdade, desses dois sentimentos, vividos com uma acuidade que não encontramos em nenhuma outra alma moderna, a não ser na de Pascal.

Nem sei como pôde Troyat citar a frase de Soloviev, quando ele mesmo, resumindo o pensamento de Dostoievski, fala assim: "Uma simpatia universal pelo homem, e a vileza de cada um ecoa nos outros. O mal não fica limitado ao criminoso e à vida imediata. Alastra-se como uma mancha de óleo. Os que o desejam sem cometê-lo são atingidos. E os que adivinharem os desejos sem condená-los, tambem sofrem. E até os que nada sabem do fato são cúmplices, misteriosamente. Todos somos responsaveis, poluidos, desgraçados. Roubamos com aquele salteador cujo rosto desconhecemos, matamos com o parricida que nos revelam os jornais, vivemos com esse voluptuoso, maldizemos com esse blasfemador... Cada um de nós simboliza o pecado do mundo. E, todavia, todos seremos salvos..." E, em seguida, citando palavras mesmas de Dostoievski: "O homem não pode [illegible] infinito de Deus. — declara Zossimo. [illegible]

(Conclue na 5ª página)

O Federalismo no Imperio, depois de 7 de Abril

José Antonio Soares de Sousa

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NO prefacio da edição francesa do seu livro "America set free", o Conde de Keyserling escreveu, há uns treze anos, mais ou menos, estas palavras: "Nós vivemos hoje na era histórica americana, exatamente no mesmo sentido que se viveu outrora na era egipcia, helênica, romana, germânica, francesa e inglesa".

Se é a época atual, por excelencia, a americana, não é, porem, de hoje, que os Estados Unidos e, principalmente, as suas instituições politicas exercem uma poderosa facinação tanto nas Américas, quanto na propria Europa. G. Jellinek, em um trabalho traduzido para o francês com o titulo: "La Déclaration des droits de l'homme et du citoyen", concluiu que a declaração dos direitos da constituição francesa de 1791 não procedera, como se supunha geralmente, do contrato social, mas, sim, dos "Bills of Rights" que antecederam a constituição americana. Essa tese do professor alemão foi vivamente combatida, em França, por Emile Boutmy que, na sua critica ao trabalho de Jellinek, diz que a declaração francesa de 1791 nasceu "de uma causa indivisivel: o grande movimento dos espiritos no décimo oitavo século". (E. Moutmy — Études politiques, pags. 119 e seguintes.)

Mas, mesmo no caso de Jellinek não ter razão e de não se poder divisar, na declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1791, uma copia da americana, nem por isso a constituição americana deixou de ser, como diz Carlos Pereyra, admirada e invejada pelos outros paises, especialmente pelos ibero-americanos que a plagiaram de todos os modos. ("Breve Historia de América", pag. 420.) Era, no entanto, natural o plagio desses americanos, no momento da emancipação das antigas colonias de Espanha e Portugal, pois, principalmente, a Declaração da Independencia, de 4 de julho de 1776, não podia deixar de impressioná-los profundamente, porque, nesse documento, se encontravam, em frases concisas, simples e otimistas, sintetisados certos principios que, como os seguintes, significavam a libertação de todos: "We hold these truths to be self-evident: That all men are created equal; that they are endowed by their Creator with certain inalienable rights, among which are life, liberty, and pursuit of happiness"... (J. A. Woodburn — "The American Republic and its Government", pags. 10 e 11.)

* * *

No Brasil, desde 1830, as idéias de federação aparecem e, pouco depois, dominam inteiramente na Câmara dos Deputados. Assim, já, em 22 de fevereiro de 1831, numa proclamação que dirigiu aos mineiros, D. Pedro I dizia: "Escrevem sem rebuço, e concitam os povos à federação; e cuidam salvar-se deste crime com o Artigo 174 da lei fundamental, que nos rege". Mas, com todo o crime, o Imperador teve de abdicar diante da revolução vitoriosa de 7 de abril que foi, pode-se talvez dizer, o último ato da independencia do Brasil.

Dois meses depois da abdicação, dava-se inicio na Câmara dos Deputados, à reforma da constituição. A comissão composta de Paula Sousa, Miranda Ribeiro e Sousa Paraiso, ainda no dia 9 de julho de 1831, apresentava o projeto da futura reforma constitucional; projeto este, segundo Pereira da Silva, "copia fiel, nas doutrinas, de um projeto de constituição, impresso na vila de Pouso Alegre, provincia de Minas Gerais, e oferecido por aquele tempo ao estudo da nação brasileira..." ("Historia do Brasil de 1831 a 1840", páginas 31 e 32.)

Copia ou não do projeto de Pouso Alegre, o certo é que o trabalho da comissão era um decalque da constituição americana e, por isso mesmo, passou rapidamente na Câmara que o aprovou em terceira discussão em 12 de outubro de 1831 e, no dia seguinte, o remeteu ao Senado.

As principais modificações que, com este projeto, seriam introduzidas, na constituição, podemos resumir assim: o governo do Imperio se transformaria em monarquia federativa; o Poder Moderador e o Conselho de Estado seriam abolidos, e as atribuições do Poder Moderador, transferidas ao Executivo; o Senado passaria a ser temporario; os conselhos gerais seriam convertidos em assembléias legislativas, compostas de duas câmaras, e as rendas do Imperio, divididas em geral e provincial.

Estas modificações, propostas pela Câmara, porem, não encontraram boa acolhida no Senado, onde a monarquia federativa, a não vitaliciedade dos senadores e a extinção do Poder Moderador cairam. E, na lei de 12 de outubro de 1832, origem do Ato Adicional, às idéias de federação consistiam na criação das assembléias legislativas e na divisão das rendas em nacional e provincial.

Contudo, na Câmara dos Deputados, as idéias federalistas, geralmente mal assimiladas, ainda imperaram por algum tempo. Em 16 de junho de 1831, por exemplo, foi apresentado um projeto de lei, apoiado por um terço dos deputados, determinando que o governo do Brasil fosse vitalicio na pessoa de D. Pedro II, e, depois, temporario na pessoa de um presidente das provincias confederadas no Brasil. Ainda em 27 de maio de 1835, outro projeto de lei foi apresentado, no qual se dava competencia exclusiva às assembléias provinciais, de criar e arrecadar os impostos, e, para ocorrer às despesas do Governo Geral, cada provincia concorreria com uma quota, proporcional à sua arrecadação. (Visconde do Uruguai — "Ensaio sobre o Direito Administrativo", Tit. II, pag. 212.) Sobre a maneira de entender o federalismo deste projeto, é que Bernardo de Vasconcelos se insurgia, na sessão de 29 de agosto de 1837, dizendo a um deputado: "Toda a nossa divergencia está na maneira de considerar o governo federativo. Eu considero o governo federativo de maneira muito diferente da que se figura o nobre deputado. O nobre deputado entende que há dois governos distintos e separados, sem nenhuma relação entre si; e que ao governo provincial pertencem todas as rendas arrecadadas nas provincias, e que este governo tem a generosidade de dar os sobejos ao governo geral".

* * *

Ainda que mal assimiladas, não resta a menor dúvida que as idéias de federação, no Imperio, exerceram uma influencia consideravel, a partir de 1831. Os proprios centralistas que se opuseram, de 1837 em diante, às reformas trazidas pela revolução de 7 de abril, eram profundos admiradores e conhecedores das instituições politicas norte-americanas.

O Visconde de Itaboray, segundo Ottoni, enlevava os seus alunos, "explicando as belas teorias de Jefferson", das quais era "caloroso encomiasta e eloquente expositor". (Circular, pag. 11.)

O Visconde do Uruguay, o responsavel mais direto da reação centralizadora de 1837 a 1841, foi, no Brasil, talvez, o primeiro escritor que estudasse minuciosamente o federalismo americano e a sua implantação, no Imperio, em 1831. A admiração que teve pelas instituições politicas da América do Norte, pode-se ver destas palavras que escreveu em um dos seus livros: "Das organizações que tenho estudado, é a dos Estados Unidos aquela que mais reconhece, alarga e desenvolve o direito do cidadão de intervir nos negocios públicos... E' um belo sistema de governo; mas que moralidade, que respeito à lei, que senso prático, que espirito religioso, qualidades que em grau eminente tiveram os fundadores da União Americana, não são precisos para fundá-lo e mantê-lo na sua pureza ! E' sobretudo preciso um espirito público são e vigoroso que não tolere e que contenha as más ambições". ("Estudos Práticos", Titulo I, pag. 136.)

No arquivo do Visconde do Uruguay, encontrei varias notas sobre assuntos de administração pública, tomadas, presumo eu, para um terceiro livro que pretendia escrever. E' possivel que, como nos outros dois que publicou, o Visconde do Uruguay tratasse mais uma vez das idéias federativas, no Brasil, de 1831 a 1836, pois entre os papéis em que se encontram aquelas notas, existe a copia, extraida por ele mesmo, de um significativo projeto de lei.

Neste projeto, datado de 1834, três deputados, fazendo depender apenas da aprovação das câmaras brasileiras, já pretendiam resolver o problema de hoje das agressões externas, da seguinte maneira:

"A Assembléia Geral Legislativa Decreta: Art. 1.º — O Brasil e os Estados Unidos serão federados para mutuamente se defenderem contra pretensões externas, e se auxiliarem no desenvolvimento da propriedade interna de ambas as Nações. Art. 2.º — As duas Nações se defenderão com todas as suas forças, determinando-se para esse fim anualmente as necessarias contribuições pecuniarias. Art. 3.º — Cada uma das duas Nações terá representantes na Assembléia Nacional da outra. Paço da Câmara dos Deputados — 18 de agosto de 1834 — Cornelio França — A. F. França — E. F. França".

Na copia do Visconde do Uruguay, consta a seguinte indicação: "Atas da C. dos Deputados — 1834 — 4.º vol. fls. 176".

Os três deputados França representavam a Baia: Antonio Ferreira França era médico e Cornelio França e Ernesto Ferreira França, magistrados. O último foi ministro dos negocios estrangeiros no Gabinete de 2 de fevereiro de 1844.

Anteu e seus filhos

Galeão Coutinho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

O PREDIO de apartamentos é uma das melancólicas invenções do homem angustiado pela falta de espaço nas metrópoles tentaculares. Para tornar esses monstros de cimento armado menos aborrecidos, os construtores introduzem aí todas as inovações sedutoras, luz indireta, banheiros embutidos, tomadas de corrente espalhadas por toda parte, prateleiras disfarçadas dentro das paredes, fogões elétricos ultra-modernos; e, por último, como já se faz na América do Norte, processo adotado em Buenos Aires, cada apartamento terá a sua geladeira e aparelho de radio proprios. Acham pouco ? Pois já se constróem edificios dessa especie com instalações para televisão.

Todo esse conforto não torna o predio de apartamentos mais apetecivel aos que padecem fome e sede, não somente de justiça, como lá está na Biblia, mas tambem de ar livre. E' que o predio de apartamentos, armario colossal em cujas prateleiras os casais sem filhos e as proles numerosas ficam bem arrumadinhos, se por um lado resolve o problema das distancias, pois torna possivel acumular, numa pequena area o maior número de pessoas, colocando-as nas proximidades do centro, por outro suprime esta coisa deliciosa: o quintal. Sim, o quintal onde a gente, vestindo uma roupa velha, possa espairecer e cuidar das couves, dos coelhos e das ninhadas de pintos.

Medite um pouco o leitor sobre a psicologia das crianças que nasceram e vivem nos apartamentos: poderão ter a mesma constituição, já não diremos fisica, mas psiquica, daquelas que brincam à sombra de uma latada, num fundo de quintal, enquanto as mães, sentadas num banquinho, as fiscalizam fazendo tricô ou cerzindo as meias do marido ? E' um receio pessoal, pode bem ser que eu esteja enganado, mas hei de temer sempre uma dessas criaturinhas, quando já tiverem entrado na idade adulta...

Moro aqui num apartamento terreo, que nem por isso é menos desagradavel. O quintal mal chega para nele se fazer um canteiro de alfaces. Nem estou mais em tempo de aprender horticultura. Mas, o que me preocupa seriamente é o garoto do terceiro andar, vivo como um polipo, palrador como um papagaio, um demonio. Que ele não se resigna a ficar lá no alto, entre as paredes da sua prisão, atesta-o o berreiro que faz de vez em quando, pedindo para descer. Claro que a sua vontade não pode ser satisfeita na medida do desejo de todos, porque a rua oferece mil perigos. Mas, o garotinho não quer saber disto. Ignora o perigo, é afoito. A mãe ralha com ele, mas naquela natureza irrompente e bravia, tudo é temeridade e arremesso para o mundo ignorado que o atrai como o iman atrai a limalha. Quer porque quer passar o dia inteiro cá em baixo; espreita, com os olhos coriscantes, a criançada mais taluda e livre que brinca pelas calçadas, ora promovendo um berreiro danado, ora entretendo-se com o homem do realejo, com os vendedores de frutas, ou com o caminhão que vem descarregar mobilias nalgum predio onde há apartamento vago.

Um dia destes, depois de uma chuvarada que ameaçava submergir a cidade, castigando-lhe os feios crimes e vicios, como

(Conclue na 5ª página)

Letras e Artes

A coleção "Biblioteca do Pensamento Vivo", apresentada pela Livraria Martins, acaba de lançar o "Pensamento Vivo de Kant", apresentado e escolhido por Julien Benda, em tradução de Wilson Veloso.

* * *

Tambem em tradução de Wilson Veloso, a Livraria Martins apresenta o romance "Voando ao Sol", que relata o heroismo dos pilotos ingleses durante a invasão da Grecia pelos nazi-fascistas.

* * *

"A inconquistavel Tchecoslovaquia" é o titulo do livro de Jiri Reiszman, que a Atlântica Editora lançou em tradução de Augusto Rodrigues e com um prefacio de Herbert Moses.

* * *

"Bel Ami", o famoso romance de Guy de Maupassant, foi traduzido por Clovis Ramalhete para a Livraria Martins.

* * *

Silveira Peixoto lançou a segunda edição da "Rapsodia de Escândalos", em que narra as irregularidades do Concurso Columbia Concerts, levado a efeito nesta capital, no ano passado, para escolha de um pianista brasileiro que se apresentaria nos Estados Unidos. A edição é da Editora Guairá Limitada.

* * *

José Geraldo Vieira, que se consagrou como romancista com "A mulher que fugiu de Sodoma", acaba de apresentar, pela Livraria do Globo, um novo romance, "A quadragésima porta".

* * *

Rosario Fusco, que durante longo tempo foi critico literario do DIARIO DE NOTICIAS, estreou-se como romancista com "O Agressor", editado pela Livraria José Olimpio.

* * *

"Roteiro do Tocantins" é o titulo do livro do coronel Lysias Rodrigues sobre a geografia do grande rio e os costumes das populações ribeirinhas. A edição é tambem da Livraria José Olimpio.

* * *

Com ilustrações de Alberto Lima, acabam de aparecer as "Poesias" de Afonso de Carvalho, edição da Livraria José Olimpio.

* * *

"Ele queria dormir no Kremlin", um livro de previsões sobre o fracasso da "blitzkrieg" contra a Russia confirmadas sucessivamente pelos fatos, e que responde, assim, a algumas das mais palpitantes questões desta guerra, pois foi escrito por um conhecedor do assunto como Gerhard Schacher, foi traduzido por Livio Xavier e publicado pela Editora Prometeu.

* * *

Em luxuosa "plaquette", editada pelo autor sob os cuidados de Dois Mundos Editora, o poeta Marcelo Matias publicou "Doze sonetos e uma canção". Da canção, disse o sr. Afranio Peixoto que Antonio Nobre ou Eugenio de Castro se honrariam de assiná-la.

* * *

Prosseguindo na publicação, na lingua original, de obras de Guy de Maupassant, a Americ-Edit acaba de publicar o romance "Fort comme la mort".

* * *

Duas novas e boas edições da Epasa são "Henrique Esmond", de Thackeray, e "Gaspar Hauser", de Jacob Wassermann, obras cujo lançamento na nossa lingua constitue uma recomendavel iniciativa.

* * *

Alem de "O Cristianismo e a Nova Ordem Social na Russia", novo livro do Deão de Canterbury que alcançou sucesso quase igual ao "Poder Soviético", do mesmo autor, a Editorial Calvino está obtendo êxito com "Eu fui um guerrilheiro servio", de Paulo Sebescen, documento vigoroso e impressionante desta guerra.

Recalque colunista

Coronel Luiz Lobo

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

EM um desses dias passados, encontramos velho camarada, sobre cujos fortes ombros pesaram já graves responsabilidades profissionais. Esteve tão sombrio e desolado que nos pareceu irreconhecivel. Não era mais aquele iracundo predicador dos regimes de força, o soldado para quem os povos fracos, porque foram encontrados desarmados, mereciam ser esmagados pelos povos "fortes", chamados assim, porque se prepararam durante vinte anos, criando uma mentalidade de exterminio, e uma ridicula ierarquia racial.

O "homenzinho" estava diferente. Não parecia o mesmo que há tão pouco tempo, clamava em tom irretorquivel que dentro de três meses, o "Eixo" venceria a guerra. Alemães e japoneses, com a tralha calabresa do cabo Mussolini a reboque, limpariam os sete mares com a infernal proliferação submarina, enquanto seus exércitos "invenciveis" destruiriam em terra, como quem rompe uma teia de aranha ou derriba um castelo de cartas, todas as democracias, do antigo, do novo e do novissimo continente. Para o meu antigo camarada, isto de lastimar a morte da civilização, o perecimento da moral cristã, a perda do patrimonio das velhas liberdades espirituais era preguice passadista; o que importava ao planeta humano, o que se tornava essencial, oportuno, indispensavel mesmo, era, sobre as ruinas do mundo liberal corrompido, assentar as bases da "nova ordem" com N e O maiúsculos. E dizia e redizia isto, acalorado com as primeiras vitorias do equipamento alemão e com as asquerosas surpresas da felonia nipônica. Nada havia para fazer a felicidade dos povos, doutrinava, como os governos totalitarios, onde tudo é dirigido pelo Estado, desde a economia até as arranjadas sagrações civicas. E empolando as bochechas, orgulhosamente, citava como exemplo dessa oitava maravilha do mundo, a aglutinação dos camiza-preta e a criminosa fusão coalescente dos camiza-parda. Sentia-se nesses momentos que o sangue que lhe latejava nas veias não era mais aquele liberalissimo sangue brasileiro, mistura do velho sangue conservador dos luzonios, do fervido sangue tupico e do humilde e carinhoso sangue africano. Arianizára-se cem por cento, e se não fora a pigmentação indiscreta de sua tez, ter-se-ia a impressão de ouvir falar em português um dólico-louro autêntico.

Agora, entretanto, toda aquela exaltação arrefeceu. Meu velho camarada perdeu o entusiasmo fulminante; não tem mais aquele entono dogmático na discussão, nem repete o estribilho colunista de "que não nos deveramos meter na guerra porque nada tinhamos com ela, e morrer pela terra dos outros, seria o cúmulo da idiotice". Nesta hora está triste, apreensivo e acabrunhado. E como estranhássemos essa transformação tão radical, meu velho camarada, olhando desconfiado para os lados e baixando a voz, sussurrou-me ao ouvido os motivos. Está receioso de que com a vitoria das democracias (coisa que outrora só admitia para argumentar) os americanos do norte fiquem donos das nossas bases estratégicas... e do resto do país, e que os russos, com a mão de gato de aliados de agora, nos venham impor o regime politico da sua patria. A tristeza do meu velho

(Conclue na 5ª página)

VIDA LITERARIA

LIBERDADE DE CRIAR

Guilherme Figueiredo

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

AQUI está um livro que propõe um problema apaixonante para o exame critico: o da liberdade do autor na ficção. O volume é o romance "Um dia voltaremos..." da sra. Lazinha Luiz Carlos de Caldas Brito (Irmãos Pongetti Editores), e tem como tema uma bandeira paulista dos primeiros anos do século XVIII. O heroismo bandeirante, as lutas, a avançada para o sertão misterioso, a ambição dos homens, o contacto com os indios, os negros, os amores, tudo vem contado aqui com um luxo de diálogos e um desdobrar de cenas que vão por quatrocentas e cinquenta páginas, e tornam "Um dia voltaremos..." uma réplica nacional do exaustivo e vitorioso "Gonewith the wind", cuja edição brasileira é tambem dos irmãos Pongetti. E' facil aproximar os dois volumes, e verificar que "Um dia voltaremos..." segue os mesmos moldes do seu parente americano, com ramificações através de Alencar e de Macedo. Mas a sugestão do romance estadunidense não fica apenas no uso de um fundo histórico — "a peu près" — para o desenvolvimento duma interminavel historia de amor, ou melhor, de interminaveis historias de amor atadas entre si, desenrolando-se com exuberancia de ação e bastante ausencia de psicologia. A aproximação dos dois livros pode até ser acentuada pelo que eles têm de cinematográfico — e, quanto ao brasileiro, eu acrescentaria, com bastante tristeza, de radiofônico.

Lena, Mabela, Clarice, as jovens do romance, são desses tipinhos que aparecem nas revistas de modas americanas, aqui de "maillot" e mais alem de crinolina, ora aconselhando um novo suco para sardas, mais tarde inaugurando um novo chapéu. Jovens que os diretores cinematográficos, os mais habeis psicólogos desse gênero de romances, colocam no alto de uma carruagem que vai para o "far-west", ou na garupa do destemido cavaleiro que atira com dois revólveres e fala de "señoritas". Essas personagens estão prontas, e Margaret Mitchell apenas estendeu a mão para um album de Hollywood e descobriu as criaturinhas que nos emocionariam nas páginas do livro ou no celulóide. O que, porem, faltou à autora brasileira foi a capacidade de situar na época escolhida para os acontecimentos os titeres que já estavam nos bastidores, à espera da ação da câmera, quer dizer, da pena. Não somente as personagens femininas, mas os velhos, as criadas, as indias, os reinóis, os aventureiros, os expedicionarios se movem ao comando superficial da técnica hollywoodense. Não são tipos representativos por si mesmo, são tipos representando. Os seus temperamentos decorrem de um estudo cinematográfico, e não "da observação" ou "do estudo". E quer-me parecer que um romance que tenha por tema uma época, deve forçosamente apresentar tipos dessa época. Não acontece assim no romance da sra Lazinha Luiz Carlos de Caldas Brito. Nesse volume o cenario está arrumado, tanto quanto as figuras que nele se moverão.

Uma bandeira parte para o interior, mas isto acontece com a naturalidade com que um grupo alegre seguiria para um piquenique. Decerto encontrarão indios, feras, traições, todo o aparelhamento emocional de um romance desse feitio, mas tudo bem posto e bem arrumado, em edição bem recortada pela censura cinematográfica. A selva não possue brutalidade de selva, mas clareiras especiais onde se possa colocar o "cameraman"; os caminhos nunca são dificeis demais, as desgraças nunca penetram as gentes ao redor. Ficam todas no plano de quadros sucessivos arrumados numa cadencia de "American novel" em que a contribuição da Metro-Goldwyn Mayer" foi maior do que a capacidade de criar. Acontece, sim, um milagre, nesse romance irreal como todas as construções que imitam: o milagre de os titeres permanecerem em pé. Eles não se diluem na redação, como ocorre em quase todos os casos em que o romancista não esqueceu a vida para viver a obra; caminham, andam, são visiveis, embora fraquissimos nas suas caracterizações de bandeirantes de filme. Agem canhestramente, mas agem, e ninguem poderá dizer que a autora não possua "esta" qualidade de ficcionista. Existem mesmo quando abrem a boca e falam... numa linguagem atualissima, cheia de construções que são as da nossa intimidade de hoje, e de expressões que mais de dois séculos depois viriam a ser empregadas na nossa pobre linguagem cotidiana. Essa dialogação, ao lado das descrições lisamente escorreitas e anodinas de todo o livro, causam a maior aflição ao leitor. Seria injusto citar apenas um trecho falado, para exemplificar, quando todo o livro mantem o mesmo clima de conversação; mas tambem não seria lógico anotar o defeito, sem o exemplo. Colho um, ao acaso. Fala uma das meninas: "Mabela, você está maluca !... Por favor, minha irmãzinha, tenha juizo ! Esse rapaz não presta, não a merece ! Todos falam mal dele ! O Alceu Ramirez sabe de coisas gravissimas a seu respeito. E o principal é que você não o ama ! Guarde-se para aquele que souber conquistar o seu coração ! Não jogue fora o tesouro que Deus lhe deu ! Lembre-se de papai e mamãe !" Falariam assim os bandeirantes do ano de 1706 ? E agora, o mais grave, que a romancista deverá evitar sob pena de prejudicar o valor literario do que escrever: os lugares comuns, de que "Um dia voltaremos..." está cheio. Alguns: "As dificuldades vencidas não eram de molde a abater os ânimos"; "A luta... gigantesca"; "Muitas dificuldades tinham sido aplainadas"; "impossibilidade de realizar seus intentos"; "o sonho das bandeiras povoava as imaginações"; "a ambição do ouro era a força motriz que poria em movimento a roda do progresso"; "o sonho se tornaria realidade"; "um sorriso aflorava-lhe à boca"; "se sentia presa de alguma preocupação"; "o almoço decorreu na mais agradavel cordialidade"; "a sua presença estava impedindo a eclosão dos sentimentos do rapaz"; "expressões de uma alegria sem jaça"; "uma nuvem parecia ocultar-lhe os fatos e as coisas. Tentava afastá-la". Tambem nas descrições (sobretudo nas descrições de personagens) a autora não procura fugir dos modelos de romances femininos: "Clarice era uma adolescente graciosa, que parecia pintada por um habil artista do pincel que dispusesse de grande variedade de tintas e possuisse o senso dos matizes. Seu corpo, de linhas indecisas, tinha a frescura de um botão de rosa"; "O pequeno Artur, um gracioso menino de oito anos, tinha um ar de irreal fragilidade. Seus traços não obedeciam às regras da estética fisionômica, contudo o conjunto era fino e gentil"; "o céu raiava-se de cor de rosa e já a formidavel orquestração dos pássaros iniciava a protofonia da manhã"; "Dentro de quatro dias terminaremos a escalada destas montanhas, se os elementos naturais nos forem favoraveis"; "À azáfama dos alacres preparativos sucedeu uma morna tristeza"; "A sua efusão deu lugar a um triste espanto ao ver a figura que a pobre senhora apresentava"; "o casamento de Eulina e Carlos realizou-se sem nenhuma pompa. Toda a familia Vaz compareceu ao ato. Eulina estava radiosa".

Mas, se tais pecados de estilo podem ser evitados, não são eles que causam os maiores prejuizos ao livro. Na minha opinião, o grande erro de "Um dia voltaremos..." está nessa maneira de ser que difere da época, nessa irrealidade que provem duma realidade facil, em que o leitor não se transporta para uma paisagem em que o drama possa causar a emoção artistica. Essa falsidade nasce de um erro de perspectiva, mas muitos a podem defender com a "liberdade de ficcionista".

Coloquemos o problema: pode o ficcionista deturpar a realidade da maneira que entender ? O exame da questão implica em conceituar desde logo o que seja "realidade" para um ficcionista. Tenho para mim que ela seja, não a exatidão para com os acontecimentos, de um modo geral — o que proibiria a existencia da invenção — mas a capacidade de imposição artistica do autor, perante o leitor, daquilo que ele teve intenção de contar. Sob esse prisma, existe uma "realidade" em "Alice no País das Maravilhas", no "Schlemihl" de Chamisso, nos contos de La Motte Fouquet, nas historias de Edgar Poe e de Hoffmann, ou em qualquer romance policial plausivel. Não me refiro à verossimilhança, pois esta será apenas um caso especial da "realidade"; refiro-me à atmosfera artistica dentro da qual o trabalho escrito é capaz de "reussir" à sua finalidade, de transmitir tanto quanto possivel ao leitor aquilo que o autor imaginou. Se pudéssemos ler com desconfiança o "Peter Schlemihl", ou a "Princesa de Babilonia" — para citar logo duas obras diversas, de intenções diversas — seria nula a realidade dessas obras para o nosso espirito. Distingamos desde logo que cada romance, novela ou conto tem a sua propria realidade, que é a projeção da intenção do autor. Ela pode ser histórica, ou psicológica, moral, fixadora de costumes, puramente hedonistica, ou tudo isto, ou parte disto. Mas, qualquer que seja a intenção escolhida pelo autor, surge desde logo a obrigação de lhe ser fiel. [illegible] para um Pirandello ou um Romain Rolland, um Balzac ou [illegible]

(Conclue na 5ª página)

LIBERDADE DE CRIAR

(Conclusão da 1.ª página)

um Mark Twain; mas sente-se que está presente em todas as obras que desviam o leitor do seu cotidiano e o transportam para o clima da imaginação do escritor. Dentro desse clima, o ficcionista pode ter a liberdade que quiser: pode contrariar a lei da gravitação, pode violar o bom-senso, pode retroceder o tempo, pode criar técnicas e ser absurdo — desde que qualquer dessas liberdades não destrua a sua intenção.

Num flagrante psicológico, de maneira alguma importa que se cometam erros ao citar as ruas, ou fixar um aspecto da cidade. Numa sátira voltaireana, tanto faz que o autor delibere colocar a propria Fenix servindo de taxi para as personagens. Na emoção policial de Maurice Leblanc, desdenha-se dos prodígios dos truques e das caracterizações fregolianas. Ninguem vai exigir que as coisas aconteçam dentro da lógica nas noites misteriosas de Edgar Poe, ou que uma demonstração cientifica prove a autenticidade dos vampiros de "Drácula". A realidade do misterio é o misterio, como a realidade do lirismo é o lirismo, como a realidade da fantasia é a fantasia.

Entendida assim a liberdade de criação — qual deverá ser ela num romance de fundo histórico? Ou melhor: qual deve ser ela, num romance que se propõe a movimentar figuras duma determinada época, e dar ao leitor a idéia dessa época? Se determinada obra de ficção se propõe a focalizar fatos, ainda que imaginarios, acontecidos durante a guerra dos paulistas e emboabas, claro está que se cria a obrigação de nos transportar para "aquela" época, "aquele" lugar. Se constrói um "background" plausível, e neles as personagens se agitam como vindas das ruas dos nossos dias, nada situará o leitor no tumulto dos acontecimentos descritos. E se, além de "literariamente irreal" a multidão das criaturas, for indeterminada a paisagem em que elas atuam, muito menos restará da leitura. O problema da determinação visual das cenas é talvez o mais angustiante da ficção. Não sei que escritor célebre disse que a arte mais difícil consiste em "fazer ver" e "fazer o tempo passar". Essas duas idéias, a da existencia do espaço, da paisagem, e a do transcurso do tempo, faltam em muitos romances brasileiros — e faltam de maneira muito sensível em "Um dia voltaremos...".

Não se trata, quanto ao tempo, de fazer voltar páginas, ou de dizer simplesmente "envelheceram"; não se trata, quanto ao espaço, de enumerar as coisas vistas. Trata-se, no primeiro, de ritmar o leitor no desenvolvimento da trama; no segundo, de levar o leitor a assistir à cena. O fundo da época do século XVIII em "Um dia voltaremos..." não se determina aos olhos da nossa imaginação; o tempo não viaja conosco; a linguagem não nos transporta àquele passado.

Entretanto, a qualidade que torna a sra. Lazinha Luiz Carlos de Caldas Brito uma romancista salta por sobre esses defeitos e mantem de pé as criaturas de "Um dia voltaremos...". Mantem-nas falando um diálogo atual numa vida anacrônica, e vivendo uma psicologia esquemática de romance para moças. Não estará aí a verdadeira inclinação da romancista? Se se dedicasse a reproduzir a vida dos nossos dias, os costumes da nossa sociedade, e se abolisse o fácil lugar-comum que pesa em sua redação, teriamos tido a nossa primeira ficcionista do gênero de Daphne du Maurier — e ter-se-ia livrado do gênero Bertita Harding. Parece-me ser esta a orientação que deverá seguir a autora de "Um dia voltaremos...". Uma orientação que aproveite melhor os seus dotes.

O romance que eu li

O AGRESSOR, de Rosario Fusco

(Livraria José Olimpio Editora — 250 páginas) — Davi, guarda-livros de uma casa de chapéus, é procurado pela quarteira da pensão onde ele mora e que lhe pede para fazer a resposta de uma carta recebida de certo sujeito chamado Nicolau. Certo tempo depois, a novo pedido de Amanda, a quarteira Davi vai à casa de Nicolau e não o encontra.

Nas vésperas de carnaval, acontece, depois de estranhas perturbações diante de dona Frederica, um acidente no depósito da chapelaria saindo feridos Davi e o dono da chapelaria, Franz. Davi decide pedir à policia garantias de vida, imaginando-se perseguido pelo patrão.

Considerou fora de dúvida que o perseguiam. "Às vezes, estando parado no ponto do bonde, mansamente lhe surgia um homem pelas costas. Em muitas ocasiões, na rua escura, no momento em que o rosto da pessoa se iluminava, com o fósforo que lhe acendia o cigarro, Davi verificava ser a fisionomia e o vulto da criatura que com tanta insistencia escoltava seus passos."

Na pensão morre uma velha hóspede. Dizendo ser seu marido parente da morta, comparece à pensão uma senhora Schneider, moradora de um apartamento fronteiro ao quarto de Davi e que este anda insistentemente observando.

Durante a missa por alma da velha hóspede, Davi é apontado como havendo tentado roubar os brincos de uma senhora na igreja, quando o que ele queria era apenas perguntar o que significavam cinco velas plantadas num bolo que tinha recebido de presente. Fora da igreja, é agarrado pelos sujeitos que o vinham perseguindo e que ele supõe policiais. Os sujeitos o levam à casa e o fazem assinar uma proposta de seguro de vida.

A visita de reconciliação que Davi fez aos patrões, dos quais recebeu muitas gentilezas, deixou-o estranhamente mal satisfeito. "A sensação de plena liberdade que sentia o incomodava. Essa ausencia da angustia como que o inquietava. Não havia meio, por mais que se esforçasse, de se acomodar à idéia de que ninguem mais o perseguia. Impossivel, pois, que àquela mesma hora, em alguma parte, não se estivesse tramando algo contra ele."

A convite dos patrões — Franz e sua mulher, Frederica — o contador Davi vai a uma reunião da associação supermentalista, onde é apresentado com honras especiais.

O senhor Franz falou:

— Tenho prazer imenso em propor o senhor Davi para socio da entidade. Interesses intimos nos prendem um ao outro e tenho, até, uma intenção perversa em atrapalhar o seu destino...

Davi foi eleito socio honorario da Casa, e novamente Franz, com o dedo erguido, entre a hilaridade geral, propôs que se desse a palavra ao "seu futuro socio". Davi, porem, falou, mas acusando tremendamente o sr. Franz, dizendo, entre outras coisas:

— Não me podendo enforcar em qualquer poste da rua, ou estrangular-me com as proprias mãos, tortura-me. Quer levar-me ao suicidio, mas juro-vos que não lhe darei este prazer. Contratou pessoas para me seguir e, sendo descobertas por mim, transformou-as, de repente, em agentes de seguros de vida.

Uma salva de palmas, intercalada de vivas, afogou as últimas palavras de Davi. E como todos acorreram, céleres, para abraçá-lo, ninguem mais se recordava de Franz, da presença de Franz, cujo corpo jazia, no meio do salão, de bruços, entre cadeiras viradas e pontas de cigarros.

Outros acontecimentos intervêm na vida de Davi: a solução do caso de Nicolau e Amanda, por ter sido aquele preso quando tentava conquistar a quarteira; a tentativa de suicidio do marido da senhora Schneider, fato com o qual Davi pensava ter algo a ver; o convite da viuva de Franz, que ele recusou, para continuar no negocio de chapéus.

Em virtude de uma estranha cena com a quarteira, Davi é intimado pela proprietaria a deixar a pensão. "Calmamente, então, Davi fechou a porta com a chave. E, ao fazê-lo, a senhoria pôs-se a gritar. Mas, era tarde: como se executasse algo premeditado há séculos, Davi começou a esmurrar, no rosto da proprietaria, todas as caras — de homens, mulheres e crianças — que conhecia." — R. L.

Endereço para remessas: Av. Epitacio Pessoa, 674, ap. 3.

O pedaço de pão

(Conto de *FRANÇOIS COPPÉE*)

O jovem duque de Hardimont encontrava-se em Aix, na Savóia, e acabava de almoçar, quando, lançando o olhar distraido sobre um jornal, leu a noticia do desastre de Reichshoffen.

Esvasiou seu cálice de chartreuse; colocou o guardanapo sobre a mesa do restaurante; deu ordem ao criado para preparar as malas; tomou, duas horas depois, o expresso de Paris, e correu à junta de recrutamento, afim de alistar-se num regimento de linha. Ao saber que uma batalha fora perdida por franceses, em territorio francês, sentiu o sangue subir-lhe à cabeça e teve a horrivel impressão de que fora esbofeteado.

Eis porque, nos primeiros dias de novembro de 1870, tendo voltado a Paris com o batalhão, Henri de Hardimont estava de guarda, com sua companhia, diante do reduto das Hautes-Bruyéres, posição fortificada que protegia o canhão do forte de Bicêtre.

O lugar era sinistro: uma estrada cheia de buracos e de poças de lama, que atravessava os campos dos suburbios e à beira do caminho, uma taverna abandonada, onde os soldados haviam estabelecido seu posto.

Tinha-se combatido ali, uns dias antes e as paredes da casa ainda mostravam as cicatrizes feitas pelos tiros. O interior do edificio era de tremer: o teto esburacado por obuses e as paredes respingadas de vinho pareciam pintadas com sangue. Por cima de tudo isso, um medonho céu de inverno, onde rolavam grossas nuvens cor de chumbo, um céu baixo, assustador, odiento.

A porta da taverna, o duque estava imovel, o bornal a tiracolo, o quepi sobre os olhos, as mãos nos bolsos da calça vermelha, tiritando sob a pele de carneiro que o protegia contra o frio.

Abandonava-se a um sombrio pensamento, aquele soldado da derrota e observava, com olhar triste, a linha de colinas, perdidas na bruma, de onde se escapava, a cada instante, com uma detonação, o floco branco da fumaça do canhão Krupp.

De repente, sentiu que tinha fome. Ajoelhou-se e tirou do seu saco, colocado junto à parede, um grande pedaço de pão. Em seguida, como havia perdido a faca, começou a cortar os pedaços com os dentes, comendo-os vagarosamente.

Depois de engulir alguns nacos, achou que era o bastante; o pão estava duro e tinha um gosto amargo. Quanto ao fresco, só haveria no dia seguinte e se o intendente quisesse. Ah! era bem rude o oficio, algumas vezes! Recordou-se então, do que costumava chamar os seus almoços higiênicos, compostos de uma costeleta com ovos e espargos, tudo isso regado por um delicioso vinho. Ah! era esse o bom tempo, apesar de tudo. Não se habituaria nunca àquele pão da miseria. E, num momento de impaciencia, atirou o resto na lama.

* * *

No mesmo instante saia da taverna, um soldado, que se abaixou, apanhou o pão, afastou-se alguns passos, enxugou-o com a manga do casaco e começou a devorá-lo avidamente.

Henri de Hardimont, já envergonhado de sua ação, olhava com piedade, o pobre diabo que dava mostra de tão bom apetite. Era ele um rapaz alto, mal constituido, com olhos febris, uma barba de hospital e de uma tal magreza que os omoplatas faziam saliência sob a fazenda do capote já gasto.

— Tens muita fome, camarada? — perguntou o duque, aproximando-se do soldado.

— Como vês — respondeu ele, com a boca cheia.

— Desculpa-me, mas não sabia que este pedaço de pão te daria tanto prazer; do contrario, não o teria atirado fora.

— Procedi mal e me arrependo do que fiz, falou o duque; mas não quero que tenhas uma opinião má de mim, por isso, convido-te para tomarmos juntos, alguns goles de agua ardente, que tenho no meu pichel...

O homem acabou de comer, bebeu juntamente com Hardimont; e assim estava travado o conhecimento entre os dois.

— Como te chamas? — perguntou o soldado.

— Hardimont — respondeu o duque, suprimindo seu titulo; e tu?

— Jean Victor... Acabo de chegar ao regimento... saí do hospital; fui ferido em Châtillon. Como agora não tenho mais nenhuma arranhadura, o major achou que eu podia voltar ao serviço. Tanto peor, pois vou começar a passar novamente fome... Podes não me acreditar, camarada, mas, tal como me vês, tenho tido fome toda a minha vida.

A palavra era horrivel, dita a um homem como o duque de Hardimont, que jamais conhecera uma necessidade sequer. O soldado sorriu dolorosamente, deixando ver os dentes de lobo, dentes de esfaimado, muito brancos na face terrosa e como compreendesse que Hardimont esperava dele uma confidencia, começou:

— Passemos um pouco pela estrada para esquentar os pés e enquanto isso, contar-te-ei coisas que com certeza, nunca ouviste falar. Chamo-me Jean Victor, apenas, pois sou uma criança enjeitada e a única lembrança boa que tenho, é do tempo de minha primeira infancia, no asilo. Os lençóis eram brancos em nossos pequeninos leitos, no dormitorio. Brincava-se no jardim, sob grandes árvores e havia uma boa irmã, jovem e pálida como cera, da qual eu era o preferido. Gostava mais de caminhar ao seu lado do que jogar bola com os companheiros, porque ela me acariciava, passando a mão magra e quente sobre minha cabeça. Desde os 12 anos, depois de minha primeira comunhão, só tenho conhecido a miseria. Colocaram-me como aprendiz, em casa de um empalhador de cadeiras. Este oficio pouco dá e como o homem arranjava os auxiliares no asilo, prolongava a aprendizagem por três anos, quando no máximo, poderia durar um mês. O miseravel assim, ganhava dinheiro à nossa custa, explorando-nos, a nós, crianças indefesas. E enquanto isso, matava-nos à fome. Ele e a mulher eram uns horriveis avarentos e, sentia-se a pena com que ela punha algumas colheradas de sopa nos nossos pratos. O pão era fechado a chave. Ah! não deves ficar espantado por me veres apanhar um pedaço de pão da lama! Estou habituado a isso; tenho catado muitas fatias dele, no lixo e quando estavam duras, deixava-as, de molho, na minha bacia, até o dia seguinte. Às vezes, tinhamos sorte, pois conseguiamos alguns pedaços de pão, já comidos em parte, por outros garotos mais afortunados, que os atiravam à rua, quando saiam da escola.

Depois de terminado o aprendizado lutei para ganhar uma ninharia; nunca tive preguiça: entregava-me a toda especie de trabalho, fui pedreiro, criado, encerador, etc. Atualmente, há falta de serviço e, de vez em quando, perdia o meu lugar... Enfim, nunca comia o suficiente... Quanta raiva tenho sentido ao passar perto de uma padaria! Felizmente nessas ocasiões, lembro-me sempre da minha boa irmã do asilo, que me aconselhava que fosse honesto e pareço sentir sua mão sobre meus ombros... Finalmente, aos 18 anos, fui sorteado; não ignoras que para o engajado, tudo é fornecido na tamina e agora — até sinto vontade de rir — eis o cerco e a fome!!... Vê, que não menti, quando disse que tenho passado sempre, sempre, fome!

* * *

O jovem duque tinha bom coração e ao escutar aquela terrivel historia, dita por um homem como ele, por um soldado que o uniforme tornava seu igual, sentiu-se profundamente emocionado.

— Jean-Victor, disse ele, se sobrevivermos, todos dois, a esta horrivel guerra, encontrar-nos-emos novamente e espero ser-te util. Mas, no momento, como não há outro padeiro pelas redondezas a não ser o cabo e como minha ração de pão é duas vezes maior que o meu pouco apetite — está combinado, não é? — nós a partilharemos como bons camaradas.

Foi sólido e ardente o aperto de mão que trocaram; depois, como caia a noite, e ambos estavam fatigados pelas vigilias e pelos alarmas, voltaram para a sala da taverna, onde uma duzia de soldados, deitados na palha, uns sobre os outros, dormiam profundamente.

Pela meia noite, Jean-Victor despertou sozinho, com fome, provavelmente. O vento varrera as nuvens e um raio de lua, penetrando no aposento, por um buraco do teto, iluminava a loura e encantadora cabeça do jovem duque, ainda adormecido. Jean-Victor, enternecido pela bondade de seu camarada, olhava-o com admiração ingenua, quando o sargento do pelotão abriu a porta e chamou os cinco homens que deviam ir substituir as sentinelas avançadas. O duque era um deles, mas não acordou, ao ser chamado.

— Hardimont, de pé! — repetiu o sub-oficial.

— Se o senhor quiser, meu sargento — disse Jean-Victor, levantando-se, eu irei em seu lugar... ele dorme tão bem:... e é meu amigo.

— Como quiseres.

E os cinco homens partiram.

Meia hora depois, porem, tiros apressados e muito próximos, ecoaram na noite. Num instante, todos se ergueram. Os soldados sairam do alojamento, caminhando com precaução, a mão no gatilho do fusil e olhando ao longe, na estrada, clareada pela lua.

— Que horas são? — perguntou o duque. Eu devia estar de sentinela esta noite.

Alguem respondeu:

— Jean-Victor foi em teu lugar.

— Nessa ocasião, vimos um soldado que chegava correndo, pela estrada.

— Que há? — perguntamos quando parou, esbaforido.

— Os prussianos atacam... recuemos para o reduto.

— E os companheiros?

— Vêm ai... só ficou o pobre Jean-Victor.

— Como?! — exclamou o duque.

— Morto por uma bala na cabeça, não teve tempo de dar um ai!

* * *

Certa noite de inverno, pelas duas horas da madrugada, o duque de Hardimont saia do clube com um amigo. Acabara de perder algumas centenas de luizes e tinha um pouco de dor de cabeça.

— Se quiseres, André, disse ele ao companheiro, poderiamos voltar a pé... sinto necessidade de ar.

— Como quiseres, caro amigo.

Despacharam as carruagens, levantaram a gola das peliças e começaram a caminhar. De repente, o duque deu com a ponta da botina num objeto que rolou: era um pedaço de pão todo sujo de lama.

Então, o seu amigo viu-o, com espanto, apanhar o pão, limpá-lo cuidadosamente com seu lenço de seda e colocá-lo sobre um banco da praça, à luz de um bico de gás, bem em evidencia.

— Que fazes aí? — disse André, soltando uma risada. Estás louco?

— E' em lembrança de um pobre homem que morreu por mim — respondeu o duque, cuja voz tremia ligeiramente... Não rias, meu caro, pois que assim me ofendes!

EXCERTOS

— Paisagem tropical
— Regresso

PAISAGEM TROPICAL

CORONEL LYSIAS RODRIGUES

(Em "Roteiro do Tocantins")

Um espetáculo notavel nos estava reservado essa noite: ao olharmos a praia ficamos maravilhados vendo milhares e milhares de vagalumes pousados, luzes acesas, próximos à beira dagua; a praia inteira era um tapete de luzes firmes. Olhadas do alto do barranco, aquelas luzes em fileira pareciam a iluminação do Rio de Janeiro vista de avião. Uma maravilha! Até cerca de meia noite soprou um noroeste quente, que pouco a pouco foi trazendo nuvens de chuva. Dentro em pouco o vento rondou para nordeste, refrescando e limpando de novo o céu.

Outra anta veio beber agua, do lado do acampamento onde estávamos; sentiamos que estava perto e não a viamos. Resolvemos batizar o lugar com o nome de "Pouso das Antas". E olhando o céu estrelado, abraçados com a Winchester, dormimos placidamente.

REGRESSO

PRESIDENTE EDUARDO BENES

(Numa mensagem radiofônica)

Voltaremos de nosso exilio na Grã Bretanha, na América e na Russia Soviética, para prestar contas à nação de nossa atuação, da qual ficaremos sempre orgulhosos, e nos curvaremos humildemente diante dos nossos compatriotas tchecos e eslovacos de todas as classes que continuaram destemerosamente na luta, até o fim vitorioso. Foram eles que levaram a chama sagrada da verdade nas horas mais sombrias; foram eles que salvaram a nação na patria e serão eles que irão brandir a espada da punição na hora da vitoria. E o vitorioso povo tchecoeslovaco, ele proprio, irá livremente determinar o destino da nação na sua vida ressurecta.

O DILEMA JURÍDICO DA RENDIÇÃO ALEMÃ

DOROTHY THOMPSON

QUANDO o exército alemão, que sabe já haver perdido a guerra, se decidir a render-se, como procederá ?

A dificuldade em responder a esta pergunta pode prolongar a luta. Um exército pode continuar combatendo muito tempo após haver perdido uma guerra, desde que disponha de espaço onde manobrar, como é o caso do exército germânico. Mas nunca o faz por decisão propria. Os generais têm mais sangue-frio do que os civis em face da questão de ganhar ou perder uma guerra. A derrota sempre entra em seus cálculos. Após a última guerra, muitos civis alemães suicidaram-se, sendo de lembrar o nome de Albert Ballin, presidente da "Hamburg-Amerika Linie", mas nenhum general cometeu esse ato de desespero.

Nesta guerra, foram dois marechais os primeiros entre seus patricios a admitirem a derrota: Pétain e Badoglio. Ludendorff foi o primeiro a admitir a derrota na guerra passada. Os civis esperam um milagre. Os homens do exército confiam em sua ciencia. Como sentem o peso da responsabilidade por suas tropas, não continuam a empenhá-las quando sabem, pelos cálculos mais exatos, que não pode haver esperança. Estão acostumados ao desligamento após as batalhas perdidas e o armisticio é o desligamento final.

Assim sendo, se os generais alemães tivessem possibilidades, é razoavel supor que se rendessem amanhã, ou depois de conseguirem retirar-se mais para longe do solo russo.

* * *

O marechal Keitel, como chefe do alto comando germânico, poderia, independentemente do poder civil, render-se diretamente aos aliados. Mas isso deixaria uma perigosa situação dentro da Alemanha. Ele não poderia fazer a rendição da força aerea do marechal Goering porque essa força não está sob seu comando, nem a da esquadra, embora lhe fosse possivel arrastá-la. Nem poderia efetuar a rendição das S. S., que são um exército do partido nazista, sob a chefia direta de Hitler. Nem poderia efetuar a rendição do país, nem aceitar quaisquer condições politicas, porque não tem autoridade politica.

O procedimento normal para o Exército alemão seria o de Ludendorff em 1918: exigir que o Governo procurasse obter um armisticio e efetuar a rendição, através do Governo. Mas é quase inimaginavel que Hitler faça tal coisa. E não há um meio legal para se afastar Hitler do Governo, sem o seu consentimento.

A situação, do ponto de vista legal, é inteiramente diferente da da Italia, onde havia uma instancia acima de Mussolini, isto é, o rei, que podia exigir a renuncia de seu primeiro ministro.

* * *

A instancia suprema do Estado alemão é o presidente, e Hitler é, ao mesmo tempo, presidente e primeiro ministro, fundindo ambos os cargos no titulo de "Fuehrer". Técnicamente, a maneira de conseguir-se um Governo de rendição seria que Hitler se demitisse do cargo de primeiro ministro e nomeasse um Governo para contramandar aos seus proprios desejos, ou então que renunciasse ao cargo de presidente, deixando vago o cargo para alguem que pudesse demiti-lo.

Tal procedimento seria vantajoso para os generais, que estarão anciosos por evitar uma guerra civil. Para esse fim, deverão dissolver as S.S, sobre as quais Hitler, em sua terceira função de chefe do partido, tem autoridade exclusiva. Uma dissolução das S.S. por Hitler ou por um Governo nomeado pelo "Fuehrer" contribuiria, sem dúvida, para o colapso do moral germânico.

Se, ao contario, os generais prendessem Hitler, as S. S. poderiam constituir um fator, sob a direção de um novo chefe do partido, e não haveria nenhuma autoridade incontestavelmente legal.

Assim é que a transição de um Governo de Hitler para outro Governo teria de separar os dois cargos — primeiro ministro e presidente. Se Hitler pudesse ser "persuadido", por qualquer método, a renunciar como presidente, como poderia a Alemanha obter outro presidente?

* * *

A constituição de Weimar nunca foi formalmente revogada. Nela está prevista uma eleição, mas esta seria impossivel no momento da rendição, estando as S. S. intactas. O fato, por si mesmo, significaria guerra civil. Se Hitler morresse no exercicio do cargo, de morte natural ou não, mesmo assim não há um meio constitucional de dar-lhe sucessor imediato, como presidente interino. Hitler tirou partido dessa falha quando, ao morrer Hindenburg, se nomeou presidente interino, ratificando depois sua permanencia no cargo por uma eleição em que foi candidato único.

Mas existe pelo menos um precedente para outro procedimento. Ao falecer, no exercicio do cargo, o primeiro presidente alemão, Ebert, o "Reichstag" votou uma lei especial, designando para o cargo, temporariamente, o presidente da Corte Suprema. A lei só se aplicava ao caso especial, mas poderia ser invocada em lugar de qualquer outro expediente. O presidente da Suprema Corte é o dr. Edwin Konrad Bumke, que é conservador, mas não nazista. A propria Corte Suprema representa, por si mesma, uma tradição e elo juridicos, não rompidos, com os tempos pre-hitlerianos. Hitler, que sempre tomou suas medidas com alguma exibição de legalidade, foi incapaz de engulir a Suprema Corte e teve de criar o seu proprio "Tribunal Popular" para fins politicos. O presidente da Suprema Corte, como presidente interino, poderia nomear um novo governo.

* * *

Em 1939, ao rebentar a guerra, Hitler, "em vista dos riscos a que ficava exposta sua pessoa", nomeou seus sucessores ao cargo cumulativo de "Fuehrer": Goering e Hess e, no caso de morte de ambos, qualquer nome apontado pelo partido. Mas essa sucessão não tem a menor legalidade.

Como quer que se encare a situação, ou Hitler terá de demitir-se de um ou de outro de seus cargos — ainda que o faça com o cano de uma pistola na testa — ou Hitler terá de morrer, talvez no "front", talvez de alguma molestia obscura, afim de se obter um governo legal que efetue a rendição. E' possivel que todas estas hipóteses se conjuguem.

A única alternativa é um golpe de estado militar aberto, e não velado.

O estudo da guerra

WALTER LIPPMANN

HÁ poucos dias, a imprensa da Universidade de Princeton publicou um livro intitulado "Makers of Modern Strategy" (Criadores da Estrategia Moderna), que está destinado a exercer uma profunda e duradoura influencia. Trata-se de um "symposium", quase uma enciclopedia, do pensamento militar dos últimos 400 anos, desde Maquiavel e Vauban a Mahan, Maginot, Churchill e Mitchell. E' a produção de um grupo de eruditos que vêm trabalhando, há anos, sob a direção do sr. Edward Mead Earle, no Instituto de Altos Estudos, em Princeton.

O livro não preconiza nenhuma doutrina militar especial, como a doutrina de Mahan sobre o poder naval, ou a de Mitchell sobre o poder aereo. O propósito da obra é lançar uma base ampla para o estudo continuo dos problemas militares entre os eruditos e os homens públicos.

* * *

E' um estudo que tem sido muito negligenciado em nossas universidades e haverá algumas pessoas, talvez muitas, a dizer que, como questão de principio moral, já que a guerra é um mal, o estudo da arte militar devia continuar desprezado. Mas enganam-se os que assim pensam. A guerra jamais será abolida por aqueles que ignorem a arte militar. O fato de os povos democráticos terem preferido não entender de guerra, por odiarem tanto a guerra, apenas significou que esses povos não se capacitaram dos acontecimentos que estavam para vir e foram, portanto, incapazes de impedi-los; que não estavam preparados para a guerra, quando ela viesse; que foram compelidos, após a explosão do conflito, a improvisar e a aprender, pelas lições da derrota, aquilo que podiam ter previsto; e que não estavam instruidos sobre a maneira de concluir suas guerras, quando as ganhassem.

A guerra não pode ser bem conduzida, nem eliminada, pelos povos livres que se recusem a educar-se na arte da guerra. Esse monumental trabalho, portanto, exercerá influencia, muito tempo após a terminação da luta atual, sobre aqueles que realmente tomarem a serio a tarefa de construir uma paz duradoura. Porque esse livro estabelece o estudo da historia militar e do desenvolvimento da doutrina militar, como materia indispensavel na educação superior e na vida intelectual da nação.

* * *

A introdução dos estudos militares no curriculo das universidades vai encontrar forte resistencia.

Essa resistencia, como diz um dos colaboradores, o sr. Craig, deriva da crença, prevalecente nos paises democráticos, de que "a guerra é uma aberração no processo histórico e de que, portanto, o estudo da guerra não é proveitoso nem convincente". O sr. Craig cita as palavras de Sir Charles Oman, o qual, advogando o ensino da historia militar, escreveu que os historiadores liberais modernos, "frequentemente não têm outra noção do significado da guerra senão a de ser um fenômeno que traz consigo muitos horrores e acarreta uma lamentavel perda de vidas". Esses historiadores procuram disfarçar sua ignorancia ou desagrado pessoal pelos assuntos militares, diminuindo-lhes a importancia e o sentido na Historia".

Pertencemos a uma geração alimentada pelo preconceito de que os problemas militares são preocupação apenas dos "militaristas" e de que o serio estudo da guerra conduz a intrigas para fabricar guerras. O que as duas grandes guerras de nossa geração deviam ter-nos ensinado é que a ignorancia do mal não constitue defesa contra o mal, e que, se a guerra não for tomada tão a serio por aqueles que se esforçam por impedi-la como por aqueles que conspiram para fazê-la, as nações livres e pacificas perecerão.

* * *

Podemos, pois, esperar que as universidades venham a reconhecer que a historia militar não é uma historia a ser negligenciada, e que as pesquisas no campo teórico da guerra são pelo menos tão importantes como as que se praticam no dominio dos impostos, da moeda, do empreendimento comercial de corporação, das relações de trabalho e dos serviços sociais. Porque a guerra, quando vem, rapidamente domina todos os demais interesses de uma democracia; portanto, como dizer-se que uma democracia está apta ao governo de si mesma, se não é versada numa materia de cujos problemas e questões pode depender sua propria sobrevivencia ?

Quando esta guerra terminar, podemos esperar que muitos dos nossos homens mais jovens, que interromperam suas carreiras para irem lutar, regressarão à patria não apenas como professores, mas tambem como pensadores em assuntos militares. Algum deles, podemos esperar, virá a ser o Mahan da era do poder aereo ou o Clausewitz da era da guerra mecanizada. Dele necessitaremos no futuro. Porque o desenvolvimento tecnológico da guerra moderna já passou muito alem da nossa capacidade intelectual de aprender a guerra e, tanto na diplomacia como tambem na composição de nossas forças armadas, necessitaremos de uma verdadeira doutrina.

Esta guerra tem mostrado que, em capacidade para equipar suas forças e empregá-las na batalha, a nação é bem dotada. Mas tambem tem revelado que, pela nossa longa negligencia do estudo serio da grande estrategia da guerra, fomos apanhados com insuficiencia de homens, na vida civil e nos serviços profissionais, preparados para traçar diretrizes. Só uma grande seriedade nos estudos, como a de que o livro do sr. Earle nos dá tão belo exemplo, mantida nas universidades por muito tempo, poderá dar à nação homens que saibam guardar a República.

AS RESERVAS ALEMÃS E A SEGUNDA FRENTE

MAJOR GEORGE F. ELIOT

EM consequencia da conclusão da conferencia histórica de Moscou, haverá, naturalmente, muita especulação quanto a se foram ali decididos a hora e o lugar para o tão discutido ataque anglo-americano na Europa ocidental. Que esse ataque tem de vir e será o golpe decisivo da guerra contra a Alemanha, parece certo. Mas, quando ?

A resposta é simples: quando as reservas alemãs tiverem sido a tal ponto absorvidas, em outras frentes, que aos nazistas já não seja possivel empreender contra-ataques eficazes no oeste.

A absorção das reservas alemãs é um problema de que já ventilei muitas vezes, nestes artigos, este ou aquele dos seus múltiplos aspectos. E constitue, realmente, a chave de toda a estrategia da guerra européia.

* * *

Talvez seja possivel torná-lo mais claro se estudarmos um problema semelhante, que já se nos apresentou em miniatura: a campanha da Tunisia, em sua fase final. Ali estavam os alemães de costas para o mar, sustentando uma curta linha defensiva, cujos flancos se apoiavam em pontos da costa. Colocaram em suas posições avançadas tropas suficientes para efetuarem uma defesa elástica e reservaram o grosso de suas forças moveis para contra-ataques. A resposta aliada foi empregar forças superiores em número, lançando-as numa serie de ataques a diferentes pontos da linha, ao passo que, durante todo esse tempo, mantinham uma constante pressão por toda parte. Os alemães detiveram, por meio de vigorosos contra-ataques, as primeiras tentativas de ruptura aliadas, mas essas operações aos poucos foram absorvendo suas reservas moveis. Por fim, já estavam empregando batalhões por assim dizer improvisados, compostos de escreventes, condutores de viaturas e cozinheiros. Suas reservas haviam sido inteiramente absorvidas, o que não se verificava com os aliados. O general Alexander ainda tinha à mão duas divisões blindadas britânicas, uma das quais, com outras tropas, transferira do 8.º Exército, à sua direita, para o 1.º Exército, no centro. Quando investiu pelo centro da linha germânica com essas duas divisões, já não havia reservas alemãs para detê-las, e o resto foi apenas uma questão de varrer os fragmentos.

Pode-se estabelecer como máxima de guerra que qualquer defesa linear pode ser rompida, quando o atacante estiver disposto a pagar o preço. A defesa linear apenas faz demorar ou consegue canalizar os ataques. O que detem um ataque é um contra-ataque. Se não há força disponivel para um contra-ataque, ou se essa força não é bastante poderosa, é certo ser esmagada a defesa linear.

Estamos vendo outro exemplo ao longo do Dnieper. Os russos conseguiram romper a defesa linear alemã a sudeste de Kremenchung, mas o que os tem impedido de embolsar os proventos desse êxito é a serie de contra-ataques com que os alemães ainda os mantêm fora de Krivoi Rog.

Assim será com a fortaleza da Europa. Enquanto os alemães dispuserem de poderosas reservas estratégicas na Europa ocidental e central, serão capazes de oferecer uma forte batalha contra qualquer desembarque anglo-americano. Poderemos romper sua chamada "muralha do Atlântico" a qualquer tempo que formos capazes de concentrar uma preparação aerea suficiente e bastantes tropas bem armadas e equipadas para forçar e rasgar um caminho através dessa muralha — pagando o preço, naturalmente.

Mas o que importa é o que acontecer depois disso. Se não houver contra-ataque, ou se o houver demasiado fraco para nos deter, naturalmente alargaremos a brecha que tivermos aberto e poderemos estabelecer firmemente o noso Exército em solo europeu, expandindo-nos até obtermos bases aereas, depósitos de suprimentos e abundancia de espaço para manobrar. A reconquista da Europa Ocidental terá então começado e a Alemanha terá a guerra, não em duas frentes, mas em três.

Portanto, o momento para o nosso ataque no oeste é o momento em que as necessidades de outras frentes tenham reduzido as reservas alemãs ao ponto em que já não lhes seja possivel desfechar esse eficaz contra-ataque. Isto deve ser tomado em consideração juntamente com o fato de haverem agora os alemães raspado o fundo da panela de seu potencial humano; já não há substituições a obter das fontes normais.

Quando uma divisão alemã é esmagada na Russia, não mais pode ser substituida. Quando uma divisão alemã é mandada para os Balcãs, para manter em xeque os guerrilheiros iugoslavos, não há uma divisão fresca, de novos recrutas, que comece o treinamento para preencher a vaga deixada. As perdas alemãs são, hoje, perdas liquidas; as batalhas que hoje travam os alemães custam-lhe o sangue de homens que a Alemanha não pode substituir.

A saida, naturalmente, deve ser abandonar territorio, encurtar frentes e linhas de comunicação e reduzir cometimentos distantes, afim de proteger a area vital central que constitue a fonte do poderio germânico. De certo que, assim fazendo, deixam que se aproximem as mortiferas bases aereas do inimigo, vêem concentrar-se ainda mais o efeito dos bombardeios pelo ar, e o moral de seu povo enfraquece, sob o peso desses golpes e pela confissão de derrota que a retirada militar implica. Mas, a despeito dessas desvantagens, os alemães devem procurar manter suas reservas moveis, devem achar um meio de reconquistar, ainda que seja numa area restrita, sua liberdade de ação estratégica. Se fracassarem nesse esforço, suas forças ficarão fixadas, e sua capacidade de contra-atacar irá diminuindo até o ponto de desaparecer, como sucedeu com von Arnim, na Tunisia. E a diminuição das reservas germânicas, chegando a um certo ponto, será o sinal para o lançamento da decisiva ofensiva aliada nas margens da Europa ocidental.

Cuidados essenciais na avicultura

A maior preocupação do avicultor deve ser a de evitar o aparecimento de doenças que comumente causam grande mortandade na criação e nem sempre podem ser eficazmente combatidas, sem causar prejuizos. Para isso, o galinheiro e os cercados de criação devem sofrer limpeza constante e todas as novas gerações de pintos serão sistematicamente vacinadas contra a bouba. Quanto às outras doenças, basta geralmente a limpeza dos locais de criação, para evitá-las.

O galinheiro deve ser construido em terreno seco e de tal maneira que fique bem batido pelo sol e arejado. O chão e as paredes serão impermeaveis e sem buracos, onde possam aninhar-se carrapatos e insetos nocivos e do mesmo modo os ninhos, puleiros, etc.

Sob estes deve haver uma prancha de zinco, para receber as feses que serão recolhidas diariamente e lavada depois a prancha com agua e sabão. Periodicamente, no minimo uma vez por mês, o galinheiro deve ser lavado e desinfetado (100 gramas de soda dissolvida em 10 litros de agua).

A comida e a agua devem ser distribuidas em recipientes limpos, onde as aves não possam entrar e de modo a impedir o contacto com as feses.

O terreno deve ser dividido em lotes ou "cercados", plantados de grama, os quais serão usados alternadamente, fazendo-se a chamada rotação. Os pintos devem ser mantidos em cercados ainda não ocupados pelas aves adultas e não devem ter contacto com elas. Quando se usar chocadeira, criadeira ou bateria, é preciso desinfetá-las antes, o que pode ser feito lavando bem todas as peças com formol a 2:1000.

Quando se introduzem aves novas na criação, elas deverão ser submetidas a cuidadoso exame para verificar se não são portadoras de diarréia branca, coccidiose, verminose e cólera. Este exame é feito gratuitamente no Instituto de Biologio Animal, do Ministerio da Agricultura, que tambem atende às consultas sobre doenças das aves.

Produção Rural

Cera de cana de açucar

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos está investigando a possibilidade de produzir seis a sete milhões de libras anuais de "cera de cana de açucar".

Experiencias nesse sentido estão sendo levadas a efeito no centro açucareiro de Lousiania. A cera aludida se encontra numa lâmina delgada nos caules das canas. E' pequena, porem, a quantidade (menos de um quilo por tonelada), e o único metodo prático para extraí-la seria o uso de dissolventes. Observou-se, por outro lado, que o ponto de ebulição do dissolvente deve ser maior do que o de fusão de cera. O tolueno é considerado como o mais indicado e já foi adotado nas extrações de laboratorio.

A separação da gordura que vai junto com a cera é outro problema e os resultados até agora obtidos indicam que isto se pode fazer por meio de um processo de difusão a frio, empregando-se um dissolvente "seletivo", sendo a acetona o que parece oferecer maiores possibilidades, tendo em vista o custo inicial e outros aspectos.

Higiene na ordenha das vacas

Para reduzir a contaminação inicial do leite a um grau minimo, condição essencial à sua boa qualidade, é indispensavel obtê-lo segundo certos principios de higiene do ambiente, das instalações, do pessoal, das vacas, da ordenha e dos utensilios empregados.

E' exigida a salubridade dos arredores do estábulo, onde não serão permitidas aguas estagnadas, nem esterqueiros, que facilitem a proliferação das moscas, de ação tão nociva.

A contaminação do ambiente se faz pelo pó e forragens secas, que não devem então ser ministradas pouco antes da ordenha.

Essas causas de contaminação do leite no momento da sua produção podem ser evitadas ordenhando-se em ambiente fresco, limpo e mesmo ligeiramente úmido.

As mãos e roupas do ordenhador, quando sujas, constituem uma importante causa de contaminação do leite.

As mãos que ordenham dever estar limpas e enxutas, não sendo exagero recomendar lavá-las e enxugá-las para a ordenha de cada vaca. O uso de roupa branca tem vantagem de tornar bem visivel qualquer sujidade. O ordenhador deve evitar tossir e até falar durante a ordenha, porque poderá contaminar o leite.

A sua saude deve ser perfeita, já tendo sido demonstrado que epidemias de tifo e difteria se manifestaram tendo como ponto de partida os estábulos sujos e os ordenhadores portadores dessas doenças.

TERRAS PARA AMOREIRA

O agrônomo J. Nogueira de Carvalho diz que a amoreira é planta sem grandes exigencias, quanto ao elemento terra. No Brasil, o problema "terra para a amoreira" é simples. Vejamos, primeiramente, as terras que convêm à "Morus alba". Quanto à situação, são as terras dos altiplanos e dos sopés das colinas as melhores, pela exposição solar e aeração que recebem.

A inclinação favorece o escoamento das aguas, afastando a inconveniencia dos brejos. As folhas das amoreiras plantadas em tais condições são de menor tamanho, porem mais nutritivas, do que as dos vales e baixios.

As qualidades fisico-quimicas das terras influem poderosamente na qualidade e quantidade do sistema foliaceo da amoreira. A prevalencia da argila, determinando a pouca permeabilidade do terreno, provoca uma vegetação vigorosa nos primeiros anos de vida e, mais tarde, grande atraso no seu desenvolvimento. A planta como que estaciona. O lenho fica inconsistente, mal conformado e a produção de folhas é pequena. Os tratos de terra silicosa — de propriedades fisicas opostas aos argilosos — imprimem à planta exuberante crescimento na primeira idade, exigindo, porem, depois, constantes adubações, para que não decaia sensivelmente a produção.

Os terrenos calcareos são frios, fendem-se nos verões, produzindo sofrimentos às plantas. Quando são muito humosos, geram folhas de alto teor aquoso, inconvenientes, por isso, ao arraçoamento das larvas sericigenas.

A amoreira possue sistema radicular desenvolvido, carecendo, portanto, de terras profundas, permeaveis, sem umidades excessivas; de natureza calcareo-argilosa ou silico-argilosa, bem expostas à ação solar.

Um exemplar de amoreira

Seleção de jumentos

O jumento nacional "Pega" é um animal radicado no municipio de Lagoa Dourada e de origem remota, obscura e muito discutida.

A revolução espanhola e a guerra na Europa fizeram cessar a importação brasileira de asininos do sul da Europa. Daí o interesse de se fixar um tipo de muar forte, resistente e de altura conveniente, capaz de satisfazer as necessidades da nossa tração animal. O "Pega", alem de outros atributos, destaca-se pela sua reconhecida resistencia à molestia "sabronemose cutanea", entidade mórbida que dificulta a exploração das raças exóticas do Mediterraneo, por ser insidiosa e rebelde aos tratamentos preconizados.

Os trabalhos de seleção começaram na Fazenda Experimental de Santa Mônica, há dois anos, e tudo indica o sucesso dos esforços dos técnicos dela encarregados.

Ranicultura no Brasil

A criação de rãs no Brasil ainda não saiu dos primeiros passos. Estes, porem, já foram dados e o que existe em Nova Iguassú é suficiente para demonstrar a sua possibilidade alviçareira.

A ranicultura, que nos Estados Unidos alcança um indice expressivo, oferece grandes vantagens econômicas. Inúmeras são, realmente, as utilidades de consumo forçado que se podem obter com a industrialização das excelentes peles dos batraquios.

Alimentando-se de insetos, larvas, pequenos seres, peixinhos, etc., a rã nos dá a segurança de uma carne limpa, por bem dizer "higiênica" e que, embora não seja cara, em confronto com os peixes, galinhas, porcos e outros animais, fica em plano superior. Suas propriedades medicinais, sobejamente proclamadas, são uma segura fonte de renovação de saude para nefriticos, tuberculosos, incipientes, anemicos em geral e diabéticos.

A rã tem, alem disso, influencia benéfica sobre a agricultura, pelos excelentes serviços que presta, destruindo, sem dispendio, insetos, larvas e pragas que prejudicam o proprio solo. Saneando charcos, brejos, pântanos e terras pobres para a cultura, a rã impôs-se como fator de valorização, evitando o emprego de petroleo em expurgos, que envenenam as aguas e destróem ou prejudicam as plantas.

Inseticidas de ingestão

ARSENATO DE CALCIO. — Como o arseniato de chumbo, é um inseticida de ingestão, usado no combate aos insetor de aparelho bucal mastigador. E' menos empregado na pulverização de fruteiras porque pode danificar a folhagem, tornando-se então necessario misturá-lo com cal apagada.

Pode ser tambem misturado à calda Bordelesa, aos preparados nicotinados e à calda sulfo-cálcica.

Deve ser conservado em recipiente hermeticamente fechado, pois do contrario altera-se.

E' um inseticida mais barato do que o arseniato de chumbo e contem maior quantidade de arsênico.

Fórmula para aspersão:

Arseniato de calcio em pó	250 gr.
Cal extinta ou hidratada	1.000 gr.
Agua	100 lt.

Prepara-se, dissolvendo a cal em pequena porção de agua, formando-se o leite de cal, ao qual se acrescenta o restante da agua e, finalmente, o arseniato de calcio.

Fórmula para pulverização (a seco):

Arseniato de calcio em pó	1 kg.
Cal apagada ou hidratada	15 a 20 kg.

A Baía tem 220 milhões de cacaueiros

O cacau é nativo no Brasil, bem como em toda a América. Com as sementes, os aztecas, do México, faziam uma bebida que eles chamavam de "chocolate". Com a polpa, os brasileiros preparavam uma beberagem semelhante ao vinho.

Em nosso país, a cultura do cacau foi ordenada por Carta Regia de 1678. Em 1680, um francês preparou o primeiro chocolate em Belem do Pará. Só em 1746, foi plantado o cacau na Baía e em 1749 já se contavam 700.000 cacaueiros nas margens do Amazonas.

Mas só a Baía produz 98 por cento de todo o cacau do Brasil de hoje. São 200.000 hectares, com 220 milhões de pés grandes, pequenos e medios. Os cacaueiros com 60 anos e com 80 dão sempre frutos. E' árvore que dura um século. Na Baía são plantadas de 15 a 20 milhões dessas árvores por ano.

Há Cacau-Maranhão, Maranhão-Catutano e o Crioulo.

A produção é de 450 a 600 quilos por mil pés. O cacau é bom alimento e estimula os nervos. Possue 50 por cento de oleo. Dele se extrai a manteiga, aproveitada em muitas industrias. Em 1939, o Brasil produziu 142.150 toneladas de cacau, das quais 135.000 foram da Baía. A Europa não tem cacau. Só Costa do Ouro, na África, leva vantagem sobre o Brasil, na produção daquele fruto.

Mas, o cacaueiro é amigo do homem. Espera-o anos e anos, mesmo sem receber tratamento algum, sem que os seus frutos sejam colhidos no pé. Havendo um pouco de sombra para a árvore, ela estará sempre rica de seiva e, portanto, de vida, para produzir frutos. Entretanto, só a exploração racional desse precioso vegetal poderá proporcionar resultados certos e compensadores.

Desde 1828 que o cacau preparado é vendido no mundo. Leva leite ou araruta, sagú ou salepo. Tem aroma artificial do álcool ou sândalo vermelho.

As vacas leiteiras e a vitamina A

As vacas, para manterem a produção de leite num nivel "standard", necessitam de uma reserva de vitamina A em grau bem equilibrado. Consegue-se isso com o emprego da forragem verde e o animal conserva o elemento vital por longo tempo.

Uma vaca que produz, por exemplo, 16 a 20 litros de leite diarios, armazena por sete ou oito semanas vitamina A, depois do que a quantidade de leite diminuirá, mesmo que a ração alimenticia seja equilibrada.

A escassez de vitamina A no organismo da vaca causa outros transtornos, como a perda dos bezerros, partos dificeis, limpeza incompleta depois do parto e filhos debeis. Quando as vacas não têm pasto de nenhuma especie, devem receber, diariamente, alguma ensilagem substancial e duas libras de farinha de folha de alfafa, quatro libras de ferro de alfafa de cor verde clara, quatro libras de cenouras ou cinco libras de batatas doces, afim de obterem um abastecimento adequado de vitamina A.

Importancia econômica e utilidade do coco

No Brasil, os coqueirais, na sua maioria, são nativos e somente há poucos anos foi iniciada a cultura sistemática dessa importante palmacea.

As condições do litoral brasileiro, desde o Pará até o Rio de Janeiro, são magnificas para o desenvolvimento e produção do coqueiro. Baía e Alagoas são, na atualidade, os maiores Estados produtores, seguindo-se, na devida ordem, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraiba, Ceará, Maranhão, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Piauí e Pará.

A produção brasileira atingiu em 1938 a cifra de 141.011.000 cocos e se tem mantido estacionaria. A produção de 1937 foi de 141.358.300 e a de 1936 de 140.281.800 frutos. A media de produção anual, de 1929 a 1933, foi de 130.281.532 cocos.

A industrialização do coco no país é ainda incipiente e o seu consumo não alcança as necessidades do mercado interno.

Aproveitado integralmente, o coqueiro proporciona inúmeras fontes de lucro. Do seu tronco fazem-se canos para condução de agua e postes para varios fins.

A sua madeira serve para decorações internas de lindo efeito. Da haste da respectiva flor faz-se açucar e da fermentação deste consegue-se uma bebida considerada superior ao "whisky" ou ao "cognac". As raizes podem ser usadas como adstringentes.

A casca dá uma fibra de superior qualidade para a fabricação de tapetes, capachos, escovas e vassouras; alem de ser resistente à agua, não é atacada por insetos nem desintegrada por bacterias e serve como material de estofamento; de mistura com oleo ou borracha, produz uma excelente imitação de couro e com pixe ou betume um ótimo material para cobertura e proteção de cabos elétricos e linhas adutoras. Da casca do coco, que, transformada em cinzas é rica em potassa, faz-se o "carvão de casca de coco", do qual o Ceilão somente em 1937 exportou milhares de toneladas, na importancia de 6.500.000 cruzeiros.

Esse carvão não é apenas um combustivel de bom rendimento, mas ainda o material mais indicado para a fabricação de filtros medicinais, empregados especialmente nas máscaras contra gases. O coqueiro dá, ainda, o coco fresco, o leite de coco, a copra e o oleo de coco e uma porção de coisas, alem das que já enumeramos e que seria fastidioso mencionar.

Consultas e Respostas

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

DOENÇA NUMA CACHORRINHA

SRA. ROSINA B. DO VALE. — (Rio) — Os sintomas que a senhora descreve em sua carta são, evidentemente, de vermes. Não deu indicação alguma sobre a idade do animal, porem tudo leva a crer que a "doença" repentina que o atacou só pode ser uma convulsão comum causada por lombrigas. Compre ferrotiazin e aplique nas doses indicadas. Quanto ao fato de não ter ainda mandado vacinar a cachorrinha, fica por sua exclusiva responsabilidade, pois é providencia que não se deve retardar, afim de evitar aborrecimentos futuros.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

SR. HELIO MARTINS COELHO. — (Rio.) — O assunto é interessante, profunda e modernamente cientifico, já com uma larga escala de praticabilidade eficaz nos Estados Unidos. No Brasil ainda tateamos, não dizemos no escuro, mas como quem receia o caminho a percorrer, nessa materia de tão alta relevancia econômica. A inseminação artificial, sob esse ponto de vista, é de uma sabedoria e de um alcance invulgares. Só os que já fizeram uso desse processo podem avaliar o que ele vale. Dirija-se à Divisão do Fomento da Produção Animal, do Ministerio de Agricultura, que lhe dará, certamente, os informes circunstanciados que aqui, destas colunas, não lhe podemos fornecer, por motivos facilmente compreensiveis.

CACHORRO DE CAÇA

SR. OTAVIO DA SILVEIRA. — (Rio.) — Se o nosso distinto consulente se desse ao trabalho de folhear o livro de telefones da cidade, na parte referente aos endereços de comerciantes não teria gasto seu tempo em nos escrever sobre um assunto facilmente solucionavel, já que deseja saber de algo para adquirir e que daquele modo o conseguirá. Experimente e concorde conosco, tanto para um, como para outro caso. Não há dificuldade nenhuma na compra, mesmo porque o nosso amigo deseja realmente comprar.

O OVO E SUA IMPORTANCIA

SR. FAUSTO CARDOSO DE MORAIS. — (Engenho de Dentro — Rio.) — O livro do agrônomo R. Fernandes e Silva — "O ovo e sua importancia" — é-lhe necessario pelos ensinamentos que irá encontrar nas suas páginas. Sendo o senhor funcionario do Serviço Federal de Inspeção de Ovos no Distrito Federal, subordinado à Diretoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, tal obra lhe será de grande auxilio no desempenho de suas atribuições. O livro foi composto e impresso nas oficinas do "Jornal do Comercio", à avenida Rio Branco n.º 117, onde lhe darão os esclarecimentos necessarios sobre a venda do mesmo.

Especialista em bambús visita o Brasil

Encontra-se em Itatiáia, em visita ao parque nacional ali instalado, o cientista americano F. C. Maclure, da Smithsonian Institution, de Nova York. Maclure é especialista em bambús, assunto que estuda há mais de 20 anos e a propósito do qual tem percorrido o mundo inteiro, sobretudo os centros de dispersão dessa graminea, a China, o Japão e a Coréia. Visitando o Brasil, pela primeira vez, quis logo ver o nosso Jardim Botânico, onde encontrou 11 qualidades de bambús, alem de formas e variedades diferenciadas de suas caracteristicas tipicas, por condições de clima e de cultura. Em companhia de alguns técnicos daquele estabelecimento, o pesquisador americano demonstrou e esclareceu alguns enganos sobre a classificação botânica das especies ali cultivadas e teve oportunidade de verificar um fato rarissimo na vida dos bambús: Uma das especies se encontrava em plena floração e com sementes, o que acontecia pela primeira vez no Jardim Botânico brasileiro.

Mr. Maclure foi a Itatiáia e a São Paulo e irá à Baía ver e anotar observações sobre bambús. Daqui, como de cada país visitado, é em seguida remetido um carregamento de amostras dessa graminea, por via aerea, para efeito das experiencias e dos estudos que estão sendo feitos intensivamente na Smithsonian Institution.

O bambú, que foi introduzido no Brasil em 1600, tem aplicações varias e uma importancia econômica já apreciavel em outros centros adiantados do mundo industrial. Trata-se de materia prima de grandes possibilidades na fabricação do papel, em face de seu alto rendimento de celulose. E' tambem muito empregado na construção de pequenas habitações rurais, na fabricação de moveis e, como recurso de defesa anti-aerea, na China, está sendo grandemente usado em telas paralelas e superpostas sobre os edificios, para impedir os choques e respectiva explosão das bombas caidas dos aviões.

Cooperativismo como estrutura econômica

O nivelamento social decorrente das guerras arraigou, na opinião de americanos e ingleses, a convicção da necessidade ou conveniencia de uma ordem social, no após guerra, em que as atuais diferenças econômicas deverão ser pelo menos atenuadas.

E surge à lembrança de todos o desafio que o senador norte-americano Smith Brookhart, de Iowa, há tempos lançou a estadistas e industriais de seu país, para que apresentassem fora do cooperativismo outra solução mais eficaz para por em ordem o atual caos do mundo.

O sistema cooperativo rochdaliano, já com produção propria, distribue atualmente cerca de mil milhões de dólares anuais de mercadorias aos seus associados, constituindo empolgante capitulo da historia da economia social moderna e sólida estrutura do mundo de amanhã.

CINEMATOGRAFIA

"Traquinas enamorada"

Gloria Jean e Donald O'Connor, secundados por Ian Hunter, Louise Allbritten e Frieda Inescort, estarão, amanhã, na tela do cinema Parisiense, desempenhando os papéis centrais do celuloide da Universal "Traquinas enamorada".
No mesmo programa, serão apresentados Ken Murray, Frances Langford, Susan Miller, Brenda Corina e Skinnay Ennis e sua orquestra, no musical "Cabo de esquadra".

"Vitoria no deserto"

Em um programa duplo, o cinema Odeon apresentará, amanhã, os filmes: "Vitoria no deserto" e "Um chefe formidavel", sendo o primeiro produzido pela 20th. Century-Fox, e o segundo, interpretado por Cesar Romero e Carole Landis.

"Rastros de sangue"

Acompanhando a segunda serie do filme de aventuras "Os valentes da guarda", que ora se exibe, o Imperio começará, amanhã, a apresentar tambem o celuloide "Rastros de sangue", com Bob Steele, Tom Tyler e Rute Davis.

"Clarão no horizonte"

Fred Mac Murray e Paulette Goddard

Continua em exibição nos cinemas São Luiz, Carioca, Rian e Vitoria, a pelicula "Um gosto e seis vintens", interpretado por George Sanders, Herbert Marshall, Doris Dudley, Elena Verdugo e Albert Basserman.
Quinta-feira próxima, aqueles cinemas estrearão o filme "Clarão no Horizonte", que apresenta, entre outros, Paulette Goddard, Fred Mac Murray, Susan Hayward, Lyvine Overman e Albert Dekker.

"Esposa de conveniencia"

Louise Allbritton

Terminam, hoje, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Rita, as exibições do filme da R. K. O.-Radio "Bombardeio", com Pat O'Brien, Randolph Scott e Anne Shirley.
Para amanhã, está marcada a estréia da produção Universal "Esposa de conveniencia", que reune no "cast" os nomes de Robert Paige, Louise Allbritten, Diana Barrymore, Walter Abel, Ernest Truex, Walter Catlett, Alan Dinehart, George Dolent, Richard Lane e Rex Ingram.

"Imperio da desordem"

Uma cena de "Imperio da desordem"

No próximo dia 29, os cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Rita apresentarão o filme "Imperio da desordem", com Randolph Scott, Glenn Ford, Claire Trevor, Evelyn Keyes e Edgar Buchanan, sob a direção de Charles Vidor.

"Clube dos inocentes"

Eddie Bracken e Susan Hayward

Amanhã, o cinema Pathé apresentará uma comedia produzida pelo cinema Guild para a "United Artists". Trata-se de "Clube dos inocentes", com William Holden, Susan Hayward, Bárbara Britton, Martha O'Driscoll, Eddie Brocken e Robert Benchley.

"Malandro de sorte"

Wallace Beery e Marjorie Main

Até quarta-feira próxima, o Metro-Passeio apresentará Joan Crawford, Philip Dorn e John Wayne, em "Uma aventura em Paris", devendo realizar-se, no dia seguinte, quinta-feira, a estréia da produção M. G. M. "Malandro de sorte", com Wallace Beery e Marjorie Main.
— Os Metros Tijuca e Copacabana, que estão exibindo o filme "Andy Hardy cava a vida", interpretado por Mickey Rooney, Judy Garland e a familia Hardy, passarão a apresentar, na próxima quinta-feira, "Uma aventura em Paris".

JARDIM DE ÉDIPO

I Torneio Semestral
(30 de maio a 26 de dezembro)

NOVISSIMAS

1.168 — "Sozinho" na "caverna" puzme a contemplar a "excavação" — 12.
H2O (Rio).

1.169 — Sinto "dificuldade" em envolver a "ave" com o "tecido" — 2-2.
LICINIOS (Rio).

1.170 — Os jornais "não divulgam" a "época" do "desastre" — 2-3.
EDO BEVE (Rio).

1.171 — "Homem feio" na "claridade" entoa "canção plangente" — 2-2.
PARCEIROS (Rio).

1.172 — Pendurei o "instrumento" "na árvore" do "deserto" — 1-2.
R. ALVES DE SOUSA (Rio).

1.173 — "Ao acaso", sem "casa", a "mendigar" — 2-1.
MARIO DE SOUSA (Rio).

1.174 — O "feiticeiro" mandou o "homem" matar a "ave" — 2-3.
SINHÔ (Rio).

1.175 — ANTIGA

Fui outrora — 1
esticado, — 2
sou agora
dilatado.
D. RODRIGO (Petrópolis).

TERNOS POR SILABAS

1.176 — Com a "arma" tirei a "moeda" de dentro do "licor" — 3.
CAP. ODNAGEDORC (Rio).

1.177 — Passear em lugares "escuros" e onde o terreno é "pantanoso", não é "agradavel" — 3.
ALL-AIAM (Niterói).

1.178 — Com seu "brazão" o "filho de Venus" defendeu a "cidade do Epiro" — 3.
EDO BEVE (Rio).

INVERTIDAS

1.179 — (Por letras) — E' tão "extraordinario" um ateu "rezar"! — 4.

1.180 — (Por silabas) — Vesti a "jaqueta" e fui passear pela "ruazinha" — 3.
ZELITO (Rio).

SINCOPADAS

1.181 — O duende foi minha inspiração — 3-2.

1.182 — O veneno está na rocha — 3-2.
R. COSTA JUNIOR (S. Gonçalo).

Toda correspondencia deve ser dirigida a Ludovico.

DOSTOIEVSKI

(Conclusão da 1.ª página)

dite que Deus o ama como você nunca se afigurará, que o ama com seu pecado e em seu pecado... Ora, se você amor, já pertence a Deus. O amor tudo resgata, salva tudo..."

Evidentemente, do ponto de vista de nossa Igreja, há tambem grave heresia nesta concepção das coisas. Mas, pelo menos, serve a mostrar que Dostoievski não incidiu no orgulho diabólico, no nietzscheanismo terrivel que, talvez sem querer, lhe atribue Soloviev no conceito em questão.

Na sua percuciencia admiravel, dá-nos Troyat uma das chaves mais urgentes da obra de Dostoievski quando estuda o problema da significação da galeria de monstros e psicopatas que ao longo dela se desdobra.

"Sem dúvida, escreve ele, parece-nos ao primeiro contacto que nada temos em comum com esses seres desconcertantes. Entretanto, tentam-nos como o fundo de um abismo. Nunca os encontramos, mas eles nos são misteriosamente familiares. Compreendemo-los. Amamo-los. Enfim, reconhecemo-nos neles. E' que são mais anormais do que nós. E' que são o que não ousamos ser. E' que fazem e dizem o que não ousamos fazer nem dizer. E' que trazem à luz do dia o que enterramos nas trevas da conciencia.

Mas suas doenças? Suas loucuras? Pois bem, são apenas excusas. Para que o leitor admita a existencia dessas criaturas, a lógica de suas discussões, de suas ações, Dostoievski foi obrigado a atacá-las de demencia, de tuberculose, de epilepsia, de histeria... Carregou suas criaturas para nos descarregar. Fez-nos a concessão de pregar-lhes uma etiqueta patológica nas costas..."

Explicação magnifica. Furtando a grande obra dostoievskiana à garra dos psiquiatras, com estas poucas considerações, Troyat lhe dá prestigio novo, e fecundidade mais alta. Liberta-a de interpretações que fundamente lhe diminuem o sentido e a eficacia. O sentido de pesquisa aflita, de tremenda interrogação do misterio do destino. E a eficacia do instrumento retificador da humana natureza combalida, posto ao nosso alcance, desta vez, não pela meditação teológica mística, propriamente dita, mas pelo puro gentio da criação literaria.

Outro aspecto relevante do livro de Troyat é a evidencia em que ele põe o anti-revolucionarismo, sobretudo o anti-socialismo de Dostoievski.

Transcreve ele, no capitulo IX do volume, estas expressões de Dostoievski, referentes à atuação socialista num congresso de paz:

"Impossivel imaginar o que esses senhores, socialistas e revolucionarios — que eu vi pela primeira vez em carne e osso, e não nos livros, — puderam mentir, do alto da tribuna, ante 5.000 ouvintes. O ridiculo, a fraqueza, a incoerencia, o absurdo, as contradições de tudo isso, eram inconcebiveis. E esses canalhas levantam as populações laboriosas. Começaram por dizer que, para que reine paz na terra, é preciso aniquilar a fé cristã, destruir as grandes nações e substitui-las por pequenas, destruir o capital afim de que tudo seja em comum, e isso sem nenhuma prova em apoio..."

E', porem, no capitulo XII, falando de "Os possessos", que Troyat mais largamente desenvolve o tema.

"Se "Crime e Castigo", diz ele, é a historia de um homem que transpõe as regras da moral comum e que, procurando a liberdade, termina na arbitrariedade e no assassinio, "Os possessos"... são a aventura de um povo que desconheceu os principios sociais e se perde esperando salvar-se."

A carencia de compreensão do motivo, tão habilmente descoberto por Troyat, pelo qual fez Dostoievski de cada uma de suas personagens um doente ou um monstro, tinha impedido até agora que se penetrasse a significação total de "Os possessos". Consideremos as figuras do romance imortal não como monstros e doentes, mas como meras expressões de nossa mais secreta interioridade, e "Os possessos" assumirão sentido de terrivel objurgatoria anti-revolucionaria, ou, melhor dito, anti-libertaria, e perceber-se-á que nesse livro pôs Dostoievski em equação o problema central — e desta vez de maneira profética em verdade — do tenebroso presente da humanidade.

"Sim, diz Troyat, fazendo a exégese de "Os possessos", a tentação eterna do "tudo é permitido" pode ser pessoal ou coletiva. As duas experiencias são paralelas em todas as suas evoluções, e as duas terminam no mesmo fracasso no infinito. Não há liberdade sem Deus. Quem quer que procure a liberdade fora de Deus, condena-se à negação de si mesmo. O socialismo é uma questão religiosa e deve ser tratado como tal.

Com efeito, o socialismo, "o socialismo russo", não pretende apenas organizar o bem estar da classe operaria, não só tenciona regulamentar a vida terrestre do homem, como tambem quer limitar a essa felicidade toda a nossa vida. O socialismo não é uma etapa no destino da humanidade. E' o fim da humanidade. Não reforça o cristianismo, substitue-o. Nem Deus, nem imortalidade da alma, nem redenção, nem felicidade fora da felicidade material, tangivel, acessivel a cada um..."

Ponho termo a esta nota, deixando de parte outras numerosas feições do livro precioso de Troyat. E' uma felicidade que ele tenha aparecido no Brasil em duas edições simultaneas. Uma, na lingua original, para servir os leitores de escol. Outra, em tradução, para os que não têm a felicidade de ler correntemente a lingua de Corneille e Racine. Com esta iniciativa, a "Americ. Edit." e a "Editora Pan-Americana" puseram em cheque, entre nós, a turbilhonante atividade literaria de um senhor Deão muito em voga...

T. S.

Remessa de livros: Paissandú, 274.

Anteu e seus filhos

(Conclusão da 1.ª página)

aconteceu às cidades bíblicas, o sol ressurgiu como um disco de fogo exposto aos últimos respingos, o que, em vez de apagá-lo, ainda o tornou mais radiante e cáustico. Lá de cima, olhando as outras crianças mergulhar os pés nus na enxurrada, o menino do terceiro andar chorava de meter dó. Foi preciso trazê-lo cá para baixo; pelo menos, percebi que parara de chorar e agora ria como um pássaro contente, descendo as escadas pela mão da ama e da mãe. Quando cheguei à janela para contemplar o espetáculo daquele júbilo infantil, vi que o menino estava em trajes de passeio. Iam levá-lo, com certeza, ao centro da cidade, ou à casa de alguma familia conhecida. Mas, todo o seu interesse era a enxurrada. Seguravam-no para evitar que fizesse alguma tolice.

A garotada continuava, feliz, a atrair o possivel companheirinho para as peraltagens dentro da agua que corria, limpida, pois todos os détritos da rua e da sargeta tinham sido arrastados para as bocas de lobo. Em dado momento, como a ama e a patroa se distraissem, o menino do terceiro andar, desprendendo-se-lhes da tutela vigilante, precipitou-se nagua, com sapatinhos, meias, roupinha de seda e tudo, indo juntar-se aos "anjos de cara suja". Quem nunca viu a fisionomia de um guri de apartamento, metido numa enxurrada com agua até os joelhos, poderá confessar, na hora da morte, que nunca viu a imagem da felicidade neste mundo de torpezas e aflições.

Ali estava, com a cabecinha ao sol, rindo a bom rir, não mais o encarcerado do terceiro andar, mas a criança restituida à sua condição selvagem e sadia, em contacto com a nossa mãe Terra e recebendo o banho lustral da nossa irmã Agua. Era o homem na posse de si mesmo, libertado enfim das peias com que a civilização procura deformá-lo. Mas, a alegria durou pouco. A ama soltou um grito; a mãe avançou para o petiz e deu-lhe umas valentes palmadas. Levaram-no de novo para cima. O passeio estava estragado. Dai por diante, apenas ouvi dentro da tarde aquecida pelos aromas tépidos que o sol provocava nas árvores úmidas da rua, o choro dolorido e monótono da pobre criança de novo metida na sua masmorra de brinquedos de toda especie, tapetes, poltronas macias, radio, geladeira, menos aquilo a que aspira o homem, em plena eclosão bárbara das suas forças: a liberdade. Sim, a liberdade de respirar a bafagem revigorante que o mar, os campos e as florestas enviam a estas formidaveis aglomerações humanas, e de que mal podemos gozar em pleno [illegible] antes que milhares e milhares de outros pulmões a envenenem.

Metido tambem na minha catacumba, senti-me profundamente irmanado ao garoto do terceiro andar. Aqui se acham, ao alcance das minhas mãos, a luz elétrica, o radio, os livros, os jornais do dia. Posso, com um simples gesto, entrar em contacto com o mundo, sem sair da minha cadeira. Mas, isto representa para mim o que os brinquedos caprichosos representam para o garoto do terceiro andar. Que importa tudo quanto lhe oferecem, se falta o principal, a liberdade? E, pela primeira vez, mais pela força do instinto do que pelo milagre da inteligencia, senti o portentoso simbolo de Anteu, filho de Netuno e da Terra. O progresso material é aqui o Hércules da fábula, que acabou por matar o gigante rival, mas de que forma? Evitando que tocasse o solo, pois ao simples contacto do solo, as forças lhe renasciam.

Tambem nós, mortais, estamos ligados à Terra, nossa mãe generosa e linda, e aos elementos que a renovam perpetuamente, a agua, o fogo, o ar puro. O menino do terceiro andar sabe isso tão bem quanto os graves doutores curvados sobre os livros, em busca de meios para salvar o homem dos males que procuram reduzi-lo a um monte de carne esbranquiçada, sem sangue, inerte, por isso que as contingencias da vida moderna lhe vedam os ventos selvagens e o sol tonificante. E é pelo caminho mais facil, entrando logo em contacto com a Natureza, que o menino do terceiro andar procura fugir a essas contingencias conluiadas para liquidá-lo. Estamos, milhões de seres espalhados pela face da terra, solidarizados com o menino do terceiro andar, na tentativa de retorno à fonte comum. Pisando de novo o solo, seremos fortes e indomaveis. Engana-se a fábula, quando diz que Anteu foi morto por Hércules; não, Anteu é imortal, porque se multiplicou universalmente nas criaturas contra as quais em vão conspiram os predios de apartamentos, que procuram fazer conosco o mesmo que Hércules fazia com o nosso portentoso ancestral, colocando-nos muito lá em cima, para que não pisemos a terra onde se restauram as nossas energias.

RECALQUE COLUNISTA

(Conclusão da 1.ª página)

camarada dava uma doida vontade de rir, mas fazê-lo ante sua cara tão fúnebre, seria falta de caridade. Praticando obra de misericordia, resolvemos acalmar-lhe os nervos sobresaltados. E começamos por lembrar-lhe que ele proprio não achara os russos tão maus quando deram-se as mãos aos boches num dos primeiros entreatos trágicos desta guerra. Exultara até que esses dois povos "fortes", a que a forma de governo totalitario conformaria num bloco infrangivel, houvessem se juntado em mancebia para a eliminação radical das democracias e para a procriação das ideologias esquipáticas. Mais do que isto; lembrava com certa satisfação que um antropologista de seus conhecimentos livrescos, Buxton, Legendre ou outro de igual nomeada, havia descoberto nos troncos ancestrais dos eslavos, raizes nitidamente germânicas, o que agora explicava sua identidade psicológica. Admirávamos, pois, como agora andasse a temê-los tanto, precisamente no instante feliz em que eles dissolvem a instituição perigosa dos "kominterns", em que liberam seu credo ortodoxo, em que aderem à carta do Atlântico, que é o lexicom de nossas garantias liberais, evoluindo para um semi-capitalismo compreensivel, e acima de tudo, afirmando com defesa formidanda e heróica de sua patria contra os invasores "eixistas", que sua politica não é a de negação tendenciosa das patrias, mas a da afirmação valorosa da necessidade delas.

Quanto aos receios dos nossos irmãos americanos, apelamos para a memoria do antigo companheiro. E foi-nos facil desfiar aos seus ouvidos essa cadeia histórica, sem descontinuidades, que sempre nos ligou pelo coração e pelo espirito aos nossos amigos do norte do continente, desde a inconfidencia mineira, desde os apelos de Hipólito José da Costa, José Joaquim da Maia a Washington e a Jefferson, desde os anseios pela nossa independencia, que foram eles os primeiros a reconhecer, sem receberem "luvas" por isto, até essa politica de boa vizinhança que, independente desse rótulo agora em voga, foi sempre praticada entre os nossos dois paises. E se isto foi assim sempre, adiantamos, como não há de ser de agora em diante cada vez mais isócrona nossa ação politica, mais entrelaçados nossos interesses econômicos, mais afinados nossos pendores morais, quando a conflagração euro-asiática quer destruir nossa solidariedade continental? Por que brasileiros hão de temer justamente agora um imperialismo norte-americano que jámais os ameaçou? Vivemos sempre, nós e eles, cada qual na sua causa, cuidando de sua vida e sem intervenções descabidas na casa alheia. Eles ricos, na pletora de capitais disponiveis, donos de um parque industrial capaz das maiores realizações, de uma magistral organização cientifica do trabalho, explorando as riquezas de seu solo por processos cada dia mais avançados, e tudo isto sob a cúpola de uma genuina democracia, onde cabem todas as crenças, todas as opiniões se respeitam, todas as religiões se praticam, todos os credos se proclamam, porque acima das injunções politicas do regime, paira a devoção orgânica da liberdade inconstringivel. Como temos vivido nós outros? Como pobres-ricos de riquezas potenciais — anêmicos de capitais para explorá-las, com uma orientação econômica vacilante e pendular entre o atávico regime agricola e a adventicia industrial politrófica, tentada ainda em alguns setores com um empirismo de espantar. Politicamente sofremos as consequencias de velho caudilhismo hereditario, que de vez em vez nos abala os alicerces da liberdade, mas que ainda assim não faz bruxolear nem apagar a chama de nosso ilimitavel patriotismo, porque sob as cinzas de uma indiferença aparente, continuamos, como os nossos irmãos do norte do continente, mantendo a mesma vocação democrática que desde o berço da nacionalidade é uma constante luminosa na expressão esponencial da politica do Brasil. E apesar dessa disparidade econômica, militar e às vezes politica, nunca estivemos ameaçados de perder uma só polegada de nosso territorio, porque a quisessem para si ou para seu uso nossos irmãos "yankees". Seria agora então quando eles nos armam com suas armas, quando nos equipam com seus equipamentos, quando dão às nossas industrias fracionarias organização e capitais que lhe estimularão em breve tempo um surto de espantoso progresso, quando soldados numa indestrutivel corrente de solidariedade continental, nos erguemos juntos para libertar o mundo dos homúnculos de nova ordem, que eles nos viessem querer conquistar, como se nós fôssemos povo e terra corruptos, capazes de não reagirmos contra qualquer usurpação mesmo que deles viesse?

O meu velho camarada ouviu-me sem levantar os olhos, estendeu-me a mão escorregadia num adeus de dedos flácidos, e lá se foi de ombros caidos e passo incerto, como quem caminha sob o peso de mil toneladas matéricas de apreensões patróticas. E ficamos a imaginar que mal incomputavel causam à credulidade popular esses falsos pregoeiros de um patriotismo sem escrúpulo, faceis de aceitar doutrinas as mais estranhas desde que lhes prometam satisfazer as ocultas ambições de riqueza e de mando, e que quando pressentem que elas se vão esboroar, saem sociedade afora a envenenar com sua desgraçada versatilidade a simplicidade de alguns, a indiferença de muitos e a maléfica receptividade dos hipócritas e recalcados.

Não vale a pena matá-los como faria a Gestapo: eles são proteiformes. O cadaver de um se decomporia em milhões de seres iguais. O que é preciso é desmoralizá-los pelo exemplo, edificá-los pelas atitudes, desmenti-los por atos de tal sorte decisivos que demonstrem, de uma vez, que nem nazistas nem comunistas seremos jámais, enquanto aos nossos ouvidos soar a voz de todo um passado honrado e dignificante, vivido num clima das mais altas responsabilidades espirituais e humanas. E se povos houvesse capazes da aventura de nos invadirem o solo da patria, vindos de que rumo viessem, dele seriam tangidos pelas nossas armas, se não fosse num dia ou num mês, se-lo-iam em um, dois, três, dez anos, mas não resta dúvida que o seriam e a toque de caixa! E nessa ocasião, é possivel, que até aqueles que guardam agora no coração a amargura do recalque nazista como o meu velho camarada, nos ajudassem a pô-los fora das nossas fronteiras, temendo o recalque que viria depois de escravos que deve doer muitissimo mais.

Um lindo modelo para os dias mais [illegible]los ou chuvosos. E' em lã cinza de linhas ajustadas e elegantes. Abotoa na frente com quatro botões de filigrana prateada.

COSIMA WAGNER

As historias das grandes vidas, dos amores dos grandes homens, têm um encanto especial para nos, pobres mortais, devotos daqueles deuses.

Cosima, a filha de Liszt, foi uma das poucas criaturas predestinadas para amar um genio, servi-lo e ajudar-lhe a gloria, sendo por ele ardentemente amada. "La vie amoureuse de Richard Wagner", de Louis Barthou, livro que acaba de ser reeditado entre nós, é, por isso mesmo, um romance verdadeiro e maravilhoso, do qual desejo proporcionar, ás leitoras que não o conheçam, uma quase-tradução das últimas páginas.

"Quando Wagner deixou Tribschen, a 22 de abril de 1872, para instalar-se em Beirute, havia acabado "Siegfried" e o primeiro ato de "Crepúsculo dos Deuses". Foi sobre essas obras, que, longe do mundo, a solicitude de Cosima zelosamente velou; ela não as inspirou, mas encorajou-as e defendeu-as. Graças á vigilancia dos seus cuidados, ao seu gosto e ao seu senso de ordem, Wagner realizara o sonho, que falhara tantas vezes, de um lar tranquilo, cômodo e favoravel ao trabalho. Em Beirute, uma vida nova abria-se para eles".

E mais adiante:

"Wagner achou em Cosima uma colaboradora cuja inteligencia não se louvaria demasiadamente, a confiança e a obstinação. Não havia absolutamente nela as graças ficticias de uma rainha de teatro; tinha "raça", mas associava á sua elegancia aristocrática, muitas vezes soberba, o senso prático de um homem de negocios. Abrangia o conjunto e não negligenciava os detalhes. Numa palavra, era um chefe. Admiravel dona de casa na sua vila de Wahnfried, onde era, sem esforço, uma igual dos hóspedes mais celebres, sabia, no teatro, senão sempre fazer-se amar, ao menos fazer-se respeitar e obedecer por todos".

Refere-se o autor ao teatro especial de Wagner, no qual a exibição de "Parsifal", em 1882, foi um grande êxito para Cosima.

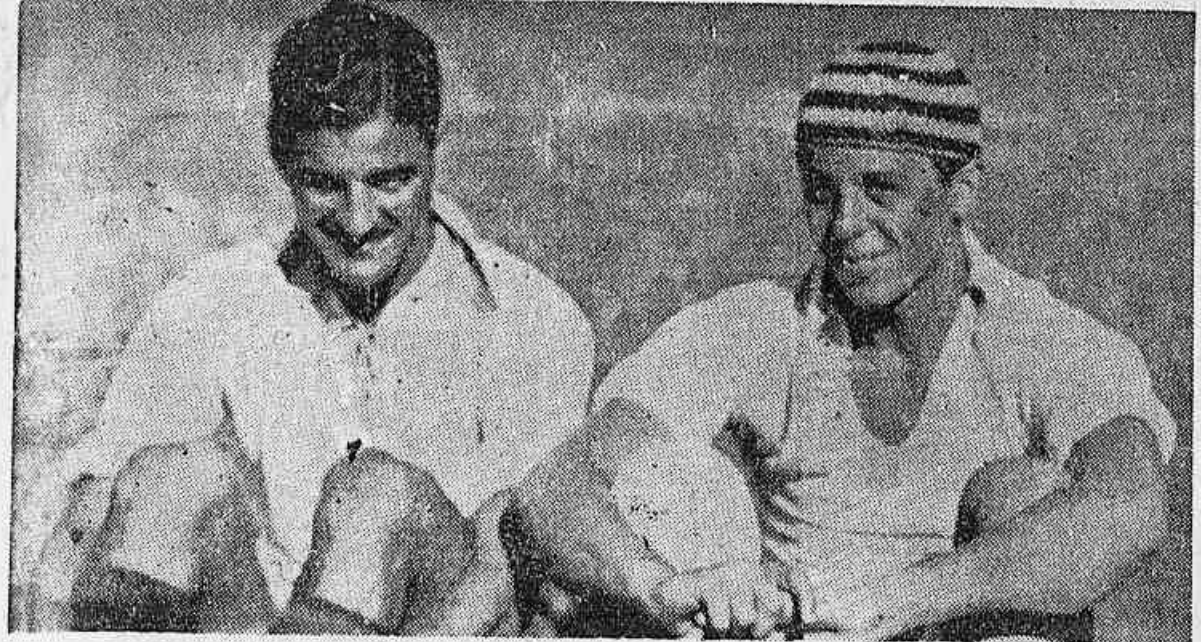
"O que ela amava em Wagner — continua Louis Barthou — era o genio. Quando o seu deus morreu-lhe nos braços, em Veneza, em 1883 e ela o fez inumar em Beirute, aos sons da marcha sublime de "Siegfried", sob a pedra que ele mandara preparar, Cosima guardou durante um ano completo isolamento. Sozinha com a sua dor, ela evocava o passado. Mas não era das que se deixam abater pelo desespero. O deus morto deixava uma religião e um templo. Cosima contemplou a colina sagrada e compreendeu todo o seu dever.

Depois da morte de Wagner, ela manteve seu culto com uma energia cujas virtudes a justiça manda elogiar mais do que criticar os excessos. Não era facil ser a viuva, sobrevivente por muito tempo, de um homem ilustre. A filha de Liszt conduziu, por mais de quarenta anos, o luto de Richard Wagner com a dignidade ativa que convinha a um grande genio, a uma grande obra e a um grande amor".

VIVIAN

Modelo para a tarde, de seda "beige-roseé" com plissados na blusa e na saia. Fecha na parte de trás com um fecho dourado "eclair". As mangas são longas e ajustadas.

Os Cariocas treinarão esta manhã

A partir de amanhã os jogadores requisitados pela F. M. F. permanecerão em rigorosa concentração no estadio de São Januario

Tim e Peracio, que travarão, hoje, novo duelo

A seleção carioca de futebol treinará, hoje, em conjunto, às 8 horas da manhã, no estadio de S. Januario.

Este exercicio será de grande responsabilidade, porque os selecionadores Luiz Vinhais e Flavio Costa terão de indicar por estes dias os 22 jogadores que serão inscritos na C. B. D. para participarem das finais do certame nacional. Os "cortes" deverão atingir a 11 jogadores e o trabalho merece estudos por parte da direção técnica.

Para o ensaio matinal de hoje estão convocados todos os jogadores requisitados.

Os quadros prpvaveis:

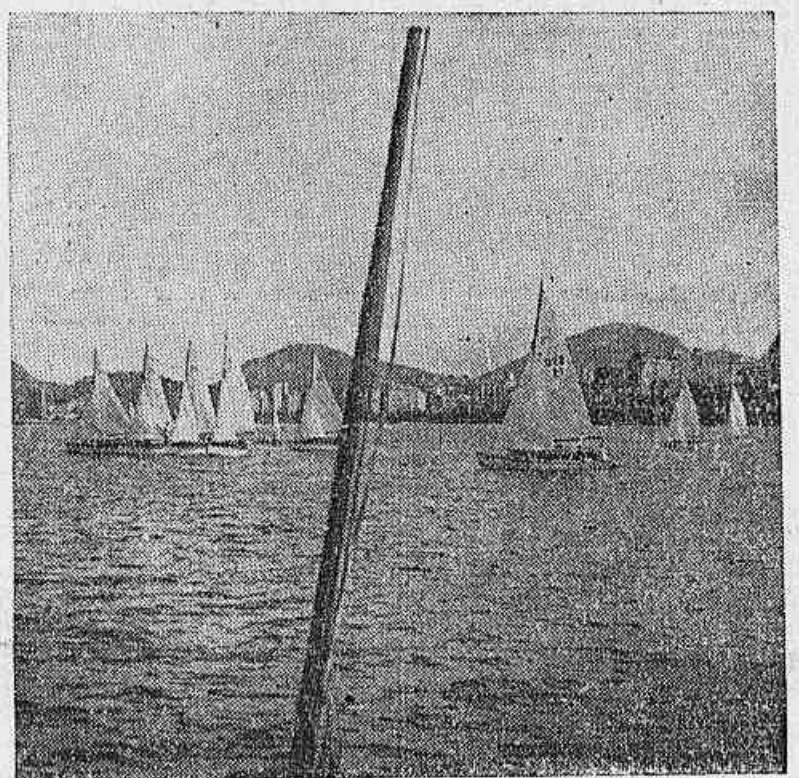
TEAM "A" — Batatais (Fluminense); Domingos (Flamengo) e Augusto (S. Cristovão); Biguá (Flamengo), Rui (Fluminense) e Jaime (Flamengo); Amorim (Fluminense), Ademir (Vasco), Pirilo (Flamengo), Peracio (Flamengo) e Vevé (Flamengo).

TEAM "B" — Louro (Madureira); Norival (Fluminense) e Laranjeiras (Canto do Rio); Ivan (Botafogo), Danilo (Canto do Rio) e Afonsinho (Fluminense); Djalma (Vasco), Cesar (América), Tim (Fluminense) e Carreiro (Fluminense).

Tambem treinarão no segundo tempo: Gijo; Bolinha, Helio, Castanheira, Isaias, Nestor e Murilinho.

EM S. JANUARIO A CONCENTRAÇÃO

Os jogadores ficarão concentrados no estadio de São Januario. A partir de amanhã, os elementos requisitados pela Federação Metropolitana de Futebol terão de observar rigoroso treinamento individual.

Está marcado para quinta-feira próxima o segundo ensaio de conjunto, depois do regresso de Miguel Pereira.

INCLUIDA A CLASSE "CRUZEIRO GUANABARA" NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE VELA — Está despertando grande interesse entre os adeptos da vela o primeiro campeonato nacional, que será levado a efeito em janeiro do ano vindouro sob os auspicios da Confederação Brasileira de Vela e Motor. A classe "Cruzeiro Guanabara", que é a mais numerosa de cruzeiros, foi incluida no grande certame. A gravura acima é de uma partida de iates desse tipo

Os jogos amistosos de hoje

Pela Federação Metropolitana de Futebol foi autorizada a realização das seguintes partidas amistosas:

TRANSPORTE X MADUREIRA — Campo do primeiro.

RUI BARBOSA X GUANABARA — Campo do primeiro.

JOGO INTERESTADUAL

NOVA IGUASSU X OPOSIÇÃO — Em Nova Iguassú.

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Novembro de 1943

Campeonato Brasileiro de Futebol

Novamente em confronto Fluminenses e mineiros — Terá inicio às 15 horas o choque desta tarde no Estadio Caio Martins — Baianos e gauchos pelejarão em São Paulo — 735.000 cruzeiros de renda

Fluminenses x Mineiros, em Niterói, e Gauchos x Baianos, em São Paulo, são os dois jogos que a tabela do campeonato brasileiro assinala para hoje. Ambos são aguardados com grande interesse, mas o primeiro reveste-se de caracteristicas particulares. Realmente, a derrota sofrida pelos mineiros, no seu primeiro encontro com os fluminenses, causou grande sensação, uma vez que mineiros se poderia esperar uma vitoria dos guanabarinos pela contagem de 5-0 sobre aquele adversario. O fato, porem, é que os fluminenses venceram e dessa vitoria não houve restrições. Foi um triunfo liquido.

O jogo de hoje promete um desenrolar renhidissimo. Amadores que são, os fluminenses encheram-se de natural júbilo com a vitoria alcançada. E' justo, portanto, que manifestem sua confiança no outro feito brilhante. Por outro lado, os montanheses, como profissionais, irão procurar desfazer a má impressão deixada, empenhando-se ao máximo pela vitoria.

Assim, o jogo que se travará hoje no Estadio Caio Martins deverá apresentar lances interessantes e muita movimentação dentro do gramado.

OS QUADROS PROVAVEIS

Os dois quadros estarão provavelmente assim organizados:

FLUMINENSES — Osvaldo; Araiton e Padaria; Negrinhão, Ivan e Cinco; Hamilton, Odilon, Djalma, Ramos e Jaime.

MINEIROS — Kafunga; Gerson e Arnold; Kafifa, Osvaldo e Wilson; Alcides, Alfredinho, Niginho, Selado e Resende.

AS PROVIDENCIAS DA C. B. D.

Para o jogo Fluminenses x Mineiros, a C. B. D. baixou, entre outras, as seguintes instruções:

"O jogo terá inicio às 15 horas, improrrogavelmente, por estar sujeito a prorrogações;

— a solenidade do hasteamento da Bandeira Nacional será levada a efeito às 14,45 horas;

— a prova preliminar, que deverá terminar às 12,30 horas, ficará a cargo da Federação Fluminense de Desportos, que designará as equipes participantes, sem onus para a Confederação, escolhendo-as dentre aquelas que forem filiadas ou indiretamente confederadas;

— para arbitrar o jogo do Campeonato foi escolhido de comum acordo pelas Federações participantes, o sr. Mario Viana, do quadro oficial de juizes da Federação Metropolitana de Futebol, escolha essa homologada pelo Conselho Técnico de Futebol;

— determinar que só poderão permanecer em campo, alem das equipes, o juiz e seus auxiliares, dois médicos e dois massagistas, um para cada equipe participante, e bem assim as autoridades policiais estritamente necessarias para a boa ordem do jogo em campo;

— as autoridades convidadas terão ingresso, por um portão especial, localizado próximo à Tribuna de Honra do Estadio "Caio Martins";

— solicitar da Federação Fluminense de Desportos a sua eficiente cooperação para que na Tribuna de Honra só tenham ingresso as autoridades oficiais, autoridades desportivas e os portadores de convites oficiais;

— só terão valor, para ingresso no estadio, os permanentes fornecidos...

(Conclue na 4.ª página)

Panamá x 18 de Julho

As equipes do Panamá e do 18 de Julho prometem oferecer ao público que aprecia as pelejas dos clubes pequenos, um grande espetáculo esportivo na tarde de hoje.

Este prelio vem sendo aguardado com ansiedade no suburbio leopoldinense.

TOBIS QUER LUTAR

Desafiados os pesos leves

Tobis, campeão dos pesos leves, falando a um dos nossos redatores

Os dois espétáculos do Campeonato Brasileiro de Box Amador, realizados recentemente no campo de São Cristovão (praça Marechal Deodoro), demonstraram claramente que os nossos esportistas apreciam a nobre-arte. Este esporte estava sem desenvolvimento, mas, agora, tudo indica que novos encontros serão levados a efeito:

UMA VISITA OPORTUNA

De regresso de São Paulo, encontra-se entre nós o boxeador Tobis, campeão dos pesos leves no setor profissional.

O jovem pugilista vem de realizar quatro combates em Santos, vencendo três e perdendo apenas o último, que era de jiu-jitsu.

Tobis procurou-nos par lançar um desafio.

ACEITA QUALQUER ADVERSARIO

Declarou-nos o titular dos leves que está disposto a enfrentar qualquer pugilista de sua classe, esperando que apareça alguma empresa ou mesmo a Confederação Brasileira de Pugilismo, para financiar a luta.

Adiantou-nos que dedicará o primeiro combate ao sr. Henrique Dodsworth.

Ao concluir, disse que Antonio Mesquita está em forma e seria um ótimo adversario.

Campeonato Juvenil de Basquetebol

Vasco e Grajaú jogarão esta manhã os dezesseis minutos restantes do prelio do Campeonato Juvenil de Basquetebol.

Aladino Astuto será o árbitro e Heitor Pereira, o fiscal.

A equipe "Perú" campeã no Torneio Interno de Tenis do Tijuca

O Torneio Interno de Tenis do Tijuca iniciado em julho vem de ser concluido com a vitoria da equipe "Perú" que bateu na final a equipe "Bra..." por 4 a 1.

Foi esta a equipe campeã:

Luiza Diamant, Carmem Ferre..., Augusto Couto (capitão da equipe), Adolfo Justo, Guilherme Magno da S...va, José Duarte Pinto, Fernando ...eira, Sigefredo Sarmento, Zeferino ...tos, Edgar Vasconcelos e Denis Cr...

Sensacional vitoria de Herbert Mesquita sobre Alcides Procopio

Será encerrado hoje à tarde o Campeonato Aberto de Tenis do Fluminense

Alcides Procopio, o campeão brasileiro espetacularmente batido por Herbert Mesquita

Será encerrado hoje à tarde o campeonato Aberto de Tenis do Fluminense, certame que reune as mais expressivas figuras do elegante esporte em nosso país e que já constitue uma tradição no calendario esportivo da cidade.

De acordo com o programa organizado pelo Departamento Técnico do Gremio tricolor veremos nas quadras da rua Alvaro Chaves as finais de simples de cavalheiros, que reunirá Armando Vieira e Herbert Mesquita, simples de senhoras entre Maril de Barros e Laura Fonseca e dupla mixta entre Elza Borgerth-Armando Vieira e Sandra Sierca-Ademar de Faria.

SENSACIONAL VITORIA DE HERBERT MESQUITA SOBRE PROCOPIO

Tão surpreendente como brilhante foi a vitoria de Herbert Mesquita sobre Alcides Procopio.

De fato, ninguem poderia prever a eliminação do campeão brasileiro e esperava-se mesmo que ele disputasse a final com Armando Vieira.

Herbert Mesquita, entretanto, jogando de maneira impecavel, conseguiu um retumbante triunfo.

No primeiro "set" Procopio venceu de 6 a 0, mas no segundo e no terceiro Mesquita assinalou 6 a 1 e 6 a 3. Quando, o tenista canhoto vencia de 3 a 0 o quarto "set" Procopio desistiu sob a alegação de se achar contundido.

Com essa vitoria Mesquita, classificou-se para a final com Armando Vieira.

Valdemar quer deixar o tricolor bandeirante

A Federação Paulista comunicou a C. B. D. que recebeu um despacho da 3.ª Vara Civel, cientificando que Valdemar de Brito, não quer renovar o contrato com o S. Paulo.

Disputar-se-á hoje a prova "Paulo Ramos Nogueira

Como acontece todos os anos, o Flamengo fará disputar hoje, pela manhã, a prova aquática de resistencia "Paulo Ramos Nogueira", cujo percurso se estende desde a enseada da Urca até a rampa fronteira à sede do gremio rubro-negro.

Ao vencedor será conferida medalha de ouro e a todos os que completarem o precurso medalhas de bronze.

Cariocas e paulistas numa empolgante prova náutica de resistencia

Será disputado esta manhã o clássico "15 de Novembro"

A prova clássica "15 de Novembro" uma tradição do remo carioca será disputada esta manhã. Este ano, o certame de resistencia reveste-se de maior importancia, em virtude da participação dos paulistas. Duas guarnições, uma da Associação Atlética São Paulo e outra do São Paulo F. C. se empenharão em luta, com os clubes cariocas, pela almejada vitoria.

O percurso é de 5.000 metros, sendo a saida na Fortaleza de S. João e a chegada em Santa Luzia.

São estas as guarnições concorrentes:

BALISA 1 — BOTAFOGO F. R. — BARCO "MAJOR ROLIM" — Guarnição: Patrão — Manuel Marim Soares — Rems: Dilermando Correia Guimarães — Nilo Fernandes Guimarães — Paulo Oskar Krauss — Flavio de Albuquerque Melo — Oscar Mauricio Ventura — Jorge Kalusca — Werner Krauss e Joaquim da Fonseca Almeida.

BALISA 2 — C. R. GUANABARA — BARCO "ESTRELA SOLITARIA" — Guarnição: Patrão — José Mendes Cruz — Rems.: Renato Rodemburg de Medeiros Neto — Evaldo Abrantes dos Santos — Rolf Oldebrechet — Ivo Torturela — Valdir Rodrigues — Aluisio Abrantes dos Santos — Carlos Baron e João Luiz de Sousa Reis.

BALISA 3 — C. NATAÇÃO E REGATAS — BARCO "MARAMBAIA" — Guarnição: Patrão — Alcides Ferreira Marins — Rems.: Armando Nunes Monteiro — Anton de Morais Leite — Onair de Serpa Alcântara — Nelson de Almeida — Art Sena — José Nunes Monteiro — Raul Gonçalves Soares e Oscar Hartenback.

BALISA 4 — C. R. VASCO DA GAMA — BARCO "PEREIRA PASSOS" — Guarnição: Patrão — Afonso Mauro — Rems.: Joaquim Pereira Santos — José Al...

(Conclue na 3.ª página)

Chegaram alguns titulares da equipe cearense

Hoje e terça-feira chegarão novos elementos — Concentrados na sede do Botafogo F. R.

Chegaram ontem à tarde os primeiros dez membros da delegação da Federação Cearense de Desportos, cuja equipe jogará nesta capital, domingo próximo, contra o vencedor da competição Fluminenses x Mineiros. A comitiva nortista é chefiada pelo capitão Francisco Nogueira Caminha, que trouxe em sua companhia os jogadores Rui, arqueiro; Valdemar, zagueiro esquerdo; Zuza, centro-medio; Pedro, medio-esquerdo; os cinco atacantes Jombrega, Louro, Stenio, Ubaldo e Mitotonho.

Os cearenses foram recebidos no aeroporto pelos srs. Rivadavia Correia Meier, presidente; Vassalo Caruso, tesoureiro; Andrade Leão e Marcionilho Cunha, do Conselho Técnico de Futebol; Manuel Furtado de Oliveira, sub-secretario e Irineu Chaves, superintendente da C.B.D. e, da parte do Botafogo F. C., pelo sr. Joel Presidio, em companhia de quem seguiram para a sede do clube alvi-negro, onde ficarão concentrados.

OS DEMAIS ELEMENTOS

Para completar a delegação cearense, são esperados hoje os jogadores Babá e Pusa-faca, em companhia do técnico Valdemar Santos. Terça-feira virão os restantes elementos, que são o sr. Lourival Pinto, secretario, e os jogadores Olivio, Marinho e Popó.

Decidindo o campeonato da terceira categoria

Campo Grande x Nacional, a principal partida desta tarde

Serão efetuados, hoje, dois jogos oficiais do certame da 3.ª categoria.

CAMPO GRANDE X NACIONAL

Campo do Brasil Novo. As 15,15 horas.

Este cotejo dará inicio aos jogos decisivos para a conquista do titulo máximo da categoria.

Autoridades designadas pela entidade:

Juiz: Alcides Alves de Azevedo.

Auxiliares: Heitor Silva e Eduardo da Silva Filho.

Representante: Mario Albuquerque.

DEL CASTILLO X ANAGE'

Campo do Brasil Novo. As 13,30 horas.

E' o ultimo jogo do desempate do certame dos juvenis. Caso vença o Del Castillo que é o franco favorito, haverá uma "melhor de três" entre esse clube e Campo Grande.

Autoridades para este jogo:

Juiz: Adolfo da Costa Campos

Auxiliares: Claudionor R. Freitas e Gregorio Alves Teixeira.

DESIGNAÇÃO DO DEPARTAMENTO AUTONOMO DA F. M. F.

Para os jogos amistosos de hoje, foram feitas estas designações:

TRANSPORTE F. C. X MADUREIRA A. C.

Campo do Transporte F. C. — às 15,15 horas.

Juiz: Emilio Bonilha.

S. C. GUANABARA X ORIENTE ATLETICO CLUBE

Campo do S. C. Guanabara

Juiz: Arlindo Tavares Outeiro

Toulon e Aimoré os favoritos do "Clássico Imprensa"

E. C. Nacional x Exportação

Para o jogo de hoje, contra o Exportação, o diretor técnico do E. C. Nacional, de Quintino, escalou os seguintes jogadores: — Conga; Zé Dengo e Norival; Paulo, Lindoval e Pirilo; Rafael, Nenezio, Pardal, Alcebiades e Ari.

Em beneficio do Natal dos pobres

Em beneficio do Natal dos pobres, realizar-se-á na noite de 25, os embates entre Panamá x Frigorifico, como preliminar, e Vila Jopert x Unidos da Corôa, como prova principal, na praça de esportes do Bonsucesso F. C.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 12 horas e 40 minutos.

O E. C. Caxambí enfrentará o Vasquinho

O quadro do E. C. Caxambí, invicto na localidade, enfrentará, hoje, o Vasquinho, no campo deste, em Olaria.

O CAMPEONATO COLEGIAL DE ATLETISMO

Considerações em torno da expressiva vitoria do Colegio Juruena

Um grupo de atletas olimpicos do Colegio Juruena

Repercutiu do modo mais lisongeiro a vitoria do Colegio Juruena no Campeonato de Atletismo Colegial de 1943, que foi realizado nesta capital, em principios de outubro próximo passado. Tal vitoria, ao par de constituir justa recompensa a um esforço de muitos anos, é igualmente o premio devido à dedicação de seus diretores, amparando a organização técnica em todas as ocasiões, e a dos seus atletas. Por outro lado, é expressivamente um atestado do intensivo treino e espirito de sacrificio do chefe do Departamento Técnico de Atletismo, professor Ernani Costa.

Há longo tempo concorrendo a essa tradicional competição, o Colegio Juruena a principio não logrou distinguir-se devido à falta de atletas especialisados e às dificuldades de treino, afora outras causas. Ultimamente, porem, com o proprio desenvolvimento do educandario, foi possivel selecionar valores novos e firmar uma équipe mais equilibrada. E assim no Campeonato de 1943 o Juruena obteve o 3.º lugar, sagrando-se vice-campeão em 1942 e finalmente neste ano logrou o cobiçado e honroso titulo de lider do atletismo colegial.

Deve-se igualmente destacar como tendo concorrido bastante para a brilhante vitoria o programa levado a efeito pela diretoria, com o objetivo de incentivar o esporte e a educação fisica no Juruena, destacando-se a excursão ao Colegio Leopoldinense, da cidade mineira de Leopoldina, e a III Olimpiada Juruena. Durante a excursão a Minas Gerais foram disputados jogos de futebol, voleibol, basquetebol e atletismo. A embaixada Juruena, conforme na ocasião noticiamos, voltou invicta, apesar da tenaz resistencia encontrada por parte de seus leais adversarios.

Por outro lado, a III Olimpiada Juruena, que foi disputada pelas equipes das turmas da manhã, tarde e noite, constou de atletismo, futebol, basquetebol, voleibol e natação, tendo se sagrado campeão a turma vespertina. A realização dessa Olimpiada foi de grande importancia para a revelação de novos valores, bem como para a melhor seleção dos atletas.

Analisando-se a vitoria do Colegio Juruena no Campeonato de Atletismo Colegial não se pode esconder que ela assumiu caracteristica especial, de vez que o apreciado educandario venceu mais da metade das provas, tendo seus atletas logrado atingir o final com 50 pontos a mais do que o segundo colocado na contagem global.

Nas diversas provas, destacamos na turma de Juvenil Forte os atletas Eduardo Aguiar, vencedor da corrida com barreira e salto com vara; Carlos Morisson, vencedor dos 100 metros rasos e salto em distancia; Erwin Peres, ganhador dos 100 e 300 metros rasos, e Rodolfo Wlaschitz, que venceu no salto em altura. Na turma Juvenil de 2.ª, destacaram-se Rolando Braga, vencedor do salto em altura e nos 75 metros rasos; Davi Guedes, vencedor de salto em distancia e lançamento de dardo e Mario Marcos, vencedor de lançamento de disco ("record" colegial). A equipe vencedora dos 4 x 75 estava constituida pelos atletas Mario Marcos, Davi Guedes, Orlando Matos e Rolando Braga. Por sua vez, a equipe campeã dos 4 x 100 estava formada pelos atletas Carlos Morisson, Eduardo Aguiar, Jaime Freire Belem e Erwin Perez.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 9 carreiras – Montarias provaveis e cotações – Nossas informações

Prossegue hoje a temporada hipica no Hipódromo da Gavea, com um programa composto de nove carreiras, onde se destaca o "Clássico Imprensa", na distancia de 1.800 metros e reservado aos animais nacionais de três anos.

Toulon e Aimoré, que se acham em excelentes condições de treino, são os favoritos da prova, que promete lances interessantes.

O tradicional almoço oferecido pelo Jockey Clube Brasileiro, que todos os anos congrega diretores do clube da estrela ouro e cronistas de turfe, este ano foi transferido para o próximo domingo, 28.

Abaixo os leitores encontrarão as ultimas "performances" dos animais alistados e as nossas costumeiras informações no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

GRAN DUQUE, 55 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi terceiro para Garimpo e Clarim; correndo muito no final, sofrendo, entretanto, contratempos durante todo o percurso. E' o provavel ganhador.

ALBERDI, 55 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.200 metros, perdeu para Bombardeio. Só melhoras acusou em seu estado.

ERMITÃO, 55 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi sexto para Garimpo, Clarim Gran Duque, Boleiro e Glauco; não correspondendo ao que se esperava.

BUENÓPOLIS 55 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.200 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Bombardeio, bem amparado nas apostas.

PONGAI, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Pike Barn bem movido.

CAUDILHO, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, perdeu para Ojeres. Tem bons exercicios para este compromisso.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

ESQUADRA, 55 quilos. — No dia 13 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, perdeu para Educada. Só melhoras acusou em seu estado.

IPANEMA, 55 quilos. — No dia 13 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi nona para Educada Esquadra, Gôndola, etc. Não têm sido boas suas atuações na Gavea.

ELDORA, 55 quilos. — No dia 22 de agosto, na grama leve, em 1.500 metros, foi quinta para Estela, Namouna, Mareta e Divã. A turma está mais fraquinha e aprontou bem.

FLOTILHA, 55 quilos. — No dia 13 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi sétima para Educada, Esquadra, Gôndola, etc. São boas suas condições de treino.

EMISSARIA, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, foi quinta para Je Reviens, Educada, Gedi e Estourada, tendo feito todo o percurso "encaixotada". E' bom insistir.

EMPRESA, 55 quilos. — No dia 13 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi sexta para Educada, Esquadra, Gôndola, Fileka e Pimpa. A empresa parece dificil.

MUMPS, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, foi nona para Educada, Esquadra, etc. Somente como surpresa. Parece que não nasceu para o oficio.

ALTEZA, 55 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, foi sétima para Estourada, Educada, Gôndola e Esquadra. Não tem produzido.

GAIA, 55 quilos. — No dia 17 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, foi quinta para Namouna, Aloma, Gedi e Educada. Vem acusando melhoras.

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.

FÁTIMA, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, com 54 quilos, derrotou Darile, Violeiro, Fiara, etc. Na ponta dos cascos.

CARTUCHA, 52 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, com 47 quilos, perdeu para Jeribá. Nesse gênero de pista tem possibilidades.

ASALFO, 54 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, foi terceiro para Jeribá e Cartucha. Dada a sua reconhecida velocidade, é o favorito da prova.

DENGO, 58 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 2.400 metros, com 57 quilos, foi sexto para Genghis Khan, Durandé, Dakar, Ema e Miami. E' bom o seu estado.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00. — PESOS ESPECIAIS.

PEÃO, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 47 quilos, derrotou Adonis, Brasil, Oceiera, etc. Mantem excelente forma. Venceu muito facil.

SAPATEADOR, 48 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 50 quilos, foi sétimo para Peão, Adonis, Brasil, Oceiera e Acetona. Deitou modestia na vez passada. Na grama e com o peso que lhe coube...

TRÊS CORAÇÕES, 56 quilos. — Não correrá.

BOTUCATÚ, 51 quilos. — No dia 23 de outubro, na areia pesada, em 1.600 metros, com 54 quilos, perdeu para Paranista. Com as melhoras que obteve, é favorito em qualquer raia.

BRASIL, 48 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 40 quilos, foi terceiro para Peão e Adonis. Continua em excelente estado.

ASTRAKAN, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, com 50 quilos, foi sétimo para Afago. Até hoje não mostrou bondades.

ADONIS, 58 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 58 quilos, perdeu para Peão. Como se viu, melhorou grandemente. Agora, pode ganhar sem surpreender.

CUSCUZ, 52 quilos. — No dia 6 de novembro, na areia leve, em 1.600 metros, com 52 quilos, perdeu para Três Corações. Suas condições de treino são perfeitas.

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO CLASSICO "IMPRENSA" — 1.800 METROS — CR$ 25.000,00.

TOULON, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 55 quilos, derrotou facilmente Gasogenio, Sargão, Glacial, etc. Na ponta dos cascos. E' o favorito dos entendidos.

ESCUDO, 52 quilos. — No dia 3 de outubro, na grama leve, em 1.500 metros, derrotou Sargão, Meeting, Jeep, Dinazit, etc. Embora não tenha produzido exercicio meritorio, está em turma acessivel.

CASABLANCA, 52 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 2.400 metros, com 48 quilos, foi sétimo para Genghis Khan, Durandé, Dakar, Ema, Miami e Dengo. Está bem treinado.

DINAZIT, 51 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Aimoré. Achamos dificil.

AIMORÉ, 53 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, derrotou Big Den, Gladiador e Dinazit. Em pleno forma. E' o adversario mais temivel de Toulon.

MABEL, 51 quilos. — No dia 24 de outubro, na grama pesada, em 2.000 metros, foi quinta para El Faro, Corruxa, Ever Ready, Grilo, Vontade e Miami. Recuperou a antiga forma.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.400 METROS — CR$ 12.000,00.

MAMORÉ, 54 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, com 54 quilos, perdeu para Salmon. Com a redução da distancia, é provavel ganhador.

ATLETA, 57 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 56 quilos, foi terceiro para Salmon e Mamoré, sofrendo contratempos durante o percurso. Mantem o estado.

SARDOAL, 52 quilos. — No dia 14 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, com 56 quilos, derrotou Mono Sabio, Adulon, Simbólico, Trovão, etc., apesar dos acidentes sofridos. Em excelente forma.

(Conclue na 3.a página)

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — MISS ROYAL
2 — 3 CORAÇÕES
3 — PRECLARA

Varias do turfe

Por ocasião da disputa da 1.ª carreira de ontem, o tordilho Recife sofreu uma queda na altura das "especiais", atirando ao solo seu piloto. O filho de Maranhão foi sacrificado minutos após, em vista de ter sofrido fratura da espinha. Nada sofreu J. Martins, seu piloto.

*

Após a disputa da 2.ª carreira de ontem, o orgão técnico do Jockey Clube Brasileiro suspendeu preventivamente o jockey Artur Araujo, piloto da egua Dina, cuja direção foi objeto de desencontradas opiniões.

*

Cafuso, em S. Paulo, através de 7 apresentações, obteve 1 vitoria, 2 segundos e um terceiro. Está muito falado entre os "corujas" dado ao bom exercicio que procedeu.

Ullôa virá atuar na Gavea

O aplaudido bridão chileno Osvaldo Ullôa, tão conhecido de nossos turfistas pelo vigor com que defendia as carreiras, aceitou o convite que lhe fora feito pelo sr. A. J. Peixoto de Castro Jr., para vir atuar em nosso turfe, como monta oficial da jaqueta estrelada.

Ullôa, segundo os termos do contrato, virá para o Brasil com sua familia, devendo embarcar para o nosso país dentro de 15 dias.

Geraldo Costa continuará a prestar seu concurso ao Stud Peixoto de Castro, cabendo-lhe a direção dos animais de freio.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Grã Duque — Alberdi — Ermitão
Emissaria — Esquadra — Eldora
Asalfo — Fátima — Cartucha
Botucatú — Peão — Adonis
Toulon — Aimoré — Escudo
Mamoré — Sardoal — Atleta
Palinodia — Êmero — Tupã
Sargão — Cafuso — Fumo
Baron — Latente — Úgelo

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Gran Duque, J. Zúniga	55	35
2—2	Alberdi, G. Costa	55	30
3—3	Ermitão, A. Rosa	55	40
4	Buenópolis, S. Batista	55	60
4—5	Pongai, A. Barbosa	55	35
"	Caudilho, C. Pereira	55	35

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Esquadra, I. de Sousa	55	40
"	Ipanema, C. Pereira	55	40
2—2	Eldora, C. Brito	55	40
3	Flotilha, E. Silva	55	50
3—4	Emissaria, J. Zúniga	55	25
5	Empresa, O. Gomes	55	60
4—6	Mumps, L. Mezaros	55	50
7	Alteza, J. Mesquita	55	50
"	Gaia, A. Barbosa	55	50

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.000 METROS — CR$ 10.000,00.

		Ks.	Cts.
1	Fátima, J. Zúniga	52	20
2	Cartucha, E. Silva	52	40
3	Asalfo, C. Pereira	54	20
4	Dengo, G. Costa	58	35

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Peão, O. Macedo	52	27
"	Sapateador, O. Serra	48	27
2—2	Três Corações, não correrá	56	—
3	Botucatú, S. Batista	51	30
3—4	Brasil, J. Portilho	48	35
5	Astrakan, A. Barbosa	55	60
4—6	Adonis, H. Soares	58	30
"	Cuscuz, J. Zúniga	52	30

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — "PREMIO CLASSICO "IMPRENSA" — 1.800 METROS — CR$ 25.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Toulon, A. Rosa	[illegible]	[illegible]
2—2	Escudo, J. Zúniga	[illegible]	[illegible]
3—3	Casablanca, C. Pereira	[illegible]	[illegible]
4	Dinazit, J. Mesquita	51	[illegible]
4—5	Aimoré, I. de Sousa	53	25
"	Mabel, J. Morgado	51	25

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.400 METROS — CR$ 12.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Mamoré, G. Costa	54	35
2—2	Atleta, J. Zúniga	57	35
3—3	Sardoal, J. Canales	52	25
4	Tam-Tam, R. Silva	50	60
4—5	Timbó, C. Pereira	54	50
6	Marcial, Timoteo	48	40

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Palinodia, S. Camara	54	40
2	Tupã, I. de Sousa	56	35
2—3	Miraí, J. Mesquita	54	40
4	Arisca, H. Soares	50	50
5	Ojamba, João Santos	50	50
3—6	Raf, A. Barbosa	56	50
7	Assiria, J. Portilho	50	40
8	Conselho, J. Morgado	56	50
4—9	Territorio, E. Silva	56	50
10	Einar, C. Brito	52	35
"	Êmero, G. Costa	52	35

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Sargão, J. Morgado	55	35
2	Bombardeio, C. Pereira	55	40
2—3	Gasogenio, J. Mesquita	55	35
4	Preclara, não correrá	55	—
3—5	Confuso, J. Canales	55	40
6	Quo Vadis, L. Leiton	55	40
4—7	Estela, J. Zúniga	53	35
8	Fumo, E. Silva	55	40
9	Miss Royal, não correrá	53	—

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E TRINTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00.
BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Latente, A. Rosa	[illegible]	[illegible]
2	Spitfire, R. Silva	[illegible]	[illegible]
2—3	Matemática, C. Pereira	[illegible]	[illegible]
4	Úgelo, J. Zúniga	[illegible]	40
3—5	[illegible], Timoteo	[illegible]	[illegible]
6	Ark Royal, O. Fernandes	[illegible]	[illegible]
4—7	Luxemburgo, E. Silva	[illegible]	[illegible]
"	Baron, J. Canales	[illegible]	[illegible]

A CORRIDA DE ONTEM

Maracujá, Condoreira, Refugado, Ciria, Itanino, Tintila e Armonioso, os vencedores

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 98.a reunião da temporada hipica do corrente ano.

O programa, com altos e baixos, apresentou algumas "surpresas", recebidas com estranheza pelos apostadores, pois "bagageiros" de uma semana antes apresentaram grandes melhoras, isso para não falar nas "molezas" verificadas, chegando até o orgão técnico a suspender um jockey até ulterior deliberação!

Essa é a missão do orgão técnico. Policiando as carreiras e aplicando medidas drásticas todas as vezes que constatar fraude, o orgão mais destacado do Jockey Clube prestará um grande serviço ao publico e ao proprio turfe.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

PRIMEIRA CARREIRA — 1.000 METROS — CR$ 10.000,00.
Vencedor:
MARACUJÁ, 4 anos, Pernambuco, Eagle Rock em Maratapá, do sr. J. Altanesi, 52 quilos, Anesio Barbosa ... 1.º
ANINA, I. de Sousa, 54 ks. ... 2.º
MATINADA, C. Pereira, 54 ks. ... 3.º
LEDA, O. Coutinho, 50 ks. ... 4.º
KIRIRI, R. Silva, 54 ks. ... 5.º
TAIPA, J. Portilho, 51 ks. ... 6.º
APPLEGATE, J. Santos, 51 ks. ... 7.º
RECIFE, J. Martins, 54 ks. (caiu) 8.º

RATEIOS
Vencedor (1) ... Cr$ 86,40
Dupla (13) ... Cr$ 72,30
PLACÊS
Do n.º 1 ... Cr$ 32,40
Do n.º 5 ... Cr$ 20,70
Do n.º 3 ... Cr$ 24,00
Tempo: 62".
Apostas: Cr$ 85.630,00.
Diferenças: três corpos e três corpos.
Tratador: O proprietario.

SEGUNDA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 8.000,00.
Vencedor:
CONDOREIRA, 5 anos, Paraná, Tapajoz em Wine Bush, do sr. E. B. Teysera, 54 quilos, Geraldo Costa ... 1.º
LA PROPRIO, H. Soares, 52 ks. ... 2.º
BORBATIL, A. Barbosa, 54 ks. ... 3.º
DINA, A. Araujo, 54 ks. ... 4.º
EGAL, J. Marinho, 54 ks. ... 5.º
MAZINO, A. Rosa, 52 ks. ... 6.º
CARIDADE, L. Mezaros, 55 ks. ... 7.º

RATEIOS
Vencedor (5) ... Cr$ 70,80
Dupla (44) ... Cr$ 1.846,40
PLACÊS
Do n.º 5 ... Cr$ 101,80
Tempo: 99".
Apostas: Cr$ 102.990,00.
Diferenças: um corpo e dois corpos.
Tratador: S. Batista.

TERCEIRA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 10.000,00.
Vencedor:
REFUGADO, 4 anos, Pernambuco, Sunderland em Arnapiri, do sr. F. J. Lundgren, 56 quilos, Euclides Silva ... 1.º
DORICA, J. Zúniga, 54 ks. ... 2.º
AIR FORCE, C. Pereira, 54 ks. ... 3.º
EMBURI, J. Portilho, 53 ks. ... 4.º
PANFA, G. Costa, 56 ks. ... 5.º
TAUBATÉ, J. Santos, 53 ks. ... 6.º
FRU' FRU', J. Mesquita, 50 ks. ... 7.º
RAFAELO, A. Barbosa, 54 ks. ... 8.º
Não correu Santina.

RATEIOS
Vencedor (3) ... Cr$ 17,10
Dupla (23) ... Cr$ 23,80
PLACÊS
Do n.º 3 ... Cr$ 12,20
Do n.º 5 ... Cr$ 15,30
Do n.º 1 ... Cr$ 35,10
Tempo: 77".
Apostas: Cr$ 137.530,00.
Diferenças: um corpo e dois corpos.
Tratador: E. Morgado.

QUARTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 8.000,00
Vencedor:
CIRIA, 5 anos, São Paulo, El Malon em Gaia Wood, do sr. F. E. de Paula Machado, 54 quilos, Juan Zúniga ... 1.º

(Conclue na 3.a página)

Os resultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 6 pontos. Rateio: Cr$ 22.602,00.
BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 13 pontos. Rateio: Cr$ 18.298,00.
BETTING JOCKEY CLUBE — 76 ganhadores. Rateio: Cr$ 69,00.
BETTING ITAMARATI — 804 ganhadores. Rateio: Cr$ 69,00.
BETTING DUPLO — 39 ganhadores. Rateio: Cr$ 1.334,00.

Campeão absoluto de secos e molhados

Na manhã de domingo último, os rubro-negros vibraram de entusiasmo ao festejar o brilhante feito dos seus remadores, tetra-campeões da cidade. Foi um autêntico "carnaval" na Lagoa. A torcida do Flamengo comemorou duplamente vitoriosa a passagem do 48.º aniversario do seu clube.

Bi-campeão de terra e tetra-campeão de mar. Bonita figura fizeram os atletas rubro-negros. Duas vezes consecutivas campeões de secos e molhados.

Ao terminar a regata, embarcaram num bonde de regresso à cidade, o humorista Antonio Conselheiro, fervoroso vascaino, e Moreira Bastos, diretor do Flamengo, que não cabia em si de contente.

Antonio Conselheiro quebrou o silencio:

— O Flamengo não podia perder o campeonato de remo, depois de repetir o seu feito anterior no futebol remunerado. Eu esperava o titulo de campeão de terra e mar...

Moreira Bastos perguntou:

— Mas, por que você tinha essa convicção, se o certame de remo estava dificil? Nada menos de três clubes sonhavam e alimentavam a esperança de serem campeões...

O velho puxou do cachimbo e explicou:

— No futebol o "team" do rubro-negro sagrou-se campeão porque atuou com uma sorte louca durante o campeonato. O Jurandir, então, foi uma verdadeira "leiteria"! Ora, meu amigo: se o Flamengo teve "leite" no futebol, forçosamente tinha de ganhar o certame de remo, que foi disputado na agua. O "leite" vai sempre acompanhado de agua...

PERFIS

P. A. R.
Magro, triste, macerado,
Pelo, pálido, funereo,
Parece um feto queixudo,
Nascido num cemitério.

X.

DIALOGOS POSSIVEIS

O folizardo Carlos Martins da Rocha, responsavel pela seleção fluminense, encontrou, casualmente, o treinador Ademar Pimenta na praia do Icaraí. Conversa puxa conversa e o preparador dos mineiros fala:

— Tenho a certeza de que, desta vez, no estadio Caio Martins, eu não caio...

O Carlito sorriu e ponderou:

— Cuidado, meu velho amigo! Quando a pimenta fica velha não arde mais...

ZOOLOGIA

Na falecida Liga de Futebol atuava um jogador tão burro que, por nada deste mundo, defendia um clube que tivesse o uniforme listado. Tinha receio de que o confundissem com uma zebra.

ANEDOTA CONCENTRADA

Carreiro pediu permissão ao Vinhais para ir fazer barba num barbeiro qualquer de Miguel Pereira, sendo atendido. O nosso ponteiro entrou na primeira barbearia e, após o serviço, o figaro perguntou:

— Quer, agora, uma fricção?

— Mas, diga-me primeiro, para que serve isso?

— Para fazer crescer o cabelo — explicou o homem.

Carreiro sorriu e saiu-se com esta:

— Nesse caso, dê uma fricção naquele pincel de barba...

NO BONDE

LEOPOLDO DEL VALLE: — Veja você o que são as coisas. O peso pesado Bandeirante, sem precisar lutar, deu a vitória a São Paulo no certame nacional de box.

PASCOAL SEGRETO SOBRINHO: — Realmente, a falta de um peso pesado foi o grande "peso" dos cariocas...

UM FENOMENO

Durante a irradiação do jogo mineiros e fluminenses, o "speaker" Mario Provenzano, da Educadora, não se cansava de repetir:

— "Alfredo dribla cinco".

O Abraim Tebet, que estava ouvindo, não se conteve:

— Este meu conterraneo mineiro é o maior "crack" de todos os tempos: dribla cinco jogadores de cada vez.

No dia seguinte, ao ler os jornais, Abraim quase teve uma sincope: Cinco era o nome do médio esquerdo do "scratch" fluminense!...

PENSAMENTO ESPORTIVO

Quando um jogador dá um furo, perde a cotação. Aos cronistas acontece o contrario, porque sempre que conseguem um "furo", ganham popularidade.

PUBLICO EXIGENTE

Um público numerosissimo e entusiasta assistia esprimido às lutas decisivas do Campeonato Brasileiro de Box Amador. Em cima do ringue, os pesos penas Cândido Adão e Adalberto Queiroz estavam fazendo uma exibição cheia de candura e isenta de violencia. Abraçavam-se muito e nada de trocar socos. Os assistentes começaram a estrilhar e ouviam-se as queixas de sempre:

— "Vamos acabar com essa lua de mel".

— "Queremos luta porque o ringue não é sala de visitas".

— "Marmelada".

Então, o "speaker" Roberto Machado, erguendo o seu cabeção e colocando o microfone nos lábios, gritou:

— Vamos acabar com esse barulho! Vocês queriam assistir, de graça, uma batalha de "tanks" no "front" russo?!...

BOA "BOLA"

O campeão Sebastião Santos, para entrar no ringue como peso galo, teve de fazer regime e perder peso. Tião chegou a perguntar ao Lamartão:

— Então, para ganhar o "pão nosso de cada dia" sou obrigado a passar fome?...

CARTAZ DESTRUIDO

O cartaz do treinador Ademar Pimenta, depois da vitoria dos fluminenses por 5-0, sofreu um abalo. Os "papa-goiabas" encarregaram-se de tirar-lhe a "máscara", fazendo-lhe uma surpresa.

À noite, o Pimenta foi jantar num restaurante de Belo Horizonte e na hora da sobremesa trouxeram-lhe goiabas.

Chamou o garçon e pediu-lhe explicações. Este atendeu-o:

— Hoje, à tarde, os "goiabas" pararam "pimenta" e, agora, o senhor tem ocasião de vingar-se, comendo goiabas...

MONOLOGANDO...

O ARQUEIRO: — Os dianteiros atuais são uns falsos. Quando me coloco no canto direito, eles chutam para o esquerdo e, sempre que estou no esquerdo, as bolas entram pelo canto oposto...

O SOSIA

Um torcedor, julgando parecer-se muito com o Peracio, mandou um retrato seu ao seu sosia, na concentração de Miguel Pereira. O atacante rubro-negro enviou ao "fan" a seguinte resposta:

"De fato, a semelhança é tão grande que em lugar do meu espelho coloquei o seu retrato, diante do qual farei a barba todos os dias. — Peracio."

Campo fertil de novos motivos folclóricos

José BRIGIDO

Quando alguem se dispuser a recolher, no vasto manancial esportivo, que é tambem um vasto campo para pesquisas folclóricas, todas as grandes e pequenas superstições e crendices dos jogadores e do público, muita coisa interessante poderá ser oferecida aos observadores e estudiosos. Sem grande esforço de memoria, podemos lembrar, por exemplo, de jogadores intoxicados por superstições ridiculas, mas pitorescas. Linhas abaixo, diremos algo do que nos for ocorrendo durante a apressada redação deste artiguete.

* * *

O arqueiro Valter Goulart, quando ia ser batida contra a sua meta uma penalidade máxima, costumava beijar uma medalhinha que trazia ao pescoço, naturalmente com a efigie de algum santo milagreiro. O mesmo fazia o Carola, que, ao ser iniciada a peleja, persignava-se, e largava uma beijoca no escapulario colado ao peito, por dentro da camisa. Jaguaré, o guardião dos malabarismos dengosos, tambem tinha as suas "cismas". Ia até o fundo da meta e voltava, quando não riscava no chão um sinal qualquer misterioso... A propósito, Valter Goulart, ao começar um jogo, vai junto a um dos paus da meta, cospe-lhe na base; em seguida, vai junto a outro e repete a operação...

* * *

O cuspe (deixem-nos escrever assim, com "e", à brasileira) deve ter qualquer propriedade miraculosa, porque ainda hoje vemos certos jogadores, quando está para ser executada alguma penalidade contra ou a favor de suas equipes, cuspirem na bola, coitada, ou para que ela não entre na meta ou para que entre, conforme o caso... Por isto é que, muitas vezes, o jogador indisciplinado se descuida e acaba sendo cuspido do campo... Entre as nações ditas mais civilizadas, há sempre um vestigio qualquer de superstição, em varios povos, se dá ao cuspe virtudes verdadeiramente miraculosas. Entre as nações ditas mais civilizadas, há sempre um vestigio qualquer de superstição, porque o homem sente o inexplicavel, não sabendo traduzi-lo senão pela exteriorização de atos ou pensamentos incapazes, porém, de lhes dar cabal satisfação. Jogadores há que beijam a bola, que lhe atiram punhados de terra, que acendem velas, etc., tudo para serem favorecidos pela boa sorte, na "hora h" dos jogos dificeis.

* * *

O espaço de que dispomos é curto, de modo que não podemos estar fazendo digressões. Continuemos, portanto. Há tempos, o Vasco da Gama recusou o juiz Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), alegando que "não tinha sorte" com ele, isto é, esse árbitro "dava azar" ao Vasco... Ao tempo da Liga Carioca de Futebol, o Flamengo manifestou sua contrariedade ao saber que o Fluminense iria jogar num Fla-Flu com a camisa branca... Por que? Ora, porque os tricolores "tinham sorte" com o novo uniforme...

* * *

Há clubes, e o público participa dessa crença, que não oferecem corbelhas de flores ao adversario, antes do inicio da pugna, porque estão convencidos de ficarem "azarados" e, em tais condições, sofrerão derrota inevitavel. Nos gramados interestaduais, o primeiro que entrar em campo terá menos probabilidade de triunfar do que o adversario. Assim, o treinador prende a equipe o mais que pode no vestiario, embora atrasando o inicio do prelio. Já constatamos essa superstição em jogos do nosso campeonato regional. Há, no campo do América, uma velha lenda: o quadro que jogar o primeiro tempo do lado da barreira, isto é, o oposto ao da sede social dos rubros, está a meio caminho da vitoria, na maioria dos casos. Os visitantes tambem acreditam nisso... Varios jogadores ficam tambem bastante contrariados quando o "toss" determina para a sua equipe o lado que fica para o relogio do estadio do Fluminense, no tempo inicial do encontro...

* * *

Houve quem atribuisse a Marcos de Mendonça e a Osni Werner, do Fluminense e Botafogo, respectivamente, um certo feiticismo. O grande e famoso arqueiro nacional, durante muitos anos, jogou com camisa de seda, sapato amarrado com fitas fortes de pano branco, trazendo à cintura uma faixa alva com uma ponta sobre o lado esquerdo do calção. Quanto ao Osni, com os óculos empinados no nariz, tinha o segredo de seus brilhantes ataques em uma toalha, na célebre toalha que lhe envolvia o pescoço... Todavia, não cremos que estes dois fossem supersticiosos. Marcos de Mendonça foi o Petronio do futebol brasileiro, o "belo Brummel" do nosso esporte: impecavelmente elegante, em todas as situações do jogo em que fazia sobressair sua técnica tambem impecavel. Osni, por ser nervoso, talvez tivesse o intuito de se precaver contra os resfriados. A verdade é que a toalha jamais o impediu de atuar com incisiva eficiencia.

* * *

Vamos parar por aqui, hoje, sem nos aventurarmos às "moambas", "coisas feitas", "despachos", "serviços", "macumbas", "candomblés", etc., feitos para ajudar determinados clubes ou para "fazer a caveira" de outros... Se se nos oferecer oportunidade, seremos, doutra vez, mais minuciosos. Teremos, no entanto, que recorrer aos bons préstimos e à influencia do "velho" Antonio Conselheiro, amigo inseparavel do "Pai Nacleto", "doutor" nessas artes profundamente enigmáticas... De qualquer modo, porem, achamos que o esporte é um vasto e fertil campo de novos motivos folclóricos à espera de exploradores capazes de retirar dele valiosas e belas expressões da vida popular.

Cariocas e paulistas numa empolgante prova náutica de resistencia

(Conclusão da 1.ª pagina)

ves Nascimento — Cesar Garcia Valadão — Humberto Salgado — Virgilio de Andrade — Carlindo Pais Loureiro — Gaspar José Rodrigues e Orestes Allera.

BALISA 5 — C. INTERNACIONAL DE REGATAS — BARCO "AZ DE OUROS" — Guarnição: Patrão — Serafim Rodrigues — Rems.: Mauro Correia dos Santos — Antonio Lage — Manuel Pereira da Silva — Otacilio da Silva Augusto — Anibal Carneiro Costa — Deud Mane — João Baiense de Almeida Victo e Milton Nunes Romano.

BALISA 6 — São Cristovão F. R. — Barco "Juruá" Guarnição: Patrão — Armando Gomes. Rems.: João Parcial — Benjamim Escobar — Almir Pires — Valdemar Jerônimo Reinoso — Tito João — Guilherme da Mata — Alfredo Parcial e Antonio da Silva 2.º.

BALISA 7 — C. R. VASCO DA GAMA — Barco "Supimpas" — Guarnição: Patrão — Luiz Felipe Almendra. Rems.: Armando Dantas Cerqueira — Ovidio José Feliciano — Albano Alves Pinto — Artur de Andrade — Davi Gomes da Costa — Edgar Antonio Gomes — Manuel Maia Ribeiro e José Monteiro Baião Filho.

BALISA 8 — S. CRISTOVAO F. R. — Barco "General Justo" — Guarnição: Patrão — Osmundo Pimentel Filho. Rems.: Valdemar Leal — João Gonçalves Curvelo — Valdemar Martins — Antonio Teixeira Filho — Aristarco Saliture — Luiz Gonzaga Amaro dos Santos — João Costa Miranda — Antonio Barbosa da Silva.

BALISA 9 — A. A. S. PAULO — Barco "Jaraguá" — Guarnição: Patrão: Menotti Menutti Junior. Rems.: Osvaldo Bueno — Alfredo Valenzi — Angelo Valenzi — Mussio Kouri — Osvaldo Tiberio — Rogerio Moreira — Orlando S. Araujo e Guenther B. Kiekebusch.

BALISA 10 — São Paulo F. C. — Barco "Pará" — Guarnição: Patrão — Celestino Palma. Rems.: Valter Holsbecher — Otocho Monteiro de Melo — Oscar Ernesto Funk — Danilo Cruz — Mirtelbo Durelli — João Antonio Mooburger — José da Costa Aires e Eugenio Colin.

BALISA 11 — BOTAFOGO F. R — Barco "Aldebaram" — Guarnição: Patrão — Mauricio Monjardim. Rems.: William Scheiberg — Juvencio Antonio Góis Dias — Lian Pontes de Carvalho — Eduardo Muelas Wilckes — Arnaldo José Bandeira de Melo — Diderot Perissê Turon — Alfredo José von Bertrand e Felisberto Fagundes Marques.

OS VENCEDORES ATE' 1942

Até hoje a sensacional prova teve os seguintes vencedores: 1938 — Boqueirão do Passeio; 1939 — Natação e Regatas; 1940 e 1941 — Vasco da Gama, e 1942 — Natação e Regatas.

O ARBITRO

Caberá ao sr. Afonso Segreto Sobrinho a função de árbitro.

Osvaldo no Botafogo

O Botafogo vem de contratar o arqueiro Osvaldo, do Ipiranga, de Minas. Este jogador só virá defender as cores alvi-negras quando terminar o certame regional mineiro.

HÁ NECESSIDADE DE UMA DIVISÃO SECUNDARIA DE PROFISSIONAIS

Os interesses do futebol não podem sofrer a influencia de caprichos pessoais

O futebol profissional precisa de alguma coisa que contribua para revitalizar os clubes menos favorecidos de fortuna, que a ele estejam ligados. Não se compreende, como tantas vezes tem sido realçado na secção "P'ra ler no bonde...", a inexistencia, até hoje, de uma divisão secundaria de profissionais, onde as responsabilidades dos clubes sejam relativamente menores e, desse jeito, possam eles melhor trabalhar pelo seu progresso real, preparando-se, em ambiente mais proprio, para a conquista dum lugar na divisão principal. Havendo baixa e promoção de clubes, da primeira para a segunda divisão, e desta para aquela, conforme o caso, crescerá o interesse dos clubes mais fracos e todos procurarão fortalecer-se para assegurar seus lugares ou para galgar melhores postos.

Vamos entrar no periodo legislativo da Federação Metropolitana de Futebol. Destarte, os paredros, aos quais estão afetos os destinos do "soccer", poderiam, em uma de suas reuniões em jantares previamente combinados, estudar esse problema. Já é tempo de se realizar um esforço fora do comum em beneficio do futebol, dos clubes que o cultivam e do público que não pode continuar a assistir a essa pasmaceira.

Há clubes que aspiram o profissionalismo, como o Olaria. Não seria justo, porem, atirá-los a sacrificios invariaveis sem compensação razoavel. Se os grandes custam a suportar os onus do profissionalismo, que se dirá dos pequenos? E' justo se lhes dê oportunidade para progredir, sem, entretanto, abandoná-los à propria sorte.

Por isto, consideramos indispensavel a criação de uma segunda divisão de profissionais, ficando seus campeões com o direito de disputar com os últimos colocados na divisão principal, em melhor de três, com uma regulamentação adequada.

Há manifesta má vontade de altas figuras da "administração esportiva", com o profissionalismo, mas os interesses do futebol devem sobrepairar às opiniões pessoais, aos preconceitos, aos caprichos de qualquer grupo. Em vez de se ferir o profissionalismo com os obstáculos que se põem ao seu maior desenvolvimento, debilita-se o futebol, de modo que o amadorismo verdadeiro (que é restrito), tambem se enfraquecerá ainda mais, abeirando-se do abismo que procuram abrir para o regime da remuneração local.

A FESTA DE HOJE DO IRAPUÃ F. C.

Comemorando a passagem do seu quinto aniversario de fundação, o Irapuá F. C. realizará, hoje, em sua praça de esportes, uma festa esportiva e, à noite, na sede, um baile.

A parte esportiva terá lugar na praça de esportes do Largo do Carmo. No choque preliminar lutarão as equipes dos "Peneiras", do "Jornal do Comercio", e os "Fundos", do Irapurá, em disputa de um troféu. A prova principal reunirá os fortes quadros do Mangueirinha F. C. e do gremio aniversariante, sendo distribuidas aos vencedores 11 medalhas de prata.

À noite, a diretoria recepcionará os seus associados durante a festa dansante que será levada a efeito na sede, à rua Tapevina Penha. Abrilhantará a festa o conjunto "Namorados da Lua".

A atual diretoria do Irapuá é a seguinte:

Presidente, Adriano Pereira da Silva; secretario, Manuel de Albuquerque; tesoureiro, Abilio da Rocha Sousa; procurador, Cândido Alves, e diretor de esportes, Arnaldo Ramos.

A corrida de ontem

(Conclusão da 2.ª página.)

CALICUT, G. Costa, 56 ks. 2.º
PASSOS, C. Pereira, 56 ks. 3.º
ROBUSTO, J. Mesquita, 56 ks. 4.º
ÉBULO, J. Martins, 54 ks. 5.º
CRIQUI, O. Coutinho, 56 ks. 6.º
TOPE, A. Rocha, 54 ks. 7.º
UBATA, E. Silva, 56 ks. 8.º
BONITINHA, J. Morgado, 54 ks. 9.º
MASCARADO, O. Fernandes, 56 ks. 10.º

RATEIOS
Vencedor (2) .. .. Cr$ 73,70
Dupla (13) .. .. Cr$ 83,00

PLACÊS
Do n.º 2 .. .. Cr$ 16,70
Do n.º 5 .. .. Cr$ 22,60
Do n.º 3 .. .. Cr$ 13,00
Tempo: 105''.
Apostas: Cr$ 140.290,00.
Diferenças: cabeça e um corpo.
Tratador: C. Gomes.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 8.000,00.
Vencedor:

ITANINO, 7 anos, São Paulo, Nino em Paisible, da sra. A. C. Rosa, 57 quilos, Armando Rosa 1.º
CAROCHO, S. Câmara, 47 ks. .. 2.º
MERMOZ, V. Lima, 46 ks. 3.º
QUISSAMA, J. Portilho, 45 ks. .. 4.º
GACÍ, O. Serra, 53 ks. 5.º
OJOS NEGROS, O. Macedo, 49 ks. 6.º
APIS, E. Silva, 56 ks. 7.º
BELZEBU', J. Maia, 47 ks. 8.º
GUAPE', A. Brito, 52 ks. 9.º
ANAJA', R. Silva, 51 ks. 10.º
AZALÉIA, H. Teixeira, 53 ks. 11.º
MONTE ALVO, C. Brito, 51 ks. .. 12.º
KEMAL, Timoteo, 48 ks. 13.º

RATEIOS
Vencedor (6) .. .. Cr$ 19,60
Dupla (23) .. .. Cr$ 32,30

PLACÊS
Do n.º 6 .. .. Cr$ 11,90
Do n.º 5 .. .. Cr$ 14,30
Do n.º 8 .. .. Cr$ 25,70
Tempo: 97'' 3|5.
Apostas: Cr$ 170.860,00.
Diferenças: três corpos e um corpo.
Tratador: A. Rosa.

SEXTA CARREIRA — 1.200 METROS — CR$ 8.000,00.
BETTING
Vencedor:

TINTILA, 5 anos, Uruguai, Minutero em Tinta China, do sr. E. Lodi, 45 quilos, J. Portilho .. 1.º
SERENA, A. Rosa, 51 ks. 2.º
SOFRENADO, J. Mesquita, 52 ks. 3.º
QUIJOTE, T. Batista, 52 ks. 4.º
OLIN, J. Maia, 45 ks. 5.º
QUERIDITA, L. Benitez, 54 ks. .. 6.º
PEPET, O. Macedo, 51 ks. 7.º
TROVÃO, J. Morgado, 57 ks. 8.º
CONDURU', M. Carvalho, 50 ks. .. 9.º
PANCHO, J. Canales, 54 ks. 10.º
GIRASOL, L. Mezaros, 55 ks. .. 11.º
SANTO, R. Silva, 49 ks. 12.º
KUBELICK, J. Santos, 45 ks. 13.º
CURAÇAU, C. Pereira, 53 ks. .. 14.º
JAÇA, O. Fernandes, 58 ks. 15.º
Não correu Miss Bell.

RATEIOS
Vencedor (6) .. .. Cr$ 61,40
Dupla (24) .. .. Cr$ 71,80

PLACÊS
Do n.º 6 .. .. Cr$ 32,30
Do n.º 10 .. .. Cr$ 34,60
Do n.º 4 .. .. Cr$ 25,20
Tempo: 75'' 3|5.
Apostas: Cr$ 175.060,00.
Diferenças: três corpos e dois corpos.
Tratador: F. Tourinho.

SÉTIMA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 10.000,00.
BETTING
Vencedor:

ARMONIOSO, 4 anos, Uruguai, Caboclo em Arboleta, do sr. A. Pires, 48 quilos, R. Silva 1.º
ADULON, L. Benitez, 54 ks. 2.º
RELÂMPAGO, Timoteo, 50 ks. .. 3.º
LAMENTO, O. Macedo, 51 ks. .. 4.º
MONO SABIO, C. Pereira, 54 ks. 5.º
SERRANILO, J. Portilho, 51 ks. .. 6.º
CAUTERIO, A. Rosa, 54 ks. 7.º
B.I.M., S. Câmara, 48 ks. 8.º

RATEIOS
Vencedor (6) .. .. Cr$ 20,60
Dupla (14) .. .. Cr$ 30,00

PLACÊS
Do n.º 6 .. .. Cr$ 11,00
Do n.º 1 .. .. Cr$ 20,10
Tempo: 105''.
Apostas: Cr$ [illegible]
Diferenças: dois corpos e cabeça.
Tratador: N. Tourinho.

Movimento geral de apostas: Cr$ [illegible]
Concurso: Cr$ [illegible]
Pista de areia, exceção da 1.ª carreira.

O festival de hoje no campo do River

O festival de hoje, no campo do River, constará do seguinte programa:

As 12 horas, primeira prova: Laboratorio x Martins Costa; às 13 horas, segunda prova: Tupi x Nova Esperança; terceira prova, às 14 horas: Guapurú x Triunfo; quarta prova, às 15 horas: Maravilha x Piedade; às 16 horas, prova de honra: Rio de Janeiro x Astro.

Olimpíada Anchietana

O Campeonato de Basquetebol da 2.ª Olimpíada Anchietana está animadissimo. O 2.º turno foi iniciado entre os Quadros "Orlando Gaudio" e "Professor Alberto Canejo", vencendo o 1.º pela contagem de 39 a 29. A 2.ª rodada entre os Quadros "Ormezinda Gaudio e "Profa. Maria Luiza", teve como resultado a vitoria do 2.º sobre o 1.º pela contagem de 33 a 6.

O torneio de Ping-Pong foi iniciado entre as duplas Hertz-Dilson x Murilo-Jaetes, vencendo a 1.a por 50 a 39.

O 2.º jogo, entre as duplas Ernesto-Armando Caio x Barrinhos-Marden, venceu a 1.ª por 50 a 16.

A prova de ciclismo foi das mais animadas, tendo como vitorioso o aluno da 3.a Serie Ginasial Hertz de Andrade, classificando-se em 2.º lugar o 4.º anista Sebastião de Barros.

ANCHIETA X S. JOSE'

As equipes de basquetebol dos Cole- [illegible]

A Light nos Esportes

O Centro Excursionista do Força e Luz A. Clube realizou, na semana passada, mais uma excursão, sendo, desta vez, em Juiz de Fora, onde levou a efeito três interessantes partidas de basquetebol com os quadros do Circulo Militar. No primeiro encontro entre os primeiros teams, sagrou-se vencedor o do Força e Luz A. C., pela contagem de 56-37. Na segunda partida, entre os quadros secundarios, saiu do "rink" vencedor o Circulo Militar, pelo "score" de 29-25.

Os quadros do Força e Luz A. C., que prelіaram com o Circulo Militar, estavam assim formados:

2º quadro: Matos (3), Luiz (7), Jorge, Alvaro (3), Valdir (10), Manuel, e Herval (2); 1º quadro: Lara (18), Nilson (11), Mainetі (10), Cruz (4), Ataide (4), Valdir (4) e Luiz (5).

Em outra peleja, o primeiro quadro do Força e Luz, jogou com o conjunto do Olimpico, saindo vencedor pelo "score" de 33-21. O quinteto do Força e Luz foi o seguinte: Nilson (9), Lara (13), Cruz (2), Mainetі (5), Ataide (4) e Luiz.

* * *

Na manhã de hoje, nas quadras da rua Barão de Bom Retiro, em continuação do Campeonato da 5.ª classe, da F. M. de Tenis, jogarão: Independencia "A" x Tijuca "C".

* * *

Os jogos da próxima semana do campeonato de futebol e do Torneio Aberto de Basquetebol, promovidos pela entidade lightiana: Futebol, dia 22-11-43: Garage x Carris, e dia 26-11-43: Telefônica x Força e Luz A. C.; Basquetebol: dia 24-11-43: Tracção x Ponto, e Marcação x Estatistica.

* * *

A Comissão de Basquetebol da Adeca deliberou elogiar o sr. Manuel Fonseca, diretor geral de esportes do Força e Luz A. C., pela colaboração prestada por ocasião do jogo realizado em 10 do corrente, no Torneio Aberto "Gilbert Hesse".

Pelos Estados

O VITORIA, CAMPEÃO BAIANO DE BASQUETEBOL E REMO — Salvador, 20 (Asapress) — A Federação Baiana de Regatas e a Federação Baiana de Basquetebol proclamaram o Clube Vitoria campeão invicto de Remo e Basquetebol.

* * *

PROSSEGUIRA' O CAMPEONATO POTIGUAR — Natal, 20 (Asapress) — Prosseguirá amanhã, domingo, o campeonato local de futebol, com a disputa de dois jogos: ABC versus Santa Cruz e Baependi versus Alegria. Hoje, realiza-se o sorteio para determinar qual será o primeiro a ser disputado, porque Natal só conta com um estadio.

O jogo entre Santa Cruz e ABC é o mais importante, não só porque possuiem os esquadrões mais poderosos da cidade, como tambem da colocação de ambos os contendores na tabela do campeonato. Tanto para o Santa Cruz como para o ABC o jogo será decisivo.

O outro encontro não desperta interesse, visto que o Baependi e o Alecrim estão desfalcados de diversos elementos.

* * *

FEZ ANOS O BRITANIA — Curitiba, 20 (Asapress) — O Britania Esporte Clube, de tantas tradições no esporte paranaense, comemorou o 29.º aniversario de fundação.

* * *

O FUTEBOL GAUCHO — Porto Alegre, 20 (Asapress) — Amanhã, domingo, no campo da "Baixada", realiza-se o segundo jogo, em prosseguimento da disputa da taça "Interventor Dorneles", em "melhor de três", entre o Gremio Portoalegrense e o Gremio de Bagé, reinando grande entusiasmo.

* * *

TERMINOU O CAMPEONATO — Porto Alegre, 20 (Asapress) — Vencendo o gigante Memel, Gorila Espanhol conquistou o cinturão da "Cidade de Porto Alegre", sagrando-se campeão de "catch-as-catch-can".

Noticias de natação

O próximo concurso oficial de Natação destinado a classe de adultos já foi marcado pelo Conselho Técnico de Natação da entidade carioca para os dias 11 e 12 de dezembro p. vindouro. Esse certame que terá o patrocinio do Grupo de Regatas Gragoatá, será realizado às 16,10 horas, respectivamente naquelas datas e as inscrições encerrar-se-ão no próximo dia 29, às 18 horas na sede da rua Buenos Aires.

De acordo com a tabela elaborada pelo Departamento Médico da entidade [illegible]

Campeonato Carioca de Basquetebol

Grajaú e Tijuca na peleja mais importante de terça-feira

Caberá ao Tijuca e Grajaú, realizarem a principal partida da rodada de terça-feira pelo Campeonato Carioca de Basquetebol. São estes os juizes e autoridades escaladas para os jogos programados:

GRAJAÚ T. C. X TIJUCA T. C.
Rua Engenheiro Richard

Aladino Astuto — árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo; J. Rubens Cerqueira Lima — árbitro do 1.º e fiscal do 2.º jogo; Silvio Cintra Filho — cronometrista; Elcio de Almeida Santos — apontador e Jaci Rosa — delegado.

CLUBE DOS ALIADOS X RIACHUELO T. C.
Rua Ferreira Borges — Campo Grande

Haroldo Oest — árbitro; Fenelon R. Vasconcelos — fiscal; Enio Pizzari — cronometrista; José Guio Filho — apontador e Agostinho Prates Enes — delegado.

S. C. MACKENZIE X BOTAFOGO DE F. E REGATAS
Quadra da rua Dias da Cruz

Mario de Oliveira — árbitro; Rubem P. Céia — fiscal; Carlos Soares do do Couto — apontador e Abel de Figueiredo — delegado.

Terminará, hoje, a temporada de tenis

Terminará, hoje, a temporada de tenis, com a realização dos três jogos restantes do certame da quinta classe, os quais são os seguintes:

Independencia "A" x Tijuca "C".
Botafogo x Vasco da Gama.
Leme x Tijuca "B".

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página.)

TAM-TAM, 50 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 53 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Salmon. Somente como milagre de "entrainement".

TIMBÓ, 54 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, com 52 quilos, foi quarto para Salmon, Mamoré e Atleta. Mantem a forma.

MARCIAL, 48 quilos. — No dia 24 de outubro, na areia pesada, em 1.400 metros, com 51 quilos, foi sétimo para Dakota, Concordancia, Montalvã, Mono Sabio, Cauterio e Cupidon, não "saindo do lugar", apesar de apostado.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.
BETTING

PALINODIA, 54 quilos. — No dia 14 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, com 54 quilos, perdeu para Miraí. Atravessa a melhor fase do seu "entrainement".

TUPA, 56 quilos. — No dia 10 de outubro, na grama leve, em 1.800 metros, com 58 quilos, foi sexto para Acetona, Calicut, Ébulo, Palinodia e Conselho. Melhor preparado não é para ser desprezado.

MIRAÍ, 54 quilos. — No dia 14 de novembro, na grama leve, em 1.000 metros, com 52 quilos, derrotou Palinodia, Cerlia, Coq Hardy, etc. Mantem o excelente estado com que venceu.

ARISCA, 50 quilos. — No dia 10 de outubro, na grama leve, em 1.800 metros, foi décima no pareo vencido pela Acetona. Em pista seca tem possibilidades. E' bom o seu estado.

OJAMBA, 50 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, com 49 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Conselho. Reaparece bem estendida.

RAF, 56 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, foi terceira para Palinodia e Miraí. Vem acusando melhoras.

ASSIRIA, 50 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, com 49 quilos, foi terceira para Conselho e Passos. Em pista pesada é inimiga. Anda bem.

CONSELHO, 56 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.500 metros, com 54 quilos, derrotou Passos, Assiria, Robusto, etc. Conserva ótima forma.

TERRITORIO 56 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, com 53 quilos, foi quarto para Palinodia, Miraí e Raf. Mantem boa forma.

EINAR, 52 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, com 53 quilos, derrotou Ébulo, Bounty, Ancora e Risonha. Foi bom o seu derradeiro exercicio.

ÉMERO, 53 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.200 metros, derrotou Ciria, Robusto, Coq Hardy, Mascarado, etc. Apanhou estado. Pode voltar a ganhar.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.500 METROS — CR$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.
BETTING

SARGÃO, 55 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, foi terceiro para Toulon e Gasogenio, tendo se esgotado numa partida falsa. Anda bem.

BOMBARDEIO, 55 quilos. — No dia 7 de novembro, na grama leve, em 1.200 metros, derrotou Alberdi, Boleiro, Garimpo, etc. Mantem bom estado.

GASOGENIO, 55 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, perdeu para Toulon. Conserva boa forma.

PRECLARA, 55 quilos. — Não correrá.

CAFUSO, 55 quilos. — Estreante. — Um filho de Helium com trabalhos animadores e muito olhado pelos "corujas".

QUO VADIS, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.600 metros, foi sétimo para Miami, Sargão, Dinazit, Fumo, Golias e Eglanto, sem produzir o que esperavam. Será hoje?

ESTELA, 53 quilos. — No dia 26 de setembro, na grama encharcada, em 1.600 metros, foi quinta para Vontade, Elipse, Alraune e Mabel. Reaparece bem trabalhada.

FUMO, 55 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 1.600 metros, foi quarto para Miami, Sargão e Dinazit. Tem ótimo privado. Bom azar.

MISS ROYAL, 53 quilos. — Não correrá.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E TRINTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.800 METROS — CR$ 15.000,00.
BETTING

LATENTE, 58 quilos. — No dia 31 de outubro, na areia pesada, em 2.200 metros, com 55 quilos, derrotou Dakota, Salmon, Timbó, etc. Veio d um fiasco em São Paulo.

SPITFIRE, 49 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, com 57 quilos, foi décimo-primeiro para Ever Ready, Corruxa, etc. Está bem estendido.

MATEMATICA, 52 quilos. — No dia 10 de outubro, na grama leve, em 1.800 metros, com 48 quilos, derrotou Baron, Burguete, Timbó, etc. Ainda está invicta na Gavea. Não tem exercicio forte, mas seu aspecto é bom.

UGELO, 48 quilos. — No dia 19 de setembro, na grama leve, em 3.000 metros, com 55 quilos, foi quinto para Rio Casca, Baton, Spitfire e Destaque. Se a corrida for na areia...

ROCKMOY, 48 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, com 56 quilos, foi sétimo para Ever Ready, Corruxa, Grilo, Rio Casca, Apilio e Xingú. Anda bem. Correu muito no domingo passado com 56 quilos.

ARK ROYAL, 51 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, com 59 quilos, foi nono para Ever Ready, Corruxa, etc. Numa pista "fangosa" pode aparecer. Aparentemente firme.

LUXEMBURGO, 57 quilos. — No dia 31 de outubro, na grama pesada, em 2.400 metros, com 56 quilos, foi terceiro para Xingú e Alibi. Seu estado é bom.

BARON, 53 quilos. — No dia 31 de outubro, na grama pesada, em 2.400 metros, com 57 quilos, foi quarto para Xingú, Alibi e Luxemburgo. Na última intervenção deixou ótima impressão pela mobilidade desenvolvida. Continua bem.

Xadrez

21 de Novembro de 1943

N. 46 — Dr. F. M. de Morais F.º

(Fantasia)

Mate direto em 1 — 8-10

N. 47 — Dr. F. M. de Morais F.º

Mate direto em 4 — 9-8

"CONCURSO DE SOLUÇÕES SABONETE TERMAL"

Os problemas que hoje publicamos (ns. 46 e 47) constituem um concurso especial, e sortearemos entre seus solucionistas dois premios: duas caixas de excelente sabonete, oferta da Perfumaria Termal de Poços de Caldas.

Assim, pois, devem seus solucionistas enviar suas respostas, com nome e endereço (e pseudônimo, se quiser) para a nossa redação. O prazo é até o dia 6 de dezembro (segunda-feira).

Os premios, como dissemos, são constituidos por duas caixas do afamado produto Termal, assim distribuidos: 1.º, uma caixa de sabonetes Termal, perfumado, de Poços de Caldas; 2.º, uma caixa, idem, sem perfume.

Mais um premio de consolo, a todos os concorrentes, mesmo aos que não acertarem: 10% de bonificação concedida pela Casa Stassin, rua Gonçalves Dias, n. 46, Rio de Janeiro, sobre o preço do livro "Miscelanea Recreativa", 2.ª edição.

Quanto ao problema n. 46, Fantasia, esclarecemos aos nossos leitores principiantes, que desconheçam esta modalidade.

Os problemas Fantasia são composições em que o autor abandona as linhas clássicas dos problemas ortodoxos e cria um trabalho que apresenta particularidades interessantes, muitas vezes o lance chave seria impossivel num problema ortodoxo, outras vezes o é a posição ilegal, e outras vezes é a disposição das pedras que forma um desenho ou mesmo o proprio número delas. Como vêem, o problema "fantasia" é um problema com "truque". Vejamos, pois, como vocês resolvem o 46.

SOLUÇÃO DO PROB. N. 45 — 1. TxP (ameaça 2. B6D mate). 1..., BxT; 2. CxPBR m. 1..., PxT; 2. D8C m. 1..., C5B; 2. C3D m. 1..., B4B; 2. DxB m.

SOLUCIONISTAS: — Ciclotron, El Gabri, Zerdax II, José Luiz, Luiz Cesar, Mister V. dr. J. Valadão Monteiro, capitão Plinio B. e Azevedo, Pedro Chaves, José Figueiredo, E. Berlingozzo, general Amaro Vilanova, Atulec, M. V., dr. C. Tavares Bastos, Trajanus, Tte. Valter e José Coutinho.

A. Erdos e Pixote mandaram fora do prazo a solução do n. 44.

PROVA CLASSIVA DR. CALDAS VIANA DE 1943

Acaba de chegar a seu término a disputa da Prova Classica Dr. Caldas Viana, competição que anualmente é promovida em torneio aberto pelo Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, a todos os xadrezistas do Brasil.

Este ano, a PCCV reuniu 42 concorrentes, divididos em sete grupos eliminatorias, que indicou os dois vencedores de cada uma para a final, que concorreram 14 amadores, inclusive o mestre internacional Erich Eliskases.

O resultado da final foi o seguinte: Eliskases, 12 1|2; Nelson Dantas, 11 1|2; tenente Forcolén, 8; E. Stenzel, 8; P. Rabinovici, 7 1|2; Miranda Rosa, 7; O. Huguenin, 6 1|2; E. Piras, 6; E. Sjoeblom, 5 1|2; D. Fonseca, 5 1|2; dr. A. Parissot, 4 1|2; A. Stuart, 4 1|2; dr. J. Bica, 3; e H. Ribas, 1 ponto.

Os empates foram resolvidos pela aplicação da tabela Sonnenborg-Berger, sendo a classificação oficial a que acima demos.

Foi digna de nota a atuação do sr. Nelson Dantas, que só na última rodada perdeu o 1.º lugar, que vinha mantendo empatado com o mestre Eliskases. Sua derrota frente a Forcolén tirou-lhe os louros de chegar junto com Eliskases e o titulo de invicto, que vinha mantendo, pois só havia empatado com Eliskases. Boa foi a virada de Forcolén, que conseguiu marcar uma serie de vitorias que o colocaram no 3.º lugar.

Correspondencia

A. ERDOS (BH) — Anotámos nome e endereço. Gratos pela remessa e interesse pela secção. Acerca dos livros sobre composição, o amigo acertou: em português nada há, e noutros idiomas, são pouquissimos. Vejamos: Em francês: Le Probleme, de Renaud e White; em espanhol: Manual de Ajedrez, de Paluzie, ambos esgotados. Há em inglês varios livros (se bem que tratem separadamente cada assunto), como por exemplo a Serie de Natal, editada incessantemente por Alain C. White.

Nós possuimos, particularmente, uns 60 livros sobre problemas, inclusive os esgotados e mais o Traité Analytique de Probleme (francês), de Tolosa Carrera, que é obra mestra. Como não podemos dispor dos mesmos no momento, lembramos aqui outro meio para seu aperfeiçoamento mais rápido e concreto. Procure aí em B. H., no Clube de Xadrez (R. Amazonas, 317), o sr. José Coutinho, e no "Diario" os srs. Daniel Pinheiro e Ari Prado, três elementos que lhe facilitarão tudo. Diga-lhes que nós o enviamos. Não perderá tempo, pois são velhos amigos e pessoas capazes.

ARI DA SILVA DIAS (DF) — Sua carta deu-nos grande prazer. Mande-nos os problemas e faremos sua análise. Pelo que disse na dita carta, vimos que V. é um dos nossos "fundadores". Assim, pois, continue a concorrer a nossos concursos e a dar-nos noticias.

SILVIO BORGES (DF) — Muito bem!... Anotamos os novos resultados que enviou e aplaudimos seu cavalheirismo desportivo. Ainda não tivemos tempo de acompanhar as duas últimas partidas, bem como não tivemos espaço para publicá-las, entretanto, logo que houver uma "vagulinha", nós nos manifestaremos.

RENATO CABRAL (S. P.) — Aguardamos sua promessa de novos trabalhos.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE NOVEMBRO

Problema n.º 3, de Nice R. de Oliveira, Rio

HORIZONTAIS

1 — Rei de Basan, morto por Josué.
3 — Abóbora do Brasil.
5 — Outr'ora.
6 — Neste lugar.
8 — Corda da silha da sobrecarga.
11 — Véemente.
12 — Graves.
13 — 16.a letra do alfabeto grego.
14 — Caminhava.
15 — O ponto único dos dados.
16 — Afiançar.
17 — Isolado.

VERTICAIS

1 — Peças de música religiosa.
2 — Que remava nas galés.
3 — A Oceania ocidental.
4 — Dar caça a.
9 — Levante.
10 — Cidade da India na costa do Malabar, capital das possessões portuguezas.

Pequeno dicionario de Simões da Fonseca.

Nice R. de Oliveira

CORRESPONDENCIA

WOLKOFF (Nesta): Registrada com muita satisfação a sua inscrição, faltando, unicamente, o seu nome por extenso. Quanto à remessa das soluções, é preferivel enviá-las no fim de cada mês, sempre nos proprios impressos, mencionando unicamente o seu pseudônimo, podendo vir escritas a lapis ou tinta, indeferentemente.

TRESAGÁS (Nesta): Tambem foi registrada com muito prazer a sua inscrição. De futuro queixa enviar as soluções nos proprios impressos, sem o que não poderei computá-las.

FERBAR (Niterói): Respondo às suas perguntas pela mesma ordem em que vieram. Podem vir a lapis ou tinta, como quiser. No proprio impresso em lugar bem visivel, não sendo preciso vir acompanhada de papel algum.

SOLAR (Nesta): A sua solução foi acusada em nossa edição do dia 7 do corrente.

MARIO LOBO (Nesta): Realmente é dificil de ser encontrado, só em algum "sebo". Assim mesmo, não há de ser facil, visto que a edição está esgotada há muito tempo, razão pela qual há necessidade de ser adotado outro dicionario.

NINA CASTRO (Nesta): Retificada a inscrição, pedindo desculpa do engano.

J. B. FURTADO (Nesta): A retificação foi publicada em 31 de outubro último.

ARGENTINA (Nesta): Está, sim, contada no número dos vivos, e folgo imenso em a ver voltar ao nosso convivio "cruzadistico".

ROBERTO A. ROSA (Nesta): Já foram tomadas as devidas anotações.

RENATO PORTELA (Nesta): Conforme lhe disse em nossa edição de domingo último, quando se lhe oferecer oportunidade venha conversar comigo, a respeito dos assuntos de suas duas cartas.

OTTO VELLEZ (Nesta): Basta remeter as soluções no fim de cada mês.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Estão em meu poder as soluções enviadas, desde 12 do corrente até anteontem, pelos seguintes concorrentes: A-D, Alage, Antonieta Raymundo, Argentina, Azorin, Buridan, Cap. Odnagedore, Coringa, Delio de Almeida, Enedina Azeredo, Ferbar, Flavius, Gugu Ginasiano, Hariolo, Ignotus, J. S. H. Cavalcanti, Joaquim, Jorge Soares Marques, José Barbosa Furtado, Judex, Lourenço Luz, M. H. A. J. M. L. Corrêa, Mme. Victoria Elisabeth, Magali, Maximo Borges Minhava, N. Medeiros, Nando, Neco, Neneta, Nina Castro Octavio Carneiro Leão Onidnairo, Peon, Roberto A. Rosa, Romoli, Rycnom, S. C. Gomes, Solar, Solar II, Sylvio Alves, Tresagás, Uenirí-Airam, e Vica-Pota.

DO PROBLEMA A PREMIO DE EDO. BEVE: Aerre, Alage, Antonieta Raymindo, Argentina, Azoria, Buridan, Cap. Odnagedore, Coringa, Delio de Almeida, Enedina Azeredo, J. S. H. Cavalcanti, Joaquim, Jorge Soares Marques, José Barbosa Furtado, Lourenço Luz, M. H. A. J., M. L. Corrêa, Magali, Maria da Gloria Freitas do Valle, Maximo Bôrges Minhava, Nando, Neco, Neneta, Octavio Carneiro Leão, Onidnairo, Otto Vellez, Paulo Freitas do Valle, Pedro Dantas, Roberto A. Rosa, Rosina B. do Valle, Rycnom, S. C. Gomes, Silvia, Silvio Alves, Solar II, Uerini-Airam, Vica-Pota, e Wolkoff.

"Calendario Turfista Brasileiro"

A revista especializada "Calendario Turfista Brasileiro" iniciou um concurso de "Palavras Cruzadas" com uma originalidade interessante: as palavras laterais são tiradas de assuntos turfistas como nomes de cavalos, de jockeys, etc.

Aquele torneio é exclusivo para senhoras e está sob o patrocinio da firma da rua Gonçalves Dias "Carneiro Modas", a qual oferecerá como premio uma elegantissima "toilette" à vencedora. Os nossos leitores que se interessarem poderão dirigir-se ao "Calendario Turfista", à Avenida Rio Branco n.º 245, 2.º andar, telefone 22-8897.

ALMATA.

Campeonato Brasileiro de Futebol

(Conclusão da 1.ª página)

cidos pela Confederação Brasileira de Desportos, referente ao corrente ano".

PREÇOS DOS INGRESSOS

Os ingressos para o público serão cobrados aos seguintes preços:

Cadeira numerada	Cr$ 22,00
Arquibancada	Cr$ 6,60
Geral	Cr$ 4,40
Menor e Militar	Cr$ 3,30

NO PACAEMBU'

Não menos interessante será o encontro dos gauchos com os baianos, no Pacaembú, em São Paulo. Varias circunstancias, ao que dizem noticias procedentes dos dois Estados representados na peleja, concorrem para que um e outro apresentem desfalques em sua equipe. Haverá, pois, provavelmente, equilibrio de forças entre os contendores. Dirigirá a partida o juiz carioca José Ferreira Lemos (Juca) e os dois "teams" deverão apresentar a seguinte constituição:

GAUCHOS — Ivo; Alfeu e Vaz; Assiz, Avila e Abigail; Tesourinha, Motorzinho, Ceroni Rui e Carlito.

BAIANOS — Nova; Baiano e Lusitano; Silva, Ferreira e Palmer; Louro, Fernando, Siri, Novinha e Dino.

JOGOS JA' REALIZADOS

3-10 — Amazonas, 2 x Pará, 0; 10-10 — Pará, 2 x Amazonas, 0; e 17-10 — Pará, 1 x Amazonas, 0 (em Belem).

3-10 — R. G. do Norte, 5 x Paraiba, 2; 10-10 — Paraiba, 3 x R. G. do Norte, 2; 10-10 — R. G. do Norte, 1 x Paraiba, 1; e 10-10 — R. G. do Norte, 1 x Paraiba, 0 (em Natal).

3-10 — Maranhão, 10 x Piaui, 3; 10-10 — Maranhão, 3 x Piaui, 1 (em São Luiz).

3-10 — Sergipe, 3 x Alagoas, 1; 10-10 — Sergipe, 0 x Alagoas, 0 (em Aracajú).

10-10 — Santa Catarina, 2 x Goiaz, 0; 17-10 — Santa Catarina, 4 x Goiaz, 1 (em Florianópolis).

17-10 — Pernambuco, 8 x R. G. do Norte, 1; e 20-10 — Pernambuco, 6 x R. G. do Norte, 2 (em Recife).

17-10 — Baía, 3 x Sergipe, 1; e 24-10 — Baía, 2 x Sergipe, 2 (em Salvador).

24-10 — Ceará, 3 x Maranhão, 0; e 27-10 — Ceará, 5 x Maranhão, 0 (em Fortaleza).

31-10 — Pernambuco, 3 x Baía, 1 (em Recife); 7-11 — Baía, 3 x Pernambuco, 0; e Baía, 1 x Pernambuco, 0, ambos em Salvador.

31-10 — Ceará, 2 x Pará, 0; 4-11 — Ceará, 3 x Pará, 0, ambos em Fortaleza.

31-10 — R. G. do Sul, 3 x Santa Catarina, 0; 3-11 — R. G. do Sul, 6 x Santa Catarina, 2, ambos em Porto Alegre.

7-11 — R. G. do Sul, 2 x Paraná, 1, em Porto Alegre; 14-11 — Paraná, 3 x R. G. do Sul, 1; e R. G. do Sul, 1 x Paraná, 0, em Curitiba.

14-11 — E. do Rio, 5 x Minas, 0, em Belo Horizonte.

735 MIL CRUZEIROS

O campeonato brasileiro de futebol rendeu, até agora, cerca de 735 mil cruzeiros. O jogo de maior renda foi Pernambuco x Baía, em Recife: Cr$ 55.254,00; e a maior renda de uma competição (dois jogos) foi, ainda, Pernambuco x Baía, em Recife e Salvador: Cr$ 105.284,10.

O Andaraí vai homenagear a Federação Metropolitana de Pugilismo

O Andaraí A. C. fará realizar, no dia 11 de dezembro vindouro, um espetáculo pugilistico, em sua sede, em homenagem à Federação Metropolitana de Futebol, pelos serviços que vem prestando à "nobre arte":

Tomarão parte nestas competições os seguintes pugilistas do Andaraí A. C.:

Antonio Almeida — Nelson da Silva — Darci de Sousa e Silva — João da Costa Matos — Valdir André dos Santos — José Bernardo da Silva — Raul Vitorino Antunes — Ferreira da Silva — Alciono Ferreira Neto — Ricardo Nunes Neto — Manuel Reis — Pedro de Almeida — Julio Ramos de Freitas — Italo Costa — Piranha III e Felisberto de Albuquerque.

Jogará na Vila Rosalí o E. C. Joalheiro

A convite do Boa Estrela F. C., seguirá, hoje, para Vila Rosalí, uma caravana do E. C. Joalheiro.

A partida está marcada para as 9 horas, na sede do clube. As 10 horas e 30 minutos será realizado o jogo entre as diretorias do Joalheiro e do Boa Estrela F. C., sendo servida, depois, uma feijoada à embaixada. As 15 horas e 30 minutos, será realizado o jogo principal entre os primeiros quadros dos dois clubes.

Quadros escalados pela direção do Joalheiros:

DIRETORES: — Mario; Gentil e Fioravanti; Meneses, Amandio e Armando; Jaime, Sá Filho, Loureiro, Gustavo e Zeca.

RESERVAS: — Roberto Cahon, Rosalino Queiroz e Henrique Armaroli.

JOGADORES: — Pinga; Elias, Massa, Hilton, Bavier, Juvenal, Moacir, Paulo, Lopes, Alemão, Pachá, Doca, Lucio, Américo, Francisco, Vadico, Zézinho e Osorio.

Tenis de Mesa

Na sede do Fluminense F. C. defrontaram-se ontem à noite as valorosas equipes do Municipal e Fluminense "A" em disputa do Campeonato da primeira classe da Federação Metropolitana de Tenis de Mesa. Após uma luta emocionante a equipe tricolor conseguiu levar de vencida a sua co-irmã pela contagem de 4x1.

Serviu de juiz o sr. Joaquim V. Macedo e representou a entidade presidida pelo sr. Carlos Chagas o sr. Jaime do Amaral Figueiredo.

Os próximos encontros do Campeonato Oficial de Equipes, serão realizados entre os fortes "teams" do América F. C. e Tijuca Tenis Clube.

Esta peleja será realizada na sede do clube rubro na próxima terça-feira, 23 do corrente, e seu inicio está marcado para às 20,30 horas.

A C. B. D. designará o seu representante

O C. N. D. pediu a C. B. D. que designasse o seu representante junto ao Tribunal de Penas, da Federação Paulista de Futebol em virtude da renuncia do desembargador Manuel Gomes de Oliveira.

Estranho como pareça

Por JOHN HIX

A MÃE DOS GUERRILHEIROS:

"Anti-niponismo é a minha profissão", diz "Mamãe Chao", a velhinha de cabelos brancos, que, há quatro anos, vem sendo um pesadelo para os japoneses, na China. Era uma pacata camponesa quando os nipônicos invadiram a Mandchuria. Arranjou emprestado um revolver e começou a exercitar-se no tiro. Hoje, aos 68 anos de idade, chefia 30.000 terriveis guerrilheiros chineses, que são um flagelo para as tropas do Mikado. O governo chinês chamou Madame Chao a Chungking, por achar que com sua energia e ardor poderia ela prestar ainda melhores serviços à patria, organizando grupos de mulheres guerrilheiras. Dois de seus filhos morreram em luta com os nipônicos e atualmente outro filho e uma filha combatem na frente norte da China.

A SEGUIR: — 3.ª — INVASÃO DA AFRICA.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. - Às 16 hs. - "Clarins".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Delorges Caminha, às 15, 20 e 22 hs. - "A Máquina Infernal".
- SERRADOR - 42-6442. Comedia Brasileira, às 15 e 20.45 hs. - "Amanhã Será Outro Dia".
- REGINA - 42-1839. Cia. Procopio Ferreira, às 15, 20 e 22 hs. - "Serão Homens Amanhã".
- JOÃO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz - Oscarito, às 15, 19.45 e 21,45 hs. - "Ouro de Lei".
- CARLOS GOMES - 22-7581 Cia. Valter Pinto, às 15, 19,45 e 21.45 hs. - "Comendo às Claras".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6733. "A Estranha Passageira".
- CINEAC - GLORIA - 23-9143. "Pequenos Nadas que são Tudo".
- IMPERIO - 22-9348. "Ilha da Vingança".
- METRO - 22-6490. "Uma Aventura em Paris".
- ODEON - 22-1508. "Missão Secreta na China" e "Meu Filho não se Vende".
- O. K. - 42-9525. "A Besta Humana".
- PATHÉ - 22-8795. "Olhos da Noite".
- PLAZA - 22-1097. "Bombardeio".
- REX - 22-6327. "Coquetel de Estrelas".
- VITORIA - 42-0020. "Um Gosto e Seis Vintens".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Moleque Tião".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. "Imprensa Clandestina" e "Homens de Músculo".
- COLONIAL - 42-8512. "Um Rapaz Decidido" e "Dama em Perigo" (I. até 10).
- D. PEDRO - 43-6145. "Almas Rebeldes" e "Num Corpo de Mulher" (I. até 10).
- ELDORADO - 42-3145. "A Sedução de Marrocos".
- FLORIANO - 43-9074. "Aguias de Fogo" e "Proa ao Perigo".
- GUARANI - 22-9435. "O Rei da Alegria" e "O Médico da Vila" (I. até 10).
- IDEAL - 42-1218. "Tarzan Contra o Mundo".
- IRIS - 42-0763. "A Jogadora" e "Barragem de Fogo" (I. 10).
- LAPA - 22-2543. "O Grito das Selvas" e "Dia de Festa" (I. até 10).
- MEM DE SÁ - 42-2232. "Ele sem Ela".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Serenata Azul" e "O Segredo do Professor".
- MODERNO - 22-7979. "A Chave do misterio" e "Bandoleiros do Far-West".
- OLIMPIA - 42-4983. "Nas Asas da Gloria" e "Valentia Adquirida".
- ÓPERA - 22-5403. "Um Rapaz Decidido" e "Corações Enamorados".
- PARISIENSE - 22-0123. "Original Pecado" e "Cavaleiros da Policia Montada". (I. até 10).
- POPULAR - 43-1854. "Adoravel Vagabundo". "A Branca Selvagem" e "O Filho do Delegado" (I. até 14).
- PRIMOR - 43-6681. "Quem é o Culpado?" e "Homens Heroicos".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Entra na Farra" e "O Vaqueiro Solitario" (I. até 10).
- SÃO JOSÉ - 42-0502. "Sempre em meu Coração".

BAIRROS

- ALFA - 29-8315. "O Crime de Mary Andrews" e "O Elefante de Carmelita".
- AMÉRICA - 48-4519. "Missão Secreta na China" e "Meu Filho não se Vende".
- AMERICANO - 47-2803. "A Voz da Liberdade" e "Ladrões Roubados" (I. até 14).
- APOLO - 49-4693. "A Voz da Liberdade" e "Voando com Música" (I. até 14).
- ASTORIA - 47-0466. "Bombardeio".
- AVENIDA - 48-1667. "A Sedução de Marrocos".
- BANDEIRA - 28-7575. "Casablanca" (I. até 10).
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "A Sedução de Marrocos" e "Cavaleiros do Oeste".
- CARIOCA - 29-8178. "Um Gosto e Seis Vintens".
- CATUMBI - 22-3681. "Até que a Morte nos Separe" e "No Mundo da Carochinha".
- COLISEU - 29-8753. "Rio Rita" e "Namoradinhos da Fuzarca".
- EDISON - 29-4449. "Tarzan Contra o Mundo".
- ESTACIO DE SÁ - 42-9817. "O Homem que Quis Matar Hitler" e "Argila".
- FLORESTA - 26-6257. "Os Filhos de Hitler" (I. até 18).
- FLUMINENSE - 28-1404. "King-Kong" e "O Cavaleiro da Nevada".
- GRAJAÚ - 38-1311. "Moleque Tião".
- GUANABARA - 26-9339. "Adeus, Meu Amor!"
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Original Pecado" e "Aventuras em Hollywood".
- IPANEMA - 47-3806. "A Sedução de Marrocos".
- IRAJÁ - 29-8330. "Odio e Paixão" e "Cardeal Richelieu".
- JOVIAL - 29-1652. "Garras Amarelas" (I. até 10).
- LUX - "Odio e Paixão" e "Bairro Japonês".
- MADUREIRA - 29-8733. "Nosso Barco, Nossa Alma" (I. até 14).
- MARACANÃ - [illegible]. "Soldado de Chocolate" (I. até 14).
- MASCOTE - 29-0411. "Original Pecado" e "Cavaleiros da Policia Montada" (I. até 10).
- MEIER - 29-1222. "Flor dos Trópicos" e "Dr. Broadway" (I. até 14).
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Andy Hardy Cava a Vida".
- METRO - TIJUCA - 48-9970. "Andy Hardy Cava a Vida".
- MODELO - 29-1578. "Nosso Barco, Nossa Alma" (I. até 14).
- MODERNO - "Sempre em meu Coração".
- NACIONAL - 26-6072. "Quero-te Como És" e "Travessuras de uma Solteirona".
- NATAL - 48-1480. "Isto Acima de Tudo" e "O Intrometido".
- OLINDA - 48-1032. "Bombardeio".
- ORIENTE - 30-31111. "Espionagem de Guerra" e "Sede de Ouro".
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "As Mil e Uma Noites" (I 10).
- PARAISO - 30-1060. "A Mulher do Dia".
- PARA TODOS - 29-6191. "Rosa de Esperança".
- PENHA - 30-1121. "O Delator".
- PIEDADE - 29-6532. "Sempre em meu Coração".
- PIRAJÁ - 47-3668. "Sua Excia. e o Réu".
- POLITEAMA - 26-1143. "Sempre em meu Coração".
- QUINTINO - 29-8200. "Cuidado com as Saias" e "Um Golpe no Coração".
- RAMOS - 30-1094. "Quero-te como és".
- REAL - 29-3467. "Traição de Irmão" e "Num Corpo de Mulher".
- RIAN - 47-1144. "Um Gosto e Seis Vintens".
- RITZ - 47-1202. "Bombardeio".
- ROSARIO - 30-1889. "Rio Rita".
- ROXY - 27-8245. "Missão Secreta na China" e "Meu Filho não se Vende".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925. "Caminho do Céu".
- SÃO LUIZ - 25-7459. "Um Gosto e Seis Vintens".
- STA. CECILIA - 30-1823 "Princesa Boemia".
- STA. HELENA - 30-2666. "Rosa de Esperança".
- TIJUCA - 48-4518. "Duas Semanas de Prazer" e "Ladrões Roubados" (I. até 10).
- VELO - 48-1361. "Tigres Voadores" e "Cavaleiros do Oeste" (I. até 10).
- VAZ LOBO - 29-9168. "Aventura Tropical" e "Broadway" (I. até 14).
- VILA ISABEL - 38-1310. "Caminho do Céu".

NITERÓI

- EDEN - "Fuga" e "O Segredo do Professor" (I. até 14)
- IMPERIAL - "Moleque Tião".
- ODEON - "Em Busca do Ouro".
- RIO BRANCO - "Lua Nova" e "Contra a Quinta-Coluna".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Seis Dias de Licença" e "O Misterio da Gata Preta".
- CAXIAS - "Moleque Tião".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "Para Sempre e um Dia" (I. até 10).
- D. PEDRO - "Ainda Serás Minha" (I. até 18).

Chico Viramundo — Na Patrulha Guarda-Costas

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Lyman Young

(CONTINUA)

Pequenas Tragedias Conjugais

Por Jimmy Murphy

(CONTINUA)

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar

AINDA CONTINUA A TRATÁ-LA BEM?
NÃO DIGA ISSO.
Você ainda gosta dela, não gosta?
Cale a boca.
VA' EMBORA.
JA' VOU...
Botão.

(CONTINUA)